



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA – POSLA**

**ANA GRAYCE FREITAS DE SOUSA**

**COM A PALAVRA O CONSULENTE: AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM E TEXTO  
EM VERBETES ILUSTRADOS**



**FORTALEZA – CEARÁ**

**2014**

ANA GRAYCE FREITAS DE SOUSA

COM A PALAVRA O CONSULENTE: AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM E TEXTO EM  
VERBETES ILUSTRADOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE-CH). Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes

FORTALEZA – CEARÁ

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Sousa, Ana Grayce Freitas de .

Com a palavra o consulente: as relações entre imagem e texto em verbetes ilustrados [recurso eletrônico] / Ana Grayce Freitas de Sousa. – 2014.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 208 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2014.

Área de concentração: Linguagem e Interação .

Orientação: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes.

1. Dicionários infantis tipo 2. 2. Lexicografia Pedagógica. 3. Coerência intersemiótica. 4. Modalidade . I. Título.

ANA GRAYCE FREITAS DE SOUSA

COM A PALAVRA O CONSULENTE: AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM E TEXTO EM  
VERBETES ILUSTRADOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE-CH). Área de concentração: Linguagem e Interação.

Aprovada em: 18 de agosto de 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (Orientador)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Márcio Sales Santiago (1º Membro)  
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof. Dr. Exedito Eloísio Ximenes (2º Membro)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Aos meus pais, Rosa Maria e Lindemberg, por me incentivarem a sempre estudar. Mais do que isso, eles me ensinaram que o importante é aprender e usar essa aprendizagem nas interações com o mundo.

Aos meus irmãos, Adailton, Geysse e Adilton, por estarem presentes numa das mais importantes aprendizagens da minha vida, a convivência.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, por acreditarem no meu sucesso e apoiarem as decisões que eu tomei ao longo da minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, por sua paciência e generosidade. Sou muito grata pela sua disposição em nos emprestar livros, nos dar conselhos valiosos e nos presentear com suas conversas espontâneas e divertidas.

Ao meu amigo Hugo Leonardo, por fazer a revisão deste texto e escutar todas as minhas dúvidas e incertezas ao longo deste trabalho. Sem as nossas inúmeras conversas e discussões, esta pesquisa não teria sido concluída.

Ao meu amigo Everton, por fazer o abstract desta dissertação, compartilhar comigo a paixão pela cognição e rezar por mim quando me senti desanimada com minha escrita.

Ao meu amigo Edmar, pelas discussões sobre Linguística e sobre a vida e por fazer parte da minha história acadêmica, como meu “co-orientador”.

À minha amiga Ticiane, pelas importantes aprendizagens que ela me proporcionou ao longo desses dois anos de mestrado e muitos de convivência. Sem as nossas incontáveis conversas, desabafos e discussões, esta dissertação não teria passado nem de um pré-projeto.

Ao meu amigo Wagner, pelas aprendizagens e trocas de conhecimentos sobre dicionários que tivemos desde a graduação.

Ao meu amigo Bruno Strauss, por estar sempre presente nos momentos importantes da minha vida, apoiando minhas escolhas profissionais e pessoais.

Aos colegas de mestrado, em especial Tatiane Almeida, por proporcionarem discussões sobre os mais variados temas da Linguística.

Aos membros do LETENS, pelas discussões sobre Lexicografia, em especial, Iaci, Lorena e Eduarda.

Aos professores do PosLA, sobretudo às professoras Helenice Araújo e Dilamar Araújo, por ampliar nossos conhecimentos sobre a nossa área de pesquisa.

Aos funcionários da secretaria do PosLA, especialmente à secretaria Keiliane Dantas, pela atenção e o carinho com que sempre nos auxiliou durante o mestrado.

Aos alunos e alunas que participaram deste trabalho, pela paciência e prontidão em ler os verbetes ilustrados e responder de bom grado a todos os meus porquês.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo apoio financeiro a este estudo.

“Infelizmente, priorizamos para as crianças, de forma até perversa, o aprendizado da leitura das palavras como atestado para a alfabetização. Seria mais conveniente se, nas escolas de ensino fundamental, a iniciação à leitura das imagens precedesse a alfabetização [...] Em termos de ilustração, como podemos criar belas imagens para o pequeno leitor, se ele no máximo aprende a decodificar palavras? A alfabetização visual proporciona à criança não apenas uma leitura melhor, mas também valoriza a importância e a beleza das letras, dos espaços em branco, das cores, da diagramação das páginas e da relação entre texto e imagem.”

(Rui de Oliveira – ilustrador infantil)

P: E você procura palavras no dicionário para quê?

A19: Pra memorizar mais na cabeça, pra estudar um pouco mais, pra aprender, pra poder me virar.

(resposta dada por uma criança durante umas das entrevistas desta pesquisa)

## RESUMO

Reconhecendo o caráter essencialmente pedagógico dos dicionários, o Ministério da Educação – MEC, os inclui em sua lista de livros didáticos, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, desde 2001. De acordo com os parâmetros de seleção do atual PNLD (2012), os dicionários são classificados em quatro tipos (1, 2, 3 e 4). Cada tipo é direcionado para consulentes de séries diferentes do Ensino Fundamental e Médio, levando em consideração a proficiência linguística dos alunos. Os do tipo 2, por exemplo, são indicados para crianças do 2º ao 5º ano, que estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita. Esses dicionários possuem, nesse sentido, estruturas diferenciadas, com uma enorme quantidade de recursos visuais, especialmente imagens, que ilustram a palavra-entrada e integram os verbetes. Desse modo, dada a importância das imagens para a faixa-etária de usuários dessas obras, a imagem não deve ser vista como um adorno, mas como um texto que complementa informações sobre a palavra definida. Assim, as relações que se estabelecem entre o texto verbal e visual devem ser pensadas para auxiliar na leitura e compreensão dos verbetes ilustrados. Diante disso, o principal objetivo desta dissertação é investigar como alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza – CE interpretam a coerência intersemiótica e a modalidade em verbetes ilustrados de dois dicionários infantis tipo 2. Para isso, selecionamos duas obras do tipo 2 presentes no PNLD (2012), o Dicionário Ilustrado de Português (BIDERMAN, 2009) e o Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (ESPESCHIT; FERNANDES, 2011), e propomos aos alunos, numa entrevista gravada em áudio, a leitura de verbetes ilustrados relacionados a termos das Ciências Biológicas e da Geografia. Nessa entrevista, fizemos ainda perguntas sobre a interação entre imagem e texto verbal e a aproximação ou distanciamento das ilustrações com a realidade. As análises das falas dos alunos, nosso *corpus* de pesquisa, foram fundamentadas em estudiosos da Lexicografia Pedagógica, como Biderman (1984), Welker (2004; 2006); Krieger (2006; 2007) e Pontes (2008; 2009); da Multimodalidade, como Kress e van Leeuwen (2006) e Almeida (2013); e da Literatura infantil, como Camargo (1998). Os resultados mostraram que, apesar de priorizarem a leitura do conteúdo verbal, os alunos perceberam quando os dois modos semióticos do verbete estabeleceram relações coerentes e quando a imagem representava a palavra-entrada de uma maneira eficiente. Além disso, as crianças entrevistadas demonstraram reconhecer nas ilustrações características que as aproximam da realidade, o que influenciou na compreensão dos significados expressos pelos textos lidos durante a entrevista.

**Palavras-chave:** Dicionários infantis tipo 2. Lexicografia Pedagógica. Coerência intersemiótica. Modalidade.

## ABSTRACT

Recognizing the essentially didactic nature of dictionaries, the Brazilian Ministry of Education (MEC) includes them in its list of didactic books, the National Program for the Didactic Books (PNLD), since 2001. According to the current PNLD (2012) selection guidelines, the dictionaries are classified in four types (1, 2, 3 and 4). Each one is designed for students from different series of Elementary and High School, considering the students' linguistic proficiency. The ones classified as type 2, for instance, are indicated for children from the 2nd to 5th years of Elementary School, in which they develop reading and writing skills. In this perspective, these dictionaries harbour differentiated structures, with a large quantity of visual sources, especially images, which illustrate the top of the entry and integrate them. This way, given the relevance of images to the students in this age group, the image must not be seen as an ornament, but as a text that complements information of the word defined. Thus, the relation between verbal and visual texts must be thought of as auxiliary to reading and comprehending the illustrated entries. Therefore, this master's thesis aims to investigate how students in the 5th year of a public Elementary School in Fortaleza-CE interpret both intersemiotic coherence and modality in two illustrated children's dictionaries type 2. In order to do that, we chose two dictionaries selected by the PNLD (2012), the "*Dicionário Ilustrado de Português*" (ESPESCHIT; FERNANDES, 2011) and the "*Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*". In an interview recorded in audio, we asked students to read illustrated entries related to the biological sciences and to geography. In this interview, we also made questions about the interaction between image and verbal text and about the approach or distance between illustrations and reality. The analysis of the students' speech, our research *corpus*, is based on the theoretical support of scholars from Pedagogical Lexicography, such as Pontes (2008; 2009), Krieger (2006; 2007), Biderman (1984), Welker (2006); on Kress e Van Leeuwen (2006) and Almeida (2013), in the Multimodality field; and on Camargo (1998), with Children's Literature. The results showed that, even though students prioritized the reading of verbal content, they realized when the two semiotic modes of the entry maintain coherent relations and when the image represents the top of the head efficiently. In addition, the children we interviewed demonstrated to recognize characteristics presented by the illustration that approach them to reality, what interferes in the comprehension of the meanings expressed by the texts that they read during the interview.

**Key-words:** Children's dictionary type 2. Pedagogical Lexicography. Intersemiotic coherence. Multimodality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Classificação das obras de consulta.....	33
Figura 2 –	<i>Continuum</i> da Coerência Intersemiótica entre imagem e texto.....	44
Figura 3 –	Verbete <i>Girassol</i> .....	45
Figura 4 –	Verbete <i>beija-flor</i> .....	46
Figura 5 –	Verbete <i>vaga-lume</i> .....	46
Figura 6 –	<i>Continuum</i> da modalidade das imagens.....	52
Figura 7 –	Ilustração do verbete <i>urso</i> .....	53
Figura 8 –	Ilustração do verbete <i>verdura</i> .....	53
Figura 9 –	Ilustração do verbete <i>gorila</i> .....	55
Figura 10 –	Ilustração do verbete <i>árvore</i> .....	55
Figura 11 –	Ilustração do verbete <i>preguiça</i> .....	56
Figura 12 –	Ilustração do verbete <i>seringueira</i> .....	57
Figura 13 –	Exemplo da macroestrutura do DIP.....	63
Figura 14 –	Verbete <i>algodão</i> do DIP.....	64
Figura 15 –	Exemplo da macroestrutura do FB.....	66
Figura 16 –	Verbete <i>algodão</i> do FB.....	67
Figura 17 –	Verbete <i>continente</i> do DIP.....	80
Figura 18 –	Verbete <i>continente</i> do FB.....	80
Figura 19 –	Verbete <i>deserto</i> <sup>1</sup> e <i>deserto</i> <sup>2</sup> do DIP.....	93
Figura 20 –	Verbete <i>deserto</i> do FB.....	93
Figura 21 –	Verbete <i>eixo</i> do DIP.....	103
Figura 22 –	Verbete <i>eixo</i> do FB.....	104

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
2.1	OS DICIONÁRIOS.....	21
2.2	AS ESTRUTURAS QUE COMPÕEM OS DICIONÁRIOS.....	24
<b>2.1.1</b>	<b>A megaestrutura.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2</b>	<b>A macroestrutura.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.3</b>	<b>A medioestrutura.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2.4</b>	<b>O material interposto.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2.5</b>	<b>A microestrutura.....</b>	<b>27</b>
2.3	A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O ESTUDO DOS DICIONÁRIOS ESCOLARES.....	28
2.4	OS DICIONÁRIOS INFANTIS.....	31
2.5	MULTIMODALIDADE, COERÊNCIA INTERSEMIÓTICA E MODALIDADE E OS ASPECTOS VISUAIS DOS DICIONÁRIOS INFANTIS.....	41
<b>2.5.1</b>	<b>A interação entre texto e imagem : coerência intersemiótica.....</b>	<b>42</b>
<b>2.5.2</b>	<b>A representação do real nas imagens : modalidade segundo a Gramática do Desing Visual.....</b>	<b>48</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>60</b>
3.1	DOS DICIONÁRIOS ESCOLHIDOS PARA A ENTREVISTA.....	62
<b>3.1.1</b>	<b>O Dicionário Ilustrado de Português.....</b>	<b>62</b>
<b>3.1.2</b>	<b>O Dicionário Fala Brasil !.....</b>	<b>64</b>
3.2	DOS VERBETES SELECIONADOS PARA A PESQUISA.....	67
3.3	DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	69
3.4	DA COLETA DE DADOS.....	70
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>74</b>
4.1	RESPOSTAS RELATIVAS AO CONHECIMENTO E USO DO DICIONÁRIO.....	74
4.2	ANÁLISE DAS RESPOSTAS RELATIVAS À LEITURA DOS VERBETES.....	79

4.2.1	O verbete <i>continente</i> .....	79
4.2.2	O verbete <i>deserto</i> .....	92
4.2.3	O verbete <i>eixo</i> .....	102
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>115</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>120</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>125</b>
	ANEXO A – VERBETES SELECIONADOS NA PESQUISA E NÃO UTILIZADOS NAS ANÁLISES.....	126
	ANEXO B – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	132

## 1 INTRODUÇÃO

Ao apresentar, em sua microestrutura uma série de definições, os dicionários são frequentemente utilizados para o esclarecimento de dúvidas relativas ao significado das palavras. No entanto, mais do que a elucidação de sentidos, essas obras apresentam uma gama de conhecimentos importantes sobre o léxico. Por essa razão, são de extrema importância para a aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, pois oferecem informações gramaticais, semânticas e pragmáticas, que auxiliam na leitura e na produção de textos, fazendo com que os dicionários sejam considerados obras essencialmente pedagógicas.

Notamos que, na escola, a natureza didática dessas obras lexicográficas foi reconhecida através de sua inserção em práticas de leitura. Podemos citar como exemplo disso o uso de dicionários na tradicional atividade de procurar o significado de palavras desconhecidas, presentes em um texto lido em sala de aula. Isso sugere, no entanto, que apesar desse reconhecimento, o potencial pedagógico dos dicionários tem sido desperdiçado, fazendo com que os alunos tenham uma ideia equivocada sobre suas estruturas e usos. Além disso, esse tipo de exercício contribui para a crença de que um bom dicionário é aquele que possui uma vasta nomenclatura, com uma grande quantidade de verbetes. Diante disso, durante muito tempo, acreditou-se que uma obra “completa” e volumosa era suficiente para todos os anos escolares, podendo ser utilizada pelo aluno desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. Os dicionários eram, portanto, vistos como obras imutáveis e de caráter normativo, em que as palavras estavam “guardadas” de uma forma neutra.

Essas crenças sobre os dicionários mostraram-se, no entanto, inválidas com as pesquisas desenvolvidas pela Lexicografia Pedagógica, área da Lexicografia que estuda dicionários para uso escolar. Ao comparar obras lexicográficas, tornou-se evidente que cada uma delas possui estruturas e propostas diferenciadas, as quais são desenvolvidas a partir das necessidades de aprendizagem dos seus possíveis consulentes. Desse modo, um dicionário destinado a crianças em fase de alfabetização tem características muito distintas daqueles direcionados a estudantes que já consolidaram suas habilidades de leitura e escrita. A quantidade de verbetes, assim como o número e densidade das acepções, o tamanho da letra, a presença ou não de imagens e outros inúmeros aspectos serão diferenciados nos dois livros. Isso significa que dicionários direcionados para crianças dos primeiros anos do Ensino

Fundamental não serão adequados para alunos que estão no Ensino Médio, o mesmo acontece com a situação inversa.

A adequação de cada dicionário ao nível de letramento de seus consulentes é, portanto, o princípio que fundamenta os estudos da Lexicografia Pedagógica, disciplina que tem como uma de suas bases a ideia de que as propostas lexicográficas dos dicionários escolares devem adaptar-se às necessidades de aprendizagem de leitura e de escrita dos seus possíveis usuários.

É interessante ressaltar que no Brasil, trabalhos nessa área ainda são recentes, porém, os dicionários escolares, classificados em tipos e com propostas diferenciadas para cada série escolar já fazem parte da realidade das instituições de educação básica do país. Desde 2001, o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD inclui em sua lista essas obras, indicando-as como material didático de apoio a alunos e professores.

Com as propostas do PNLD de 2006 e de 2012 que classificaram os dicionários em tipos de acordo com as necessidades linguísticas do público-alvo para o qual as obras são direcionadas, um número considerável de trabalhos acadêmicos voltados para os dicionários com fins escolares foram desenvolvidos. Porém, o número de estudos em que os dicionários infantis são objetos de investigação ainda é reduzido.

Uma das pesquisas que podemos citar nesse âmbito é a dissertação de Heinrich (2007), *Dicionário e ensino de língua materna: obras lexicográficas diferenciadas para necessidades distintas*, na qual a autora analisa quase todos os dicionários indicados pelo PNLD (2006), investigando quais as potencialidades pedagógicas presentes nas obras. Além das discussões sobre as potencialidades didáticas dos dicionários analisados, ao final do trabalho, a autora propõe uma série de atividades, que podem ser trabalhadas em sala de aula com os alunos, para que estes desenvolvam um letramento lexicográfico e aprendam mais sobre as estruturas e os usos dos dicionários.

Outra pesquisa que podemos mencionar é a de Pinto (2006). Intitulada de *Estudo crítico da representação visual do léxico em dicionários infantis ilustrados*, o estudo tem como objetivo analisar quatro dicionários infantis do tipo 2 presentes no PNLD (2006) sob a ótica da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Nessa pesquisa de mestrado, a autora também faz uso da teoria de Camargo (1998), pois ao analisar os recursos visuais presentes no *corpus* selecionado, ela propõe a análise da relação entre o texto verbal e o visual presente nos dicionários infantis.

Outro estudo é a monografia de Especialização de Nunes (2011). Nesse trabalho, nomeado de *Análise Multimodal de Dicionários Infantis Ilustrados: a metafunção*

*composicional de acordo com a leitura das crianças*, a autora investigou como crianças em fase de alfabetização percebem os recursos visuais que conectam as imagens aos seus verbetes. Na sua pesquisa, Nunes (2011) constatou que os alunos são leitores atentos a estes detalhes e que a ausência deles, dificulta a conexão entre imagem e texto verbal e, conseqüentemente, a leitura de verbetes ilustrados.

Mesmo apresentando algumas características em comum com as pesquisas citadas acima, este trabalho se diferencia de todas pela proposta de investigar como as imagens se relacionam com o texto sob a ótica das percepções de leitura dos próprios usuários dos dicionários. Apesar da pesquisa de Pinto (2006) trabalhar com o conceito de coerência intersemiótica, ela o faz apenas no âmbito teórico, numa visão de pesquisador. E embora Nunes (2011) tenha ido a campo, os aspectos observados por ela são distintos dos nossos, já que nossa intenção é investigar o processo de leitura do conjunto multimodal que se forma com a interação entre texto e imagem e não os recursos que são utilizados para essa conexão.

Desse modo, ao tomarmos consciência da presença do dicionário em todos os níveis escolares, constatamos que as obras destinadas ao público em fase de alfabetização e consolidação de leitura e escrita merecem uma atenção especial, pois serão ferramentas que proporcionarão aos alunos a descoberta de aspectos relevantes não apenas sobre o léxico, mas também sobre a cultura e as relações sociais inerentes à língua. Como material de apoio ao professor e ao aluno, esse tipo de obra lexicográfica tem o papel de fazer com que o consulente conheça as estruturas presentes no dicionário, compreenda a sua organização e as suas potencialidades, tornando-se um leitor apto para utilização dos outros tipos de obras lexicográficas quando avançar nos demais anos escolares.

Assim, ao direcionarmos nossa atenção para o dicionário infantil, torna-se relevante ressaltar sua configuração enquanto texto multimodal, isto é, em seu interior, diversos modos semióticos contribuem para a construção de significados coerentes. Desse modo, observamos que o código verbal não é o único a transmitir significados nas páginas de um dicionário, seja ele infantil ou geral. Nesse sentido, Pontes (2009, p. 28), ao caracterizar os dicionários escolares, afirma que “manifestam-se, em uma página do dicionário, além do código escrito, outras formas de representação como a cor e o tamanho da letra, a diagramação da página, a formatação do texto, a presença de ilustrações visuais etc.”

Ressaltamos, no entanto, que essa característica, apontada por Pontes (2009), é mais evidente em obras lexicográficas voltadas para o público infantil, em virtude do grande interesse das crianças por cores, imagens e recursos visuais não-verbais. Observamos ainda que os alunos que estão em fase de alfabetização e consolidação da leitura e da escrita passam

por uma fase de transição entre a leitura de imagens e a leitura de palavras. Desse modo, ilustrações, cores, gráficos, quadrinhos e outros textos multimodais, que acompanham o verbete nos dicionários infantis, tornam-se recursos importantes que auxiliam na compreensão do verbal.

A problemática desta pesquisa surgiu, portanto, a partir de reflexões acerca da função dos recursos visuais presentes em dicionários infantis e das relações que eles estabelecem com as informações verbais presentes na macroestruturas dessas obras. Além disso, este estudo também foi influenciado por inquietações deixadas por pesquisas anteriormente realizadas.

Ao longo da graduação em Letras, participamos do grupo de pesquisa em Lexicografia, Terminologia e Ensino – LETENS, no qual tivemos a oportunidade de nos aproximarmos de diversas teorias ligadas às ciências do léxico, dentre elas, a Lexicografia Pedagógica. Durante esse período, nosso foco de estudo foram os dicionários infantis ilustrados e, ao estudarmos esse tipo de dicionário, percebemos que os recursos multimodais, especialmente as imagens, são de extrema importância para a estruturação dessas obras. Essa relevância pode ser constatada pelo *layout* colorido e diferenciado desses dicionários. Em suas macroestruturas, observamos que a fonte e o tamanho das letras são peculiares, ou seja, mais legíveis e maiores. Há também uma grande quantidade de cores, ilustrações, quadrinhos, gráficos, tabelas, personagens infantis etc. Essa diversidade de aspectos visuais revela que, além de definir e esclarecer dúvidas sobre a ortografia, pronúncia e origem das palavras, esses livros devem ser visualmente atrativos e lúdicos.

Tentando entender como os recursos visuais auxiliam na utilização do dicionário pelos usuários e qual a sua importância para o aprendizado dos aspectos verbais da leitura e da escrita, em nossas pesquisas anteriores, analisamos os aspectos multimodais presentes em dicionários infantis. Em nossas investigações, percebermos que a integração desses recursos nas obras analisadas é influenciada por dois aspectos indispensáveis aos seus leitores: o modo como as palavras interagem com as imagens; e a maneira como o imagético representa o que está ao nosso redor no mundo. Assim, em um de nossos estudos desenvolvidos na graduação, focamos nossa investigação na relação estabelecida entre os verbetes e as ilustrações que os acompanham.

Para isso, baseamo-nos no conceito de *coerência intersemiótica* desenvolvido por Camargo (1998), que diz respeito à interação intersemiótica, coerente ou incoerente, entre o texto verbal e as imagens que o acompanham, a teoria da Multimodalidade e a metodologia de análise de imagens da Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), mais

especificamente o recurso utilizado pela Metafunção Interacional (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007), denominado de modalidade.

Ao utilizarmos essas teorias em conjunto, observamos que os *marcadores de modalidade* (saturação, diferenciação e modulação das cores, contextualização, brilho, perspectiva, representação e iluminação), descritos por Krees e van Leeuwen (2006), influenciavam diretamente na *coerência intersemiótica* entre verbal e visual presente nos verbetes ilustrados. Entretanto, esses resultados eram advindos de estudos descritivos e teóricos, o que nos inquietava, pois queríamos compreender esse fenômeno na prática, a partir de opinião dos consulentes dos dicionários infantis, alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental.

Então, a fim de esclarecer as inquietações deixadas por nossos estudos anteriores, nesta dissertação, temos as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como os alunos percebem as relações que se estabelecem entre texto verbal e visual nos verbetes ilustrados de dicionário do tipo 2?
2. Como essas relações influenciam na compreensão dos verbetes segundo os alunos?
3. De que modo a modalidade das ilustrações do verbete interfere nas relações entre a imagem e o texto verbal nos verbetes ilustrados?

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo geral investigar como alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza – CE interpretam a coerência intersemiótica e a modalidade em verbetes ilustrados de dois dicionários infantis tipo 2, a saber: Dicionário Ilustrado de Português (BIDERMAN, 2009) e o Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (ESPESCHIT; FERNANDES, 2011).

Diante disso, nossos objetivos específicos são:

- Investigar, a partir das respostas dadas pelos alunos, de que modo a aproximação ou distanciamento das imagens com a realidade, a modalidade, influencia na compreensão dos verbetes ilustrados;
- Examinar como a modalidade influencia na coerência intersemiótica entre texto e imagem na percepção dos alunos;
- Descrever de que modo a coerência intersemiótica entre texto e imagem influencia na compreensão dos verbetes pelos alunos.

Salientamos que estudos como o nosso, em que a opinião do consulente é ponto de partida para todas as considerações, ainda são bastante escassos no Brasil, especialmente os que têm como objeto de investigação o dicionário infantil. Consideramos, desse modo, que

as pesquisas sobre a face visual dos dicionários infantis são necessárias para o aprimoramento dessa obra para uso em sala de aula, como ferramenta de auxílio didático do professor e de aprendizagem para os alunos.

Concordamos com a ideia de que, assim como a informação gramatical, a definição e o exemplo de uso auxiliam na compreensão das palavras, as imagens presentes nos verbetes podem ajudar no esclarecimento sobre o significado de uma palavra-entrada. As imagens e outros recursos visuais não são, portanto, meros ornamentos, que servem apenas para chamar a atenção do leitor, tornando o texto mais atraente. Na verdade, eles são parte essencial dos significados presentes nos verbetes e quando a interação entre verbal e visual se estabelece de uma maneira eficiente, o todo significativo, formado por esses dois meios semióticos, pode produzir significados valiosos para a descoberta das palavras. Consideramos, nesse sentido, que o verbete ilustrado trata-se de um gênero multimodal, constituído pelas informações verbais e pela imagem, que acompanham a palavra entrada.

Ao levar em consideração todo esse contexto, este trabalho propõe um estudo fundamentado nas necessidades das crianças que utilizam dicionários infantis. Por essa razão, nosso objetivo vai além de analisar teoricamente as relações que se estabelecem entre *modalidade e coerência intersemiótica* presentes nessas obras destinadas aos primeiros anos do Ensino Fundamental. Pretendemos entender melhor como esses recursos auxiliam na leitura e na compreensão das palavras, usando como dados as percepções de leitura, relativas aos verbetes ilustrados de dicionário do tipo 2, de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Diante disso, esperamos contribuir para a melhoria da produção dos dicionários voltados para o público infantil, mostrando que as imagens, como todos os componentes lexicográficos, devem ser adequadas às necessidades de aprendizagem dos leitores. Almejamos ainda uma melhor compreensão da importância das imagens para a leitura e a compreensão dos verbetes por parte das crianças, pois conhecimento pode proporcionar o desenvolvimento de diversas atividades com dicionários infantis, nas quais se utilizem todo o seu potencial multimodal, oferecendo aos usuários a oportunidade de uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Esta dissertação está organizada em sete seções. Na Introdução, apresentamos a contextualização e os objetivos desta pesquisa. Na Fundamentação Teórica, discutimos os pressupostos teóricos que fundamentaram essa dissertação, como as pesquisas desenvolvidas por estudiosos da Lexicografia Pedagógica, como Biderman (1984), Welker (2004, 2006), Krieger (2006; 2007) e Pontes (2008; 2009); da Multimodalidade, como Kress e Van Leeuwen (2006) e Almeida (2008; 2013); e da Literatura infantil, como Camargo (1998). Na

Metodologia, apresentamos os materiais e métodos que tornaram possível a realização deste trabalho. Na Análise e discussão dos dados, analisamos nosso *corpus* de análise, as falas dos alunos entrevistados, tomando como base as teorias discutidas ao longo deste estudo. Nas Considerações Finais, expomos nossos resultados e conclusões. Nas Referências, apresentamos a bibliografia utilizada neste estudo. Por fim, nos Anexos, estão os exemplos os verbetes selecionados para a pesquisa e as transcrições dos alunos entrevistados durante nossa coleta de dados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo de dicionários exige conhecimentos não somente sobre o léxico e as estruturas presentes nessas obras lexicográficas, mas também sobre a cultura e a história de uma língua, pois uma palavra não se encontra na nomenclatura de um dicionário por acaso, ou seja, sua escolha é influenciada por aspectos sociais e culturais, além das perspectivas de quem o produz.

Enquanto produto linguístico, é um texto, com um conteúdo, um estilo e uma composição. Assim, pode ser investigado à luz das teorias da Linguística Textual. Inserido em um contexto histórico e influenciado por ideologias de uma determinada época, o dicionário também é discurso. O que significa que a Análise do Discurso pode trazer inúmeras contribuições à Lexicografia. Como material voltado para o aprendizado de línguas, ele também é didático. Isso significa que as Teorias de Ensino de Línguas e Letramento são de grande valia para a compreensão das potencialidades pedagógicas dessas obras.

Desse modo, pesquisas que têm como foco o dicionário não podem ter como fundamentação teórica apenas a Lexicografia, mas também ideias e princípios de outras áreas que contribuem para a compreensão de um gênero tão complexo e amplo quanto o dicionário, o qual pode ser estudado sob várias perspectivas teóricas e metodológicas.

Como neste trabalho temos por objetivo compreender melhor como os consulentes de dicionário infantis percebem a relação entre o texto verbal e o visual presentes no verbetes, torna-se necessária a exposição e discussão de conceitos relativos à análise da relação entre imagens e texto verbal, presentes nas teorias de Camargo (1998), da Multimodalidade e da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), associados às teorias sobre o léxico, em especial a Lexicografia Pedagógica.

### 2.1 OS DICIONÁRIOS

O dicionário é uma obra de referência tão presente em nosso cotidiano, que, muitas vezes, temos a ideia de que ele sempre esteve presente na história da humanidade. Na verdade, ele surgiu da necessidade do homem de interpretar palavras estrangeiras para a comercialização de produtos. Na Idade Média, na Europa, com o desuso do Latim e o surgimento de outras línguas, foi preciso desenvolver métodos para compreender vocábulos desconhecidos, essenciais para o estabelecimento do comércio da época. É nesse período que

surtem as listas de palavras que, posteriormente, seriam os primeiros dicionários (DAMIN, 2005).

Embora o dicionário seja tão comum em nossas vidas, defini-lo não é tarefa fácil. Afinal, temos que levar em consideração que se trata de um termo polissêmico, isto é, com vários significados. Pensando de um modo bem simplificado, o dicionário pode ser entendido como um livro em que está registrado o léxico de uma língua. Alguns exemplares registram grande parte desse léxico, outros apresentam apenas um recorte, mas o certo é que, ao “armazenar” as palavras, o dicionário desempenha um papel extremamente importante para uma sociedade, pois

É o léxico, em forma de palavras e por meio da linguagem, que “conta” a história milenar de povo para povo; é o léxico que transmite os elementos culturais de um conjunto de indivíduos; é o léxico que “proíbe” manifestações ou então as “incita”; é o léxico que “educa” ou “deseduca”; é o léxico que permite a manifestação dos sentimentos humanos, de suas afeições ou desgostos, via oral ou via escrita. É o léxico que registra o desencadear das ações de uma sociedade, suas mudanças, seu progresso ou regresso. (ZAVAGLIA, p. 2, 2011)

Assim, o dicionário não reúne em sua estrutura apenas palavras e definições, mas uma série de relatos, histórias, conhecimentos, tradições, sobre um determinado povo e sua cultura. É através dos textos presentes nele que as pessoas podem ter acesso a essa gama de informações sobre a língua que falam. Ao consultar o dicionário, elas não estão apenas lendo sobre as palavras, mas também aprendendo sobre a sociedade em que vivem, pois o dicionário, como todo gênero, é influenciado pelo contexto histórico de sua produção.

Assim, quando comparamos vários dicionários de diferentes épocas, percebemos que as palavras podem ter definições e *status* distintos, que dependem do momento sócio-histórico em que eles foram desenvolvidos. Por exemplo, o termo *greve* em dicionários do início do século XX, em que o movimento operário era considerado criminoso, tem uma conotação diferente da dos dicionários atuais, em que a reivindicação de melhores condições de trabalho é um direito dos trabalhadores, assegurado por lei.

Algumas palavras consideradas *tabus*, geralmente as relacionadas ao metabolismo orgânico (*merda, mijo*), aos órgãos e funções sexuais (*coito, orgasmo, caralho, vulva*), ficaram sem registro nos dicionários durante muitos anos (SILVESTRE, 2003). Isso não significa que essas palavras não existiam ou não eram usadas no cotidiano dos falantes. Elas não eram registradas porque os valores sociais estabelecidos na época, difundidos também através dos dicionários, não permitam tal registro. Apesar de alguns acharem que as palavras estão em “estado de dicionário”, elas não podem ser dissociadas da sua dimensão social.

Sobre essa questão, Nunes (2006, p. 11) afirma que

Por consistir nesse espaço imaginário de certitude, sustentado pela acumulação e pela repetição, o dicionário é um material interessante para observar os modos de dizer de uma sociedade e os discursos em circulação em certas conjunturas históricas. Nele as significações não são aquelas que se singularizam em um texto tomado isoladamente, mas sim as que sedimentam e que apresentam traços significativos de uma época.

Por essas razões, Pontes (2009) afirma ser o dicionário um produto de múltiplas fases, pois este pode ser concebido com um produto histórico, ideológico, temporal, social, institucional, comercial, pedagógico e, em especial, linguístico, visto que é por meio da linguagem que podemos perceber todos esses outros aspectos.

Ao focar no aspecto linguístico desse gênero, o mesmo autor afirma que o dicionário pode ser entendido ainda como

Um repertório de palavras que se organiza, na maioria das vezes, por ordem alfabética, por razões de comodidade de consulta. Nele há informações gramaticais, semânticas e pragmáticas. Desse modo, encontram-se, no dicionário, aspectos relativos à natureza e ao gênero gramatical das palavras, sua forma gráfica e sonora, sua etimologia, sua significação, seus valores expressivos, seu modo de emprego, seu grau de especialização em diferentes níveis etc. (PONTES, 2008, p. 27)

Como artefato linguístico, o dicionário volta-se para a língua e extrapola a função de definir palavras, como nos mostra Pontes (2009). As obras lexicográficas apresentam, portanto, uma série de informações sobre o léxico que ajudam não só na compreensão de vocábulos, mas também na interpretação e na produção de textos. Por isso, consideramos esse gênero tão importante para o aprendizado da leitura e da escrita, seja em língua materna ou estrangeira.

Percebemos, então, que essas obras não podem ser consideradas apenas como um “depósito de palavras“, visto que desempenham inúmeras funções. Heinrich (2007, p. 30), por exemplo, apresenta algumas dessas funcionalidades quando afirma que

O dicionário é um instrumento de consulta que registra o léxico geral da língua em suas diversas realizações. Também é o depositário do acervo lexical da cultura, o qual descreve o léxico de acordo com o modelo ideal de língua, relacionado à norma culta. Além disso, o dicionário também registra usos sociolinguísticos e dialetais da língua, oferecendo uma série de informações gramaticais e linguísticas sobre as palavras e expressões que apresenta.

Vemos que a autora traz uma outra perspectiva para a compreensão do que é o dicionário, relacionada ao registro das variações linguísticas existentes numa língua. Isso significa que, apesar de ser um material normativo, voltado para a explicação de regras,

classificações e nomenclaturas, o dicionário também contempla outras variedades além da norma padrão. Essa peculiaridade descrita por Heinrich (2007) é extremamente relevante para o ensino, pois os alunos, ao lerem o dicionário, poderão ter acesso a diversos termos que fazem parte de sua realidade linguística. Ademais, podem ainda conhecer vocábulos e expressões que integram modos de falar de outras regiões, o que favorece o reconhecimento de que as línguas não são homogêneas e, por conseguinte, o respeito a outros falares diferentes do seu.

Diante dessa complexidade das obras lexicográficas, assim como Pontes (2009, p. 27), assumimos que os dicionários possuem como traços fundamentais serem:

- *Repertórios de palavras*, pois registram o léxico de uma língua;
- *Conjuntos de informações gramaticais, semânticas, pragmáticas*, já que informam a grafia, a etimologia, o gênero gramatical, a definição, o emprego contextualizado de uma palavra;
- *Textos ideológicos*, visto que são influenciados pelo contexto histórico de sua produção;
- *Representantes de um conhecimento genérico, culturalmente partilhado*, por serem parte de uma sociedade;
- *Texto materializado em gênero*, haja vista possuírem estruturas, estilos e conteúdos que os caracterizam.

Ressaltamos ainda que o dicionário também se configura numa ferramenta didática, que pode e deve ser utilizada em sala de aula para o aprendizado de uma língua. Desse modo, o conhecimento das estruturas que os compõem torna-se de extrema importância, tanto para o professor quanto para o aluno, para que as potencialidades pedagógicas desses obras sejam aproveitadas.

## 2.2 AS ESTRUTURAS QUE COMPÕEM OS DICIONÁRIOS

Os dicionários organizam-se a partir de níveis estruturais que funcionam como uma rede de informações, conectadas por recursos linguísticos e visuais. As estruturas que compõem os textos lexicográficos são as seguintes: a megaestrutura, a macroestrutura, a medioestrutura, o material interposto e a microestrutura.

### **2.2.1 A megaestrutura**

A megaestrutura trata-se do nível estrutural que comporta todas as outras partes do dicionário, ou seja, ela é formada pela junção das outras estruturas que compõem uma obra lexicográfica. Assim, podemos identificar a megaestrutura como o conteúdo que se encontra entre a capa e a contracapa do dicionário. Vale destacar que essas partes estão interligadas e possuem uma lógica de conexão, o que faz com que os elementos presentes no dicionário atuem como uma rede de informações.

Segundo Pontes (2009), a megaestrutura é formada por três estruturas básicas, apresentadas a seguir:

1) As páginas iniciais (elementos preliminares, material anteposto), as quais devem conter as características técnicas da obra; a explicação dos critérios adotados pelo lexicógrafo; a indicação de uso, como um guia explicativo para a leitura do dicionário; o esclarecimento do leitor potencial do dicionário. Resumindo, as páginas iniciais do dicionário são compostas por outros gêneros, chamados de introdutórios (SANTOS; PONTES, 2010) como, a apresentação, prólogo, introdução, normas de uso do dicionário, lista de colaboradores, lista de abreviaturas.

2) O corpo (nomenclatura ou macroestrutura) formado pelas entradas que compõem o dicionário. A macroestrutura organiza-se verticalmente e também pode ser compreendida como um conjunto de formas lematizadas de uma unidade lexical, ou seja, a palavra na sua forma mais simples. Quando se lematiza um verbo, por exemplo, ele deve ser apresentado no infinitivo. No caso dos substantivos, no masculino e no singular.

3) As páginas finais (material posposto) são opcionais, pois não possuem caráter obrigatório. Encontra-se na parte final do dicionário, logo após a nomenclatura. Por esse motivo, são também chamadas de material posposto. Normalmente, essa estrutura lexicográfica é composta por matérias que não são adequados para a microestrutura, como os Apêndices e os Anexos.

### **2.2.2 A macroestrutura**

A macroestrutura é o que comumente os estudantes e professores entendem como dicionário, pois, muitas vezes, os usuários dessas obras consultam apenas o que está no corpo, esquecendo-se de ler as páginas iniciais e as finais.

Pontes (2009) destaca que a seleção das entradas que compõem o dicionário deve levar em consideração o público alvo para o qual ele se destina. Assim, numa obra voltada para crianças em alfabetização é necessário que se incluam verbetes-entradas relacionados ao dia a dia dos alunos, como os brinquedos e objetos usados por eles. Já um dicionário voltado para os profissionais da área de Medicina, dicionário terminológico ou glossário, deve conter termos relativos a doenças, sua prevenção e formas de tratamento.

Salientamos que a quantidade de entradas num dicionário, isto é, a extensão da nomenclatura, é de extrema importância para a compreensão do dicionário. Biderman (1984), por exemplo, apresenta uma classificação dos dicionários levando em consideração o número de palavras-entradas presentes neles.

Para a autora, um *dicionário padrão* possui uma nomenclatura aproximada de 50.000 palavras-entradas, podendo chegar até 70.000 verbetes; dicionário escolar, uma nomenclatura com 25.000 entradas aproximadamente; e o dicionário-infantil, voltado para alunos com idade inferior a 7 anos, uma nomenclatura com 5.000 verbetes.

### **2.2.3 A medioestrutura**

A medioestrutura é o sistema de conexões entre os diferentes níveis estruturais do dicionário. As chamadas remissivas articulam a macroestrutura, a microestrutura e as demais partes da obra. Uma ilustração de remissiva seria quando no interior de um verbete encontramos a palavra “ver” indicando para a ilustração de um outro verbete ou para um quadro nas páginas finais.

Segundo Martinez de Sousa (1995), citado por Pontes (2009, p. 88), as remissivas têm o papel de evitar a repetição de uma mesma informação. Além disso, elas possibilitam ao leitor a ampliação de conhecimentos acerca do assunto consultado, visto que indicam novas entradas ou outras partes do dicionário que poderão contribuir para uma melhor compreensão daquilo que se lê.

### **2.2.4 O material interposto**

O material interposto, outro nível estrutural do dicionário, pode ser definido como o conjunto de elementos que complementam as informações da microestrutura. Podem ser ilustrações, tabelas, diagramas, quadros explicativos, mapas, infográficos. Eles podem

comumente ser encontrados nas páginas finais da obra.

Normalmente, os elementos desses nível estão intimamente ligados ao sistema de medioestrutural do dicionário, pois é através das remissivas presentes que o consulente é levado à leitura dos recursos do material interposto.

### **2.2.5 A microestrutura**

A microestrutura é componente mais conhecido dos dicionários, pois nela estão a maioria das informações procuradas pelos leitores. Para muitos estudantes, essa é a única estrutura presente nos dicionários. Por essa razão, acreditamos que a compreensão da microestrutura seja de grande importância para uma leitura eficiente das obras lexicográficas.

Pontes (2009) define essa estrutura como um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenadas e estruturadas, organizadas horizontalmente, ou seja, de uma maneira linear, após a palavra-entrada de cada verbete.

Entendemos, assim como o autor, paradigma como os elementos informacionais relativos a unidade léxica apresentada no verbete. Como exemplos de paradigmas, podemos citar: a etimologia, as informações fonéticas, as acepções, os exemplos de usos, os sinônimos, antônimos etc.

Na microestrutura, há paradigmas que são obrigatórios e outros que podem ser facultativos. Isso irá depender dos objetivos pedagógicos do dicionário e das necessidades do seu público-alvo. Em dicionários escolares destinados ao ensino fundamental, por exemplo, as informações etimológicas de uma determinada palavra podem ser um elemento facultativo, visto que os alunos estão em fase de consolidação da leitura e da escrita e não precisam necessariamente de informações mais avançadas sobre o léxico. Mas para um estudioso da história de uma língua, esse dado seria extremamente necessário em um dicionário, tornando-se um paradigma obrigatório.

A microestrutura, de acordo com Welker (2004), pode ser classificada em microestrutura abstrata e microestrutura concreta. A microestrutura concreta é aquela que podemos ler em um verbete, ou seja, são as informações concretas dadas a respeito de uma determinada palavra-entrada. Já a microestrutura abstrata é o programa de possíveis informações, construído antes da elaboração do dicionário, que será preenchido pelos dados concretos. Segundo o autor, a padronização da microestrutura abstrata é de grande importância para o usuário dos dicionário, pois facilita a leitura dos verbetes, tendo em vista que a mesma organização estrutural pode ser vista em todos.

Dada a complexidade de estruturas que compõem o dicionário, podemos afirmar que é um gênero que necessita de uma espécie de “treinamento” para ser lido e compreendido, o que podemos chamar de Letramento lexicográfico. Esse letramento pode ser aprendido em diversos ambientes, mas é na escola que ele deve ser desenvolvido, já que o dicionário é uma ferramenta didática e está presente na vida escolar do aluno.

Infelizmente, questões como essa ainda não são discutidas pela maioria dos professores de língua. Isso acontece porque disciplinas relacionadas à Lexicologia e à Lexicografia são escassas nos cursos de Letras no Brasil. No entanto, nos últimos anos, pesquisas têm sido desenvolvidas com o intuito de estudar os dicionários como materiais didáticos utilizados em sala de aula. Essas pesquisas fazem parte de uma disciplina chamada de Lexicografia Pedagógica, que será o tema do próximo tópico deste capítulo.

### 2.3 A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O ESTUDO DOS DICIONÁRIOS ESCOLARES

Diante de todos os papéis desempenhados pelos dicionários, relacionados não só ao caráter gramatical e ortográfico do léxico, mas também a aspectos de cunho social e político, Heinrich (2007), assim como Pontes (2009) e Welker (2008), assume que essas obras podem ser consideradas instrumentos didáticos de grande importância para a aprendizagem de uma língua. Sejam escolares ou não, eles apresentam, portanto, um caráter essencialmente didático.

Sobre essa característica do dicionário, Krieger (2006, p. 72) afirma que:

O potencial pedagógico do dicionário é indubitável, pois este ajuda o aluno a ler, escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram. Em razão disso, os dicionários de língua, a “mais prototípica das obras lexicográficas”, contribuem para a alfabetização e o desenvolvimento da competência de leitura. Podem ainda auxiliar, em muito, nos estudos descritivos da língua, tornando-se obras essenciais a toda aprendizagem de língua materna e também de outras disciplinas curriculares.

Ao pensarmos no dicionário como “a mais prototípica das obras lexicográficas”, assumimos o posicionamento de que ele deve estar presente em todas as fases de desenvolvimento da leitura e da escrita em língua materna, pois promove, quando bem utilizado, a descoberta de informações preciosas sobre a organização e o funcionamento do nosso sistema lexical. Para crianças em fase de alfabetização, isso se torna de extrema

importância, já que estão aprendendo a dominar um sistema complexo e novo, pois suas impressões sobre a língua ainda estão ligadas às experiências com a fala.

Desse modo, podemos constatar que os dicionários infantis, também possuem esse “potencial pedagógico”, defendido por Krieger (2006), porque apresentam uma proposta especializada para crianças em período de aprendizado e consolidação da leitura e da escrita. Como salienta a autora, além de auxiliar no desenvolvimento dessas competências, essas obras podem ainda ajudar o aluno a esclarecer dúvidas sobre outras disciplinas escolares. Por exemplo, as ilustrações do corpo humano, que acompanham alguns verbetes, podem ser usadas pelo professor de Ciências para explicar como funcionam nossos ossos ou músculos, enquanto os mapas podem ser aproveitados nas aulas de Geografia para localizar os países que fazem fronteira com o Brasil.

Essas inúmeras potencialidades didáticas dos dicionários, especialmente os escolares, levaram à criação de um campo das Ciências do Léxico voltado para o estudo de questões que envolvem a adequação dessas obras lexicográficas às necessidades de seus usuários. Este campo, chamado de Lexicografia Pedagógica ou Didática, é de origem recente no Brasil, entretanto, pesquisas com esta orientação têm surgido nos últimos anos com o intuito de melhorar a utilização do dicionário como ferramenta de aprendizagem em sala de aula.

Para compreendermos essa teoria tão essencial a este trabalho, faz-se necessário conhecer um pouco mais sobre as ciências nas quais ela se insere. De acordo com Pontes (2009), sendo o léxico um componente imprescindível à linguagem, são muitas as disciplinas que o estudam, no entanto, as principais são: a Lexicologia, a Terminologia e a Lexicografia.

Resumidamente, a Lexicologia é responsável pelo estudo das palavras que compõem uma língua, sejam elas em discursos individuais ou coletivos. Pesquisas que têm como foco de análise os processos de formação de novas palavras em língua portuguesa, os chamados neologismos, estão inseridos nesse campo de estudos. Assim como trabalhos em que se investiga unidades lexicais referentes a uma determinada época histórica.

É válido ressaltar que a Terminologia e a Lexicografia são disciplinas também voltadas para o léxico. Por essa razão, podemos entendê-las como subáreas da Lexicologia.

A Terminologia interessa-se especificamente pelo léxico especializado de uma área técnica, científica ou tecnológica. Os chamados termos, unidades lexicais usadas para a comunicação e identificação de uma área específica (Geografia, Neurologia, Física, Informática, Linguística, Futebol, Moda etc.) são o objeto de estudo da Terminologia.

A Lexicografia, disciplina na qual este estudo está inserido, preocupa-se com as questões teóricas e práticas que fundamentam a elaboração de dicionários (PONTES, 2009). Por se tratar de uma ciência que estuda um gênero tão amplo quanto o dicionário, a Lexicografia divide-se em diversas vertentes. Duas delas estão diretamente relacionadas com os dicionários escolares. A primeira trata-se da Lexicografia Prática, que tem por finalidade trabalhar com a produção de dicionários, centrando-se no léxico geral, na palavra. E a segunda, chamada de Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia, se ocupa da análise das obras lexicográficas, enquanto objetos linguísticos (HEINRICH, 2007).

A Lexicografia Pedagógica ou Didática, citada acima, pertence à Lexicografia Teórica, pois está relacionada com a análise de dicionários utilizados em sala de aula. Nas palavras de Pontes (2009, p. 21), trata-se de uma

Disciplina definida a partir de duas características fundamentais: a escolha de um público definido e de um fim específico. Os dicionários produzidos com tais fins tentam, segundo Humblé (1998, p. 66), “resolver os problemas de um grupo de aprendizes bem definidos, sejam eles iniciantes ou avançados; sejam de uma determinada área de estudo; ou simplesmente de uma determinada língua materna”.

Assim, percebemos que a Lexicografia Pedagógica estabelece critérios de estudos especializados em dicionários que se destinam a grupos específicos de aprendizes. Esse princípio faz com que o dicionário seja visto sob uma perspectiva fundamentada nas necessidades do público ao qual a obra se destina. Isso significa que na produção de um dicionário escolar, desde a seleção do léxico que constituirá a sua nomenclatura até a densidade das acepções que comporão os verbetes, tudo deve ser desenvolvido tomando como base a proficiência linguística dos seus possíveis consulentes.

Sobre essa importância do usuário para a confecção do dicionário, seja ele escolar ou não, vemos que Birderman (1984) considera que

O tamanho físico do dicionário, seu tipo de impressão, a existência ou não de ilustração, o seu custo dependerão dos objetivos do dicionário. Além do significado, o dicionário deve responder às dúvidas do consulente sobre a sintaxe das palavras, tais como: regência preposicional, combinações possíveis ou inaceitáveis; deve fornecer ainda informações adicionais sobre a forma do vocábulo-entrada e o paradigma de que ele eventualmente faça parte. (BIDERAMAN, 1984, p. 29)

Pensar no dicionário como um material que depende do consulente, como afirma Birderman (1984), é entender que suas estruturas devem estar adequadas aos objetivos de aprendizagem de seu público-alvo. Isso significa uma mudança de paradigma referente à

confeção de dicionários escolares, especialmente os produzidos por editoras nacionais, que levaram bastante tempo para compreender a relevância de uma Lexicografia voltada para a sala de aula.

Por essa razão, a proposta do PNLD, principalmente a lançada no ano de 2006, é de extrema importância para a Lexicografia Pedagógica brasileira, pois ao classificar os dicionários em tipos de acordo com os anos escolares dos alunos, o programa corrobora para a compreensão de que cada dicionário possui características próprias, que se adequam a um público específico.

Vemos que, nas propostas lexicográficas dos dicionários escolares produzidos para o programa de distribuição de livros, torna-se evidente que os princípios da Lexicografia Pedagógica norteiam as estruturas que compõem essas obras. Isso evidencia o quanto teorias como esta são relevantes para o ensino de língua portuguesa, visto que os dicionários devem estar presentes em todas as fases de aprendizagem da língua, auxiliando professor e aluno. Abaixo, discutiremos detalhadamente a proposta do PNLD e o seu impacto para os estudos lexicográficos.

Antes de iniciarmos o próximo tópico, salientamos que, ao analisar dicionários infantis, material didático utilizado em nossa coleta de dados, tomando como base os princípios da Lexicografia Pedagógica, observamos que a adequação didática não se restringe apenas aos aspectos verbais, mas deve ser estendida aos recursos visuais que são parte imprescindível a esse tipo de obra. Assim, uma discussão sobre a integração de todos os meios semióticos que integram as estruturas presentes nesses dicionários é de suma importância para este estudo.

Dessa forma, após a discussão das teorias que investigam a face didática dos dicionários, torna-se necessária a distinção e caracterização dos dicionários infantis à luz das teorias aqui discutidas.

## 2. 4 OS DICIONÁRIOS INFANTIS

O dicionário, como qualquer outro produto comercial, é influenciado por aspectos sociais, culturais e individuais de quem o desenvolve. Produzidos com objetivos específicos, que dependem das necessidades do público-alvo da obra ou do mercado em que está inserido, cada tipo de dicionário possui suas particularidades.

Embora uma das crenças mais difundidas sobre os dicionários é de que eles possuem estruturas iguais, como se ao tomarmos contato com um já conhecêssemos todos, a verdade é que há uma enorme variedade de tipos, que podem apresentar semelhanças ou diferenças entre si.

Ao tentar estabelecer uma classificação para os dicionários, não podemos, por exemplo, agrupar dicionários monolíngues e bilíngues numa mesma categoria, pois são obras com características distintas. Enquanto o primeiro é direcionado para o aprendizado da língua materna, o segundo foca no ensino de uma língua estrangeira.

O mesmo acontece com os dicionários voltados para o léxico geral e o especializado. Dicionários gerais apresentam um léxico diversificado, representativo de uma língua, com uma nomenclatura extensa. Enquanto os dicionários técnicos oferecem um léxico mais específico, selecionado para representar os termos usados em uma área de conhecimento.

Classificar dicionários é, portanto, uma tarefa difícil, dada a grande diversidade dessas obras. No entanto, ao longo da história da Lexicografia, algumas classificações foram feitas com o intuito de facilitar o estudo dos dicionários.

Uma tipologia bastante conhecida, que leva em consideração o número de verbetes apresentados pelos dicionários é a de Biderman (1984). Para a autora, os dicionários podem ser classificados em quatro tipos, são eles:

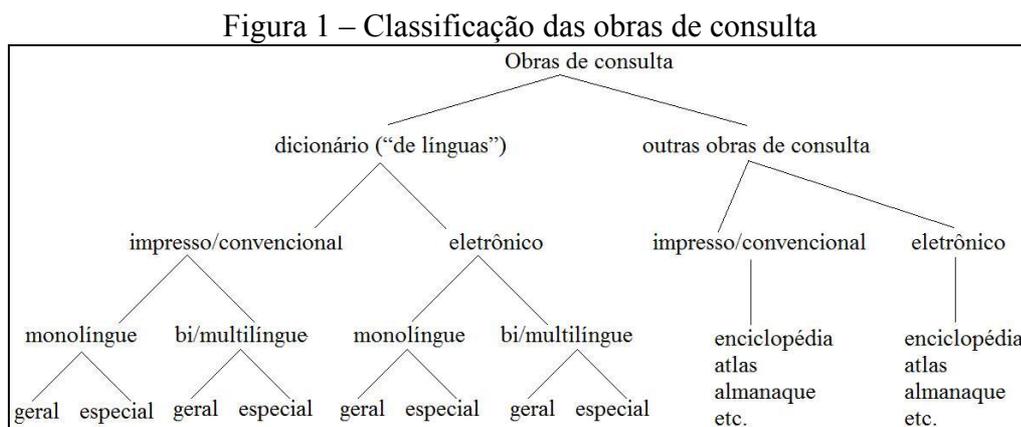
- 1) o dicionário infantil e/ou básico com 5.000 verbetes aproximadamente;
- 2) o dicionário escolar e/ou médio contendo 10.000 - 12.000 verbetes, podendo totalizar até 30.000 verbetes;
- 3) o dicionário padrão com uma média de 50.000 verbetes, um pouco mais, um pouco menos;
- 4) o "thesaurus" que podem incluir 100.000, 200.000, 500.000 verbetes.

Notamos que a tipologia acima é bem simples e tem como objetos de análise apenas dicionários monolíngues, o que restringe o alcance dessa classificação.

Numa tentativa de agrupar o maior número possível de dicionários numa classificação, Welker (2004), ao discutir essa questão propõe uma organização para as chamadas “obras de consulta“. No seu esquema classificacional, o autor divide essas “obras de consulta” em dois grupos: dicionários e “outras obras de consulta”, que são as enciclopédias. Ao observar a influência dos avanços tecnológicos e da criação de novos suportes para a produção de obras lexicográficas, Welker (2004) atenta para a distinção entre dicionários impressos/convencionais e eletrônicos, e depois para o número de línguas

presentes neles, o que os subdivide em bi/multilíngues ou monolíngues. Por último, divide os dois grupos de acordo com a sua abordagem do léxico, se geral ou específica.

Abaixo, o esquema de classificação das obras consulta apresentado por Welker (2004):



Fonte: Welker (2004, p. 44)

Embora Welker (2004) afirme que sua proposta seja simplificada, ela leva em consideração diversos aspectos dos dicionários, o que torna a classificação do autor bastante abrangente. Uma diferenciação que nos chama a atenção na tipologia acima é a distinção entre dicionários e enciclopédias. Para o autor, aqueles tratam das palavras, enquanto estas tratam das coisas do mundo. Assim, podemos entender que as enciclopédias são obras de consulta, assim como os dicionários, mas não podem ser classificadas como obras lexicográficas.

No entanto, se levarmos em consideração os dicionários infantis, que não aparecem no quadro, ou os eletrônicos, a organização do Welker (2004) pode ser questionada, pois esse tipo de obra lexicográfica não só apresenta palavras, mas também explora os objetos no mundo quando traz em sua estrutura imagens, adivinhas, trava-línguas, quadrinhos e outros gêneros que podem ser encaixados nas enciclopédias, mas que, nos últimos anos, estão presentes nos dicionários.

Vale ressaltar ainda que nessa tipologia não há qualquer menção aos dicionários voltados para o uso em sala de aula. De uma maneira geral, nesse esquema, eles poderiam ser encaixados no grupo de monolíngues, bilíngues, impressos ou eletrônicos, pois existem dicionários escolares de todas essas categorias. Isso demonstra a importância do

estabelecimento de critérios objetivos para uma classificação de dicionários, como o número de línguas ou o público alvo para o qual eles são produzidos.

Pontes (2009), por exemplo, ao abordar o tema da tipologia dos dicionários, propõe a classificação dessas obras tomando como base o grupo de usuários para os quais os dicionários são destinados. Assim, na tipologia desenvolvida pelo autor, há quatro grupos de usuários e para cada um deles, um tipo de obra lexicográfica. Essa classificação é baseada nos princípios da Lexicografia Pedagógica, como nos mostra o quadro a seguir:

**Quadro 1** - Tipologia dos dicionários segundo os grupo de usuários

<p>1. Usuários com certa competência idiomática – Dicionário Geral</p>
<p>2. Usuários que se encontram em período de aprendizagem da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Como primeira língua (materna) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dicionário infantil</li> <li>- Dicionário escolar</li> </ul> </li> <li>○ Como segunda língua (estrangeira) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dicionário monolíngue</li> <li>- Dicionário semi-bilíngue</li> <li>- Dicionário bilíngue</li> </ul> </li> </ul>
<p>3. Dicionários que não se destinam a grupos especiais de usuários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- etimológico</li> <li>- dúvida</li> <li>- sinônimos</li> </ul>
<p>4. Dicionários destinados a um grupo especializado numa área do conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- especializado</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Pontes (2009)

Vemos que Pontes (2009), ao utilizar o usuário como critério para a organização dos dicionários, desenvolve uma classificação também abrangente. São incluídas obras para consulescentes com um bom domínio do idioma, os dicionários gerais, e para aqueles que ainda estão em fase de aprendizagem, os dicionários infantis.

Ressaltamos que a diferenciação entre dicionários infantis e escolares feita por Pontes (2009) é bastante coerente, pois, como veremos mais detalhadamente, aqueles possuem uma série de características que os diferenciam de outros tipos de dicionários direcionados para um público com maior competência idiomática.

Uma outra classificação, voltada exclusivamente para dicionários escolares brasileiros monolíngues, é a desenvolvida pelo PNLD. Com o intuito de selecionar e distribuir dicionários às escolas da rede pública de ensino de todo o país, o Ministério da Educação-MEC inclui na sua política de distribuição de obras didáticas, desde 2001, obras lexicográficas, o que exigiu critérios de avaliação e organização dos dicionários selecionados pelo programa.

Assim, ao longo dos últimos 13 anos, o PNLD tem avançado consideravelmente com relação ao reconhecimento do dicionário como importante material didático de auxílio ao ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, tem atualizado seus parâmetros de seleção das obras que compõem sua lista, com o objetivo de proporcionar às instituições públicas de ensino obras adequadas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas exigidas de acordo com o ano escolar em que o aluno se encontra.

Em 2006, por exemplo, o programa inovou ao organizar as obras em três tipos. Essa classificação tinha como base a proposta pedagógica do dicionário e sua adequação ao público-alvo a que se destinava. Assim, os dicionários do tipo 1, apresentavam propostas direcionadas para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; os do tipo 2 adequavam-se às necessidades de estudantes do 3º ao 5º anos; e os do tipo 3 eram indicados para alunos do 6º ao 9º ano.

A tabela abaixo apresenta a proposta desenvolvida pelo PNLD (2006):

**Tabela 1** - Caracterização dos tipos de dicionários segundo o PNLD 2006

Mínimo de 1.000, máximo de 3.000 verbetes	Dicionários de tipo 1	Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.
Mínimo de 3.500, máximo de 10.000 verbetes	Dicionários de tipo 2	Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.
Mínimo de 19.000, máximo de 35.000 verbetes	Dicionários de tipo 3	Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Fonte: Bagno e Rangel (2006).

Observamos que cada tipo de dicionário possui um número de entradas e uma proposta lexicográfica específicos, que dependem do grupo de usuários ao qual o dicionário se destina.

Por exemplo, alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental ainda estão aprendendo a ler e a escrever, o que significa que o léxico usado por eles ainda é composto por palavras do seu cotidiano, usados em casa e na escola. Isso explica o número reduzido de verbetes do dicionário tipo 1. Não há, portanto, necessidade de uma nomenclatura extensa, pois os usuários dessas obras precisam, primeiramente, dominar a escrita e a leitura de palavras básicas, que possibilitem a compreensão de outras mais complexas.

Já os estudantes do último ano do Ensino Fundamental estão consolidando suas habilidades linguísticas, o que os leva a ter acesso aos mais variados gêneros textuais. Há, desse modo, a necessidade de um léxico mais abrangente, que englobe diversas áreas do conhecimento. Desse modo, os dicionários indicados para esses consulentes deve apresentar uma ampla nomenclatura, que inclua alguns termos técnicos e palavras que causem dúvidas de significação ou grafia.

Vemos, portanto, que essa classificação desenvolvida pelo PNLD (2006) foi pensada para facilitar o uso dos dicionários em sala de aula pelo professor, que tem a sua disposição mais um material didático de auxílio ao ensino de língua portuguesa. Por essa razão, os três tipos são ainda organizados em três acervos, cada um indicado para determinadas turmas do Ensino Fundamental. Esses acervos são descritos na tabela a seguir:

**Tabela 2 - Acervos do PNLD (2006).**

<b>Público-alvo</b>	<b>Acervos</b>	<b>Ensino Fundamental de Oito Anos</b>	<b>Ensino Fundamental de Nove Anos</b>
Turmas em fase de alfabetização	<i>Acervo A</i> Composto por dicionários de Tipo 1 e Tipo 2	1ª e 2ª séries	1º ao 3º ano
Turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita	<i>Acervo B</i> Composto por dicionários de Tipo 2 e Tipo 3	3ª e 4ª séries	4º ao 5º ano
Turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental e professores	<i>Acervo C</i> Composto por dicionários do Tipo 3	5ª a 8ª séries	6º ao 9º ano

Fonte: Bagno e Rangel (2006).

Como podemos perceber, cada acervo apresentava um propósito pedagógico específico. Além do ensino de língua portuguesa, essa organização favorecia o desenvolvimento de um letramento lexicográfico, por parte do aluno, a partir do contato com diferentes dicionários ao longo dos anos escolares.

O Acervo A, composto por dicionários do tipo 1 e 2, tinha como objetivo iniciar o aluno na leitura de dicionários. Por essa razão, era constituído de obras infantis, semelhantes aos livros didáticos comuns em sala de aula, mas com algumas estruturas lexicográficas. O aluno poderia, então, começar a entender como funciona o dicionário de uma maneira mais lúdica e prazerosa, já que esses livros têm como característica marcante o apelo aos recursos visuais, o que atrai as crianças.

Destacamos que a presença do dicionário tipo 2 nesse acervo é bastante significativa, pois esse tipo de dicionário é caracterizado como uma obra intermediária entre o dicionário tipo 1, que possui características voltadas para um público bem jovem e com pouco domínio da língua escrita, e os do tipo 3, que assemelham-se aos dicionários gerais, direcionados para usuários com certa proficiência idiomática. Assim, o aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem acesso a dicionários que despertam o interesse para leitura desses livros e, ao mesmo tempo, o levam a leitura de obras mais complexas, com mais informações sobre o léxico e o prepara para o contato com dicionário gerais.

O Acervo B, composto por dicionários do tipo 2 e 3, pode ser entendido como um acervo intermediário do letramento lexicográfico. O aluno que está no 4º ou no 5º do Ensino Fundamental tem contato com um número maior de gêneros textuais e precisa de um maior número de dados sobre as palavras que lê e escreve. Ao ter acesso aos dicionários do Acervo A, ele já conhece o dicionário e algumas de suas estruturas, então, pode começar a ler obras mais complexas, que se distanciam dos livros didáticos e de histórias e apresentam uma estrutura mais sóbria, com uma gama maior de informações.

Ao ter contato com os acervos anteriores durante a sua formação escolar, o aluno que está nas séries finais do Ensino Fundamental adquiriu competência para uma leitura eficiente de dicionários. Se bem orientado, ele será capaz de aproveitar as potencialidades dos dicionários tipo 3 que compõem o Acervo 3. Ademais, poderá avançar na leitura de outras obras, como os dicionários bilíngues ou os técnicos.

O PNLD (2012) seguiu muitas das propostas do PNLD (2006). A classificação dos dicionários em tipos permaneceu, assim como sua distribuição em acervos. No entanto, apresentou um avanço muito significativo em relação a 2006, pois incluiu em sua lista dicionários voltados para o Ensino Médio, nomeados de dicionários tipo 4. Além disso, as

características das obras voltadas para o público infantil sofreram algumas alterações. Os dicionários do tipo 1 tornaram-se mais simples, com um número mais reduzido de entradas. Já os dicionários do tipo 2 tiveram o número de verbetes ampliado para 15.000.

A tabela abaixo mostra a organização do PNLD (2012):

**Tabela 3-** Classificação dos dicionários escolares segundo o PNLD (2012)

<b>Tipo de dicionários</b>	<b>Etapa de ensino</b>	<b>Proposta</b>
Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes;</li> <li>• Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.</li> </ul>
Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes;</li> <li>• Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.</li> </ul>
Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes;</li> <li>• Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.</li> </ul>
Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes;</li> <li>• Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.</li> </ul>

FONTE: Rangel (2012)

Ao observarmos as tabelas do PNLD (2006; 2012) e as outras propostas de organização dos dicionários, vemos a presença constante de dicionários direcionados para crianças. Isso significa que eles são significativos para a Lexicografia e que devem ser estudados levando em consideração suas especificidades estruturais e também pedagógicas.

Sobre a Lexicografia voltada para o público infantil, Zavaglia (2011) salienta que ela,

pode ser entendida, *grosso modo*, como a técnica de se registrar e repertoriar aquela fatia do léxico geral de uma língua que abarca itens lexicais próprios e singulares ao universo infantil, ou seja, de se compilar dicionários dirigidos ao público infantil. A partir do momento que partilho da ideia de que a Lexicografia é mais do que uma técnica e uma arte, é uma ciência; e enquanto ciência está sujeita à teoria e a etapas metodológicas, acredito que a mesma valoração deva ser empregada para a Lexicografia infantil, embora, esta última, a meu ver, esteja, ainda, aquém desses propósitos. (ZAVAGLIA, 2011, p. 4)

Ao pensarmos numa Lexicografia infantil, enquanto ciência, estamos compreendendo a ideia de que o dicionário infantil não pode ser produzido com a mesma metodologia que um dicionário geral. Embora tenham características em comum, que os encerra em um mesmo gênero, os dois dicionários possuem recursos diferentes para propósitos específicos distintos. A partir disso, a Lexicografia infantil, deve preocupar-se com o que torna uma obra adequada para crianças. Mais do que isso, como esse público pode ser atraído por ela. Assim, para entendermos o dicionário infantil e seus objetivos, é necessário discutirmos como ele se estrutura e funciona.

Para Hausmann (1990 *apud* WELKER, 2008, p. 296) as características gerais e fundamentais dos dicionários infantis são:

(1) Layout claro, sem economia de espaço, com letras grandes, com amplo uso de cores, geralmente com um formato grande; (2) Imagens que ilustram todos ou a maior parte dos lemas; (3) Renúncia a definições e quando existem são fornecidas de modo não convencional; (4) Substituição da microestrutura convencional por textos narrativos, também chamados de narrativas lexicográficas; (5) Inexistência de informações sobre o lema e quando existentes são econômicas; (6) Ausência de abreviaturas; (7) Existência de “tarefas” no interior do dicionário; (8) Macroestrutura seletiva que gira em torno de, no máximo 5.000 lemas, mas geralmente são entre 200 e 2000; (9) Lemas designam referentes concretos; (10) Destinatário possui menos de dez anos de idade.

Se observarmos as características descritas por Hausmann (*apud* WELKER, 2008) e as compararmos com os dicionários classificados pelo PNLD (2012), constatamos que os dicionários infantis correspondem aos que o programa nomeia como tipo 1 e tipo 2. Apesar de pertencerem a níveis diferentes, esses dicionários apresentam similaridades em suas estruturas, pois são direcionados para alunos com necessidades de aprendizagem semelhantes.

Sobre a aproximação das propostas desses dois tipos de obras lexicográficas, Rangel (2012, p. 21) esclarece que “considerando-se em conjunto os tipos estabelecidos pelo PNLD, é possível traçar uma clara linha divisória entre dois grupos de obras, correspondentes

aos tipos 1 e 2, o primeiro, e 3 e 4, o segundo”.

Podemos constatar que essa divisão pode ser entendida como o primeiro e o segundo ciclo do Ensino Fundamental. Sabemos que aluno passa por uma grande adaptação quando conclui o 5º ano e passa para o 6º ano. Há mudanças extremamente significativas na vida escolar, pois o estudante tem que lidar com um número maior de disciplinas e conteúdos, que serão ministrados por mais de um professor, com linguagens e métodos diferentes. Essas mudanças podem ser notadas ainda nos materiais didáticos, que serão mais complexos e apresentarão uma série de novos termos. Como material de aprendizagem, o dicionário também segue essas adaptações.

Indicados para a primeira etapa do Ensino Fundamental, os dicionários infantis, tipo 1 e tipo 2, ainda segundo Rangel (2012), possuem os mesmos objetivos, os quais são: proporcionar ao aluno o reconhecimento das estruturas lexicográficas, tornando-o um usuário eficiente; e a ampliação do léxico infantil, composto ainda por palavras comuns ao cotidiano escolar e familiar da criança.

Nesse sentido, podemos afirmar que a principal diferença entre os dois tipos de dicionários infantis é o repertório lexical presente em cada um deles. No primeiro, o léxico prioriza substantivos, adjetivos e verbos, enquanto o segundo apresenta todas as classes de palavras, o que amplia sua nomenclatura.

Ao caracterizar esses dicionários, Rangel (2012, p. 22) afirma que eles:

- recolhem, em sua nomenclatura, um número limitado de verbetes, incapaz de refletir a variedade dos tipos de palavras e expressões que o léxico de uma língua como o português brasileiro abriga;
- têm como foco o vocabulário que seus autores consideram básico;
- propiciam ao trabalho de sala de aula um primeiro acesso ao universo das palavras e dos dicionários;
- recorrem a ilustrações como estratégia tanto de motivação da leitura (ilustrações ficcionais) quanto de explicitação de sentidos das palavras (funcionais);
- trazem verbetes de estrutura simples, com um pequeno número de acepções e informações linguístico-gramaticais reduzidas ao indispensável — quase sempre em linguagem informal e acessível, acompanhada de exemplos de uso.

Seguindo essa caracterização, podemos constatar que os dicionários infantis são obras produzidas para consulentes específicos, ainda não familiarizados com a leitura desse tipo de livro. Isso significa que sua macroestrutura distancia-se da do dicionário padrão e aproxima-se de obras infantis, conhecidas pelas crianças, como os livros didáticos e de histórias. Por essa razão, estão presentes em suas estruturas uma grande quantidade de cores, imagens, quadrinhos, personagens etc. Além disso, a microestrutura apresenta-se de uma

forma mais simples, com uma linguagem informal e acessível, sem informações complexas, com fonte e tamanho das letras adequadas e pouca quantidade de abreviaturas e símbolos.

Essa adaptação das estruturas lexicográficas facilita a leitura e a compreensão dos verbetes, construídos, muitas vezes, não só pela linguagem verbal, mas por recursos visuais, como setas, enquadres e imagens.

A interação entre os modos semióticos para a construção de um todo significativo, tão presente em dicionários infantis, será o assunto do nosso próximo tópico.

## 2.5 MULTIMODALIDADE, COERÊNCIA INTERSEMIÓTICA E MODALIDADE E OS ASPECTOS VISUAIS DOS DICIONÁRIOS INFANTIS

Segundo a Teoria da Multimodalidade, o texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Em outras palavras, nesse tipo de texto, a interação entre diferentes modos semióticos forma um todo significativo, ou seja, além do código verbal há a presença de outros modos de linguagem, como imagens, símbolos, figuras, gráficos, sons etc.

A multimodalidade dos textos pode ser notada constantemente, nos mais diversos gêneros que fazem parte das situações comunicativas do nosso dia a dia. Quando falamos, por exemplo, usamos de outros recursos, além da linguagem verbal, para expressar significados, como gestos com as mãos, posicionamento do corpo, expressão facial. Isso significa que nossa comunicação é essencialmente multimodal.

A multimodalidade também pode ser notada nos gêneros escritos, como nas páginas de um *site*, em que ocorre a interação entre texto verbal, *links*, imagens, figuras animadas e outros tantos recursos visuais e até sonoros. Nas capas de revistas, imagens dividem o espaço com o texto verbal, assim como nos outdoors espalhados pela cidade, nos livros didáticos e em tantos outros textos que circulam em nossa sociedade.

É interessante destacar que Kress e van Leeuwen (2006) defendem a ideia de que, nos textos multimodais, não há uma subordinação dos modos não-verbais ao verbais, mas uma interação, onde cada um possui um papel na constituição dos sentidos que os compõem. Desse modo, as imagens e outros recursos contidos nos verbetes dos dicionários infantis são elementos importantes para a leitura e compreensão destes.

Embora o dicionário infantil tenha diversos recursos visuais, que o tornam um texto multimodal bastante evidente, como visto anteriormente, todos os dicionários possuem

aspectos não-verbais que contribuem para a compreensão dos verbetes (PONTES, 2009). Podemos citar como exemplo, a diferenciação de tipologias das letras, o tamanho, os espaços, os símbolos e a pontuação, que indicam informações relevantes para a leitura das informações que estão presentes nos textos dessas obras lexicográficas.

Nos dicionários infantis, além dos recursos utilizados acima, há uma maior utilização de cores, marcadores visuais, imagens, tabelas, quadros etc. Isso faz com que a criança reconheça no dicionário uma série de características que ela encontra em outras obras que lhe são direcionadas, como os livros de historinhas e fábulas, possibilitando uma leitura mais prazerosa e interessada.

No entanto, essa gama de recursos, como afirma Pinto (2006), deve ser pensada de uma forma integrada, não apenas como enfeite, especialmente as imagens. Segundo a autora:

Normalmente, as imagens contidas em um dicionário são pensadas como acessórios ou adornos dos textos de definição de cada verbete. O que se pressupõe aqui, todavia, é que as representações visuais são elementos que veiculam informações, que devem aparecer conjugadas com o texto verbal, a fim de fornecer ao leitor uma descrição mais precisa do significado de um vocábulo, e não dispostas de forma aleatória nos verbetes. (PINTO, 2006, p. 24)

Ao entender a imagem como uma linguagem, portadora de sentidos próprios e com um modo peculiar de expressá-los, constatamos que sua relação com o texto não pode ser uma tradução e muito menos uma simples ornamentação. Desse modo, essa relação deve ser vista como uma interação, onde deve existir um “diálogo” entre os dois meios semióticos. É nessa perspectiva que Camargo (1998) percebe a relação entre imagem e texto e estabelece o conceito de *coerência intersemiótica*.

### **2.5.1 A interação entre texto e imagem: coerência intersemiótica**

A *coerência intersemiótica*, conceito utilizado nas análises de nosso *corpus*, é um empréstimo da literatura infantil. O termo foi criado pelo ilustrador e escritor infantil Luís Camargo (1998) em sua dissertação de mestrado, intitulada *Poesia infantil e ilustração: estudo sobre isto ou aquilo de Cecília Meireles*.

Usando as próprias palavras do autor, definimos *coerência intersemiótica* como “a relação de coerência, ou seja, convergência ou não-contradição, entre os significados (conotativos e denotativos) da ilustração e do texto” (CAMARGO, 1998, p. 28).

É importante perceber que a relação entre verbal e não-verbal não deve ser entendida como uma tradução, pois os dois meios semióticos possuem linguagens e modos distintos de comunicar significados. Dessa forma, Camargo (1998) propõe que essa interação seja entendida analogamente a uma peça de teatro. Cenário, figurino, roteiro, *script*, possuem uma interdependência, pois são tratados como partes diferentes de um todo significativo, isto é, a peça de teatro, mas precisam atuar em harmonia para que o espectador entenda os significados que o dramaturgo e o diretor desejaram comunicar. Se o cenário e o figurino, por exemplo, são de uma comédia, é esperado pelo público que as falas dos personagens sejam engraçadas e não dramáticas ou sérias. O mesmo acontece com o par ilustração-texto. Os dois devem atuar em conjunto, de maneira que seus significados possam convergir e expressar algo interessante e compreensível para o leitor.

De acordo com essa perspectiva, a imagem e o texto interagem de forma a completar significados e não de traduzir, pois, segundo o autor, a imagem nunca poderá expressar todos os sentidos presentes em um texto e vice-versa. Além disso, diferentemente de uma tradução de um quadrinho para o cinema ou de um romance para a televisão, no dicionário, assim como nos textos infantis analisados por Camargo (1998), as duas linguagens estão atuando ao mesmo tempo, o que impossibilita a tradução.

O autor propõe ainda uma análise da coerência intersemiótica em três níveis, já que essa relação pode ser expressada através de um contínuo. Segundo o autor, “A Coerência Intersemiótica pode assumir as modalidades de convergência, desvio e contradição, ou seja, coerência propriamente dita, incoerência localizada e incoerência” (CAMARGO, 1998, p. 30).

A *convergência* ocorre quando imagem e texto interagem harmoniosamente e seus significados convergem para a mesma direção, ocasionando um texto multimodal coerente, em que as lacunas deixadas pelo verbal possam ser preenchidas pelo visual e vice-versa.

O *desvio* caracteriza-se por uma coerência que apresenta algumas falhas. Verbal e visual atuam em sintonia, expressando significados em conjunto, entretanto, em alguns pontos dessa interação existem divergências de significado entre os dois meios.

A *contradição* representa uma interação em que imagem e texto verbal direcionam seus significados para direções opostas, ou seja, os dois meios semióticos discordam em suas significações, e assim, não interagem para construir sentidos em conjunto.

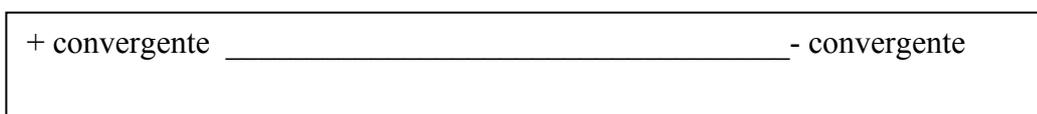
Esclarecemos que os níveis de coerência intersemiótica descritos por Camargo (1988) são nosso ponto de partida para o estudo da relação entre texto e imagem nos dicionários infantis. Porém, acreditamos que esta relação não pode ser estabelecida através de

classificações estanques como propõe o autor. Nesse sentido, entendemos ser mais adequado considerar a coerência intersemiótica como um contínuo, em que as relações entre texto verbal e visual podem ser vistas como mais convergentes ou menos convergentes.

A convergência (CAMARGO, 1998) estaria, portanto, bem próxima do polo positivo do *continuum*, enquanto a contradição estaria no lado oposto. O desvio estaria situado numa posição intermediária.

Seguindo o modelo de Pontes (2010, p. 206) para a informatividade visual dos textos lexicográficos, organizamos os níveis de coerência intersemiótica em um gráfico, mostrado a seguir:

Figura 2 - *Continuum* da Coerência Intersemiótica entre imagem e texto



Fonte: Elaborada pela autora

Quanto maior for a convergência de objetivos comunicativos entre texto e imagem, maior será a sua aproximação do polo positivo do gráfico. Se os dois meios semióticos estiverem atuando em conjunto para formar significados coerentes, sua interação será, portanto, bem próxima à convergência.

É interessante destacar que para estabelecermos a coerência intersemiótica entre texto e imagem, precisamos compreender como as imagens expressam seus sentidos. Para isso, utilizamos a Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUVEN, 2006) que será melhor discutido no tópico 1.3.2 (p. 46) deste trabalho.

A seguir, exemplificamos o *continuum* da Coerência Intersemiótica com exemplos de verbetes do dicionário *Saraiva Júnior* (SARAIVA, 2009). Esses exemplos fazem parte da pesquisa de Sousa e Pontes (2008), em que analisamos a relação entre imagem e texto em dicionário infantis ilustrados presentes na lista do PNLD (2012).

Podemos observar que a relação entre texto e imagem no verbete *girassol*, visto abaixo, aproxima-se da convergência no *continuum* da Coerência Intersemiótica porque a figura da flor salienta as mesmas informações do texto verbal. Vemos que o foco dos dois meios semióticos é mostrar ao leitor a cor amarela do girassol e a suas sementes, características marcantes da planta, ou seja, imagem e texto convergem para o mesmo objetivo comunicativo.

Figura 3 - Verbetes *Girassol*

Fonte: Saraiva (2009, p. 145)

Camargo (1998) considera que os modos semióticos não podem se traduzir, mas estabelecem relações de sentido para construir novos significados. Podemos perceber isso quando lemos a acepção do verbo *girassol* e o comparamos a sua imagem. O verbal traz informações sobre a fabricação do famoso óleo comestível a partir das sementes da flor, enquanto a imagem apresenta ao leitor uma plantação de girassóis, o que complementa o conhecimento sobre o objeto definido.

No verbo *beija-flor*, retratado na Figura 4, vemos que a interação entre texto verbal e imagem pode ser entendida como coerente, pois o pássaro é representado de um modo objetivo, sem contexto, para que suas características sejam notadas e ressaltadas, o que se configura em um dos objetivos dos dicionários. No entanto, a acepção tem como foco mostrar diversas peculiaridades do beija-flor, descrevendo seus hábitos alimentares, sua estrutura física, sua capacidade de voar para trás. Nada disso pode ser resgatado na imagem, pois o objetivo desta é apenas mostrar como o beija-flor é fisicamente. Vemos, portanto, que a coerência intersemiótica está numa posição intermediária do *continuum*.

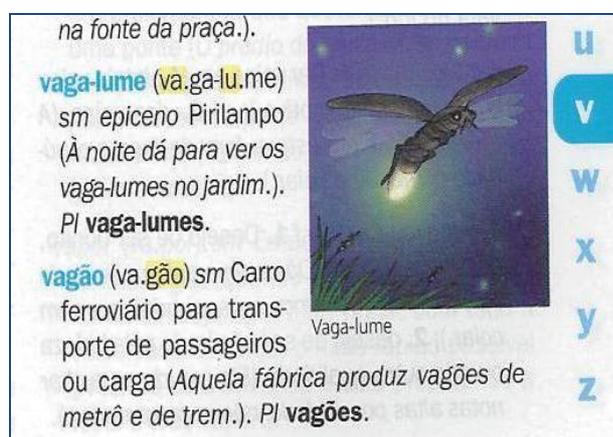
Figura 4 - verbo *beija-flor*



Fonte: Saraiva (2009, p. 27)

No verbete *vaga-lume*, na Figura 5, observamos que há uma incoerência presente na relação entre texto e imagem. A imagem tem como foco mostrar um vaga-lume voando durante à noite. Podemos identificar algumas características do inseto, como a parte do seu corpo que emite luz fosforescente. Mas a acepção do verbete apenas traz um sinônimo para a palavra definida, isto é, seu propósito é apenas de caráter linguístico. Isso faz com que não se estabeleça uma conexão entre a definição e a ilustração. O exemplo de uso tenta fazer essa “ponte”, mas só consegue recuperar a informação relativa à noite, também presente na figura. A ilustração que está no verbete poderia ser, portanto, de qualquer outro inseto, pois não são mostradas pistas ao leitor de que o que está sendo representado está descrito no verbal. Assim, podemos notar que a coerência intersemiótica nesse exemplo aproxima-se do polo negativo do *continuum*.

Figura 5 - verbete *vaga-lume*



Fonte: Saraiva (2009, p. 435)

Ainda sobre o *coerência intersemiótica*, ao estudar esse conceito em pesquisas anteriores, Sousa e Pontes (2008; 2011), notamos que ela é influenciada por vários aspectos, tanto linguísticos como visuais.

Os fatores linguísticos dizem respeito à estruturação do verbete, como a descrição linguística e extralinguística da palavra que está sendo definida ou o modo como o verbete-entrada é contextualizado no exemplo de uso. Já os fatores visuais estão relacionados às estruturas que constituem as imagens/ilustrações. Diversos são os aspectos visuais que interferem na relação entre verbal e não-verbal, no entanto, o modo como os textos imagéticos representam a realidade são de extrema relevância para o estabelecimento de uma relação mais próxima entre verbal e visual.

Entendemos que isso ocorre porque as crianças baseiam-se no mundo conhecido por elas para construir conhecimentos novos, ou seja, procuram organizar suas aprendizagens a partir de elementos existentes em sua vivência diária, como utensílios domésticos, brinquedos, animais e pessoas próximas. Quando, por exemplo, os alunos em fase de alfabetização ensaiam as primeiras palavras escritas, normalmente, estas se relacionam a objetos comuns, vistos em casa ou na escola.

Concordamos, desse modo, com Coelho (1997) quando a autora afirma que o “aprendizado da leitura e da escrita têm sua pedra-base na *alfabetização*” (p. 8) e que os “livros-de-imagem-sem-texto propiciam ocasiões adequadas para a nomeação do mundo – caminho aberto para a descoberta da palavra em seu valor de representação do real” (p. 9).

Podemos compreender, portanto, que as imagens são o primeiro modo semiótico lido pelos alunos em fase de alfabetização, o que demonstra a sua importância para a leitura de outros modos, como a linguagem verbal. As imagens, especialmente a de seres reais, cumprem o papel de ligar o mundo em que o aluno está inserido ao das palavras, que ele está descobrindo.

Por essa razão, a *modalidade* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) torna-se um conceito tão significativo para esta pesquisa, pois a maior parte das imagens presentes no dicionários infantis são relativas a seres reais (SOUSA; PONTES, 2013), que podem ser encontrados no mundo ao nosso redor, o que para a criança pode ser um ponto de apoio no momento da leitura dos verbetes.

É interessante ressaltar que antes de conceituarmos mais detalhadamente a *modalidade*, faz-se necessária uma discussão prévia sobre os elementos que compõem a Gramática do *Design Visual* – GDV, teoria na qual o termo está inserido.

## 2.5.2 A representação do real nas imagens: modalidade segundo a Gramática do Design Visual

A GDV, desenvolvida por Krees e van Leeuwen (2006), é considerada um dos mais importantes trabalhos sobre a descrição das estruturas que organizam a informação visual dos textos. Diferentemente das outras teorias sobre imagens, que se baseiam em “aspectos lexicais”, esta trabalha com uma “análise gramatical” dos textos visuais. Isso significa que as considerações presentes no trabalho dos autores da GDV pautam-se em “teorias gramaticais verbais”, especialmente as metafunções da Gramática Sistêmico-Funcional de Michael Halliday - GSF (ALMEIDA; FERNANDES, 2008).

Ao basear-se na obra de Halliday, os autores da GDV deixam claro que esta não tem orientação normativa, mas descritiva, pois são observadas as regularidades dos textos visuais e procurados padrões para compreender a organização dessas estruturas.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a GDV, apresenta organização fundamentada nas metafunções de Halliday. Para a visualização das metafunções, recorreremos ao quadro comparativo-explicativo desenvolvido por Almeida e Fernandes (2008, p. 12):

**Tabela 4 – As metafunções da GDV**

<b>Halliday</b>	<b>Krees e van Leeuwen</b>	<b>Descrição das Metafunções</b>
<b>Ideacional</b>	<b>Representacional</b>	Responsável pelas estruturas que compõem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem. Indica em outras palavras, o que nos está sendo mostrado, o que se supõe esteja “ali”, o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados
<b>Interpessoal</b>	<b>Interativa</b>	Responsável pela relação entre os participantes, é analisada dentro da função denominada de função interativa (Krees e van Leeuwen, 2006), onde os recursos visuais constroem “a natureza das relações de quem vê e o que é visto”
<b>Textual</b>	<b>Composicional</b>	Responsável pela estrutura e o formato do texto. É realizada na função composicional na proposição para a análise de imagens de Krees e van Leeuwen, e se refere aos significados obtidos através da “distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os

		elementos da imagem”
--	--	----------------------

Fonte: adaptado de Almeida e Fernandes (2008).

Podemos notar, pela leitura do quadro de Almeida e Fernandes (2008), que as metafunções baseiam-se na ideia de linguagem enquanto função comunicativa, ou seja, a construção e interpretação de textos é influenciada pelo contexto sócio-histórico no qual eles estão inseridos. Enquanto textos, as imagens não estão isentas dessa influência, o que as torna meios de divulgação e propagação de ideias e ideologias. Por essa razão, ao construir significados, os textos multimodais também promovem tomadas de posição por parte do leitor, o que significa que a composição deles não é feita ao acaso, isto é, cada elemento que os constituem possui uma função, um propósito.

A metafunção que nos interessa neste trabalho é a Interativa, a qual analisa as relações entre o que está sendo representado e o espectador da imagem. Através das categorias de análise dessa metafunção, podemos investigar quais as estratégias usadas, pelos textos visuais, para o envolvimento do leitor com o texto.

Algumas imagens, especialmente as publicitárias, usam artifícios visuais para que o leitor/possível consumidor identifique-se com o que vê e queira comprar o produto. O posicionamento dos participantes da representação, o modo como estão detalhados e iluminados pode proporcionar aproximação ou distanciamento.

As categorias da metafunção Interativa são mostradas no quadro resumo a seguir:

**Quadro 2:** Resumo das categorias da metafunção interativa

<b>Metafunção interativa</b>	<b>Categorias</b>
Contato	Demanda/Oferta
Distancia social	Plano Fechado ( <i>close-up</i> ) Plano Médio ( <i>medium shot</i> ) Plano Aberto ( <i>long shot</i> )
Perspectiva	Ângulo Frontal Ângulo Oblíquo Ângulo Vertical (alto, baixo, nível ocular)
Modalidade	Naturalista Sensorial Científica (ou Tecnológica) Abstrata

Fonte: Adaptado de Almeida (2013)

O contato diz respeito ao modo como o participante da composição imagética olha para o leitor. Dependendo desse olhar, cria-se uma proximidade entre o leitor e a imagem. Se o participante representado olha diretamente para o leitor, desenvolve-se uma “afinidade social” (ALMEIDA, 2013) entre os dois, chamada por Kress e van Leeuwen (2006) de demanda. Isso faz com que o leitor seja atraído para a imagem e participe dessa interação. Se o participante representado não olha diretamente para o leitor, há então uma oferta, em que a imagem “se oferece” (ALMEIDA, 2013) como um objeto a ser contemplado.

A distância social refere-se aos diferentes tipos de interação que podem ser estabelecidos entre a imagem e o leitor. A impessoalidade ou intimidade entre os participantes depende da distância social que se estabelece entre eles. Assim, se os participantes retratados estão em *close-up* ou plano fechado, isso indica uma maior intimidade entre a imagem e o leitor. O plano fechado corresponde ao enquadramento que vai da cabeça até os ombros do participante representado. O contrário do plano fechado, o *long shot* ou plano aberto, retrata os participantes mostrando o seu corpo todo, o que denota uma maior impessoalidade, ou seja, maior distância social. Um nível intermediário entre os dois anteriores seria o *medium shot* ou plano médio, que apresenta o participante da cabeça até cintura ou até o joelho e indica que a relação entre imagem e leitor é do tipo social.

A Perspectiva ou ponto de vista é uma categoria relacionada à análise de estruturas visuais que denotam as atitudes subjetivas do público leitor em relação ao participante representado. Ela é realizada através de ângulos frontais, oblíquos ou verticais. No ângulo frontal, há um maior envolvimento entre os participantes representados e o leitor, a imagem convida este último a fazer parte de seu mundo. No ângulo oblíquo, indica um desligamento entre os participantes, como se o leitor percebesse que aquilo que é retratado não faz parte da sua realidade. No ângulo vertical (alto, baixo, nível ocular), há uma indicação das relações de poder existentes entre os participantes. No nível alto, é o participante representado que detém o poder; no baixo, o leitor; e no ocular, há uma relação de igualdade entre os dois.

Entre as categorias presentes nessa metafunção, há ainda a modalidade, um recurso utilizado pelo produtor da imagem para aproximar ou distanciar as representações da realidade que nos cerca.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a modalidade é um termo originário da Linguística e se refere ao valor de verdade ou de credibilidade de afirmações sobre o mundo real. O conceito de modalidade é também essencial para informes da comunicação visual, pois pode representar pessoas, lugares e coisas como se fossem reais, como se de fato

existissem ou não, de certo modo, como se fossem imaginações, fantasias, caricaturas etc. Vale ressaltar que, segundo os autores, os juízos de modalidade são sociais, dependentes do que se considera real (ou verdade, ou sagrado) no grupo social para o qual a representação em primeiro lugar se destina.

Assim, uma imagem pode assumir diferentes graus de modalidade dependendo do contexto social em que está sendo vinculada. Por exemplo, um quadro com ilustrações abstratas num museu pode parecer fora da realidade para um observador comum, mas para um estudioso de arte, o mesmo texto visual pode apresentar uma realidade bem definida e conhecida por ele.

Ainda sobre modalidade, Krees e van Leeuwen (2006, p. 165-166), afirmam que dependendo do “grau de realidade” com que o real é representado, a modalidade pode ser:

a) **Naturalista**: o “grau de realidade” pode ser medido pela comparação visual entre o objeto representado e o visto no mundo;

b) **Sensorial**: o “grau de realidade” é medido pela capacidade que a imagem tem de representar as qualidades sensoriais do objeto real;

c) **Científica ou tecnológica**: o “grau de realidade” é medido por questões científicas como peso, medida e a contagem do objeto real; e

d) **Abstrata**: o “grau de realidade” é medido pela maior ou menor abstração em relação ao objeto real.

Além de estabelecer tipos de modalidade, os autores propõem também que a essa relação entre a imagem e a realidade seja analisada através de cinco marcadores, denominados por eles de marcadores de modalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 160). São eles:

#### 1. **Cor**:

1.1 **Saturação de cor**: escala que vai da saturação completa de uma cor a ausência desta, ou seja, ao preto e branco;

1.2 **Diferenciação de cores**: escala que vai de uma gama máxima diversificada de cores ao tom monocromático;

1.3 **Modulação de cor**: escala que vai da cor totalmente modulada, como por exemplo, a utilização de diferentes tons de vermelho, para a simples, não modulada;

2. **Contextualização**: escala que vai da ausência de plano de fundo para o plano de fundo totalmente articulado e detalhado;

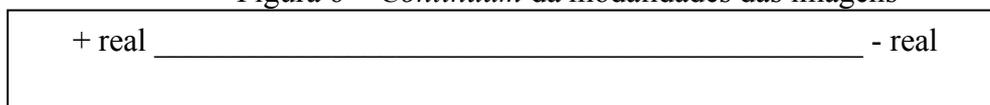
3. **Representação**: escala que vai da abstração máxima a máxima representação de detalhes pictóricos;

4. **Profundidade**: escala que vai da ausência de profundidade a perspectiva máxima de profundidade; e
5. **Iluminação**: escala de execução da representação máxima do jogo de luz e sombra para sua ausência.

Vale salientar que uma mesma imagem pode apresentar uma iluminação muito próxima do real e ser pouco detalhada, ou oferecer uma série de detalhes e pouca profundidade. Isto significa que apenas um marcador não determina o grau de modalidade de um texto visual, mas a interação entre eles é que constrói a aproximação ou o distanciamento da imagem com o real.

Assim como a coerência intersemiótica, propomos que a modalidade seja vista através de um contínuo, mais próximo ou menos próximo da realidade.

Figura 6 - *Continuum* da modalidades das imagens



Fonte: Elaborado pela autora

Imagens com alta modalidade estão, portanto, próximas ao polo positivo do *continuum* acima, isto é, são mais reais. Assim, as que possuem baixa modalidade, aproximam-se do polo negativo, ou seja, são menos reais.

Para ilustrar o *continuum* da modalidade, selecionamos exemplos de imagens de verbetes do dicionário *Aurelinho* (FERREIRA, 2008), analisado numa pesquisa anterior a esta (SOUSA; PONTES, 2013).

Abaixo, imagens que possuem modalidades bem próximas ao real, ou seja, estão perto do polo positivo do *continuum*:

Figura 7 - Ilustração do verbete *urso*



Fonte: Ferreira (2008, p.343)

Figura 8 - Ilustração do verbete *verdura*



Fonte: Ferreira (2008, p. 351)

Como podemos observar, as duas imagens apresentam seres reais. Na primeira, vemos um urso sobre um galho e, ao fundo uma floresta, e na segunda, o exemplo de uma verdura, uma alface em uma plantação. Percebemos que os participantes representados podem ser comparados com os da realidade em uma simples observação. Quando a imagem usa recursos para facilitar esse reconhecimento do real pelos observadores, Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que ela possui uma *modalidade naturalista*.

Ao analisarmos os *marcadores de cor* presentes nas ilustrações, verificamos que as duas são compostas por uma variedade de cores e modulações. Na figura 7, existe uma predominância de tons de verde e de marrom, presentes no participante urso e nas árvores que

estão em segundo plano. Na figura 8, a cor verde também predomina, embora o chão possa ser notado através do marrom. Nas duas imagens, é evidente que a saturação, a diferenciação e a modulação dessas cores apresentam-se de uma maneira sóbria e sem exageros, ou seja, há uma harmonia entre o que poderia ser considerada uma “pobreza de cores” e um “excesso desnecessário”, atributos de modalidade próxima ao polo negativo do *continuum*.

Sobre a *contextualização* das imagens, notamos que, em ambas, os planos que as estruturam possuem detalhamentos que indicam ao observador em que cenário encontram-se os participantes. Na ilustração de “*urso*”, os dois planos existentes na imagem são muito bem articulados. No primeiro, o urso aparece em cima de um galho, e, no segundo, aparecem diversas árvores, que trazem a impressão de que o animal está em uma floresta, seu habitat natural. Na imagem de *verdura*, o primeiro plano mostra com riqueza de detalhes a alface e suas características, enquanto o segundo plano nos apresenta o terreno onde se encontra a planta e nos indica, pelas pistas visuais, que este ambiente trata-se de uma plantação.

Quando salientamos a *iluminação*, constatamos que as duas imagens possuem modos análogos de representar o jogo de luz e sombra em seus participantes. A figura 7 apresenta pontos de luz em toda a sua extensão, tendo o urso saliente em primeiro plano com a maior iluminação, o que faz com que apareça sua sombra, vista no tronco em que ele se encontra. Sendo toda iluminada, a imagem mostra todos os detalhes do urso e da floresta que está atrás dele. Na figura 8, a iluminação acontece de modo semelhante, pois a luz incide diretamente sobre a alface, participante de maior importância, mostrando também o contexto em que ele está inserido, e ainda projetando nitidamente sua sombra no chão.

Podemos perceber através das análises que nas duas imagens, os recursos relacionados às cores, contextualização e iluminação, são usados com o objetivo de tornar a representação dos seres a mais próxima do real. Ao olharmos para as imagens tendemos a considerar que as características do urso e da alface reais são “transferidas” de forma “verdadeira” para a construção imagética, ou seja, assumimos que as ilustrações possuem um grau de verdade elevado.

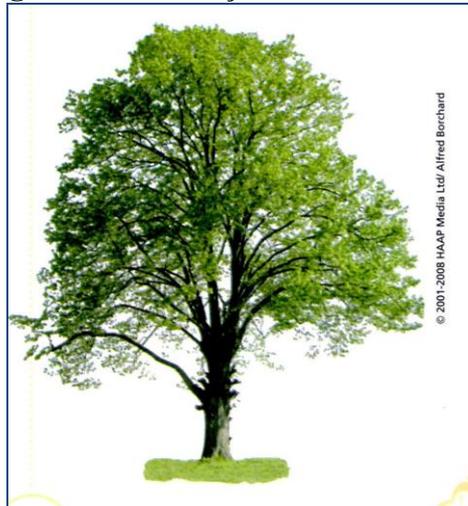
Nas imagens a seguir dos verbetes *gorila* e *árvore* vemos que o grau de modalidade encontra-se numa posição intermediária do *continuum*:

Figura 9: Ilustração do verbete *gorila*



Fonte: Ferreira (2008, p. 163)

**Figura 10** - Ilustração do verbete *árvore*



Fonte: Ferreira (2008, p. 41)

Como nas ilustrações anteriores, as figuras 9 e 10 também possuem modalidade naturalista, pois podemos fazer um reconhecimento dos seres reais através da observação do que está sendo representado imagetivamente. O fato das duas imagens serem fotografias contribui para essa constatação.

Na primeira ilustração, um gorila é representado segurando um pedaço de madeira, sem um plano de fundo bem definido. Na segunda, há uma árvore de tronco alto e copa frondosa desconectada do ambiente a que pertence. Ao analisarmos as cores que constituem as imagens, verificamos que os *marcadores de cor* são semelhantes aos das

figuras 7 e 8. Apesar da menor complexidade de cores, a saturação, diferenciação e a modulação das figuras 9 e 10 apontam para tons considerados naturais, os quais podem ser encontradas numa árvore ou num gorila reais.

E interessante notar que a *iluminação* e a *contextualização* estão diretamente ligadas nessas imagens. Como podemos perceber nas duas ilustrações, a contextualização é inexistente. Diferentemente das figuras com modalidade alta, não conseguimos identificar o cenário em que a árvore ou o gorila estão inseridos, porque o segundo plano é apenas um fundo branco, sem detalhes pictóricos que indiquem, por exemplo, um parque ou uma floresta, ambientes em que os esses seres poderiam normalmente ser encontrados. Desse modo, a ausência de segundo plano e de detalhes de contextualização influenciam na iluminação, que foca sua luz apenas nos seres representados, sem construir sombras ou realizar contraste entre partes iluminadas e escuras no texto imagético.

A partir dessas análises, podemos constatar que as figuras 9 e 10 apresentam uma modalidade intermediária porque apresentam recursos, principalmente os relacionados às cores, que proporcionam aproximação da representação com a realidade. No entanto, as imagens perdem em certo grau suas credibilidades quando não apresentam contextualização e iluminação semelhantes às encontradas em nossas vivências com o mundo real. Reconhecemos o gorila e a árvore nas ilustrações, porém, sabemos que eles não existem em fundos brancos, sem um ambiente que os cerque.

Para finalizar nossa ilustração dos níveis de modalidades, apresentamos as imagens dos verbetes *preguiça* e *seringueira*:

Figura 11 - Ilustração do verbete *preguiça*



Fonte: Ferreira (2008, p. 270)

Figura 12 - Ilustração do verbete *seringueira*



Fonte: Ferreira (2008, p. 310)

Na figura 11 vemos o desenho de uma preguiça pendurada em um galho, e na figura 12, um índio estraindo látex de uma seringueira.

Ao observarmos os *marcadores de cor* das duas ilustrações, verificamos que a saturação, a diferenciação e modulação são construídas através de poucas cores, em que os tons usados distanciam-se da grande diversidade de cores existentes nos seres reais. Numa rápida olhada em *preguiça* representada, percebemos que os tons de amarelo e de marrom, que compõem o desenho do animal e do galho em que ele está preso são opacos, sem um grande apelo a cores mais vibrantes e fortes. Não há diversidade, portanto, de modulação nas cores encontradas, existe uma predominância do amarelo e do marrom, além da presença discreta do branco. Já no desenho de *seringueira*, as cores encontradas são o verde da copa da árvore, o marrom do tronco, o tom de pele do menino e o preto de seu cabelo. Apesar do número maior de cores, elas não se aproximam da realidade, pois como na ilustração de *preguiça* apresentam tons opacos, sem brilho, sem semelhança com os seres reais.

Sobre a *contextualização*, as duas imagens apresentam apenas um plano, sem detalhamento dos participantes envolvidos, ou seja, suas estruturas são simples e pretendem ser objetivas, mostrando somente a preguiça e seringueira em primeiro e único plano.

Sem grandes detalhes de contextualização, é visível que a *iluminação* nestas ilustrações também é construída de modo simples, incidindo em um único ponto, a preguiça, na figura 11 e a árvore e o menino, na figura 12. Como não existem outros participantes representados, não aparecem, nas imagens, jogos de luz e sombra.

Após as análises, podemos considerar que desenhos descontextualizados e com cores artificiais podem fazer com que a *modalidade* das imagens seja baixa, o que acarreta numa menor confiança em relação às informações que estão sendo vinculadas por elas.

É interessante salientar, nesse sentido, que a realidade pode ser representada de várias maneiras, no entanto, nosso reconhecimento do que está sendo mostrado depende de nosso conhecimento de mundo e dos valores sociais de verdade do grupo social no qual estamos inseridos.

Ao discutir a relação entre as imagens dos dicionários e a realidade, Biderman (1984) nos traz uma interessante reflexão ao afirmar que

Quando o referente designado é um elemento concreto do mundo físico, ou do universo cultural, para que o consulente o conheça ou identifique, o melhor procedimento é a sua descrição, acompanhada de uma imagem do próprio referente. Convém que essa imagem seja colorida para que se possa formular uma ideia aproximada do referente no mundo real. (BIDERMAN, 1984, p. 34)

Essa afirmação de Biderman (1984) pode explicar a grande quantidade de imagens relativas a seres reais presentes em dicionários infantis. Além disso, é coerente com a constatação de que a maioria das imagens presentes nesses dicionários apresentam modalidade naturalista (SOUSA; PONTES, 2013), pois uma das funções dessas obras lexicográficas é levar o aluno a identificar objetos que ele ainda não conhece ou fazê-lo identificar nas palavras aquilo que ele vê o seu redor, começando assim a ler.

Para Almeida (2013, p. 184),

A modalidade naturalista é definida com base na congruência que existe entre o objeto de uma imagem e aquilo que se vê a olho nu. De forma simplificada, quanto maior a correspondência entre o imagético e o real, maior será a modalidade da imagem.

A modalidade, especialmente a naturalista, é uma forma de identificarmos o mundo através das imagens. Isso pode conferir confiabilidade ao texto imagético, já que nosso julgamento do que é verdade ou não também se baseia no que conhecemos sobre a realidade ao nosso redor. Anúncios de roupas, por exemplo, normalmente são construídos através de fotografias, em que os detalhes do produto são ressaltados por uma iluminação naturalista.

Geralmente, as imagens naturalistas possuem: (1) alta saturação de cores, no lugar de preto e branco; (2) cores diversificadas, no lugar de cores monocromáticas; e (3) cores moduladas. A modalidade naturalista é também influenciada pela contextualização da imagem, ou seja, pelo seu plano de fundo. Sendo assim, a presença de um plano de fundo em

uma imagem aumenta sua modalidade sob o ponto de vista naturalista, enquanto sua essência a diminuiu (ALMEIDA, 2013, p. 184).

Nesse sentido, estudar a modalidade das imagens dos dicionários infantis é necessário para percebermos como os verbetes estão sendo representados imagetivamente. Dada a importância dos textos imagéticos para a leitura do texto verbal nesses dicionários, compreender a modalidade pode proporcionar um melhor entendimento das relações entre texto e imagem e a influência dessa relação para a leitura dos verbetes pelos consulentes.

Após finalizarmos a exposição de nossos referenciais teóricos, passaremos aos passos metodológicos que tornaram possível a realização deste trabalho.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como dito anteriormente, o objetivo principal deste trabalho é investigar como um grupo de usuários de dicionários infantis do tipo 2, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, percebem as relações entre imagem e texto na leitura de verbetes ilustrados com diferentes níveis de modalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e coerência intersemiótica (CAMARGO, 1998).

Para isso, criamos uma situação de leitura na qual os participantes foram questionados sobre as estratégias utilizadas por eles para a compreensão do significado de verbetes ilustrados com diferentes níveis de modalidade e coerência intersemiótica presentes em dois dicionários do tipo 2.

Assim, este trabalho tem natureza experimental, pois a observação do nosso objeto de estudo se deu a partir de um ambiente controlado, onde os participantes foram levados à leitura de um material pré-selecionado e depois foram questionados sobre o que leram.

Com relação à análise do nosso *corpus*, optamos pelo método qualitativo, pois nosso objetivo não é quantificar a ocorrência de um determinado fenômeno, mas analisar de modo descritivo, tendo como base as teorias aqui discutidas, as respostas dadas pelos alunos diante da leitura de dicionários do tipo 2.

Assim, a partir dos dados coletados através de uma entrevista, testamos a hipótese de que quanto maior a modalidade das imagens e a coerência intersemiótica entre texto e imagem, maior será a compreensão dos significados expressos no verbete.

Para a coleta dos relatos dos alunos, utilizamos na entrevista dois dicionários do tipo 2 presentes na lista do PNLD (2012), a saber:

- Dicionário Ilustrado de Português (BIDERMAN, 2009);<sup>1</sup>
- Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (ESPESCHIT; FERNANDES, 2011).

Usamos como referência para esta seleção o PNLD (2012) porque o programa, desde o seu lançamento em 2001, configura-se em um marco na Lexicografia Pedagógica brasileira, visto que a escolha dos dicionários presentes na lista é feita através de uma rigorosa avaliação realizada por profissionais ligados à Lexicografia.

---

<sup>1</sup> No decorrer deste trabalho, usaremos as siglas DIP para designar o *Dicionário Ilustrado de Português* e FB para o *Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*.

Portanto, ao longo dos anos, os critérios de escolha das obras têm se tornado um ponto de partida para pesquisadores que estudam dicionários escolares, o que o configura num método de seleção de *corpus* bastante confiável. Além disso, a classificação dos dicionários leva em consideração a adequação das obras aos anos escolares do aluno, o que está de acordo com os princípios da Lexicografia Pedagógica, área de concentração deste trabalho.

Os dois dicionários são indicados para alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Isso significa que suas propostas pedagógicas estão de acordo com os conteúdos vistos pelos consulentes ao longo dessas séries escolares. Ademais, a estrutura das obras e a organização dos verbetes são adaptadas para leitores ainda inexperientes, isto é, as acepções e informações são fornecidas aos usuários numa linguagem simples, o que facilita a compreensão dos verbetes.

Outra justificativa para a escolha desse tipo de dicionário é que eles possuem uma grande quantidade de recursos visuais, especialmente imagens que integram os verbetes, ou seja, são textos multimodais que estão sendo lidos pelos alunos durante o ano escolar.

A preferência por esses dois títulos deve-se ao fato de que os dois apresentam imagens que seguem, na maior parte da nomenclatura, um padrão de composição. O DIP, normalmente, traz desenhos ou imagens bastante objetivas para ilustrar a palavra-entrada, enquanto o FB utiliza, geralmente, de fotografias ou ilustrações científicas. A padronização dessas ilustrações é de extrema importância para o nosso trabalho, já que também estamos investigando como a modalidade das imagens interfere na relação entre texto e imagem.

Além das características citadas acima, o DIP e o FB possuem a mesma estratégia para a conexão das imagens com o verbal, uma legenda com a palavra-entrada. Isso elimina uma variável de pesquisa relevante, pois se uma das obras apresentasse setas ou linhas pontilhadas indicando a ligação entre os dois modos semióticos, influenciaria a leitura dos alunos.

Destacamos, diante do exposto, que nosso *corpus* de análise é constituído pelas respostas fornecidas pelos alunos à pesquisadora durante a atividade de leitura de verbetes ilustrados. O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi, portanto, a entrevista gravada em áudio.

Os participantes deste estudo foram alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Fortaleza- CE.

Nos tópicos abaixo, apresentamos mais detalhadamente os dois dicionários que utilizamos na entrevista, os verbetes lidos pelos alunos, os participantes e o instrumento de coleta de dados deste trabalho.

### 3.1 DOS DICIONÁRIOS ESCOLHIDOS PARA A ENTREVISTA

Neste tópico, apresentamos os dois dicionários infantis, selecionados do PNLD (2012), que foram usados em nossa entrevista com os participantes desta pesquisa.

#### 3.1.1 O Dicionário Ilustrado de Português

O DIP, de autoria de Maria Tereza Camargo Biderman, tem uma nomenclatura constituída por 5.904 verbetes, dos quais 785 são ilustrados com fotografias ou ilustrações. É interessante destacar que 784 imagens representam substantivos e apenas uma imagem está associada a verbo<sup>2</sup>. As demais classes de palavras não foram ilustradas. Isso pode ser justificado pela dificuldade em representar adjetivos e advérbios, que são classes mais abstratas que os substantivos.

Salientamos ainda que Maria Tereza Camargo Biderman foi uma reconhecida estudiosa do léxico, tendo produzido inúmeros estudos sobre dicionários. Essa é, portanto, uma das razões pelas quais este dicionário foi escolhido para a nossa pesquisa.

Assim como outros dicionário do tipo 2, o DIP assume a tarefa de possibilitar a transição, feita pelo consulente, de dicionários infantis para os com organização semelhante aos gerais. Nessa perspectiva, algumas estruturas dessa obra serão mais parecidas com dicionários infantis e outras com dicionários gerais.

Podemos observar que a macroestrutura desse dicionário está de acordo com essa proposta de transição, pois ainda possui diferenciação de cores para cada letra do alfabeto e a presença de dedeiras coloridas<sup>3</sup> na mesma cor da letra, o que auxiliam o consulente na pesquisa dos verbetes. No entanto, notamos que os verbetes são organizados em colunas, sem um enquadre destacado, organização semelhante a de obras lexicográficas direcionadas para um público com maior proficiência linguística. As imagens ainda estão presentes, mas o texto verbal predomina nas páginas.

Ilustramos, abaixo, a macroestrutura do DIP:

Figura 13 - Exemplo da macroestrutura do DIP

---

<sup>2</sup> O verbo ilustrado pelo DIP é *arremessar* (BIDERMAN, 2009, p. 32). O texto imagético é composto por uma sequência de três imagens de uma criança simulando uma arremesso.

## alfinete

**alfinete** *s. masc. al-fi-ne-te* [ê]. Objeto pequeno com uma ponta fina e outra arredondada, em forma de cabeça; usado para prender. *Antigamente, a maioria dos bebês usava fralda de pano, presa por alfinete.*

**alga** *s. fem. al-ga*. Planta aquática que não tem caule, nem folha, nem raiz. *As algas vivem geralmente na água do mar e podem apresentar várias cores: verde, vermelha ou parda.*

**algarismo** *s. masc. al-ga-ris-mo*. Sinal que representa um número. *Os algarismos de 0 a 9 foram inventados pelos árabes.*

**algo** *pron. indef. al-go*. Uma coisa não determinada; alguma coisa. *José achou algo na rua.* ▲ **antônimo**: nada.

**algodão** *s. masc. al-go-dão*. 1. Fruto do algodoeiro, composto de fios brancos e macios. *Os lavradores estão colhendo algodão.* 2. Tecido feito com fios de algodão. *Gostei muito deste vestido de algodão.* 3. Rolos e bolas de algodão para tratar ferimentos ou fazer limpeza. *Mamãe limpou a ferida com algodão.* ■ **pl.**: algodões.



ALGODÃO (fruto aberto)

**alguém** *pron. indef. al-guém*. Uma pessoa não determinada; certa pessoa. *Alguém bateu na porta.* ▲ **antônimo**: ninguém.

**algum**<sup>1</sup> *pron. indef. al-gum*. Uma pessoa dentre outras. *Meus amigos disseram que vinham cedo. Algum já chegou?* ■ **pl.**: alguns.

**algum**<sup>2</sup> *adj. al-gum*. 1. Qualquer; certo; mais de um sem determinar a quantia, quando vem antes do substantivo. *Tem algum amigo meu aqui?* 2. Nenhum, quando vem depois do substantivo. *Não vejo problema algum em sair mais cedo.* ■ **pl.**: alguns.

**alho** *s. masc. a-lho*. Planta cuja cabeça parece formada de dentes, de cheiro e sabor fortes. *Vovó usou uma cabeça de alho para temperar a carne.*

**ali** *adv. a-li*. 1. Indica lugar distante das pessoas que conversam; naquele lugar. *O jacaré ficou ali parado sem se mexer.* ▲ **sinônimo**: lá. ▲ **antônimo**: cá, aqui. 2. Aquele momento. *Até ali eu havia concordado com a atitude de Luís; agora a coisa mudou.*

**aliado** *adj. a-li-a-do*. Pessoa que se liga a outra pessoa para defender a mesma causa. *Os países aliados venceram a Segunda Guerra Mundial.*

**Obs.**: pode ser usado como substantivo: *Os aliados do partido ganharam as eleições.*

## almoçar

**aliança** *s. fem. a-li-an-ça*. 1. Ação de unir-se a alguém; pacto em que as partes envolvidas fazem um compromisso mútuo. *Os povos indígenas fizeram uma aliança e vão lutar contra os que estão querendo ficar com suas terras.* ▲ **sinônimo**: pacto, sociedade. 2. Anel de noivado ou casamento. *A mulher é casada: tem uma aliança no dedo.*

**aliar** *v. a-li-ar*. 1. Unir; juntar. *A modelo alia a beleza à virtude.* 2. Juntar-se; associar-se. *Todos se aliam contra o inimigo.*

**alicate** *s. masc. a-li-ca-te*. Ferramenta usada para prender ou cortar. *Papai usou o alicate para cortar o arame.*



ALICATE

**alimentação** *s. fem. a-li-men-ta-ção*. Tudo o que animais e pessoas podem comer ou tomar para manter-se vivos. *Uma alimentação saudável e variada é essencial para a boa saúde.* ■ **pl.**: alimentações.

**alimentar** *v. a-li-men-tar*. 1. Tomar ou dar alimentos para o sustento do corpo. *A mãe está alimentando o filho com sopinhas.* ▲ **sinônimo**: sustentar. 2. Dar meios para garantir a vida. *Este pobre homem tem muitas bocas para alimentar.* ▲ **sinônimo**: sustentar. 3. Cultivar um sentimento dentro de si. *O rapaz alimentava a esperança de vir a ser um grande cientista.*

**alimento** *s. masc. a-li-men-to*. 1. Substância que pode ser digerida pelo organismo e que lhe dá forças e energia. *Frutas e verduras são alimentos importantes para nossa saúde.* 2. O que serve para sustentar, manter. *O estoque de material inflamável serviu de alimento ao incêndio.*

**alinamento** *s. masc. a-li-nha-men-to*. Ato ou efeito de pôr em linha reta. *Papai vai mandar fazer o alinhamento das rodas do carro.*

**alistar** *v. a-lis-tar*. Fazer uma lista ou relação. *Os alunos alistaram todas as pessoas que querem convidar para sua formatura.*

**aliviar** *v. a-li-vi-ar*. Diminuir um incômodo, tornar mais leve um sofrimento. *A água fria aliviou a coceira.*

**alívio** *s. masc. a-lí-vio*. Sensação de diminuição de tensão nervosa, de cansaço ou de dor. *A volta do menino foi um alívio para os pais.*

**alma** *s. fem. al-ma*. 1. Elemento espiritual do homem. *Os cristãos acreditam que o homem tem corpo e alma.* 2. O que move algo; o que é mais importante. *Ele era a alma do grupo.* 3. Entusiasmo. *O cantor interpreta a música com alma.* • **sem alma**: sem sentimento.

**almoçar** *v. al-mo-çar*. Comer o almoço. *Ele almoça todo dia às 11 horas.*

Fonte: Biderman (2009, p. 123).

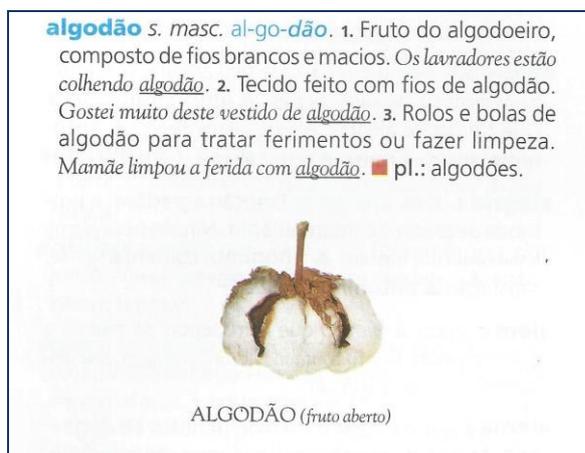
Quanto à microestrutura do DIP, ela é formada, geralmente, por: verbete-entrada, destacado em azul; informações gramaticais abreviadas; separação silábica, com a mesma cor

da entrada e sílaba tônica em saliência; acepções, numeradas e em preto; o exemplo de uso, em itálico, com o verbete-entrada sublinhado; outras informações linguísticas como sinônimos, antônimos, plural; e a imagens.

Os verbetes ilustrados do DIP, conectam a imagem ao conteúdo verbal através de uma legenda, sempre em caixa-alta, que acompanha todas as ilustrações.

A seguir, para exemplificar a microestrutura do DIP, o verbete *algodão*:

Figura 14: Verbetes *algodão* do DIP



Fonte: Biderman (2009, p. 22)

### 3.1.2 O Dicionário Fala Brasil!

De acordo com as informações contidas nas páginas iniciais do dicionário FB, sua nomenclatura é formada por 5.400 verbetes e cerca de 820 imagens que fazem parte dos verbetes. Vale ressaltar que as imagens não representam somente substantivos, mas também outras classes de palavras difíceis de ilustrar, como verbos e adjetivos.

Segundo sua proposta lexicográfica, o dicionário assume o papel de ser uma obra voltada para a transição de dicionários escolares indicados para crianças em processo de alfabetização e os com estruturas próximas aos dicionários gerais. Desse modo, suas macroestrutura e microestrutura apresentam peculiaridades que o distinguem, ao mesmo tempo, de dicionários tipo 1 e dos tipos 3 e 4.

A macroestrutura do FB apresenta, além dos verbetes, uma série de seções (*Desafio, Lupa na Palavra, Para brincar de..., Para fazer um..., Palavra cantada, Você sabia, sabiá, O que é, o que é... e O pio da Piada*) relacionadas aos verbetes, que têm por

objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a Língua Portuguesa através de brincadeiras, adivinhas, cantigas etc. Cada letra do alfabeto é marcada por uma cor de enquadre diferente, assim com as dedeiras que auxiliam na pesquisa das palavras pelos consulententes.

A seguir, um exemplo da macroestrutura do FB:

Figura 15: Exemplo de macroestrutura do FB

ângulo ▶ ano

Ângulo reto

Ângulo agudo

Ângulo obtuso

**ângulo** (ã.n.gu.lo) *sm* **1. matemática** O **ângulo** é a figura formada quando duas linhas retas começam no mesmo lugar. *Existem três tipos de ângulos: reto, agudo e obtuso.* **2.** Um **ângulo** é um canto, uma esquina. *Recostou o guarda-chuva no ângulo da parede.* **3. figurado** Um **ângulo** também pode ser um jeito de ver as coisas, de formar opinião sobre elas. *Vamos tentar pensar nesse problema por um outro ângulo.* • O **ângulo reto** é aquele em que as linhas que se encontram são perpendiculares uma em relação à outra. • O **ângulo agudo** é mais fechado do que o reto, e forma uma figura mais pontuda. • O **ângulo obtuso** é mais aberto do que o ângulo reto.

**animação** (a.ni.ma.ção) *sf* **1.** Você tem **animação** quando está animado, com energia. *Está me faltando animação para sair.* **2. artes** **Animação** é o nome de uma técnica usada para fazer filmes. Nos filmes de animação, desenhos ou bonecos são usados no lugar de atores de verdade. *Na animação digital, o computador é o instrumento usado para dar movimento às imagens.* Plural: *animações.*

**animado** (a.ni.ma.do) *adjetivo*  
**1.** Uma pessoa **animada** é ou está alegre, com energia e vontade para fazer algo. *Preciso arrumar o meu quarto, mas não estou animada.* **2.** Um ambiente **animado** é aquele que faz as pessoas se sentirem alegres. *A festa ficou animada depois que a banda chegou.* **3.** Usamos **animado** para falar do que tem ou parece ter vida e movimento. *Assisti a um desenho animado na tevê.*

**animal** (a.ni.mal) **1. sm ciências** Um **animal** é um ser vivo formado por muitas células e que tem que comer para continuar vivendo. Nesse sentido, as pessoas também são animais. *Os seres humanos são animais sociais, isto é, geralmente vivem juntos em grupos.* **2. sm** Muitas vezes, quando dizemos **animal** estamos nos referindo a animais que não os seres humanos. *Dois pessoas e um animal morreram no incêndio.* **3. adjetivo 2g** Algo é **animal** quando tem a ver com os animais. *Há quanto tempo começou a vida animal no planeta?* Plural: *animais.*

**animar** (a.ni.mar) *verbo* **1.** **Animar** algo é deixá-lo mais alegre ou movimentado. *td: A banda animou a festa. pr: A festa se animou depois que a banda chegou.* **2.** **Animar** alguém é deixá-lo mais alegre, com mais coragem ou com mais entusiasmo. *td: Inês me animou a sair. td: Ouvir música me animou. pr: Hoje estou tão triste que não me animo a fazer nada.*

**ânimo** (ã.ni.mo) **1. sm** Você sente **ânimo** quando está alegre, com coragem ou com vontade de fazer algo. *Não me falta ânimo para trabalhar.* **2. interjeição** **Ânimo** é uma interjeição usada para animar quem está triste, sem coragem ou sem vontade de fazer algo. *Ânimo, gente! Ainda temos muito trabalho pela frente.*

**aniversário** (a.ni.ver.sá.rio) *sm*  
**1.** O **aniversário** de uma pessoa é a data em que ela completa mais um ano de vida. *Amanhã é meu aniversário de quinze anos.* **2.** O **aniversário** de um fato é a data que marca mais um ano desde que isso aconteceu. *Você se esqueceu de nosso aniversário de casamento?* **3.** O **aniversário** é também a festa de comemoração dessa data. *Todos os colegas foram convidados para o aniversário do Marcelo.*

**ano** (ã.no) *sm* **1.** Um **ano** é o período de 365 dias (ou, em certos anos, 366 dias) que vai do dia primeiro de janeiro até o dia 31 de dezembro. Cada ano tem doze meses. *No ano 2003, um fato muito importante aconteceu: eu nasci!* **2.** Um **ano** é também qualquer período que seja de mais ou menos 365 dias, mesmo que não comece em janeiro e não termine em dezembro. *Nossa, já tem um ano que eu trabalho aqui!* • A cada quatro anos temos um **ano bissexto**, que é um ano com 366 dias. *Nos anos bissextos, o mês de fevereiro tem 29 dias.* • O **ano letivo** é o período de estudo em uma escola, contando do primeiro ao último dia de aula do ano. *Na minha escola, o ano letivo vai de fevereiro a dezembro.* • Quando uma pessoa fala de algo que acontece no **ano corrente**, ela está se referindo ao ano em que está enquanto fala. *A reunião foi realizada no dia 14 de agosto do ano corrente.* • O **ano passado** é o que veio logo antes do ano em que você está. *Comecei a estudar espanhol no ano passado.*

aniversário

A a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

33

Fonte: Espescht e Fernandes (2011, p. 63).

Vemos que em comparação com o DIP, o FB apresenta verbetes maiores, com mais informações sobre a palavra-entrada. Embora os dois dicionários sejam do mesmo tipo,

percebemos que o FB tem caráter mais enciclopédico, visto na quantidade de conhecimentos extras que apresenta ao longo da sua macroestrutura.

Em relação à microestrutura do FB, podemos notar que ela é constituída por: palavra-entrada, destacada em letra azul; separação silábica, entre parênteses, com ênfase na sílaba tônica; indicação gramatical, abreviada do mesmo modo que um dicionário geral; as acepções; e por, último, um exemplo de uso. Quando o verbete é ilustrado, a imagem é conectada ao texto verbal por uma legenda, escrita da mesma forma em que aparece na palavra-entrada.

A seguir, o verbete ilustrado *algodão*, presente no dicionário FB:

Figura 16: Verbetes *algodão* FB



Fonte: Espescht e Fernandes (2011, p. 28).

### 3.2 DOS VERBETES SELECIONADOS PARA A PESQUISA

Em seu trabalho, Nunes (2011) apresentou a crianças em fase de alfabetização verbetes relativos a palavras que fazem parte do universo infantil, de suas vivências em casa e na escola. A autora utilizou em sua pesquisa exemplos pertencentes aos campos semânticos de animais e meios de transportes por serem comumente utilizados em atividades, tanto de

língua portuguesa como em outras disciplinas, em sala de aula dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Assim como Nunes (2011), selecionamos verbetes relacionados ao ambiente escolar do aluno, no nosso caso, termos das aulas de Ciências e Geografia, pois consideramos que o dicionário pode ser um instrumento didático valioso para a aprendizagem de conceitos de diversas áreas do conhecimento, não só os relativos à Língua Portuguesa.

Desse modo, a escolha dos verbetes que foram lidos pelos alunos na atividade de leitura controlada por nós, foram escolhidos tomando como base as teorias abordadas em nossa fundamentação teórica (coerência intersemiótica e modalidade) e os termos relacionados às disciplinas, citadas acima, que estão presentes no dicionário.

Assim, nosso primeiro passo para a seleção dos verbetes foi investigar, no DIP e no FB, a sua nomenclatura. Fizemos um levantamento de quais verbetes relacionados a Ciências e a Geografia eram ilustrados. Estes foram, então, analisados, com relação a sua modalidade, e divididos em dois grupos. O primeiro, foi formado por textos que possuem imagens com modalidades próximas da realidade, e, o segundo, com aqueles cujas imagens apresentam modalidade que se distanciavam do real.

Após essa etapa, analisamos a coerência intersemiótica entre texto e imagem em cada um dos verbetes dos dois grupos. A partir disso, selecionamos um par de verbetes, um em cada dicionário, para um mesmo termo. Cada par possui um verbete com modalidade mais próxima da realidade e com coerência intersemiótica mais convergente; e outro com modalidade mais distante da realidade e coerência intersemiótica menos convergente.

Assim, os critérios para a escolha dos verbetes que fizeram parte de nossa entrevista foram:

- a) Par de verbetes de um mesmo termo de Ciências e Geografia ilustrados nos dois dicionários;
- b) Par de verbetes que apresentavam modalidades diferentes;
- c) Par de verbetes que apresentavam coerência intersemiótica diferentes.

Ao final das análises descritas acima, oito pares de verbetes ilustrados encaixaram-se em nossos critérios de escolha. São eles: *continente, deserto, eixo, fêmur, microscópio, músculo, ovário e útero*.

### 3.3 DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram 31 alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino, localizada no município de Fortaleza – CE. As crianças que participaram da nossa entrevista têm faixa-etária entre 10 e 12 anos, isto é, estão em idade adequada para a série que estavam cursando.

A escolha desse público deve-se, principalmente, ao fato de que os dicionários selecionados para esse estudo são direcionados para alunos que estão no 5º ano do Ensino Fundamental. Assim, os termos selecionados para a leitura fazem parte do seu cotidiano escolar, além das imagens serem para esse público um grande auxílio para a compreensão dos verbetes, especialmente as relacionadas a palavras que eles ainda estão aprendendo, como as que pertencem às aulas de Geografia e Ciências.

Outro fator importante para a escolha desse grupo de estudantes é o instrumento de coleta de dados desta pesquisa (uma entrevista), o qual pressupõe que todos os informantes devem ser alfabetizados, visto que eles deverão ler autonomamente as informações contidas nos verbetes e responder às perguntas feitas pela pesquisadora.

É interessante ressaltar que nossa intenção inicial era entrevistar estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental devido ao grande apelo visual dos dicionários infantis, o que agrada muito essa faixa-etária de usuários. No entanto, ao chegarmos à escola, vimos que isso não seria possível, porque as crianças não estavam totalmente alfabetizadas. Embora as campanhas governamentais de alfabetização informem que os alunos das escolas públicas estão aprendendo a ler e a escrever no 1º ano, na prática, vemos que os estudantes, mesmo os que estão no final da primeira etapa do Ensino Fundamental, ainda têm grande dificuldade em compreender o que estão lendo.

Optamos por uma instituição pública de ensino porque de acordo com as orientações do PNL (2012), os dicionários selecionados pelo programa foram enviados a todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública do país, o que significa que, pelo menos teoricamente, os alunos têm ou tiveram acesso às obras selecionadas neste trabalho. Além disso, os dicionários usados na entrevista são classificados como do tipo 2, o que significa que esses alunos já deveriam ter acesso ao dicionário do tipo 1, que os introduziu ao gênero estudado nessa pesquisa, visto que sem o reconhecimento de estruturas básicas do dicionário, como o verbete, este estudo não poderia ser realizado.

#### 3.4 DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2013, quando o Conselho de Ética da Pesquisa nos deu parecer favorável à realização do nosso estudo.

O *corpus* de análise deste trabalho foi coletado através de uma entrevista, gravada em áudio e realizada com um aluno de cada vez. Nela, os participantes responderam, inicialmente, a questionamentos sobre o reconhecimento do gênero dicionário e o seu uso em sala de aula. Depois dessa primeira parte, os alunos leram em voz alta, pelo menos dois verbetes, um de cada dicionário, e, em seguida, responderam a perguntas sobre as informações expressas pelo verbete ilustrado e pela interação entre os dois modos semióticos que o compõe.

Na entrevista, após a explicação de como ela seria realizada, apresentamos os dois dicionários (DIP e FB) para o aluno. Em seguida, eles eram abertos nas páginas em que os verbetes selecionados estavam. Após fazer as perguntas iniciais, pedimos ao participante que escolhesse um dos livros abertos a sua frente para começar a leitura.

Após a escolha da obra pelo aluno, solicitamos-lhe que procurasse uma palavra-entrada pré-selecionada por nós e lesse em voz alta as informações contidas no verbete. Assim, o aluno poderia escolher a sequência de leitura dos dicionários e procurar autonomamente a palavra requisitada na página aberta. Optamos por esta metodologia porque consideramos que se ditássemos a ordem de leitura dos dicionários, estaríamos interferindo nas percepções de leitura do aluno.

Quando a leitura terminava, fazíamos algumas perguntas relativas à imagem do verbete lido pelo informante. Posteriormente, apresentamos o outro dicionário ao participante e lhe solicitamos que pesquisasse a mesma palavra lida anteriormente e lesse também em voz alta os dados sobre ela.

É interessante destacar que cada aluno leu, pelo menos, quatro verbetes, dois de cada dicionário. No entanto, os alunos não leram os mesmos verbetes, pois eles foram distribuídos em pares ao longo das entrevistas. No quadro abaixo está a distribuição de verbetes para os participantes da pesquisa.

### **Quadro 3-** Leitura de verbetes pelos alunos

Verbetes	Número de alunos
Continente	9 alunos (A1, A3, A6, A10, A13, A18, A20, A26, A30)
Deserto	9 alunos (A1, A3, A6, A10, A13, A14, A18, A20, A31)
Eixo	10 alunos (A1, A3, A7, A15, A19, A21, A24, A25, A26, A27)
Fêmur	9 alunos (A2, A4, A7, A14, A16, A19, A21, A24, A25)
Microscópio	5 alunos (A5, A8, A11, A15, A23, A28)
Músculo	7 alunos (A2, A4, A5, A8, A11, A16, A23)
Ovário	5 alunos (A9, A12, A17, A22, A29)
Útero	4 alunos (A9, A12, A17, A22)

Fonte: Elaborada pela autora

As perguntas, listadas abaixo, foram feitas às crianças durante a entrevista. É importante salientar que estes questionamentos são o ponto de partida para a conversa que tivemos com os alunos, mas, em alguns momentos, tivemos que estabelecer um diálogo um pouco diferente do planejado para que os participantes compreendessem melhor o que estávamos perguntando. Algumas vezes, tivemos também que tentar entender o que o aluno estava querendo dizer, pois alguns pareciam tímidos ou receosos de dizer algo “errado”. Quando isso acontecia, tínhamos que deixar a conversa um pouco mais informal e estabelecer um diálogo que o deixasse mais a vontade para falar suas percepções.

A seguir, os questionamentos que fizeram parte da nossa entrevista:

1. Você já leu algum dicionário antes? Qual? Onde?
2. Você sabe usar o dicionário?
3. Em caso de resposta positiva para a segunda pergunta: Como é que usa o dicionário?
4. Tem algo mais sobre [*palavra pesquisada*]?
5. Tem imagem?
6. Como é essa imagem?
7. Qual dos dois significados que você leu tem relação com a imagem que está aqui? (quando o verbete apresentava mais de uma acepção)

8. Qual dos dois verbetes você achou mais fácil de ler? Por quê?
9. Qual dos dois verbetes você acha que dá para entender melhor? Por quê? Se você tivesse que usar um dos verbetes/textos para me explicar o que seria *[palavra pesquisada]*, qual você usaria?
10. Você conseguiu entender o que significa *[palavra lida]*?
11. Você poderia me explicar o que é *[palavra lida]*?
12. Você já tinha visto esse objeto antes? Onde?
13. Qual das imagens você acha que se parece mais com o real? Por quê?
14. Você acha que essa imagem que você escolheu ajuda a entender o texto? Por quê?
15. O que você mudaria na imagem não escolhida para que ela ficasse mais parecida com o que está escrito sobre a *[palavra pesquisada]*?

As três primeiras perguntas foram respondidas antes da leitura dos dicionários. São questionamentos sobre o reconhecimento do gênero e o seu uso em sala de aula ou em outro contexto. A presença dessas questões na pesquisa deve-se ao fato de que, ao estudar dicionários na perspectiva da Lexicografia Pedagógica (PONTES, 2009), torna-se extremamente relevante investigar qual é o letramento lexicográfico que o consulente possui, porque isso influenciará na leitura e na compreensão dos verbetes. Isso acontece porque o dicionário é considerado como um texto de difícil leitura e, raramente, é esclarecido para o aluno como deve usá-lo.

As perguntas 4, 5 e 6 foram feitas logo após a leitura de cada verbete. Elas têm o objetivo de levar o aluno a refletir sobre os significados expressos pelas imagens. Pensamos nesse questionamento porque, muitas vezes, o aluno é motivado a ler apenas as palavras, deixando, à medida que avança no letramento verbal, o visual em segundo plano. Assim como num anúncio publicitário, em que o texto se constrói a partir da interação entre texto verbal e imagem, entendemos que a ilustração faz parte do verbete e contribui para a compreensão deste.

A questão 7 foi pensada para verbetes com mais de uma acepção, o que é frequente no nosso estudo. Ela leva o participante a pensar sobre a qual dos significados a imagem está ligada.

As questões 8, 9, 10 e 11 são relativas à comparação e à compreensão dos verbetes lidos. Elas são de extrema importância para este trabalho porque, a partir delas, podemos testar nossa hipótese de pesquisa. A escolha e a explicação dadas pelo aluno as

perguntas acima podem nos levar a entender melhor como ele relaciona imagem e texto na leitura de verbetes e se a modalidade e a coerência intersemiótica influenciam nesse processo.

Os questionamentos 12 e 13 dizem respeito à modalidade, ou seja, como o aluno percebe a aproximação ou o distanciamento das ilustrações com a realidade. Dessa forma, também são coerentes com nossa hipótese de pesquisa.

Por fim, as perguntas 14 e 15 têm como objetivo entender como o participante relaciona imagem e texto no seu processo de leitura. Entendemos que, se ele compreendeu essa relação, será capaz de dar uma opinião sobre a imagem que não escolheu e sugerir mudanças para que ela seja coerente com o texto verbal lido.

Após a coleta dos dados, transcrevemos todas as entrevistas e as analisamos, levando em consideração as teorias estudadas ao longo da pesquisa. Destacamos ainda que todas as entrevistas transcritas estão disponíveis nos anexos desta dissertação.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para uma melhor organização do nosso capítulo de análise, optamos por apresentar nossos comentários sobre os dados coletados em duas partes. Na primeira, discutimos as repostas dadas pelos alunos à primeira parte da entrevista, relativa ao conhecimento e utilização do gênero dicionário. Na segunda, expomos as análises das falas dos informantes sobre os verbetes lidos por eles. Desse modo, estruturamos nossa discussão a partir dos pares de verbetes usados na coleta de dados almejando compreender melhor o fenômeno de estudo deste trabalho, a relação entre imagem e texto em verbetes ilustrados e a modalidade de acordo com as percepções de leitura dos alunos.

### 4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS RELATIVAS AO CONHECIMENTO E USO DO DICIONÁRIO

A primeira parte da entrevista é composta por perguntas relativas ao reconhecimento e uso do gênero dicionário. Elas são importantes porque exploram o conhecimento que os alunos entrevistados têm sobre o funcionamento dos dicionários e o modo como ele é usado na escola.

Apoiamo-nos em Heinrich (2007), quando a autora nos lembra que as obras lexicográficas devem fazer parte da vida escolar do aluno desde os primeiros anos, pois auxiliam na aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, ao mostrar as potencialidades pedagógicas dos dicionários do PNLD (2006), a autora demonstra que os alunos que tiveram contato com dicionários desde cedo podem desenvolver uma maior compreensão sobre o léxico que estudam em sala de aula.

Ao fazer as primeiras perguntas da entrevista (**1. Você já leu algum dicionário antes? Qual? Onde? 2. Você sabe usar o dicionário? 3. Em caso de resposta positiva para a segunda pergunta: Como é que usa o dicionário?**), estamos investigando se ele desenvolveu algumas das habilidades básicas (PONTES, 2008) para usar as obras que fizeram parte desta pesquisa. Ademais, as repostas dadas pelos participantes do estudo para este conjunto inicial de perguntas, ajudaram-nos a compreender algumas de suas falas posteriores sobre a leitura dos verbetes e deram pistas de como o dicionário é realmente utilizado em classe, se as atividades descritas pelos alunos estão de acordo com as indicações pedagógicas que acompanham o PNLD (2012).

Todos os 31 alunos afirmaram já ter lido o dicionário, embora alguns tenham ficado em dúvida quanto ao significado dessa leitura. Por exemplo, o A3<sup>4</sup> disse inicialmente não ter lido, mas quando perguntamos se ele nunca tinha usado dicionário, ele declarou que já. Dúvida semelhante ocorreu com os informantes A20 e A26. A20 disse ter lido o dicionário “muitas vezes”, enquanto A26 afirmou que “só um pouquinho” e “A metade de um”.

Os alunos, possivelmente, confundiram-se porque, normalmente, não lemos o dicionário do mesmo modo que um livro infantil, por exemplo. As atividades em sala com essas obras são voltadas, muitas vezes, para a pesquisa de palavras desconhecidas anotadas na lousa pela professora ou indicadas pelo livro didático depois da apresentação de um texto. Para eles, talvez isso não se trate de uma leitura, mas de uma pesquisa, visto que o dicionário também se configura numa obra de consulta. Pensamos que ler para eles signifique a leitura da capa à contracapa, de um todo.

O relevante aqui é que todos tiveram contato anterior com o dicionário, o que significa que este gênero está presente na vida escolar dos entrevistados, mesmo que de uma maneira equivocada, como veremos pelas respostas a seguir sobre os tipos de dicionários que eles usaram na escola.

Ao serem perguntados se eles lembravam qual o dicionário lido e onde houve essa leitura, os informantes apresentaram respostas interessantes. Elas revelaram quais são os tipos de dicionários com que eles têm contato e se esse contato acontece apenas na escola ou em casa. Dos entrevistados, 21 disseram que usam o dicionário somente na escola e dez deles, um número significativo, relataram que possuem dicionário em casa e os usam nas tarefas escolares.

O informante A24, por exemplo, disse ter quatro dicionários, herdados das irmãs mais velhas, o que nos lembra a crença de que um dicionário vale para a vida toda (PONTES; SANTIAGO, 2009). Enquanto os informantes A30 e A31 afirmaram ter não só o dicionário de Língua Portuguesa, mas também um de inglês. No PNLD, ainda não constam obras voltadas para a aprendizagem de uma língua estrangeira, mas é notável que, assim como os de língua materna, essas obras devem ser avaliadas e classificadas tomando como base os critérios da Lexicografia Pedagógica.

Sobre o título das obras usadas pelos alunos, a grande maioria deles não lembrou o nome do dicionário, mas nos deu pistas para saber de qual tipo era a obra. Novamente, 21 dos informantes afirmaram ter lido dicionários pequenos, sem imagens, que apresentavam só

---

<sup>4</sup> Para nos referir aos alunos participantes desta pesquisa, utilizamos a sigla A e o número relativo a sua ordem de entrevista.

palavras. Pela descrição dos alunos, vemos que se trata dos do tipo 3. O dicionário da Ruth Rocha foi citado por quatro alunos (A9, A20, A21 e A23) e pela descrição dada pelo A8 “Pequeno e amarelo“, acreditamos ser o mesmo dicionário, que também é do tipo 3.

Um estudante, o A1, lembrou de ter usado o Dicionário da Academia Brasileira de Letras (BECHARA, 2008), que é classificado como tipo 4 e indicado para alunos do Ensino Médio. Isso sugere que a escola ainda não vê os tipos de dicionários como obras com características distintas, que possuem conteúdos e estruturas adaptados para cada série escolar.

A2, A6, A14, A30 tiveram contato com dicionários infantis e com os do tipo 3. Na descrição deles, eram obras grandes, com muitas ilustrações. A6, por exemplo, citou o nome do Aurélio Ilustrado, que pensamos se tratar do *Dicionário Aurélio Ilustrado* (FERREIRA, 2008), classificado como tipo 2 pelo PNLD, e A30 disse já ter lido um dos dicionários presentes em nossa pesquisa, o DIP. Essas respostas revelam que, apesar das obras do tipo 3 serem mais frequentes na vida escolar dos nossos informantes, alguns tiveram acesso aos dicionários infantis.

É relevante destacar ainda as falas de A14 porque ele faz uma referência à chegada dos dicionários do PNLD (2012) à escola quando afirma que

A24: Tem os pequenos e têm os grandes que chegaram agora.

Quando o mesmo aluno é indagado sobre quais dicionários usou, ele responde que

A24: Os pequenos eu sempre usei e o grande que eu usei foi só o que tem o retrato de um monte de animais.

Isso sugere que o uso de dicionários voltados para o público infantil ainda é recente na escola e que as obras mais utilizadas pelos professores são as voltadas para consulentos com maior proficiência linguística. Mesmo que nos últimos anos, a quantidade de dicionários infantis tenha aumentado nas instituições de educação básica em função do PNLD (2012), dicionários semelhantes aos gerais são usados com mais frequência por professores e alunos. Em sua pesquisa de mestrado, Nascimento (2013) nos revela que tanto os docentes quanto os discentes têm uma certa resistência à utilização dos dicionários infantis, porque, para eles, estes dicionários são menos confiáveis que as obras que possuem uma nomenclatura mais extensa e informativa.

Vemos, portanto, a partir dessas respostas que os dicionários infantis ainda não são parte integrante da vida escolar do aluno das primeiras séries do Ensino Fundamental e

que o mito de que um dicionário pode ser usado por todas as séries ainda sobrevive na escola (PONTES; SANTIAGO, 2009).

Sabemos que as obras indicadas pelo PNLD (2012) estão presente na escola, pois, ao fazermos as entrevistas, vimos os dicionários infantis na biblioteca da instituição. No entanto, pelas respostas dos alunos, parece que os dicionários infantis estão sendo pouco explorados pelos seus professores, visto que a maioria deles citou uma maior utilização de obras do tipo 3 em suas falas. Isso nos revela que os entrevistados estão usando obras inadequadas para as suas necessidades pedagógicas, pois, para desenvolverem uma leitura eficiente do dicionário tipo 3, é preciso ter pelo menos algum contato com os dicionários infantis ou o ensino de como se usa aqueles dicionários. Pelos seus relatos, nenhum dos dois processos ocorreu, o que dificulta a compreensão e uso eficiente de obras lexicográficas, sejam do tipo 2 ou 3.

Ao serem questionados se sabiam usar o dicionário, todos os alunos responderam que sim. Porém, quase todas as respostas apontam como principal utilização à procura de significados de palavras desconhecidas, como se a única função do dicionário fosse essa. Também é marcante, nas falas dos informantes, a questão da ordem alfabética. Para eles, a ordenação das palavras é muito importante para o uso dessas obras. Vemos esse aspecto nas falas a seguir:

A8: Quando você quiser procurar uma palavra, você tem que ver primeiro a primeira letra pra você olhar aqui e saber qual é, aonde é.

A11: Você vai olhando assim nas letras, A, B e C, sempre tem uma letra dizendo.

Isso nos faz perceber que os alunos deste estudo desenvolveram a habilidade de pesquisa de verbetes em ordem alfabética e a compreensão de que o dicionário é um livro em os significados das palavras são encontrados. Vemos ainda que a questão da ordem alfabética restringe-se apenas a identificação da primeira letra da palavra, o que faz com que os alunos confundam-se quando procuram palavras parecidas ou de uma mesma família, já que a organização lexicográfica leva em consideração a ordenação da sequência de letras da palavra-entrada.

Assim, vemos que os informantes deste estudo possuem apenas uma das seis habilidades apresentadas por Sholfield (1982, citado por SOBRINHO, 2000) necessárias à consulta do dicionário<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Localizar o item desconhecido usando a ordem alfabética das palavras; caso o termo desconhecido esteja flexionado, recuperar o seu lema; se a palavra tiver sufixo, tentar o radical; se for uma forma flexionada

Isso sugere que a escola tem negligenciado o ensino dessas habilidades, levando o aluno usar o dicionário de forma ineficiente e, por isso, não aproveitando todas as potencialidades que ele oferece para o aprendizado do léxico e da língua.

Sobre as atividades realizadas em sala com o dicionário, podemos perceber que essa busca por palavras desconhecidas é uma atividade bastante comum em sala de aula. A4, por exemplo, disse que quando manuseia o dicionário,

A4: Eu tento achar as palavras. O que tem na lousa.

Ainda sobre essa questão, A8 relatou que usava o dicionário em atividades trazidas pelos livros do Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC:

A8: Quando a professora manda algumas tarefas no livro do PAIC que têm pra procurar no dicionário.

Destacamos ainda o relato do A17, porque ele indica a cópia como um exercício típico para o uso do dicionário:

A17: Você usa o dicionário e depois copia.

Imaginamos que depoimento acima refere-se ao tradicional exercício de pesquisa de palavras desconhecidas no dicionário, para em seguida copiar todas as acepções no caderno. Não há, portanto, uma discussão sobre a adequação das acepções ao contexto em que a palavra procurada foi usada, o que poderia auxiliar na compreensão desta e facilitar novas consultas às obras lexicográficas.

Nenhum dos informantes disse ler o dicionário por prazer ou curiosidade, algo que poderia ser incentivado na escola, já que os dicionários infantis possuem uma série de gêneros (trava-línguas, tirinhas, adivinhas, poesias populares, curiosidades etc.) que auxiliam tanto no letramento verbal quanto no visual.

Uma das crianças entrevistadas disse, porém, utilizar o dicionário em outras disciplinas além da língua portuguesa:

A2: Procuo palavras que são português, assim, de matemática, de ciências e de história.

O depoimento acima indica que o dicionário é de extrema importância na sala de aula, pois auxilia o aluno na compreensão de termos das mais diversas disciplinas, como cita

---

irregular, procurar os verbetes próximos; procurar compreender a definição e voltar ao texto para confirmar o entendimento; caso existam diversos sentidos que se encaixem no contexto, voltar ao texto e procurar nele outras pistas contextuais que resolvam a ambiguidade. (SHOLFIELD, 1982, citado por SOBRINHO, 2000, p. 76)

A2. Além disso, mais do que definir uma palavra, o dicionário infantil mostra o objeto através de imagens, o que amplia os conhecimentos dos alunos.

As respostas para esta primeira parte da entrevista nos revelam, portanto, que, apesar de terem acesso ao dicionário, os alunos dessa pesquisa ainda não possuem um conhecimento sobre as estruturas que compõem esses livros e suas mais diversas funções, como a ortografia das palavras, a pronúncia, a marcação de sílaba tônica, os sinônimos, os antônimos, a regência verbal, a classe gramatical e outra série de informações relevantes sobre o léxico que eles estudam. Vemos, assim, que muitas das potencialidades dessas obras, especialmente as indicadas para crianças em fase de consolidação da leitura e da escrita, não estão sendo exploradas pela escola.

## 4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS RELATIVAS À LEITURA DOS VERBETES ILUSTRADOS

Nesta seção, analisamos as respostas dadas pelos alunos às questões relativas à interação entre o conteúdo verbal e o imagético e às percepções da modalidade nas imagens dos verbetes ilustrados lidos.

Ressaltamos que, das falas dos trinta e um alunos entrevistados nessa pesquisa, selecionamos para esta parte da análise os depoimentos daqueles que leram os três verbetes relacionados a termos da Geografia, a saber: *continente*, *deserto* e *eixo*. Esta escolha deve-se ao fato de que esses verbetes foram lidos por um maior número de informantes do que os outros. O verbete *continente* foi lido por nove alunos; *eixo*, por dez; e *deserto*, por nove.

Assim, nos comentários que se seguem, são expostos os depoimentos de dezoito participantes (A1, A3, A6, A7, A10, A13, A14, A15, A18, A19, A20, A21, A24, A25, A26, A27, A30 e A31) deste estudo.

### 4.2.1 O verbete *continente*

Nove (A1, A3, A6, A10, A13, A18, A20, A26 e A30) dos alunos entrevistados leram o verbete *continente* no DIP e no FB. Eles foram apresentados às duas obras que, em seguida, eram abertas nas páginas onde se encontravam o texto que seria lido por eles.

Abaixo, os verbetes para *continente* dos dois dicionários utilizados na coleta de dados deste trabalho:

Figura 17 - Verbetes *continente* do DIP

Fonte: Biderman (2009, p. 79)

Figura 18 - Verbetes *continente* do FB

**contar** (con.tar) verbo 1. *intr* Você **conta** quando fala ou sabe os números na ordem certa. *Minha irmãzinha já conta até dez.* 2. *td* **Contar** é determinar quantas unidades existem. *Contou os bombons da caixa para dividi-los entre os filhos.* 3. Você **conta** uma história, um caso ou uma piada quando diz isso em voz alta a alguém. *td: Dario é ótimo para contar histórias. tdi: Eu contei uma piada ótima aos meus amigos.* 4. **Contar** algo é deixar os outros saberem aquilo. *td: Finalmente você me contou a verdade! tdi: Quem te contou isso?* 5. Uma coisa **conta** quando ela é levada em consideração. *intr: Esse texto conta como trabalho final? td: Esse preço é sem contar o material, que é cobrado separadamente.* 6. *ti* Você **conta** com uma pessoa quando tem certeza de que ela vai ajudá-lo.

**continente** (con.ti.nen.te) *sm*  
Os **continentes** do nosso planeta são grandes massas de terra, bem maiores do que as ilhas, que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente geralmente existem vários países. *Em que continente fica o Brasil?*

**continuação** (con.ti.nu.a.ção) *sf*  
Algo tem **continuação** quando continua existindo, acontecendo ou sendo feito. *A continuação do texto está no verso da folha.* Plural: *continuações.*

**continuar** (con.ti.nu.ar) verbo 1. *intr* Algo **continua** quando fica do mesmo jeito que era antes. *Tomei remédio, mas as dores nas costas continuam.* 2. Você **continua**

Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p. 108)

Após a leitura de cada verbete dos dois dicionários, os alunos eram indagados sobre a imagem que fazia parte do texto. Então, o primeiro bloco de perguntas que fizemos

sobre o verbete *continente* explora a compreensão dos informantes sobre a imagem e a conexão que ela estabelece com o conteúdo verbal do texto.

Assim, as respostas para a pergunta **Tem algo mais sobre continente?** ajudaram a entender se os alunos compreendiam a imagem como parte do verbete e se, durante a leitura, eles a conectavam ao verbal e a usavam como apoio para a compreensão das informações sobre a palavra pesquisada.

Diante de uma resposta negativa para essa primeira pergunta, nós indagamos ao aluno **se havia uma imagem para a palavra-entrada pesquisada e como era essa imagem**. Nossa intenção era fazer com que o participante olhasse para a ilustração e percebesse detalhes que a ligasse ao texto verbal lido, o que seria imprescindível para as questões que se seguiam na entrevista, visto que as perguntas tinham como foco as relações entre os dois modos semióticos presentes no verbete.

As respostas nos revelaram que a maioria das crianças entrevistadas nesta pesquisa não reconheceram a imagem como parte do verbete, pois quando eles foram indagados se havia algo mais sobre *continente*, três deles responderam, após a leitura dos dois dicionários, que *não*; quatro responderam *não* na leitura do primeiro verbete e *sim* para o segundo, e *dois* deles responderam *sim* na leitura do primeiro verbete e *não* para o segundo.

É interessante destacar que nenhum aluno respondeu que as duas imagens eram informações a mais sobre *continente* e que os que conectaram texto imagético com o verbal, o fizeram para o *continente* do DIP. Como a ordem de leitura era escolhida por eles, alguns leram o DIP, para em seguida ler o FB. Outros fizeram o contrário. Por essa razão, podemos dizer que as respostas dos seis participantes são iguais, mesmo que a ordem de leitura dos verbetes seja diferente.

Notamos que os alunos reconheceram a imagem como parte do verbete porque a ilustração do DIP para *continente* possui também texto verbal. Há na imagem a legenda que a conecta ao restante do verbete, uma explicação dessa legenda (“o mundo divide-se em 6 grande blocos de terra”) e setas que identificam os nomes dos seis continentes que compõe a Terra. Além disso, as setas apontam para as faixas de terra no mapa. Para ilustrar essa importância das informações verbais nas imagens, nos depoimentos de A6 e A18, vemos que os alunos usavam essas informações quando, na entrevista, nós os indagamos se havia algo mais sobre *continente*.

Estes dados mostrados pelos informantes são bastante relevantes, visto que expõem que os participantes desta entrevista não tiveram um letramento visual durante sua vida escolar, o que os tornou leitores que priorizam o verbal. Essa busca por palavras nas

imagens pode ser justificada também pelo pouco contato que eles tiveram com o dicionário infantil, constatação feita na primeira parte da entrevista.

Um outro ponto que devemos destacar é que os alunos talvez tenham entendido a pergunta de uma forma equivocada, como se nós estivéssemos nos referindo a informações verbais e, por essa razão, a maior parte das respostas tenham sido negativas. No entanto, era necessário que este questionamento fosse feito desse modo, porque nosso objetivo era verificar se as crianças relacionavam a imagem ao texto verbal autonomamente, sem a nossa interferência. Quando percebemos que eles não realizavam esse processo de forma espontânea, solicitamos-lhes que olhassem para a imagem e nos dissessem o que havia nela.

Pelas falas dos informantes, notamos que as crianças descreveram a imagem do DIP com uma maior facilidade que a do FB. Embora alguns tenham confundido o nome dos continentes com países, o apoio verbal presente no mapa dos continentes auxiliou muito no processo de leitura da imagem do DIP e fez com que eles identificassem na ilustração alguns dados que estavam no texto verbal, isto é, eles perceberam que existe uma ligação entre imagem e texto verbal, o que faz parte da coerência intersemiótica (CAMARGO, 1998).

Quando leram a imagem do FB, poucos alunos a associaram à palavra-entrada do verbete, mesmo que a legenda os guiasse para isso. A maioria relatou que o que estava sendo mostrado na ilustração era “um planeta” (A10) que se tratava da “Terra” (A13). Duas respostas interessantes foram dadas por A26 e A30. A26 disse que a imagem apresentava “um globo” com “a metade de uma mata”, enquanto A30 afirmou que na ilustração

A30: Tem uma bola com um negócio verde... uma bola azul com um negócio marrom, verde e cinza.

É relevante notar que A30 descreve até as cores que compõem a imagem, mas não a identifica como a Terra. Essa informação de que o globo está incompleto também faz parte das respostas de outros alunos. Como é mostrada apenas um continente no verbete do FB, o americano, os alunos não conseguiram ver a imagem representando um todo, já que o verbal explora essa pluralidade de grandes massas de terra.

Entretanto, dois informantes, A10 e A20, entenderam que a imagem do FB representava *continente*. Os dois alunos disseram que ela mostrava o continente em que ficava o Brasil. Notamos que essa informação foi extraída do verbal, pois o visual apenas mostra a Terra com um de seus continentes em destaque. Não há setas ou legendas que identifiquem que o que está sendo representado é o continente americano. É o paradigma exemplo de uso dos dois verbetes que traz esse dado. Isso indica que A10 e A20 fizeram uma

conexão entre as duas linguagens quando leram a imagem, embora tenha sido mais difícil para os outros alunos estabelecerem essa ligação.

Camargo (1998) afirma que a coerência intersemiótica é relação de convergência e não-contradição entre os meios semióticos. Isso se dá quando imagem e texto apresentam informações que se complementam. Mas, para se complementarem, imagem e texto devem apresentar informações comuns, mesmo que expressas de modos diferentes, afinal, os dois meios semióticos são linguagens distintas.

Vemos que a maioria dos alunos percebeu que havia uma coerência intersemiótica entre imagem e conteúdo verbal no verbete *continente* do DIP, ou seja, pelas suas respostas, notamos que eles usaram informações do modo verbal para complementar os sentidos do visual (CAMARGO, 1998).

Embora a maior parte das crianças não tenha entendido a imagem de *continente* do FB como parte do texto, uma delas fez a conexão entre os dois modos semióticos autonomamente. Esse aluno pode ter tido uma experiência com a palavra *continente* que os outros não tiveram. Pode ter tido um contato com diferentes tipos de mapas e globos, o que o fez ler mais eficientemente a imagem.

Isto sugere que a coerência intersemiótica, assim como a modalidade (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) depende do contexto social em que leitores estão inseridos. Por exemplo, um desenho que uma criança em fase de aprendizagem de leitura e escrita faz ao ler uma história pode não fazer nenhum sentido para um adolescente, mas para ela o rabisco pode estar contando toda narrativa lida. Assim como um grafite pode ser entendido naturalmente por um adolescente e ignorado por uma criança.

Na sequência da entrevista, perguntamos aos alunos **qual dos dois verbetes você achou mais fácil de ler? Por quê?** Ao compararem os dois verbetes lidos, os informantes puderam pensar sobre as especificidades de cada texto e avaliar se as imagens estavam cumprindo o papel de auxiliar na compreensão da palavra-entrada.

Essa comparação entre obras, de acordo com Pontes (2008), é de extrema importância para que os alunos possam usar eficientemente o dicionário, pois eles desenvolvem a compreensão de que essas obras não são iguais, apresentando estruturas diferenciadas de acordo com o seu público-alvo e o seu objetivo pedagógico. Além disso, ao ler vários dicionários, os alunos podem perceber que eles não são neutros ou completos. Isso possibilita uma visão mais crítica sobre esse gênero.

Quatro alunos (A10, A13, A18 e A30) afirmaram que o *continente* do FB era mais fácil de ler e cinco (A1, A3, A6, A20 e A26) escolheram o do DIP. Algumas das justificativas

dos alunos, que apontam o verbete do DIP como mais acessível, falam da quantidade de palavras presentes nele. Segundo A20, o *continente* do DIP é mais fácil de ler

A20: Porque aqui ele tem menos palavras.

Essa percepção do aluno acima, nos parece coerente, pois, em relação ao FB, podemos observar que o verbete do DIP é realmente mais curto e apresenta palavras mais comuns, que facilitam a leitura.

Outro aspecto observado pelos alunos é a imagem. Para alguns deles, a ilustração que traz um mapa com os continentes fez diferença na leitura do verbete. A3 e A26, por exemplo, disseram que escolheram o DIP

A3: Porque ele ficou mais fácil e mostra o continente repartido nos coisas.  
26: Porque ele tem figuras mostrando.

Isso demonstra que os alunos utilizam a imagem para a compreensão do verbete e que eles percebem quando ela está ou não coerente com o verbal. Isso é demonstrado pela citação não só dos elementos visuais, como a configuração da imagem em uma figura e o fato do texto imagético ser dividido em continentes, mas também pela referencia à função da ilustração em mostrar aquilo que está escrito.

Os alunos que escolheram o FB, o fizeram por motivos diferentes dos que citaram o DIP como mais fácil de ler. Percebemos que eles priorizaram a parte verbal do texto, pois, em suas falas, disseram que o FB traz mais informações e, por isso, explica melhor. A30 afirma que escolheu o *continente* do FB

A30: Porque tem falando de outras coisas e esse outro não fala quase de nada.

Essa resposta é parecida com a de

A18: Porque ele mais explicado. Tem mais coisa pra entender.

Esses informantes levaram, portanto, em consideração a extensão do verbete e as informações a mais que estavam nele para a sua escolha. Além disso, podemos notar que eles associaram o sentido de *ler mais fácil* com o de *explicar melhor*, o que seria a nossa próxima pergunta. Observamos, nesse sentido, que o critério de escolha dos alunos que preferiram o DIP foi distinto daqueles que optaram pelo FB. A imagem influenciou para escolha dos que selecionaram o DIP, pois eles entenderam que o verbete é um texto formado por mais de um modo semiótico. Isto pode ser visto nas respostas dadas quando os alunos descreveram a imagem do DIP e a associaram ao texto.

Já os alunos que optaram pelo FB, o fizeram levando em consideração apenas a linguagem verbal, isto é, a maioria deles não considerou que a imagem não fazia parte do texto. Isto também pode ser visto quando analisamos as respostas dadas pelos alunos às perguntas anteriores das entrevistas. Apenas dois alunos conseguiram identificar a imagem de *continente* do FB como parte do verbete.

A coerência intersemiótica (CAMARGO, 1998) neste caso é construída pelos alunos, principalmente, através das informações verbais presentes nas imagens. Eles parecem conseguir compreender melhor a interação entre o verbal e o visual quando são guiados por setas e legendas na leitura da ilustração.

É relevante frisar que distinguimos as perguntas **Qual dos dois verbetes você achou mais fácil de ler?** e **Qual dos dois verbetes você achou melhor de compreender?** porque pretendíamos observar se o aluno manteria uma coerência entre as duas respostas. Se o verbete que ele considerou mais fácil seria o mais explicativo. Nossa intenção era entender se a extensão da parte verbal do texto faria diferença nessa escolha ou se a imagem faria a maior diferença. Assim, tentamos diferenciar essas duas perguntas para o aluno, associando o segundo questionamento a outra indagação: **Se você tivesse que usar um dos textos para me explicar o que seria continente, qual você usaria?**

As respostas para as perguntas acima chamaram atenção porque a maioria dos alunos, seis deles (A1, A10, A18, A20, A26 e A30), disseram que escolheriam o *continente* do FB se tivessem que explicar para alguém o significado dessa palavra. Apenas três dos nossos informantes (A3, A6 e A13) escolheram o DIP.

Mais uma vez, podemos perceber nas respostas dos alunos uma distinção entre as leituras da imagem e do texto verbal nos dois verbetes. Os entrevistados que escolheram o DIP citaram novamente a imagem como apoio para a leitura e a compreensão do verbete, enquanto os alunos que preferiram o FB apontaram para as informações verbais do texto.

Embora A1, A20 e A26 tenham afirmado ser o verbete do DIP mais fácil de ler, optaram pelo FB quando os perguntamos qual o texto mais fácil de entender. É interessante destacar as justificativas dos alunos para essa divergência de escolhas. Nas palavras de A1, o *continente* do FB é mais explicativo

A1: Por que a gente entende as coisa mais melhor, que fala explicando direito e nós entende melhor.

A20, por sua vez, escolheu o verbete do FB

A20: Por causa que tem mais palavras e explica os continentes do Brasil.

Enquanto A30 disse que

A30: É que esse daqui tem figuras [DIP] pra entender e esse daqui [FB] tem mais palavras.

A13 foi o único informante que citou o FB como mais fácil de ler e o DIP como mais fácil de entender. A sua explicação leva em consideração as imagens dos verbetes, o que podemos observar na fala a seguir:

A13: Porque aquele [FB] é o planeta e aquele é os países.

Os alunos que escolheram o mesmo dicionário para as duas perguntas (mais fácil de ler e mais fácil de entender), A3, A6 e A30, também fizeram esta distinção entre o conteúdo verbal e o visual em suas falas. Vemos, novamente, que a relação entre os dois modos semióticos que compõem o verbete do DIP está mais coerente do que a do FB, pois os alunos citam a imagem do DIP em suas justificativas, enquanto a do FB parece ser esquecida por eles ou interpretada como algo diferente do que está sendo vinculado no verbal, como nos mostra a resposta de A13 acima.

As perguntas seguintes - **Você conseguiu entender que significa *continente*? Você poderia me explicar o que *continente*?** - investigam se o aluno conseguiu compreender o significado de *continente* e se ele usa o verbete que escolheu na pergunta anterior para construir sua explicação<sup>6</sup>.

Todos os participantes que leram *continente* disseram ter entendido o verbete. Mas a maioria, com exceção de A30, usou para a sua explicação o texto do DIP. Muitos deles disseram que *continente* era uma “grande massa de terra cercada por oceanos”. Nenhum dos alunos citou o FB, mesmo que na pergunta anterior cinco participantes o tenham escolhido como verbete mais explicativo.

Nas falas dos alunos, houve praticamente um resumo do que estava escrito no *continente* do DIP. Acreditamos que isso ocorreu porque a obra em questão apresenta um conteúdo menos extenso, com poucas informações e palavras mais simples, o que seria mais fácil de memorizar.

---

<sup>6</sup> Destacamos que a análise desse aspecto ainda pode ser entendida como superficial, pois, para que pudéssemos entender melhor o processo de leitura dos verbetes, seria necessário uma teoria sobre recepção de textos ou Letramento. Assim, poderíamos avaliar quais os níveis de compreensão textual do aluno ao ler os verbetes. Por essa razão, usamos como critério para entender se que a criança conseguiu apreender alguns dos significados do texto lido se ela construiu uma explicação coerente com suas próprias palavras (mesmo que seja um resumo do verbete), sem ler apenas o conteúdo verbal novamente.

Além disso, pelas respostas anteriores, vemos que a imagem do DIP exerceu grande influência na leitura das crianças, ou seja, fez com que elas visualisassem o que seriam os continentes. Dessa forma, mesmo que alguns alunos tenham preferido o verbete do FB para explicar o que é *continente*<sup>7</sup>, vemos que a maioria entendeu o termo pelo DIP.

Em seguida, perguntamos aos informantes **Qual das imagens você achou que explicou melhor continente? Por quê?** Incluímos essa questão porque, novamente, queríamos entender a opinião do aluno sobre a imagem e investigar se eles, ao escolherem uma das ilustrações, levariam em consideração o verbal. Indagamos também ao aluno se **Você acha que essa imagem que você escolheu ajuda a entender o que está escrito? Por quê?**. Trata-se de mais uma pergunta que direciona o aluno a pensar sobre a relação entre imagem e texto e a coerência entre os dois meios semióticos.

Sete (A6, A10, A13, A18, A20, A26 e A30) dos nove informantes disseram ser a imagem do DIP melhor para explicar *continente*. Nas suas justificativas, eles ressaltaram elementos da imagem que já tinham tocado antes, como o fato de ele apresentar o nome dos continentes, como se isso representasse um todo e a imagem do FB mostrasse apenas a metade dos significados da palavra-entrada. Vemos isso, nas falas seguintes:

A3: Porque... aqui [FB] é mais... só tem uma metade e aqui [DIP] já tá dizendo tudo.

A10: Porque essa é mais fácil de entender, porque aqui já vem dizendo essas coisa assim, falando sobre os cantos”

A18: É porque tem vários lugares. Ali tem só uma parte da Terra e aqui tem vários lugares que dá pra entender melhor.

Os dois alunos (A3 e A6) que optaram pela imagem do FB, observaram que a imagem mostrava o planeta e o continente em que fica o Brasil, uma informação que está no verbal e é representada pelo visual. Observamos, nesse sentido, que os alunos apontaram a imagem do DIP como mais explicativa fizeram uma comparação entre as duas imagens, mas eles não recorrem ao texto verbal para explicar o porquê de terem gostaram mais dessa ilustração. Parece que o apoio verbal na própria imagem foi o suficiente para que eles entendessem que ela seria mais adequada para *continente*.

No entanto, quando os perguntamos se a imagem ajudava a entender o que estava escrito, todos responderam que sim, e nas suas justificativas o texto verbal foi usado como suporte para essa escolha. Alguns informantes citaram a importância da imagem para a compreensão do que estava escrito, nas palavras deles, é mais fácil entender algo quando se

---

<sup>7</sup> O que pode ser explicado pela extensão do verbete e pela quantidade maior de informações presentes nele, visto que os alunos entrevistados parecem priorizar o verbal.

explica no texto verbal e se vê no visual. Isso pode ser visto na fala de A20, quando o aluno diz que a imagem auxilia na leitura do texto

A24: É por causa que só a gente lendo, a gente não vai entender muito, aí a imagem já ajuda a gente.

Vemos que os informantes dessa pesquisa demonstraram uma deficiência em relação ao letramento visual, pois priorizam o texto verbal em sua leitura e elementos verbais da imagem, o que nos surpreendeu. No entanto, podemos constatar que o texto imagético, se destacado, como fizemos ao longo da entrevista, pode auxiliar bastante na compreensão dos significados dos verbetes, mesmo os que se referem a termos de áreas do conhecimento.

Como última pergunta relativa à coerência intersemiótica, questionamos aos alunos: **O que você mudaria para na imagem não escolhida para que ela ficasse mais parecido com o que está escrito sobre continente?**

Os dois alunos que escolheram a imagem do FB como mais explicativa para *continente* disseram que não gostariam de mudar nada na ilustração do DIP. Já os alunos que escolheram a imagem do DIP expressam pontos de vista parecidos em relação às mudanças na imagem do FB. Eles relataram que colocariam mais “pedaços“ no planeta ou separariam o “pedaço de terra“ mostrado. A18 e A20, por exemplo, disseram que

A18: Queria que tivesse várias terras aqui pra eu entender melhor.

A20: Tipo assim, aqui só tem o Brasil. Devia tá um globo com muitas imagens, um globo pra mostrar a América, a África.

Outra resposta interessante foi a dada por A30 porque o aluno afirma que imagem do FB deveria ser igual a do DIP para que ela pudesse explicar melhor *continente*, isto é, pare ele, a ilustração do DIP seria a forma ideal de representação para o termo da Geografia.

Mais uma vez, o apoio verbal na imagem foi citado como um elemento importante, que possibilita a interação com o conteúdo verbal do verbete. A questão da parte e do todo foi outro aspecto ressaltado pelos alunos. Na opinião da maioria, uma imagem que mostre o todo é mais eficiente que outra que apresenta somente uma parte do que está sendo definido.

Os questionamentos **Você já tinha visto um continente antes? Qual das duas imagens você acha que se parece mais com o real? Por quê?** são relacionados à percepção dos alunos quanto à proximidade ou distanciamento das imagens com a realidade, ou seja, dizem respeito à Modalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Kress e van Leeuwen (2006) deixam claro que os valores de modalidade não pode ser analisados levando em consideração apenas o marcadores propostos por eles. De acordo com os autores da

Gramática do Design Visual, os valores de verdade presentes nas imagens dependem do contexto histórico, social e cultural em que os participantes estão inseridos. Por essa razão, perguntamos aos informantes sobre as experiências que eles tiveram com *continente* antes da entrevista. Acreditamos que o conhecimento da palavra ou o contato com outras imagens do verbete-entrada influenciou nas concepções de modalidade dos entrevistados. Por ser um termo da Geografia, *continente* pode também ter sido visto nas aulas da disciplina ou em livros didáticos.

Se analisarmos a imagem de *continente* do DIP de acordo com a teoria proposta por Kress e van Leeuwen (2006), podemos notar que ela possui uma *modalidade científica*, o que segundo os autores significa que o real é representado através de algum dos métodos usados pela ciência, como *zoom*, tabelas, mapas, gráficos etc. Vemos, portanto, que os seis continentes do planeta são representados através de uma mapa, no qual cada bloco de terra é diferenciado por uma cor diferente.

O apoio verbal do texto imagético, como destacado pelos entrevistados, é de extrema importância para a compreensão da imagem, pois sem as setas e as legendas, eles possivelmente, não identificariam onde se encontra a América ou a África. Desse modo, vemos que a imagem faz uma abstração da realidade, o que faz com que sua modalidade seja baixa em relação ao que vemos na realidade, mas alta quando a inserimos no contexto científico. Como afirmam Kress e van Leeuwen (2006), a modalidade depende dos valores de verdade de um determinado grupo, ou seja, para geógrafos que lidam com mapas e representações científicas, o mundo físico a imagem de *continente* teria uma modalidade alta.

Na imagem do verbete *continente* do FB podemos observar que a modalidade configura-se na descrita por Kress e van Leeuwen (2006) como *naturalista*. Isso significa que a imagem assemelha-se ao real e pode ser comparada a ele. No conteúdo imagético do verbete, nosso planeta é representado através de uma esfera azul, identificada como a Terra, em que se podem notar grandes faixas de terra, que representam os continentes. Assim como na imagem do DIP, o contexto do espaço está ausente, o que faz com que a modalidade se afaste da realidade, pois não existe, no mundo real, um planeta localizado em fundo branco. Notamos, no entanto, que a intenção da imagem é mostrar uma figura que se assemelha à Terra e não, necessariamente, apresentar o universo no qual ela está inserida.

Quanto aos continentes, observamos que apenas um é representado em sua totalidade: o americano, do qual o Brasil faz parte. Vemos ainda que a Terra possui outras grandes massas de terra, como anuncia o conteúdo verbal do verbete, porém, o que está saliente (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) na imagem é o continente em que vivemos.

Quando perguntamos aos alunos se eles haviam visto anteriormente *continente*, quatro dos informantes responderam positivamente. A1, relatou que viu um cartaz com continente no trabalho do pai; A3, em um livro de Geografia; A13, em um livro de Ciências; e A30, em um dicionário. Em relação aos verbetes lidos, A1 e A13 afirmaram que a imagem que eles viram antes assemelhava-se mais à ilustração do DIP. Já A3 e A30, apontaram para a imagem do FB.

É interessante destacar que o contexto em que eles viram a imagem influenciou para esta escolha. A1 e A3 possivelmente viram uma imagem do globo terrestre, comum em cartazes e nos livros de ciências. Por isso, optaram pelo FB. No entanto, mapas como o mostrado pela ilustração do DIP, preferência de A13 e A30, são comuns em dicionários e livros didáticos de Geografia. As respostas, portanto, estão coerentes com suas experiências anteriores com o termo lido.

No decorrer da entrevista, para entendermos melhor o conceito de realidade que os alunos viram nas imagens, perguntamos qual das ilustrações, na opinião deles, parecia-se mais com o real. Aos que não tinham visto *continente* antes, pedimos que usassem o seu conhecimento de mundo para responder esse questionamento.

Dos quatro alunos que disseram ter tido contato com a palavra *continente* antes, um (A3) optou pelo FB e os outros três (A1, A13 e A30) pelo DIP. Vemos que três alunos dos quatro que responderam que já tinham visto continente antes mudaram a sua resposta. Apenas A30, disse ser o DIP parecido com o que ele havia lido antes e o mais parecido com o real.

Dos cinco alunos que não conheciam a imagem de *continente*, quatro (A6, A10, A18 e A20) escolheram o FB e apenas um (A26), o DIP.

As justificativas dos alunos expressam o que eles veem de realidade ou de abstração nas imagens. Os alunos que relataram ser a ilustração do DIP mais real, não souberam explicar o porquê. Parece que essa decisão foi mais influenciada pelo apoio verbal na imagem do que pelos elementos que a compõem.

Já os que escolheram o FB, ressaltaram os componentes da imagem. A10, por exemplo, cita o planeta representado no *continente* do FB como uma âncora para a realidade

A10: Por causa daqui já amostra esse planeta, aí parece mais verdade.

A18, além de salientar o mesmo que A10, também faz uma comparação entre os textos imagéticos dos dois dicionários ao responder que

A10: Porque dá pra mostrar mais a Terra e aqui [DIP] só é figura.

A20, um dos informantes que conectou imagem e texto no FB, faz uma relação entre a realidade da imagem e a que ele vive, quando afirma que escolheu o FB

A20: Porque aqui já mostra o continente do Brasil, onde a gente vive.

Tendo como gancho a fala de A18, notamos que outros alunos também diferenciaram as duas imagens a partir de suas formas de representação. Os entrevistados reconheceram o mapa mostrado no DIP como “desenho“ (A3), “Gravura“(A13), “figura“ (A18). Em nenhuma das falas relativas ao *continente* de FB percebemos isso, o que indica que os alunos perceberam uma diferença de modalidade entre as duas ilustrações.

Essas percepções estão de acordo com o que Kress e van Leeuwen (2006) afirmam sobre a noção de modalidade, pois para eles uma fotografia ou uma imagem naturalista (a imagem do FB) seriam mais realista do que um desenho (a imagem do DIP). A fotografia, como um recorte da realidade, apresenta cores, contextualização, brilho, perspectiva, representação e iluminação próximos aos objetos reais que retrata. Enquanto o desenho, mesmo que se proponha a ser naturalista (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) apresenta uma menor modalidade em relação à fotografia.

Ainda em relação à interpretação dos alunos sobre a realidade nas imagens, é relevante frisar que eles perceberam qual o tipo de modalidade está presente nelas. Ao falar da questão do mapa no DIP e lembrar que já viram essa imagem em livro de Geografia e em um dicionário, eles estão reconhecendo a imagem como parte de um contexto científico, voltado para a descrição dos objetos de forma objetiva e detalhada. Daí, as setas e as legendas estarem presentes na imagem.

Os alunos também notaram que a imagem do FB trata-se de um planeta, um definidor da modalidade, identificado pela maioria deles como a Terra. Alguns falaram que viram essa imagem em um cartaz e em um livro de ciências, dois gêneros que, normalmente, representam o globo terrestre de modo naturalista, como fotografias ou imagens realistas.

Vemos, a partir das percepções de leitura dos alunos que a modalidade naturalista do FB não foi eficiente para a representação de *continente*, enquanto a científica da ilustração do DIP favoreceu a interpretação dos sentidos expressos pelo verbete.

#### **4.2.2 O verbete *deserto***

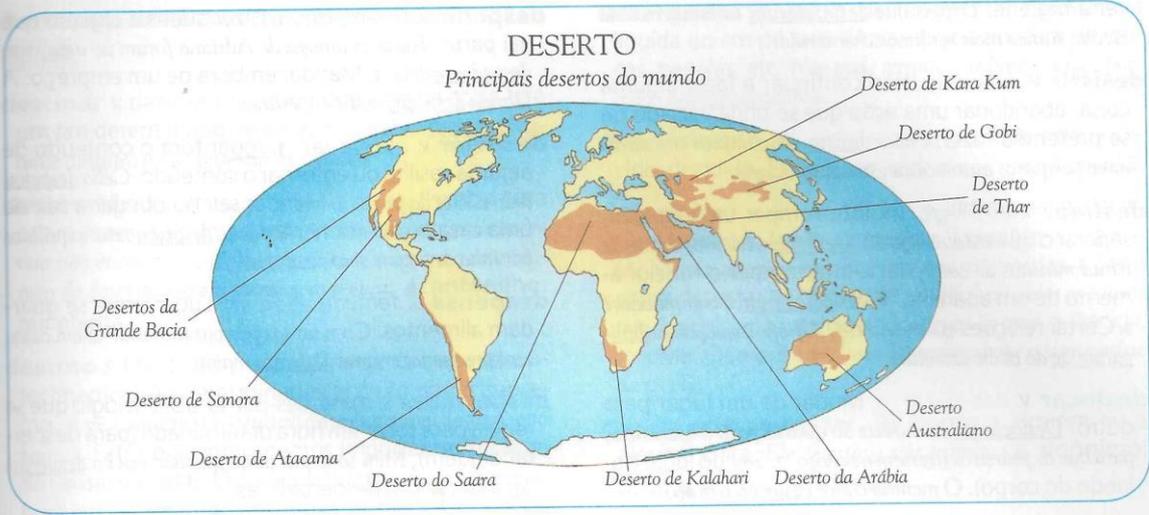
Nove participantes (A1, A3, A6, A10, A13, A14, A18, A20 e A31) leram o verbete *deserto*. É válido destacar que a maioria deles, com exceção de A14 e A31, também leram *continente*, outro termo da Geografia.

Como dito no capítulo de Metodologia, o DIP e o FB mantêm, na maioria de seus verbetes ilustrados, um padrão nas imagens, o que pode ser visto quando comparamos as ilustrações de *continente* e *deserto*. O DIP traz novamente uma imagem voltada para os aspectos científicos do termo definido, enquanto o FB apresenta uma fotografia, que ressalta as características físicas da palavra-entrada.

Abaixo, os dois verbetes para *deserto*:

Figura 19 - Verbetes *deserto*<sup>1</sup> e *deserto*<sup>2</sup> do DIP

**DESERTO**  
Principais desertos do mundo



**deserto**<sup>1</sup> s. masc. *de-ser-to*. Região com terra ou areia seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é o maior *deserto* do mundo.

**deserto**<sup>2</sup> adj. *de-ser-to*. Que tem poucas pessoas; vazio, pouco habitado. *Era madrugada e o poeta andou por várias ruas desertas até achar alguém que lhe indicasse o caminho.*

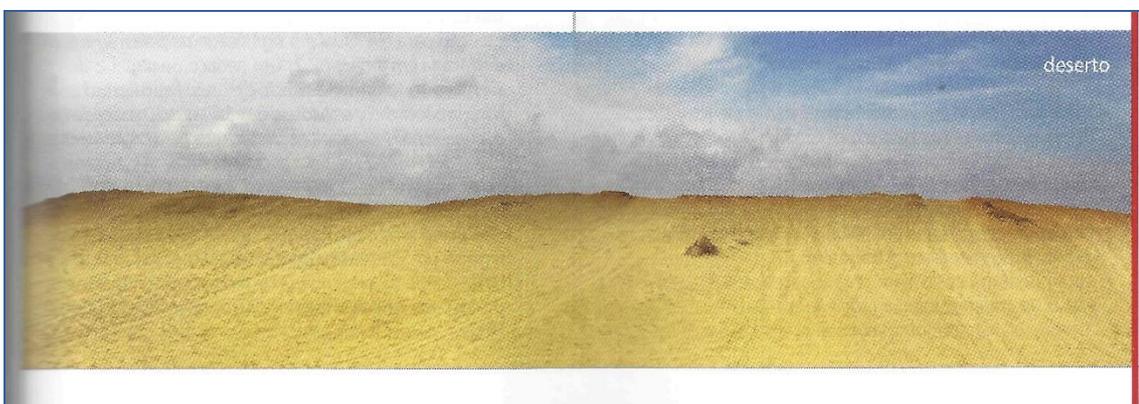
**desgosto** s. masc. *des-gos-to* [ô]. Sentimento de profundo aborrecimento que causa tristeza. *O rapaz deu um grande desgosto a seus pais.* ▲ **sinônimo:** tristeza ▲ **antônimo:** gosto, alegria.

**desgraça** s. fem. *des-gra-ça*. Acontecimento que causa grande sofrimento; angústia, aflição. *Foram várias as desgraças ocorridas neste ano, como a seca e as enchentes.* ▲ **sinônimo:** infelicidade.

Fonte: Biderman (2009, p. 97)

Figura 20 - Verbetes *deserto* do FB

**deserto** (de.ser.to) **1.** *sm* Um **deserto** é um lugar muito seco onde quase não há chuva nem vegetação e onde não moram muitas pessoas. *O deserto do Saara ocupa uma área maior do que a do Brasil.* **2.** *figurado* Um lugar **deserto** é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. *sm: Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. adjetivo: Andava pelas ruas desertas.*



Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p. 129)

É relevante também salientar que os dois dicionários usados na entrevista apresentam *deserto*, em sua nomenclatura, de modos diferentes. O DIP apresenta duas entradas distintas para a palavra, ou seja, entende o termo como homonímico. Enquanto o FB traz em seu verbete duas acepções para *deserto*, isto é, usa a polissemia.

Para facilitar a leitura, pedimos aos entrevistados que lessem apenas *deserto*<sup>1</sup> no DIP. Já na leitura do verbete do FB, perguntamos para os alunos, além das perguntas feitas anteriormente, **Qual dos significados que você leu tem relação com a imagem que está aqui?** Essa pergunta tem como objetivo fazer com que os informantes percebam que a imagem ilustra uma acepção, e que as questões que se seguem são direcionadas para a interação desta com a ilustração.

Ao serem indagados se havia algo mais sobre *deserto* no FB, oito alunos (A1, A3, A10, A13, A14, A20 e A31) responderam que *não*. Apenas A18 reconhece autonomamente a imagem como parte do verbete. Consideramos que, além da falta de letramento visual e do pouco contato com dicionários infantis demonstrados pelos informantes da pesquisa, a posição da ilustração dificultou a conexão imediata com o verbal porque ela está no final da página do dicionário, um pouco distante do restante do verbete. Embora a imagem seja grande e atrativa, uma fotografia com um deserto, o único elemento (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) que a liga ao texto verbal é a legenda do lado direito da figura, que não foi notada pela maioria das crianças. Algumas delas até responderam *não* quando perguntamos se havia ilustração para *deserto*, o que nos levou a apontar diretamente para a fotografia para que elas a notassem.

Quando solicitamos aos entrevistados que descrevessem a ilustração, as respostas foram bem parecidas. Eles ressaltaram as características do deserto presentes na fotografia, como a areia, a falta de vegetação e animais e o aspecto seco do lugar. Isso pode ser visto nas descrições de

A1: Areias, ventos...

A14: É uma área deserta, com nenhuma casa e nem pessoas.

A18: Mostrando várias areias e como é o deserto.

Podemos perceber, a partir das respostas, que todos conseguiram visualizar o *deserto* na imagem. Mas quando perguntamos qual das acepções pertencia à ilustração, os alunos se dividiram entre a primeira e a segunda definição. Quatro deles disseram que a fotografia pertencia ao sentido literal da palavra (primeira acepção), e cinco ao sentido figurado (segunda acepção).

Vemos que, apesar da imagem explorar as peculiaridades físicas do deserto, como as crianças que escolheram a primeira acepção frisaram, as que optaram pela segunda acepção não deixaram de ser coerentes, pois, em suas respostas, elas apontaram para a ausência de pessoas na imagem, o que também pode ser visto nas informações verbais. Isto significa que, para os informantes, a imagem pode ser conectada aos dois significados do verbete. Além disso, a partir desses depoimentos, notamos que os alunos, nessa primeira leitura, fizeram uma ligação entre imagem e texto, pois procuraram dados do verbal na ilustração.

Ao lerem o *deserto* do DIP, sete alunos (A1, A3, A6, A10, A14, A18 e A31) não reconheceram a imagem como parte do verbete, visto que eles afirmaram que não havia mais nada sobre a palavra pesquisada. Mas dois alunos, A13 e A20, disseram autonomamente haver uma imagem para *deserto*. A13 descreve a ilustração como

A13: uma gravura que tem países.

Enquanto A20 considera que as informações a mais sobre *deserto* são

A20: Só as imagens, onde explica onde tá os desertos.

Além disso, o mesmo informante afirma que na imagem há

A20: Só os desertos, onde tem no globo. O deserto da Grande Bacia, O deserto da Sonora, o deserto do Atacama, o deserto da Patagônia, o deserto do Saara, Calajara, Arábia....

Outro ponto importante sobre a leitura do verbete do DIP é que, mesmo solicitando às crianças que lessem *deserto*<sup>1</sup>, duas delas (A1 e A6) leram os dois verbetes porque começaram a leitura por *deserto*<sup>2</sup>. Isso sugere que os alunos não usaram uma das habilidades básicas de utilização do dicionário: a leitura linear das entradas através da ordem alfabética. Parece que eles pesquisaram a palavra aleatoriamente pela página aberta do DIP e leram o primeiro *deserto* que encontraram. Isso nos remete à primeira parte dessa entrevista, na qual os alunos demonstraram não possuir uma série de competências básicas para o uso do dicionário.

Percebemos, então, que esse processo de leitura de dois verbetes dificultou a interpretação da imagem. A13, por exemplo, não conseguiu descrever a imagem e a conectou ao segundo verbete, o que não é coerente, pois a ilustração apresenta um mapa do globo terrestre com as regiões desérticas destacadas e nomeadas nele. Não há nenhuma informação ou descrição que conecte o texto imagético ao segundo texto verbal. A6 conseguiu ligar a imagem a primeira acepção e disse que nela há os desertos que existem no mundo e os nomes

deles. Mas notamos que o aluno ficou pensando por algum tempo, enquanto relia o conteúdo verbal.

A descrição de A6 é muito semelhante com as dadas pelos outros informantes. Vemos que eles focam as suas falas sobre a ilustração na identificação dos nomes dos desertos e na sua localização no mapa. Isso pode ser visto na fala de A31 quando o aluno afirma que na imagem há

A31: O deserto e o nome dele.

Outra questão relevante sobre a imagem do DIP é que mapa representado por ela demonstra ser um modo de representação científica, como indicado nos depoimentos sobre *continente*, reconhecido pelos informantes. Nesse sentido, é importante destacar também o relato de A10 porque ele afirma que

A10: A imagem do planeta mostrando assim os cantos mais escuros são desertos.

Observamos que A10 parece compreender que as partes mais escuras do mapa diferenciam os desertos das outras áreas da Terra, o que demonstra que ele sabe interpretar mapas, um letramento que deveria ser ensinado e incentivado pela escola, pois esses textos imagéticos fazem parte do nosso cotidiano, entre outras situações, quando estamos viajando e conhecendo uma nova cidade ou procurando uma localização desconhecida.

Nessas primeiras impressões dos alunos sobre os dois verbetes, vemos que eles parecem entender as duas imagens de modos diferentes. O *deserto* do FB é descrito pelas suas características físicas e ambientais, enquanto o do DIP é mencionado como uma série de lugares observados em um globo.

Percebemos ainda que a ilustração do DIP é interpretada sem o apoio das aceções ou exemplo de uso do verbete. Os entrevistados usam apenas o verbal da imagem para descrevê-la. No entanto, quando eles leram a fotografia do FB, resgataram dados expressos no verbal, como as peculiaridades lugares secos e sem vida e ausência de pessoas. Isto aponta que os alunos reconheceram que existe coerência intersemiótica (CAMARGO, 1998) entre verbal e visual no *deserto* do FB com mais facilidade que no texto do DIP. Vemos que os sentidos de texto verbal e imagético complementam-se no FB, e isso é notado pelas crianças desta pesquisa.

Na sequência do diálogo que tivemos com os alunos, indagamos-lhes qual dos dois verbetes era mais fácil de ler. Cinco informantes (A1, A3, A6, A13 e A18) afirmaram ser o FB mais fácil de ler, e quatro (A10, A14, A20 e A31) escolheram o DIP.

As justificativas dadas pelos entrevistados que escolheram o FB apontam tanto para o texto verbal quanto para o visual e ainda para a interação entre os dois. Alguns alunos frisaram que as informações presentes na aceção e no exemplo de uso do FB são mais explicativas<sup>8</sup>, por isso mais fácil de ler, o que pode ser visto no depoimento de

A18: Porque ele é mais explicado, as coisas dá pra entender melhor.

Outros informantes destacaram ainda a imagem como ponto central para escolha, como notado na fala de

A1: Porque ele tem a figura de ver e é mais fácil.

As respostas dos participantes que escolheram o *deserto* do DIP como mais fácil de ler foram também voltadas para os dados verbais da imagem. Os alunos destacaram que o texto do DIP apresentava informações interessantes e uma imagem que mostrava os nomes dos desertos e onde eles ficavam. Podemos reconhecer isso nos relatos a seguir:

A10: Porque tá mostrando as regiões assim, onde fica assim os desertos.. aí fica mais fácil de entender.

A20: Esse aqui, porque mostra todos os desertos e esse outro só mostra um.

Mais uma vez, o apoio verbal presente na imagem chamou a atenção dos entrevistados e interferiu em suas percepções sobre o verbete lido. Os nomes dos desertos e a sua indicação no mapa foi um dos pilares de leitura dos informantes.

Vemos pelos depoimentos dos participantes que, diferentemente do verbete *continente*, os dois dicionários apresentam dados sobre deserto de forma similar. A grande diferença está nas imagens usadas para ilustrar a palavra-entrada. As crianças pareceram perceber essa distinção entre as ilustrações, mas isso ficou mais claro quando perguntamos-lhes: **Qual o verbete mais fácil de entender? Se você tivesse que escolher um dos dois para me explicar o que é deserto, qual você usaria?**

Oito (A1, A3, A6, A13, A14, A18, A20 e A31) dos nove alunos responderam que o FB era melhor para explicar *deserto*, ou seja, três (A14, A20 e A31) dos que escolhem o

---

<sup>8</sup> Essas respostas também apontam para a próxima pergunta da entrevista: *qual verbete você achou mais fácil de entender?*

DIP na pergunta anterior optaram pelo outro dicionário nessa questão. Apenas A10 manteve uma coerência entre as duas respostas.

Os alunos, novamente, destacaram que as informações presentes na aceção e no exemplo de uso do FB ajudaram a entender o que é *deserto*, por essa razão, eles o usariam para explicar o termo. Mas é a imagem, de acordo com os informantes, que torna o texto tão explicativo. Segundo eles, ela torna possível a visualização do que seria um deserto porque expõe suas características. Observamos isso nos depoimentos de A20 e A31:

A20: Porque ele fala como é um deserto.

A31: Por causa que esse aqui já mostra a figura do deserto.

Consideramos, portanto, que a coerência intersemiótica nesse verbete é percebida pelos alunos através dos aspectos físicos de *deserto* que são mostrados na imagem e no texto. As crianças parecem procurar informações mais concretas tanto no verbal quanto no visual para construir o significado da palavra pesquisada. Essa interação pode ser notada no FB, pois o DIP traz uma perspectiva mais concreta no verbal, mas não no visual, visto que a imagem trata-se de um mapa, uma representação mais abstrata da realidade.

Embora os alunos pareçam conhecer mapas, esse conhecimento ainda é limitado, o que não permitiu que eles aprofundassem a leitura dos pontos importantes da imagem, ficando apenas na interpretação do apoio verbal presente nela, o que não foi suficiente para a conexão entre os dois modos semióticos presentes no verbete.

Se compararmos os verbetes *continente* e *deserto*, vemos que as duas imagens do DIP e do FB possuem os mesmos padrões, mas não possuem a mesma eficiência enquanto elemento de auxílio na leitura do verbete. O primeiro termo parece ser mais abstrato, o que exige uma representação imagética mais científica. Já *deserto* pode ser interpretado como um local real, existente no mundo, possível de representação mais concreta, o que é feito pelo FB. Isto pode explicar as escolhas feitas pelos alunos, que preferiram um mapa para ilustrar *continente* e uma fotografia para *deserto*.

Após questionarmos os alunos sobre a facilidade de leitura e compreensão dos verbetes, indagamos se eles haviam conseguido entender o que era deserto. Todos disseram que sim e resumiram com as suas palavras as informações dadas pelos dois verbetes. É interessante notar que, embora alguns tenham citado a imagem do DIP para justificar respostas anteriores, nenhum dos alunos recorreu aos nomes dos desertos presentes na ilustração para a sua explicação. Já os elementos da imagem do FB parecem ser lembrados nos relatos dos informantes:

A6: É um lugar que tem pouca água, que não chove, que tem poucas pessoas, é difícil ter plantas.”

A13: Que é um lugar muito seco. Que ocupa áreas.

A14: Lugar que não tem muitas casas, muitas pessoas e.... Acho que só.

Quando perguntamos aos alunos qual das imagens eles achavam que explicava melhor o significado do termo lido, as respostas foram as semelhantes às relativas à pergunta sobre qual dos verbetes era mais fácil de entender. Isso significa que a maioria das crianças preferiu a ilustração do FB, o que é coerente com as suas justificativas anteriores.

Ao serem questionados se a ilustração ajudava a entender o que estava na parte verbal do texto, todos os alunos disseram que sim, que ela exercia um papel importante na compreensão do texto porque mostrava aquilo que estava escrito, ou seja, estabelecia uma relação entre o mundo das palavras e o real. Além disso, podemos observar, a partir dos depoimentos dos alunos, como eles percebem a relação de sentidos entre as duas linguagens no verbete.

Os entrevistados que escolheram a imagem do FB como melhor para explicar o que é *deserto*, destacaram, novamente, os elementos do mundo real que estão na imagem. Por exemplo, A1 disse que a imagem auxiliava na leitura do texto

A1: Porque nós lê aqui e vê por aqui.

A resposta acima é semelhante às de

A3: Porque aqui (texto verbal) tem dizendo que não tem quase ninguém, né? Aquela em que não há ninguém. E aqui (imagem) não há ninguém.

A31: Porque fala do deserto igual no texto.

Esses depoimentos sugerem, portanto, que a imagem estabelece sentidos com o texto verbal quando mostra o que está nele. Por isso, a importância do “ver” o que está escrito para os alunos.

Já os informantes que preferiram a imagem do DIP, não fizeram essa relação com a aceção ou o exemplo de uso do verbete. O foco das justificativas dos alunos foi o apoio verbal presente na ilustração. Para eles, quando o mapa mostra vários *desertos*, ajuda na compreensão do termo lido. É o que sugere as respostas de

A18: Porque aqui mostra vários desertos.

A20: Sim, porque essa daí [DIP] amostra tudo, mas essa daqui mostra como é o deserto.

As falas dos alunos relativas às imagens do DIP (tanto *deserto* quanto *continente*) são interessantes porque destacam a relevância desse “todo” para eles. Parece que mesmo que as crianças não consigam captar os sentidos da imagem e não façam uma relação mais direta entre ela e o texto verbal, a sensação de ter visto muitas informações, no caso os nomes de todos os desertos, influencia na preferência da imagem. Consideramos que isso ocorreu porque, na escola, como visto pelas respostas dos informantes ao primeiro bloco de questões da entrevista, eles têm um maior acesso a dicionários do tipo 3, que possui uma nomenclatura mais extensa e uma maior quantidade de dados sobre a palavra-entrada. Assim, apesar dos alunos não saberem usar eficientemente todas as informações verbais, são elas que chamam mais atenção na leitura dos verbetes.

Na próxima pergunta relacionada à interação entre a imagem e o conteúdo verbal de *deserto*, indagamos às crianças entrevistadas o que elas mudariam na imagem não escolhida para que esta explicasse melhor o que estava escrito no verbebo.

Os alunos que escolheram a ilustração do FB, disseram que a imagem do DIP precisava de mais elementos que descrevessem um deserto, como areias, ventos e o sol, o que pode ser notado nos depoimentos de

A3: Eu botava areia, o céu e só uma pessoa.

A14: Eu botava essa imagem [FB] e juntava os dois significados.

Vemos, portanto, que a fotografia de um deserto, para que os leitores pudessem ver como ele é, foi de extrema importância para a compreensão não só da imagem, mas do texto multimodal como um todo.

Dos dois informantes que escolheram a imagem do DIP, A18 afirmou que não alteraria nada na ilustração do FB, enquanto A10 apresentou uma resposta interessante. Nas palavras do aluno

A10: Eu passava as coisas aqui do Biderman pro FB pras pessoas entenderem mais o que quer dizer.

Observamos que a mudança proposta pelo estudante tem como foco o verbal, não necessariamente a imagem, ou seja, é possível que na visão dele, a imagem do FB ficasse mais completa se apresentasse algumas palavras, nomeando características do deserto.

As últimas perguntas da nossa entrevista sobre os verbetes *deserto* são sobre a modalidade. Perguntamos, primeiramente, aos participantes do estudo se eles já haviam tido contato com a palavra pesquisa, através de outras leituras, imagens ou figuras. Quatro deles

afirmaram já ter visto deserto antes. A3 entendeu a pergunta de uma forma literal e explicou que tinha visto um deserto no interior do Ceará, na cidade de Ocara, quando visitou a tia nas férias. Observamos, assim, que A3 teve uma vivência com o termo diferente das outras crianças, que lembraram terem visto um deserto pela televisão. Isso pode ter influenciado em toda a leitura do verbete e nas respostas relativas aos valores de verdade presentes na imagem.

Todos os alunos, os que tiveram contato com o termo antes e os que não tiveram, escolheram a imagem do FB como real, mais próxima do que eles veem no mundo. Notamos essa interpretação nas falas abaixo:

A1: Porque.... porque que essa daqui amostra mesmo e tem muitas areias, num tem casas.

A6: Porque só tem areia, não tem plantas e é seco.

A18: É porque aqui... no deserto tem várias areias e não tem ninguém e aqui não tem ninguém, não tem vegetação e não tem pessoas.

A20: Esse daqui, já mostra a imagem do deserto.

Ao analisarmos a imagem de *deserto* notamos que ela apresenta modalidade naturalista (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), pois nela há uma fotografia de um deserto (não identificado pela legenda), onde o solo é seco, sem água, árvores ou sombras. A impressão que temos ao ver a imagem é a de que esse ambiente não possui nenhuma vida. A legenda, no alto da imagem, conecta-a com o verbal, e a indicação do lugar seco e árido também é reproduzida pelas informações verbais do verbete.

Pelas falas acima dos alunos, consideramos que eles perceberam esses elementos de modalidade presente na ilustração e puderam compará-la ao que existe no mundo real e captar as semelhanças entre o objeto e a sua representação imagética (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Com relação à coerência intersemiótica entre verbal e visual no verbete do FB, consideramos que os informantes interpretaram que a imagem fazia referência tanto à primeira quanto à segunda acepção, pois as duas mantinham uma conexão com a acepção e o exemplo de uso. Os alunos também notaram que o verbal define as regiões desérticas através de suas características físicas, o que também podia ser visto na imagem. Portanto, na visão deles, a imagem mantém uma relação de coerência com o texto verbal porque expressa significados semelhantes aos dele, visto que ela fala da região desértica com modalidade naturalística.

Quando analisamos as respostas dadas para o verbete *deserto* do DIP, vemos que os alunos não compreenderam eficientemente a imagem e não a conectaram com o texto verbal,

embora eles tenham notado que, diferentemente da imagem do FB, a do DIP possui uma modalidade mais científica (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), pois os desertos são mostrados num mapa e identificados através de setas e legendas. Essas setas e legendas, aliás, foram o destaque do verbete para os alunos, que citaram as informações verbais como uma das qualidades da ilustração.

Ao lermos o verbete do DIP, observamos que a relação entre texto e imagem é contraditória, visto que os dois meios semióticos estão caminhando por significados diferentes. A imagem traz uma visão científica dos desertos, localizando-os no globo terrestre, enquanto o texto descreve as características climáticas e físicas dessas regiões, assim como o FB. Os alunos perceberam essa incoerência porque, em suas respostas sobre o significado de deserto, observamos que eles recorrem aos dados verbais sobre as peculiaridades visuais da região definida e não aos elementos científicos mostrados pelo mapa.

Assim, podemos afirmar pelas percepções de leitura dos nossos informantes, que a modalidade naturalista auxiliou na coerência intersemiótica entre as duas linguagens presentes no verbete *deserto*. Isso pode ser explicado porque os dois meios semióticos focam nesse caminho de definição do termo, atribuindo características que podem ser vistas no mundo real tanto na imagem quanto no verbal.

#### 4.2.3 O verbete *eixo*

Dez dos participantes desta pesquisa (A1, A3, A7, A15, A19, A21, A24, A25, A26 e A27) leram o verbete *eixo* no DIP e no FB. Como podemos perceber pelas imagens abaixo os dois verbetes são textos relativamente longos, com mais de uma acepção. O DIP apresenta três significados e o FB, dois. Vemos ainda que o DIP traz uma série de sub-entradas que se configuram em expressões idiomáticas, usadas frequentemente pelos falantes de Língua Portuguesa.

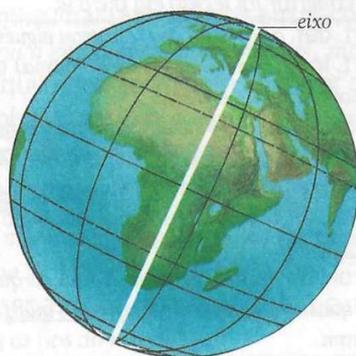
Embora nosso objetivo não seja avaliar se os alunos sabem ou não utilizar o dicionário, não podemos deixar de destacar que os alunos tiveram uma certa dificuldade de leitura em relação a esse verbete. Isso pode ter ocorrido porque *eixo* é um termo específico da Geografia, há muitas informações nos dois textos e as acepções apresentam sentidos bastante distintos. Uma relaciona-se ao movimento de rotação da Terra, a outra a uma linha imaginária entre dois pontos, e o terceiro à peça central de giro de uma roda. São, portanto, significados que exigem do leitor uma abstração da realidade para que ele compreenda o que está sendo definido. É interessante notar que as imagens que fazem parte dos verbetes expressam isso. A

do DIP explora o termo da Geografia em seu sentido específico, apresentando o desenho de um globo terrestre e o eixo de rotação da Terra, enquanto a do FB traz um eixo de uma bicicleta, um objeto comum na vida dos alunos.

A seguir, *eixo* nos dois dicionários utilizados nas entrevistas:

Figura 21 - Verbete *eixo* do DIP

**eixo** s. masc. *ei-xo* [ê]. 1. Linha reta, em torno da qual um corpo ou um objeto gira. *A Terra faz o movimento de rotação em torno de seu eixo.* 2. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. *O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio – São Paulo.* 3. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda. *Com a batida houve problemas no eixo do carro.* • **entrar nos eixos**: comportar-se ou funcionar como se pretende ou deseja • **fora dos eixos**: perturbado, fora do comportamento normal • **pôr nos eixos**: pôr em ordem • **sair dos eixos**: perder o controle, agir ou funcionar de modo fora do normal.



EIXO (da Terra)

Fonte: Biderman (2009, p. 117)

Figura 22 - Verbete *eixo* do FB



Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p. 144)

Assim como *continente* e *deserto*, observamos que o DIP segue um modelo de desenhos científicos, como setas e legendas. O FB continua também com padrão de imagens naturalistas, como fotografias ou ilustrações realistas.

Quando perguntamos aos alunos, depois da leitura de cada dicionário, se havia algo mais sobre *eixo*, apenas dois alunos (A3 e A26) disseram que *sim* após a leitura do FB e cinco (A1, A3, A7, A19 e A26) após a leitura do DIP.

Observamos que metade dos alunos, um número significativo, conseguiu conectar a ilustração do DIP ao conteúdo verbal do texto autonomamente, o que sugere, nessa primeira percepção dos informantes em relação ao verbete, que os dois modos semióticos possuem uma proximidade (CAMARGO, 1998).

Depois dessa pergunta inicial, perguntamos aos informantes qual das acepções que eles haviam lido, em cada verbete, relacionava-se à imagem. Para responder a esta questão, eles tiveram que descrever as ilustrações e, a partir desses depoimentos, podemos compreender como eles interpretam o texto imagético de *eixo*.

Pelas descrições dos entrevistados para a imagem do FB, observamos que eles perceberam rapidamente que a fotografia ilustrava uma peça de uma bicicleta, pois todos os alunos fizeram essa referência ao objeto em suas falas. Alguns, aliás, foram além dessa

identificação e se referiram a outros elementos da roda desse tão conhecido meio de transporte, como os aros e as porcas. Isso pode ser visto nos depoimentos de

A7: É um eixo, os aros e a porca pra segurar o eixo.

A15: É o coisa da bicicleta, os aros.

Vemos também que, nos seus relatos, as crianças disseram que a imagem tratava de “um eixo de uma bicicleta”, não uma roda ou uma parte da bicicleta, mas um eixo. Essa informação não aparece na fotografia, pois nela não há apoio verbal além da legenda que a conecta com o restante do verbete. Isso sugere que os informantes fizeram uma ligação entre os dois meios semióticos do texto e aplicaram aquilo que leram no texto verbal à imagem, reconhecendo nela o que seria a peça que está sendo definida.

Ainda sobre a imagem do FB, quando os alunos foram questionados sobre que acepção relacionava-se à ilustração, todos apontaram para a primeira, que definia o *eixo* como uma peça de madeira ou metal em torno da qual uma roda girava. Eles destacaram que a imagem mostrava esse eixo descrito pelo verbal apontando, novamente, a bicicleta como forma de conexão entre as duas linguagens. As falas a seguir confirmam essa interpretação:

A3: Porque aqui é uma roda, a roda de uma bicicleta. O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira.

A21: Porque ele parece uma roda de bicicleta e isso aqui é uma roda de bicicleta.

Observamos ainda que os alunos usam as informações verbais para justificar a sua escolha pela primeira acepção. Parece que eles conseguiram interpretar na fotografia o que está escrito sobre a palavra *eixo*. Acreditamos, nesse sentido, que a coerência intersemiótica entre verbal e visual nesse verbete é, mais uma vez, construída pelos elementos em comum que a imagem estabelece com o texto.

Ao analisarmos as descrições dos participantes para imagem de *eixo* do DIP, vemos que elas são bem semelhantes. Quase todos os alunos destacaram como elemento central da ilustração o globo terrestre. Podemos notar isso nos relatos de

A7: Um globo e a linha do equador.

A15: É o planeta.

A19: Eu vejo a Terra com um enorme eixo de um lugar ao outro, de uma ponta a outra.

Outra informação recorrente nas respostas das crianças sobre a imagem do DIP foi a identificação de que o eixo representado pertencia à Terra. Isto está presente nos depoimentos de

A1: Sim, do eixo da Terra.

A21: Tem, o eixo da Terra.

Consideramos que a repetição desse dado seja justificada pela legenda presente na ilustração, que facilitou o reconhecimento do planeta Terra e de seu eixo. Além disso, pensamos que os alunos estabeleceram uma conexão entre a imagem e o **exemplo de uso** da primeira acepção do verbete, que traz informações sobre o movimento de rotação do nosso planeta. Consideramos, portanto, que os alunos perceberam uma coerência intersemiótica entre as duas linguagens que compõem o verbete.

Ao perguntarmos qual das acepções do *eixo* do DIP poderia ser relacionada à imagem; oito alunos (A1, A3, A15, A19, A21, A24, A26, A27) afirmaram que a ilustração pertencia à primeira acepção; A7, à segunda; e A25, à terceira.

Quando pedimos para os informantes que escolheram a primeira acepção justificassem suas escolhas, as falas foram voltadas para a interação entre os sentidos do texto verbal e da ilustração. Como exemplo dessa percepção dos alunos, apresentamos os depoimentos a seguir:

A15: Porque aqui diz que a Terra faz movimento da rotação e tem a Terra.

A21: Porque ele fala sobre a linha reta que faz o contorno da Terra assim no meio.

A24: Porque fala “linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em torno de seu eixo” e mostra a Terra.

A conexão entre a acepção citada e a imagem foi estabelecida pelas informações que os dois modos semióticos apresentaram sobre a Terra, ou seja, esse foi o elemento que construiu a coerência intersemiótica entre o texto verbal e o visual no verbete do DIP. Ademais, como visto na leitura dos verbetes anteriores desta pesquisa, o conteúdo verbal da imagem tem grande influência na percepção dos alunos. Essa influência também pode ser notada em *eixo*, pois na legenda da imagem há uma menção ao nosso planeta. No entanto, ressaltamos que, nas outras imagens, isso ocorreu com um maior destaque.

É válido destacar que o informante A7 disse ser a segunda acepção relacionada ao desenho do globo terrestre, o que entendemos não ser coerente porque os sentidos dessa parte do texto são direcionados para a definição de uma linha imaginária entre dois pontos. Isso

poderia ser notado na imagem, mas seria necessária uma compreensão do termo e da imagem que os alunos demonstraram ainda não ter.

Outro aluno, A25, conectou a imagem a terceira acepção do verbete. Embora a Terra seja identificada no desenho, esse informante não a reconheceu. Na sua descrição sobre a ilustração, ele disse que havia nela

A25: É uma roda. Ela é azul, tem os braço de verde, em cima é um metal e embaixo é uma roda com um metal segurando.

Vemos, então, que a conexão que ele fez pode ser entendida como coerente, visto que a terceira acepção traz um definição bastante abrangente, que pode ser aplicada a qualquer eixo. Dessa forma, os dois significados para a palavra-entrada podem ser relacionados à imagem que integra o verbete *eixo*.

Na próxima pergunta da entrevista, questionamos aos alunos **qual dos dois verbetes você achou mais fácil de ler?** Sete dos informantes (A1, A3, A7, A19, A21, A24 e A26) afirmam ser o *eixo* do FB, enquanto três (A15, A25 e A27) escolheram o do DIP.

Pelos depoimentos dos entrevistados, observamos que a extensão do verbete, os termos e a quantidade de informações presentes nele influenciou nessa escolha. Diferentemente de *continente* e *deserto*, o *eixo* do FB apresentava uma estrutura mais curta, com duas acepções, uma a menos que a do DIP, o que chamou a atenção dos informantes. Acreditamos, desse modo, que esses foram os fatores que fizeram com que o FB fosse preferido pela maioria dos alunos como mais fácil de ler.

Para ilustrar as justificativas dos nossos informantes para essa pergunta, apresentamos as falas de A7 e A19:

A7: Porque eu achei menas palavras e tem uns que é muito pequeno aqui, não dá pra enxergar direito.

A19: Porque tem palavras que eu entendo mais.

Nas perguntas posteriores da entrevista, **Qual dos verbetes você achou mais fácil de entender? Se você tivesse que me explicar o que eixo, qual dicionário você usaria? Por quê?**, a maior parte das crianças (oito: A1, A3, A7, 19, A21, A24, A6 e A7) optou pelo verbete do FB. Apenas duas delas (A15 e A25) escolheram o do DIP.

É relevante salientar que o único informante que preferiu dicionários diferentes para as perguntas acima foi A27, os demais consideraram que o mais fácil de ler também seria o mais explicativo.

As respostas dos alunos para essa questão revelam que a imagem do FB foi um elemento fundamental para a escolha do verbete que explica melhor, na visão deles, o termo lido. Isso pode ser observado nos relatos de

A1: Por que esse daqui... essa imagem... aí tem... tá mais fácil de entender.

A3: Porque no FB tem a representação de rodar e aqui [aponta para o Biderman] só tem a linha.

Essa “representação de rodar“ descrita por A3 é significativa porque expressa que o aluno conseguiu identificar informações do texto verbal na imagem. Além disso, parece que ele e os outros entrevistados, compreenderam que os dois meios semióticos se complementam, visto que, nas suas falas, usam essa conexão de dados entre as linguagens para estabelecer significados para a palavra lida.

A imagem, no entanto, não foi o único elemento citado pelos informantes nas suas justificativas. Eles destacaram também que o texto verbal presente no verbete auxiliou na compreensão de *eixo*. Podemos ver isso nos depoimentos de

A19: Porque tem palavras que eu entendo mais.

A26: Porque ele explica mais.

Um outro fator citado pelos entrevistados foi a configuração estrutural do dicionário, que, de acordo com A21 e A24, fazem do FB uma obra que possibilita uma procura mais rápida. Ainda segundo os mesmos alunos, o dicionário também apresenta letras maiores e palavras mais fáceis, o que facilita a leitura e a compreensão<sup>9</sup>.

No decorrer da entrevista, indagamos aos alunos **Você conseguiu compreender o que significa eixo? Você poderia me explicar o que um eixo?**

Todos os informantes pareceram ter compreendido não apenas um significado de eixo, mas os dois principais (eixo da Terra, eixo de uma roda qualquer), mostrados pelos dois dicionários. Eles conseguiram resumir as informações trazidas pelos textos lidos e, além disso, associá-las às ilustrações apresentadas.

As respostas revelaram ainda um dado importante. Embora a maioria dos entrevistados tenha preferido o verbete do FB como o mais explicativo, é visível, em seus relatos, que eles citaram como ponto de apoio de suas explicações tanto a Terra, foco do

---

<sup>9</sup> Ainda que este não seja o foco deste trabalho, não podemos deixar de salientar a importância dos elementos visuais para a construção de sentidos no dicionário. Esses recursos, que constroem textos multimodais, são notados pelos alunos e interferem na sua leitura. Essas questões foram discutidas no trabalho de Nascimento (2012).

desenho do DIP, quanto a bicicleta, elemento central da imagem do FB. As falas a seguir ilustram essa consideração:

A7: Eu entendi que tem eixo de duas... tem dois eixos, tem da.. tanto da Terra como da bicicleta, do carro, do ar aqui, do automóveis.

A21: É uma peça no centro de uma roda de bicicleta, também o eixo da Terra, que é uma linha imaginária e.... só isso.

A24: Tem dois tipos. Tem o eixo de uma bicicleta que é uma peça central e tem o eixo da Terra.

Mesmo que os dois verbetes tragam informações semelhantes, definindo o termo de um modo amplo e específico, a primeira aceção de cada um deles apresenta um significado diferente para *eixo*. Ao analisarmos as falas dos alunos, vemos que a primeira aceção de cada verbete aparece nos depoimentos deles. Isto pode significar que os dois sentidos para a palavra-entrada foram compreendidos pelos informantes. Isso ocorreu, como podemos notar nos seus depoimentos, com o auxílio das relações que eles fizeram entre o texto verbal e o visual, visto que a imagem está presente nos comentários dos informantes. A Terra, por exemplo, um elemento imagético que eles destacaram no texto do DIP é citada novamente, assim como o eixo da bicicleta, representado na ilustração do FB. Vemos, portanto, que, para os alunos, as duas imagens estabeleceram coerência intersemiótica com o verbal, e isso auxiliou na compreensão do termo *eixo*.

Os próximos questionamentos ainda dizem respeito à coerência intersemiótica entre verbal e visual. Indagamos os entrevistados: **Você acha que a imagem que você escolheu ajuda a entender o texto? Por quê?**

Os informantes que escolheram a imagem do DIP fizeram uma comparação entre as duas ilustrações para salientar aquele que mostrava a Terra era melhor. Isso pode ser notado nas falas de

A27: Porque esse aqui é o eixo da bicicleta e esse aqui é o eixo do planeta.

A19: Porque pra mim é mais fácil estudar a Terra do que ficar estudando uma bicicleta. É que a bicicleta é como túneis em um lugar só.

Percebemos que o desenho chamou a atenção dos alunos porque era de fácil conexão com o verbal. A relação entre dos dois modos semióticos do DIP é explicitada pelo apoio verbal presente na imagem e pela citação da Terra no **exemplo de uso** do verbete. Desse modo, os elementos verbais e visuais do texto estão convergindo para o significado (CAMARGO, 1998). Embora eles não tenham demonstrado entender toda a dimensão científica da imagem, o globo foi uma espécie de âncora para eles.

Outra fala interessante sobre a ilustração do DIP é de A21, pois ele afirma que a prefere

A21: Porque é mais fácil de entender. Aqui é todo e ali é só metade.

Como visto anteriormente nas análises das falas relativas aos outros verbetes, os entrevistados levam em consideração a quantidade de informações que a imagem mostra. Para os nosso informantes, essa questão do todo é bastante relevante. Para eles, uma imagem é completa quando apresenta um objeto por completo, não apenas algumas partes dele, como é o caso do eixo da bicicleta. Mesmo que o ponto central da ilustração não seja a bicicleta em si, mas uma das peças da roda do meio de transporte, A21, assim como outros alunos, percebeu essa “deficiência” no texto imagético.

Os informantes que preferiram a ilustração do FB como a mais explicativa para *eixo* justificaram sua escolha pelos elementos que compõem a imagem. Vemos pelas respostas a seguir que o tamanho da imagem influenciou essa escolha:

A7: Porque ela é maior.

A24: Porque a imagem é maior.

A identificação de dados do texto verbal no texto imagético também foi um aspecto citado pelos alunos, como nos mostra a fala de A3:

A3: Porque aqui já tem representando o que eu tô lendo. Quando eu leio, vendo por aqui, já dá pra explicar.

Observamos, assim, que o tamanho e a quantidade de informações que a imagem apresenta semelhantes ao texto verbal são os principais aspectos que as crianças ressaltaram nas ilustrações de sua preferência. Isso sugere que os textos imagéticos que compõem os verbetes ilustrados devem não só mostrar de uma forma clara e objetiva o que está sendo definido pelo verbal e estabelecer um coerência intersemiótica com ele, mas também deve trazer dados que ampliem os conhecimentos acerca da palavra-entrada. Essa ampliação, citada pelos alunos, ocorreu através do apoio verbal presente nas ilustrações.

No decorrer da entrevista, perguntamos aos informantes **O que você mudaria na imagem não escolhida para que ela explicasse melhor o que é eixo?**

Os alunos que escolheram o FB como melhor imagem, citaram alguns elementos que mudariam na ilustração e no texto verbal do DIP. Mesmo que a pergunta fosse direcionada para a imagem, um aluno, por exemplo, quis mudar uma informação verbal do texto:

A1: Eu mudaria.... linha imaginária de uma extensão em torno de seu eixo.

Vemos que para A1 o problema não estava na imagem, mas no conteúdo verbal sobre ela. Por isso, pensamos que ele achou que mudando um dado da aceção, mudaria a ilustração. Notamos, assim, como a interação entre o verbal e visual no verbete é de extrema importância para a compreensão dos significados expressos no texto.

Outro aluno sugeriu que, no desenho, fosse simulado um movimento de giro:

A3: Tivesse a linha aqui e ela ficasse rodando.

P: Que ela ficasse rodando?

A3: Sim, girando.

P: Que desse a entender que ela gira, porque parada não dá para entender?

A3: Sim.

Isso pode ter ocorrido porque a imagem do DIP fala do movimento de rotação da Terra, mas não faz qualquer menção à ação de giro. Já a fotografia do FB para eixo do FB, ao focalizar a roda de uma bicicleta, lembra a sua circulação, o que para o aluno teve relevância para o estabelecimento de ligações entre a imagem e o texto. A partir desse depoimento, podemos perceber o quanto um dicionário eletrônico pode auxiliar na compreensão de certas palavras, especialmente de verbos e outros termos abstratos como *eixo*. O movimento de rotação da Terra ao redor de seu *eixo* poderia ser simulado num vídeo em um dicionário eletrônico.

Os demais alunos que propuseram alterações para a ilustração do DIP, tocaram em um aspecto lembrado quando eles justificaram sua escolha pela imagem do FB: o tamanho do texto imagético. As falas a seguir exemplificam isso:

A7: Aumentava mais ela.

A24: Aumentaria.

Como visto nos depoimentos acima e dito anteriormente, as crianças entrevistadas nesta pesquisa preferem imagens maiores, que apresentem detalhes claros sobre o objeto representado.

As mudanças que os alunos propuseram para a ilustração do FB destacaram que a imagem precisava de mais informações verbais, o que a tornaria mais completa e informativa. As falas de A15 mostram esse aspecto:

A15: Eu botava mais figura.

P: Figura de que?

A15: Sobre o eixo.

P: Como assim?

A15: Mostrar mais, não só essa parte.

Outros alunos, como A19 e A25, sugeriram que a imagem mostrasse a figura da Terra, ou seja, para eles os significados de eixo relativos ao movimento de rotação do nosso planeta foram melhor compreendidos do que os que se referiam ao eixo de uma bicicleta. A relação entre verbal e visual, nesse caso, foi estabelecida através de um significado mais específico do termo.

As últimas duas indagações do diálogo que tivemos com os alunos são relacionados à percepção deles quanto a realidade das imagens<sup>10</sup>. Quando perguntamos se eles já tinham visto *eixo* antes, todos afirmaram que *sim*. A maior parte dos informantes, sete deles (A1, A3, A7, A15, A19, A24 e A27), afirmaram ter reconhecido na imagem do FB o eixo das suas bicicletas. Um aluno, A21, relatou que já tinha visto os dois tipos de eixo, e dois entrevistados, A25 e A26, lembraram de ter tido contato antes com o eixo mostrado pelo desenho do DIP.

É interessante notar que as percepções de realidade dos alunos foram influenciadas pelo contato que eles tiveram antes com a imagem lida, pois ao opinarem sobre qual das ilustrações parecia-se mais com o real, eles escolheram a que eles afirmaram terem visto anteriormente à pesquisa. Vemos, novamente, que os valores de verdade, como afirmam Kress e van Leeuwen (2006), são influenciados pelas experiências sociais do leitor. Se os alunos reconhecem uma imagem, ela possivelmente estará mais próxima da realidade do que uma outra que eles nunca tiveram acesso.

Os informantes que escolheram a imagem do FB como a mais real, usaram como argumentos para a sua escolha o modo como o eixo era representado, se através de uma desenho ou de uma fotografia. Vemos isso, nos depoimentos abaixo:

A19: Porque esse daqui já foi uma foto, foi tirada. E essa daqui é uma gravura desenhada no computador.

A15: Porque aqui só é em desenho, e aqui é real, é foto.

Mais uma vez, os alunos notaram que a modalidade de uma fotografia é mais próxima do real do que a de um desenho (KRESS; VAN LEEWEN, 2006). Embora eles não tenham citado elementos imagéticos, como cor, brilho, contextualização, que diferenciavam as duas imagens, vemos que apenas essa característica, mencionada por eles, já faz uma grande diferença para a compressão do que seria mais ou menos real.

---

<sup>10</sup> Você já tinha visto esse objeto antes? Onde?

Qual das imagens você acha que se parece mais com o real?

Outro aspecto interessante relativo a modalidade, citado por A27, foi a regularidade com que os alunos veem o objeto representado. Como podemos ver na fala a seguir, o aluno considerou a fotografia do FB mais real

A27: Porque a gente vê mais esse [FB] e não vê muito esse daqui [DIP].

Esse depoimento sugere que quanto mais comum a imagem no cotidiano dos leitores, maior será a sua modalidade. Desse modo, uma imagem de uma roda de bicicleta, objeto com que as crianças têm contato frequentemente, apresenta mais traços naturalistas (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) do que um desenho de um globo terrestre, em que o acesso fica restrito, na maioria das vezes, à sala de aula.

É relevante destacar que os entrevistados que escolheram a imagem do DIP como mais real não citaram nenhuma características do texto imagético. De acordo com os alunos, a imagem era mais parecida com a realidade porque eles já a haviam visto anteriormente.

Ainda sobre modalidade das imagens para *eixo*, gostaríamos de expor o depoimento de A21, porque o aluno traz uma visão diferenciada dos outros alunos sobre essa questão:

P: E você já tinha visto um eixo antes?

A21: Já, só não sabia que era isso aqui.

P: E o que é mais parecido com o eixo verdadeiro?

A21: Eu acho que os dois.

P: Por quê?

A21: Os dois são a mesma coisa e também é quase do mesmo jeito. Um é o eixo da bicicleta e o outro é da Terra.

A partir da fala do aluno, percebemos que ele compreendeu que as duas imagens expressavam significados diferentes e, por essa razão, apresentavam modalidades distintas, ou seja, não havia uma mais real do que a outra.

Consideramos que esta compreensão de A21 pode ser considerada coerente, pois a ilustração do DIP possui uma modalidade científica e do FB, naturalista (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006). A primeira é direcionada para *eixo* termo da Geografia, por isso a presença de um globo, setas e legendas na imagem. A ciência, na maioria das vezes, trata de noções abstratas, o que requer um espécie de letramento para a leitura de ilustrações relativas a termos técnicos. Já a segunda traz a representação de um objeto que pode ser visto no mundo e comparado à imagem, isto é, o texto imagético, mais do que informar, estabelece uma identificação com o leitor, que possivelmente vê no seu dia-a-dia o objeto representado.

Por essa razão, consideramos que, para os informantes desta pesquisa, tenha sido mais fácil reconhecer a bicicleta na imagem do que o globo terrestre.

Vemos, portanto, que a coerência entre texto verbal e visual foi percebida no verbete *eixo* através das informações em comum que as duas linguagens apresentavam. Assim, quando a imagem trouxe elementos verbais que também estavam nas acepções ou nos exemplos de uso do verbete, a conexão entre os dois meios semióticos era feita de uma modo mais rápido.

Observamos também que os alunos perceberam as diferenças de modalidades presentes nas duas imagens apresentadas e que eles diferenciaram o que seria mais real ou não, tomando como base suas experiências anteriores com as palavras definidas e com o mundo ao seu redor.

Quanto à interferência da modalidade na coerência intersemiótica, notamos que uma modalidade alta influencia na relação entre os dois modos verbais que compõem os verbetes ilustrados quando há uma coerência entre eles. Isso significa que as crianças desta pesquisa preferiram imagens mais científicas, menos modalizadas, quando o visual apresentava informações novas que complementavam os dados verbais. Mas, quando a imagem apresentava características semelhantes ao real e estabelecia sentidos coerentes com o verbal, elas optaram por esses textos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos como alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza – CE interpretam a coerência intersemiótica e a modalidade em verbetes ilustrados de dois dicionários infantis tipo 2. A partir disso, propomo-nos compreender melhor como esses alunos perceberam a aproximação ou distanciamento das imagens com a realidade, examinar como a modalidade das ilustrações influenciava na coerência intersemiótica entre texto e imagem, segundo os alunos, e descrever de que modo essa coerência intersemiótica entre texto e imagem influenciou na compreensão dos verbetes pelos informantes.

Após a análise das entrevistas de dezoito alunos, que leram os verbetes ilustrados *continente*, *deserto* e *eixo*, constatamos que as relações estabelecidas entre os modos semióticos presentes nos textos lexicográficos lidos são de extrema importância para a sua compreensão, pois, como ressaltado por muitos de nossos informantes, é necessário ler e ver para entender o que está escrito.

Na leitura de *continente*, percebemos pelas falas dos alunos que o apoio verbal nas imagens faz grande diferença para o estabelecimento de conexões entre a imagem e texto verbal. Como a imagem do DIP apresentava informações verbais em sua composição, ela despertou o interesse das crianças e foi citada como um elemento que esclarecia sentidos do texto lido. Além disso, notamos que a coerência entre as acepções e o exemplo de uso e a ilustração de *continente* foi estabelecida pela identificação de dados em comum entre imagem e texto.

Ainda sobre o verbe *continente*, as análises mostraram que os informantes compreenderam que as ilustrações do DIP e do FB representavam a realidade de modos diferentes. Eles compararam as duas imagens e destacaram que a do FB apresentava características mais reais do que a do DIP, pois a imagem assemelhava-se ao nosso planeta, visto, anteriormente, por eles em cartazes e livros de ciências. Os alunos notaram também que o texto imagético do FB possuía traços naturalistas, com cores e detalhes que se pareciam com o que vemos no mundo, enquanto a ilustração do DIP apresentava elementos científicos, como a representação de um mapa e a presença de setas e legendas.

Pelas respostas dos alunos, concluímos que a modalidade científica presente na imagem do DIP auxiliou na compreensão do verbe *continente*, pois trouxe informações

detalhadas sobre as faixas de terra que formam a Terra. A modalidade mais abstrata foi preferida à naturalista porque a imagem do FB não apresentava elementos de conexão com o conteúdo verbal do texto. Como os alunos já haviam tido contato com um mapa e demonstraram ter um letramento básico para a sua leitura, isso influenciou na leitura de *continente*.

Sobre as falas relativas ao verbete *deserto*, observamos que os alunos estabeleceram uma coerência intersemiótica mais convergente quando leram o texto do FB. Isso aconteceu porque a imagem apresentava uma grande fotografia de um deserto, com as características físicas do ambiente em destaque. Para os alunos, o texto imagético expressava o calor, a ausência de plantas e a dificuldade de sobrevivência descrita pelo verbal. Essa identificação de elementos do texto verbal na ilustração fez com que os informantes percebessem uma conexão eficiente entre os dois meios semióticos que formavam o verbete.

Notamos ainda sobre *deserto* que a modalidade naturalista da fotografia do FB foi também notada pelos informantes deste estudo. Isso influenciou na compreensão do verbete lido porque possibilitou aos alunos a visão de algumas peculiaridades da região definida pelo verbal.

É interessante que, embora eles tenham conseguido entender alguns sentidos do mapa mostrado pela imagem do DIP, a relação entre os dois modos semióticos não foi considerada convergente pelos alunos porque o conteúdo verbal os direcionava para sentidos concretos, características físicas do deserto, enquanto o visual estava focado na abstração das regiões desérticas em um mapa.

Com relação ao verbete *eixo*, os entrevistados conseguiram estabelecer ligações entre os modos semióticos dos dois dicionários. Essa conexão foi possível porque as imagens dos dois verbetes conectavam-se a sentidos diferentes para a palavra-entrada. A ilustração do DIP relacionava-se ao sentido específico de eixo, relacionado à Geografia. Já a imagem do FB fazia referência ao sentido mais geral do termo. Isso foi percebido pelos informantes, que ressaltaram em suas falas que as duas imagens, com formas de representação distintas, poderiam ser entendidas como *eixo*.

As crianças entrevistadas também diferenciaram as modalidades das duas imagens para *eixo*. Elas reconheceram na fotografia do FB traços realistas, como a reprodução da parte de um objeto bastante comum no cotidiano dos alunos, uma bicicleta. Na imagem do DIP, os informantes perceberam que o desenho do globo terrestre não poderia ser comparado com a realidade do mundo, ou seja, eles entenderam que a ilustração trazia uma abstração do real.

Mesmo que a imagem do DIP para *eixo* também tenha elementos científicos, isso não foi percebido pelos alunos do mesmo modo que as ilustrações para *continente* e *deserto*. Consideramos que isso ocorreu porque a ilustração do movimento de rotação da Terra não apresentava menos apoio verbal que as anteriores. Isso significa que os alunos compreendem o caráter objetivo da imagem quando esta facilita a sua leitura através do uso de informações verbais.

Ainda sobre *eixo*, é relevante destacar que os alunos compreenderam as ligações entre verbal e visual nos dois textos a partir da identificação de elementos em comum entre os dois, isto é, quando a imagem mostrava a Terra e o exemplo de uso também fazia referência a ela, a conexão entre verbal e visual tornava-se mais forte.

Diante do exposto, podemos apontar as seguintes conclusões sobre os dados analisados:

- Os alunos desta pesquisa priorizam o verbal em suas leituras, visto que a maioria só reconheceu a imagem como parte do verbete quando direcionamos nossas perguntas para ela. Isso indica que o letramento ensinado na escola ainda é o direcionado para a leitura de palavras, o que influencia na compreensão de gêneros multimodais como os dicionários infantis;
- Para os alunos, a coerência intersemiótica entre verbal e visual parece ser mais convergente quando elementos que existem no texto verbal podem ser reconhecidos nas imagens. Isso fica ainda mais forte quando o verbal está presente no texto visual.
- A convergência entre informações abstratas e concretas presentes na imagem e no texto também influencia na coerência intersemiótica. O texto verbal e visual, segundo as percepções das crianças, devem ter o mesmo foco de definição. Se o verbal apresenta informações científicas, voltadas para a abstração de um fenômeno ou termo, a imagem deve também seguir o mesmo caminho de representação;
- A coerência intersemiótica influencia na compreensão dos verbetes porque, de acordo com os depoimentos das crianças, constatamos que quando texto verbal e visual podem ser conectados de forma eficiente, os alunos pareciam compreender melhor nossas perguntas sobre os verbetes ilustrados;

- Os informantes desse estudo parecem compreender os valores de realidade presentes nas imagens que leram, ou seja, eles souberam diferenciar modalidades mais próximas ou distantes do real;
- Observamos, através dos depoimentos dos alunos, que o grau de modalidade interfere na coerência entre verbal e visual, pois a imagem deve seguir o mesmo grau de abstração do texto verbal. Segundo os dados fornecidos por nossos informantes, quando o verbal foca em informações e características reais do objeto definido, a imagem deve possuir modalidade naturalista ou próxima da realidade para que o consulente veja o que está sendo vinculado nas informações verbais (como ocorreu no *deserto* do FB). Mas quando o conteúdo verbal direciona suas informações para significados abstratos, por exemplo, de uma área específica do conhecimento com a Geografia, a ilustração deve mostrar as características científicas do objeto definido (como visto no verbete *continente* do DIP);
- Vemos que as crianças apresentam um letramento, ainda que básico, para a leitura de imagens científicas, que expressam dados de um modo abstrato. Isso pode ser explicado pela idade delas (10 a 11 anos). Além disso, as imagens que compõem os livros didáticos de Geografia, área da qual os termos lidos nesta pesquisa fazem parte, normalmente, são científicas e não naturalistas, como os de Ciências. Por isso, os alunos reconhecem os mapas;
- A coerência intersemiótica e a modalidade, como mostrados pelas respostas das crianças, são influenciados pelas vivências que elas têm com o mundo. Isso indica que os valores de realidade e as conexões estabelecidas entre verbal e visual mudam de acordo com o contexto social, histórico e cultural que o leitor está inserido.

Destacamos ainda que, para uma melhor compreensão do fenômeno de estudo desta dissertação, seria necessário uma pesquisa maior, com mais dicionários e mais informantes, de idades diferentes e realidades distintas. Além disso, para que haja uma contextualização mais ampla da realidade escolar em que os alunos estão inseridos, seria interessante a realização de um estudo com professores, a fim de investigar como o dicionário infantil está sendo usado em sala de aula.

Assim, consideramos que este trabalho apresenta lacunas que devam ser preenchidas por pesquisas, que levem em consideração outros pressupostos teóricos mais abrangentes e variáveis que não pudemos controlar, como a regularidade de alunos que leram os verbetes.

No mais, esperamos ter contribuído para os estudos da área de Lexicografia voltada para o público infantil, ainda escassos no Brasil. Ao investigar as relações que se estabelecem entre texto verbal e visual do dicionário infantil, consideramos também ter colaborado para uma visão mais crítica sobre as imagens que compõem os verbetes, visto que elas devem apresentar estruturas e informações que sejam coerentes com o conteúdo verbal, para que auxiliem na compreensão dos significados de uma palavra.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. **Do texto às imagens** – as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada – um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_; FERNANDES, José David Campos. **Revisitando a Gramática do Design Visual em Cartazes de Guerra**. In: Almeida, D. B. L.. (Org.). *Perspectivas em Análise Visual: Do fotojornalismo ao Blog*. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2008, v. 1, p. 11-31.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras** – estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino e aprendizagem**. Fortaleza, 2002. 233p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE, 2005.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dicionários de Português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa**, São Paulo, n. 47, p. 53-69, 2003.

\_\_\_\_\_. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, n. 28, p. 27- 43, 1984.

BAGNO, Marcos ; CARVALHO, Orlene Lúcia Sabóia. (Org.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional do Livro Didático. Brasília: SEF/MEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional do Livro Didático. Brasília: SEF/MEC, 2012.

CAMARGO, Luís. **Poesia infantil e ilustração**: estudos sobre *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles. Campinas, 1998. 204p. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual Campinas, Campinas- SP, 1998.

CARVALHO, Flaviane Faria. **Semiótica social e imprensa**: o layout da primeira página de jornais portugueses sob o enfoque analítico da gramática visual. Lisboa, 2012. 288p. Tese (Especialidade em Linguística Aplicada). Departamento de Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

CIALDINE-ARRUDA, Francisco Edmar. **Elementos micro estruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do Ensino Fundamental**. Fortaleza, 2009. 241p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ce, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora

Ática, 1997.

DAMIN, Cristina Pimentel. **Proposição de critérios metalexigráficos para avaliação do dicionário escolar**. Dissertação (mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DERWING, Bruce L.; ALMEIDA, Roberto. G. **Métodos experimentais em Linguística**. In: MAIA, M.; FINGER, I. (orgs.), *Processamento da Linguagem*, p. 401-442. Pelotas: Educar, 2005.

DIONISIO, Ângela Paiva. **Verbetes: um gênero além do dicionário**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora(Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. *Gêneros textuais – reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DUARTE, Viviana Martins. **Textos multimodais e letramento: habilidades na leitura de gráficos da folha de são Paulo por um grupo de alunos do ensino médio**. Belo Horizonte, 2008, 219p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurelino**: Dicionário infantil ilustrado da Língua Portuguesa. Curitiba, Editora Positivo, 2008.

FECHINE, Lorena Américo Ribeiro. **O metadiscorso multimodal de dois dicionários de aprendizagem monolíngues de língua inglesa**. Fortaleza, 2013. 113p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais – Leitura e escrita na era digital**. Jundá : Paco Editorial, 2010.

HEINRICH, Luciana Trombini. **Dicionário e ensino de língua materna: obras lexicográficas diferenciadas para necessidades distintas**. São Leopoldo, 2007. 229p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2007.

NUNES, José Horta. **Dicionários no Brasil: Análise de História do século XVI ao XIX**. Campina, SP: Pontes Editores, 2006.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2 ed. London: Routledge, 2007.

KRIEGER, Maria das Graças. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 18, p. 235-252, 2007.

\_\_\_\_\_. **Lexicografia: o léxico no dicionário**. In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.). *O léxico em*

estudo. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MARTINEC, Radan; SALWAY, Andrew. Cohesion in action. **Semiótica**, vol. 120, p.161-180, 1998.

MOREIRA, Hiran Nogueira. **As relações entre os modos visual e verbal em atividades de compreensão leitora**: um estudo da multimodalidade em coleções didáticas de Espanhol/língua estrangeira. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Fortaleza, 2013. 190 p. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE, 2013.

NASCIMENTO, Francisco Iaci. **O uso do dicionário escolar de língua portuguesa materna por alunos do 5º ano de uma escola pública do município de Palhano- CE**. Dissertação (Mestrado em linguística Aplicada). Fortaleza, 2013. 261p. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada- PosLA, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2013.

\_\_\_\_\_; PONTES, Antônio Luciano. **A multimodalidade no dicionário ilustrado**. In: Anais do SILEL. V. 2, n. 2. Uberlândia: EDUF, 2011.

NECYK, Bárbara Jane. **texto visual**: um olhar sobre o livro contemporâneo. Rio de Janeiro, 2007. 167p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro -RJ, 2007.

NUNES, Ticiane Rodrigues. **Análise Multimodal de Dicionários Infantis Ilustrados**: a metafunção composicional de acordo com das crianças. Fortaleza, 2011. 45p. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa). Especialização em Ensino de Língua Portuguesa, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2011.

OLIVEIRA, Rui de Oliveira. **Pelos Jardins Boboli**: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Pinto, Luciana Ferreira da Silva. **Estudo crítico da representação visual do léxico em dicionários infantis ilustrados**. Brasília, 2006. 139p. Dissertação ( Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília- DF, 2006.

PONTES, Antônio Luciano. **Multimodalidade em dicionários escolares**. In: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (Org.). As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010, v.5 , p. 201-218.

\_\_\_\_\_. **Dicionário para uso escolar**: o que é como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_, SANTIAGO, Márcio Sales. **Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa**. In: Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas..1 ed. Rio de Janeiro : CBJE, 2009. p. 105-123.

POZA, José Alberto Miranda ; LIMA, Dárfini Vitor; ALBUQUERQUE, Thays Keylla.; COSTA, Zaine Guedes. **Lexicografia e lexicologia aplicadas ao ensino de línguas**. Recife: Edição dos autores, 2008.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem. **Revista de Estudos Literários**, n. 26, p. 1-7, 2004.

RANGEL, Egon de Oliveira; BAGNO, Marcos. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

EDITORA SARAIVA. **Saraiva Júnior**: dicionário da língua portuguesa ilustrado. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEARA, Maria Cândida Trindade da Costa. (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

SILVESTRE, João Paulo. Palavras tabu e eufemismos nos dicionários de Bento Pereira e Rafael Bluteau. In: FERREIRA, António Manuel (coord.). **Percursos de Eros. Representações do erotismo**. Aveiro: Associação Labor de Estudos Portugueses, 2003, p. 223-229. Disponível em: [http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/palavras\\_tabu\\_dicionarios.pdf](http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/palavras_tabu_dicionarios.pdf). Acesso em: 6 de jan. 2013.

SOBRINHO, Jerônimo Coura. Uso do dicionário: configurando estratégias de aprendizagem do vocabulário. In: LEFFA, V.J. **As palavras e sua compreensão**. Pelotas: ALAB, 2000.

SOUSA, Ana Grayce Freitas; PONTES, Antônio Luciano. Coerência intersemiótica em um dicionário ilustrado infantil In: Encontro Internacional de Texto e Cultura, 2008, Fortaleza, CE. **Encontro Internacional Texto e Cultura - Programa e Resumos**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária, 2008.

\_\_\_\_\_. Modalidade nas ilustrações do dicionário infantil Aurelino In: I Congresso Internacional de Estudos do Léxico, 2011, Salvador. **Programação e Caderno de Resumos**. , 2011. v.1. p.126 – 127.

\_\_\_\_\_; ALMEIDA, E. C.; PONTES, A. L. A relação entre verbal e visual em um dicionário infantil: modalidade e coerência intersemiótica In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal- RN. **Cadernos de resumos e programação da XXIV Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**. Natal: EDUFRN, 2012. v.1. p.345 – 345.

\_\_\_\_\_; PONTES, Antônio Luciano. Modalidade em ilustrações de plantas e animais: representações da realidade em um dicionário infantil ilustrado. **Intersecções (Jundiá)**, n. 10, p. 107-122, 2013.

SOUSA, L. B. **Aquisição Lexical através da leitura**. Santa Cruz do Sul, 2011, 204p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS, 2011.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. Desvelando o processo de compreensão leitora: protocolos verbais na pesquisa em leitura. **Revista Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 42-53, dez., 2007.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Uso de dicionários**: panorama geral das pesquisas empíricas. Brasília: Thesaurus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

XARATA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie(Org.). **Dicionário na teoria e na prática** – como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Lexicografia Pedagógica**: pesquisas e perspectivas. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

ZAVAGLIA, Cláudia. **A lexicografia para o público infantil: uma análise macroestrutural de dicionários brasileiros**. Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

## **DICIONÁRIOS USADOS NA ENTREVISTA**

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Ilustrado de Português**. São Paulo: Ática, 2009.

ESPESCHIT, Rita; FERNADES, Márcia. **Fala Brasil!** Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Dimensão, 2011.

**ANEXOS**

## ANEXO A- VERBETES SELECIONADOS NA PESQUISA E NÃO UTILIZADOS NAS ANÁLISES

Fêmur:

Figura 23 - Verbetes *fêmur* do DIP



Fonte: Biderman (2009, p. 135)

Figura 24 - Verbetes *fêmur* do FB



Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p. 179)

Microscópio:

Figura 25 - Verbete *microscópio* do DIP



Fonte: Biderman (2009, p. 199-200)

Figura 26 - Verbete *microscópio* do FB

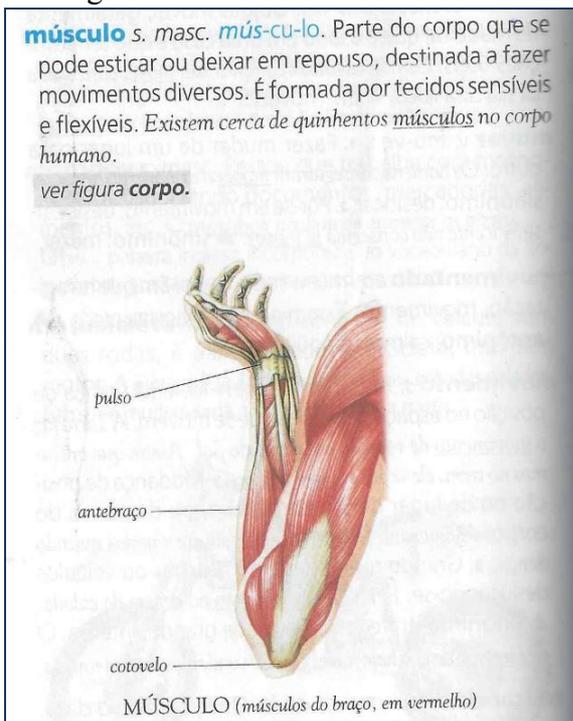
**microscópio** (mi.cros.có.pio) *sm* Um **microscópio** é um aparelho com lentes muito fortes que nos permite ver coisas que são pequenas demais para serem vistas normalmente. *No exame de urina, um microscópio é usado para pesquisar a presença de bactérias.*



Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p.270)

Músculo:

Figura 27 - Verbetes *músculo* do DIP



Fonte: Biderman (2009, p. 206)

Figura 28 - Verbetes *músculo* do FB

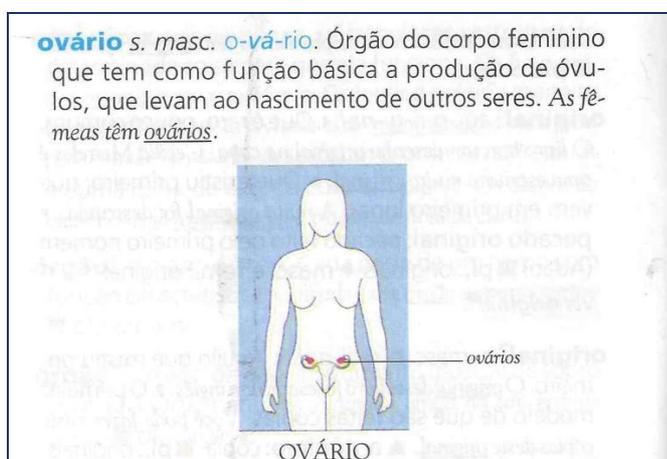
**músculo** (*mús.cu.lo*) *sm* 1. *ciências* Os **músculos** são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculos, e existem músculos dentro de vários órgãos. *Quando andamos, mastigamos, abrimos e fechamos os olhos, estamos usando os músculos.* 2. As carnes de boi, de porco ou de galinha que usamos como alimento são os **músculos** esqueléticos desses animais. *Quando comemos um bife de filé mignon, estamos comendo um pedaço de músculo estriado do boi.* 3. Chamamos de **músculo** um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. *Vá ao açougue e compre um quilo de alcatra e dois quilos de músculo.* • Os **músculos esqueléticos** são aqueles que se prendem nos ossos e, ao serem contraídos, fazem uma parte do corpo se mover.  
• O **músculo liso** é o tipo especial de músculo que existe na maioria dos nossos órgãos internos. A parede do intestino, por exemplo, tem músculos lisos que, ao se contraírem, empurram para frente a comida que está sendo digerida.



Fonte: Espescht e Fernandes (2011, p.280)

Ovário:

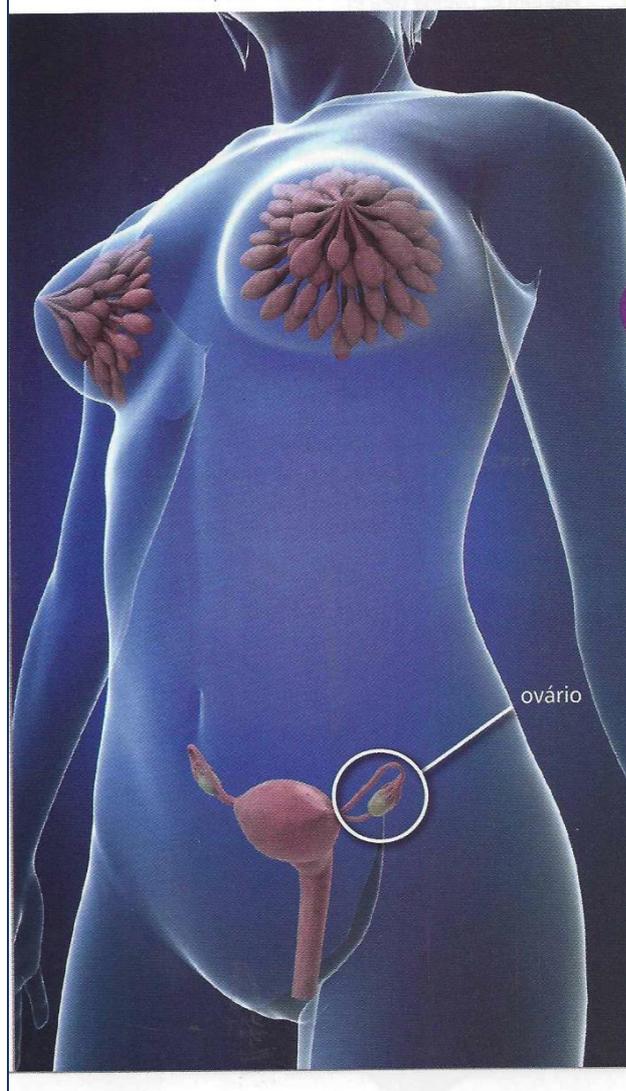
Figura 29 - Verbetes *ovário* do DIP



Fonte: Biderman (2009, p. 220)

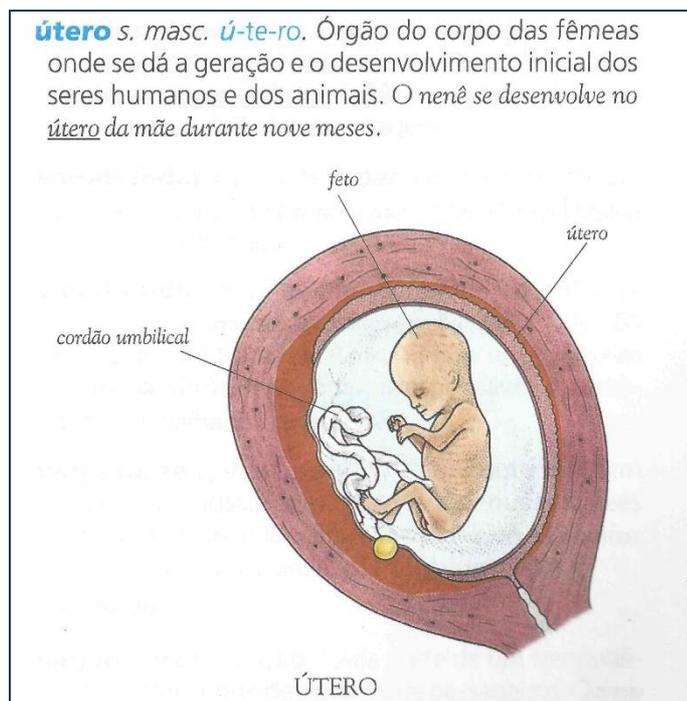
Figura 30 – Verbetes *ovário* do FB

**ovário** (o.vá.rio) *sm* **ciências** **1.** No ser humano e em animais, o **ovário** é um órgão que só existe no sexo feminino e que produz os óvulos e alguns hormônios. Cada mulher tem dois ovários, que são ligados ao útero por uma espécie de tubo. **2.** Nas plantas, o **ovário** é uma estrutura que fica na base de uma flor e que produz o óvulo vegetal. Se o óvulo é fecundado pelo pólen, o ovário se desenvolve até se transformar numa fruta.



Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p.301)

Útero:

Figura 31 - Verbete *útero* do DIP

Fonte: Biderman (2009, p. 307)

Figura 32 - Verbete *útero* do FB

Fonte: Espeschit e Fernandes (2011, p. 424)

## ANEXO B - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

### Aluno 1 (A1)

P: Você já tinha visto um dicionário antes? Você já tinha usado um dicionário antes?

A1: Já.

P: Qual?

A1: Esses daí, ó [aponta para a estante de dicionários que está na sala]

P: Qual? Esses mais grossos, esses assim, como esse Saraiva?

A1: Aqueles dali de vermelho.

P: O do... Esse aqui? [a pesquisadora vai até a estante e pega um dos dicionários, o Saraiva tipo 3, e mostra para a aluna]

A1: Não. [o informante vai até a estante e traz um outro dicionário, o da Academia Brasileira de Letras]

P: Você lembra onde você usou o dicionário?

A1: Aqui na escola.

P: E você sabe ler o dicionário, saber usar o dicionário?

A1: Sei.

P: Então, como é que usa o dicionário?

A1: Assim, a pessoa tá precisando de dicionário. A pessoa vai, pega e bota naquela letra, aí acha. Aí vê o que é o significado.

P: Ah, tá certo. Entendi. Então, se eu tô precisando saber o significado de uma palavra, aí eu vou, procuro na letra e acho a palavra. É isso?

A1: É.

P: Tá certo, então. Eu vou pedir agora para você ler textos do dicionário pra mim e depois vou te fazer umas perguntas. Tá certo?

A1: Tá certo.

P: Vou abrir o dicionário para você. Você pode ler o verbete *continente* pra mim nos dois dicionários?

A1: Sim..

P: Você pode escolher qualquer um dos dicionários pra começar, o que você preferir pra começar a leitura.

[A aluno escolhe o Biderman]

A1: Começa daqui? [aponta para o topo da página]

P: Não. Procure a palavra *continente* e leia o que está escrito sobre ela. Tudo bem?

A1: Aqui, ó.

P: Tá certo. Pode ler pra mim em voz alta?

A1: Continente. Grande massa de terra cercada por oceanos. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Certo. Tem mais alguma coisa nesse verbete? Tem mais alguma informação sobre continente?

A1: Não.

P: Pode ler o próximo?

A1: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra bem maiores do que as ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Tem algo mais nesse verbete?

A1: Não.

P: Não?

A1: Não.

P: Qual dos dois textos você achou mais fácil de ler?

A1: Esse [aponta para o dicionário da Biderman]

P: Por quê?

A1: Por causa que o Brasil ocupa... ocupa quase a metade do continente sul-americano.

P: Aí, dá pra ler melhor porque ele explicou melhor?

A1: [balança a cabeça em sinal afirmativo]

P: E qual é o mais fácil de entender?

A1: Esse [aponta para o FB]

P: Por quê?

A1: Porque...

P: Se você tivesse que me explicar.. Professora eu quero explicar o que é continente, você usaria o FB ou o Biderman?

A1: Esse [aponta para o FB]

P: Esse? Mas esse é mais fácil de ler, mas você usaria o outro. Por quê?

A1: Por que a gente entende as coisa mais melhor, que fala explicando direito e nós entende melhor.

P: Ah, entendi. Então, você leu os dois textos, né? Aí você viu as duas imagens dos textos. Qual a imagem que você acha que é melhor para explicar o que é continente?

A1: Essa daqui. [aponta para a imagem do FB]

P: Por quê?

A1: Porque... também tem que o continente fica no Brasil.

P: E a imagem diz isso?

A1: Diz.

P: Cadê?

A1: [A aluna aponta para o texto do verbete]

P: Ah, tá certo. Então, você acha que o FB é melhor, a imagem é melhor?

A1: [balança a cabeça em sinal afirmativo]

P: Então, você acha que a imagem que você escolheu ajuda a entender o texto?

A1: Sim.

P: Por quê?

A1: Por que... Porque aqui é mais melhor de ler e a gente entende mais as coisa.

P: Na imagem ou no texto?

A1: Na imagem.

P: E como é que a imagem é melhor de ler?

A1: Porque a gente vê melhor.

P: Porque vê melhor? Aqui não? [aponta para o dicionário Biderman]

A1: [faz sinal negativo com a cabeça]

P: Aqui não vê melhor. Tá complicado de entender?

A1: É.

P: Você já tinha visto continente antes?

A1: Já.

P: Onde?

A1: Perto do trabalho do meu pai.

P: Perto do trabalho do seu pai? Em que, num cartaz, num livro?

A1: De perto mesmo.

P: Um continente? Como assim? Explica pra mim.

A1: Não, foi num papel.

P: Num papel? E era como o papel?

A1: Era no trabalho do meu pai. Era grande.

P: Tinha um papel grande falando sobre continente?

A1: É.

P: E qual é o mais parecido com o que você viu antes?

A1: Esse. [Aponta para o FB]

P: Então, para você, o que mais se parece com o real?

A1: Esse. [aponta para o Biderman]

P: Com o real, com o que existe no mundo?

A1: sim.

P: Tá certo. Última pergunta sobre esse texto. Você disse que essa imagem era melhor, né? Você disse que gostou mais dessa imagem do FB, desse dicionário. E essa outra aqui, você achou que ficou meio confusa. O que você mudaria nessa imagem pra que ela ficasse melhor, pra que ela ficasse mais fácil de ser entendida com o texto?

A1: Eu tirava.. eu tirava.. Pode tirar?

P: Pode, pode mudar o que você quiser na imagem pra que ela fique melhor de ser entendida com o texto.

A1: Que tirasse isso daqui, terras cercadas por oceanos.

P: Por que você tiraria isso?

A1: Porque essa parte aqui, né? É mais complicada.

P: É uma parte mais complicada? Mas aí você tá mudando o texto e o que você mudaria na imagem?

A1: Qual imagem, essa [aponta para o Biderman]?

P: Isso. Você disse que esse texto é mais fácil de entender, não é isso? E a imagem ajuda a entender o que tá no texto, né?

A1: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

- P: Então o que você mudaria na imagem do Biderman pra que ficasse mais fácil de ser entendida?
- A1: Não mudaria nada.
- P: Ok. Vou pedir pra você ler outro texto pra mim, tudo bem?
- A1: Sim.
- P: Pode escolher qualquer um dos dicionários para começar. Eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra deserto.
- A1: [Começa pelo FB ] O deserto é um lugar muito seco, onde quase não há chuva, nem vegetação e onde não mora muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que a do Brasil. Dois. Um lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa virá um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.
- P: Tá certo. E tem alguma coisa mais de deserto?
- A1: Não.
- P: No final da página não tem alguma coisa não?
- A1: Aí, é.
- P: O que é que tem aí ainda de deserto?
- A1: Areias, ventos..
- P: Tem uma imagem, com areia e vento? Tem uma imagem pro deserto?
- A1: [faz sinal afirmativo com a cabeça]
- P: Quando você leu pra mim, você prestou atenção que você leu duas definições, não é isso? Duas definições para deserto. Qual deles, a primeira ou a segunda, é relacionada com essa imagem aqui que você mostrou pra mim?
- A1: Essa.
- P: A primeira? Por quê?
- A1: Por que essa área aqui ocupa a maior área do Brasil.
- P: Do Brasil? O Brasil é feito de deserto?
- A1: Não.
- P: Não?
- A1: Porque aqui não tem vegetação.
- P: Hum.. Não tem vegetação. O que mais?
- A1: Não tem casas, não tem água.
- P: Então, você acha que o que tá mostrando aqui [aponta para a imagem] tá escrito aqui?
- A1: hum, hum...
- P: É? Você acha que tá legal?
- A1: Tá sim.
- P: Tá certo, vamos lá para o próximo. Lê pra mim de novo deserto no outro dicionário.
- A1: Aqui. Que tem poucas pessoas, vazio, pouco habitado. Era madrugada e o poeta andou por várias ruas desertas até achar alguém que o indicasse o caminho.
- P: Você leu esse aqui. Leia esse aqui também. Tá vendo que é deserto também?
- A1: Hum, hum.. Região com terra, areia, seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é o maior deserto do mundo.
- P: Ah, tá certo. Você tá vendo que tem uma imagem aí também?
- A1: Hum, hum..
- P: Essa imagem aqui pertence a primeira ou a segunda definição? O que você acha?
- A1: A segunda.
- P: A segunda? Que tem pouco pessoas, vazio, pouco habitado.
- A1: É.
- P: E você acha que o que tá aqui na imagem tá descrito aqui, tem aqui no que tá escrito?
- A1: Sim, porque aqui tem várias ruas desertas.
- P: Ruas desertas? Tá, certo. Qual dos dois verbetes, verbeito é esse texto do dicionário que eu tô pedindo para você ler, você achou mais fácil de ler?
- A1: Esse [aponta para o FB].
- P: Por quê?
- A1: Porque ele tem a figura de ver e é mais fácil.
- P: Tá certo. Então, se você tivesse que usar um desses textos pra me explicar o que é deserto, você usaria esse ou este?
- A1: Esse aqui [aponta para o FB].
- P: E você já tinha visto isso antes? Essa imagem?
- A1: Não.
- P: Nunca tinha visto um deserto? Nunca, não sabia o que era um deserto?
- A1: Sabia o que era um deserto, mas nunca tinha visto.

P: Nunca tinha visto um deserto?

A1: Não.

P: E o que você acha que parece mais como real, mesmo que você não tivesse visto? O que é que você acha, qual das imagens parece mais com o real?

A1: Essa aqui [aponta para o FB]

P: Por quê?

A1: Porque.... porque que essa daqui amostra mesmo e tem muitas areias, num tem casas.

P: Interessante. E você acha que essa imagem aqui, ela ajuda a entender o que tá escrito?

A1: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Dá pra entender melhor o que tá escrito quando você olha para a imagem?

A1: Dá.

P: Por quê?

A1: Porque nós lê aqui e vê por aqui.

P: Ah, tá certo. Aí você escolheu esse [FB] dizendo que era mais fácil de entender, né? Aí eu vou perguntar pra você: o que você mudaria aqui [Biderman] se você pudesse mudar alguma coisa pra ficar melhor de ler, melhor de entender o texto?

A1: Eu mudaria... as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil.

P: Você colocaria o que tá escrito aqui?

A1: Não.

P: Não? Não é isso, o que é então?

A1: Eu botaria aqui águas, árvores, casas.

P: Ah, então você colocaria árvores, casas e água pra dizer que é deserto?

A1: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Entendi. Posso passar para o próximo?

A1: Hum, hum..

P: Agora, eu queria que você procurasse pra mim nos dois dicionários a palavra eixo.

A1: [escolhe o FB para ler primeiro] O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Segundo. Geografia. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tem mais alguma coisa no texto?

A1: Não.

P: Não, tem mais nada não?

A1: Tem isso aqui [aponta para a imagem]

P: Tem o que?

A1: Uma imagem do eixo.

P: Aí, você leu pra mim duas definições para eixo, não foi? A primeira e a segunda. Qual a que você acha... dessas definições, que pertence a essa imagem? A primeira ou a segunda?

A1: A primeira.

P: A primeira? Por quê?

A1: Por que um eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira.

P: Então, você acha que o que tá escrito aqui está aqui? Dá pra fazer essa relação? Dá pra entender assim?

A1: Hum, hum..

P: E isso aqui [aponta para a imagem] tá na definição?

A1: Tá.

P: Ok. Você pode ler o outro dicionário pra mim?

A1: Uma reta em torno do qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz o movimento de rotação em torno do seu eixo. Dois. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio-São Paulo. Três. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais aí?

A1: Tem, aqui [aponta para a imagem]

P: Tem uma imagem, é isso?

A1: Sim, do eixo da Terra.

P: Aí do mesmo jeito que aconteceu com o primeiro, você leu pra mim três definições, né? Qual você acha que pertence a essa imagem aqui?

A1: A primeira.

P: A primeira? Por quê?

A1: Porque esses daqui tá com uma reta em torno da qual um corpo ou um objeto.

P: Qual você achou mais fácil de ler e de entender?

A1: Esse [aponta para o FB]

P: Por quê?

A1: Por que esse daqui... essa imagem... aí tem... tá mais fácil de entender.

P: A imagem tá mais fácil de entender?

A1: Sim.

P: Se você tivesse, então, que pegar um desses textos pra me dizer o que é um eixo, você usaria esse [FB]?

A1: Sim.

P: Você acha que esse é mais fácil de entender? Se você tivesse que explicar para um coleguinha o que é um eixo, você usaria esse aqui [FB]?

A1: Hum, hum..

P: Tá certo, então. Você já tinha visto um eixo antes?

A1: Não.

P: Nem assim? [aponta para a imagem do FB]

A1: Assim, já.

P: Já? Onde?

A1: Lá em Ocara.

P: Em Ocara? Legal. Você acha que essa imagem aqui desse eixo, que você viu lá em Ocara... Como é que você viu lá o eixo?

A1: Girando.

P: Girando? Tá certo. Você acha que essa imagem do eixo, que você viu lá em Ocara, ajuda a entender o que tá aqui escrito.

A1: Hum, Hum...

P: Por quê?

A1: Por que aqui explica mais melhor.

P: Explica mais melhor, é isso? E você disse que você não gostou muito dessa imagem [Biderman] gostou mais dessa [FB]. Você mudaria alguma coisa para que ela ficasse melhor, pra que fosse mais fácil de entender o texto?

A1: Mudaria nisso daqui? [aponta para imagem do Biderman]

P: Sim, mudaria o que aí?

A1: Eu mudaria.... linha imaginária de uma extensão em torno de seu eixo.

P: Você mudaria isso? Mas você mudaria no que está escrito ou na imagem?

A1: Na imagem.

P: Na imagem? Você acha que ela tá complicada, não dá pra entender o que é um eixo por ela?

A1: Não.

P: Tá certo, então.

## **Aluno 2 (A2)**

P: Você já leu algum dicionário antes?

A2: Não.

P: Nunca leu dicionário?

A2: Já.

P: Já leu? Então, qual dicionário, você lembra?

A2: Não.

P: Não lembra qual o dicionário?

A2: É...

P: Mas você lembra onde você leu?

A2: Aqui na escola.

P: Você sabe me dizer se foi assim parecido com esses [aponta para os dicionários infantis que estão sobre a mesa]. Ou se foi aqueles pequenos.

A2: Foi um parecido com esses, mas menor.

P: Tá certo, então. Se você já leu um dicionário, você sabe como é que usa o dicionário?

A2: [faz sinal positivo com a cabeça]

P: A gente abre e aí se tiver alguma palavra, a tia manda fazer na lousa pra pesquisar no dicionário. A gente vai olhando se tiver a letra “s” a gente procura no “s”, aí se achar vai fazendo.

P: Ah, tá certo. E o que você procura no dicionário?

A2: Procuo palavras que são português, assim, de matemática, de ciências e de história.

P: Entendi, tá legal. Agora, eu vou pedir para você ler uns textos nos dicionários pra mim, tá legal?

A2: Tá.

P: Você pode escolher um dos dois dicionários para começar, qualquer um dos dois. Você poderia procurar a palavra fêmur pra mim num desses dois dicionários?

A2: Fêmur?

P: Sim, fêmur. Você pode escolher esse ou esse, o que você quiser ler primeiro.

A2: [O aluno escolhe o FB]. Fêmur?

P: Fêmur.

[O aluno não encontra a palavra]

P: Procura aqui nessa coluna [aponta para a coluna do dicionário na qual está o verbete]

A2: Achei.

P: Achou? Ah, tá. Lê pra mim, por favor.

[demora a achar a palavra. A pesquisadora ajuda o aluno indicando a coluna em o verbete se encontra]

A2: O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.

P: Tá certo. Tem algo mais aí para ler, que acompanha fêmur?

A2: Não.

P: Não? E isso aqui? O que é isso? [aponta para a imagem do livro]

A2: Um fêmur.

P: Ah, é uma imagem. Tem uma imagem para fêmur, não é isso?

[o aluno faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Que interessante. Pode ler o outro pra mim?

A2: Fêmur. Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tá certo. E tem alguma coisa mais?

A2: Tem a imagem do fêmur.

P: Tem uma imagem do fêmur, é isso? Aí, vou perguntar pra você: qual dos dois verbetes. Verbetes é que você leu no dicionário, tá certo? É esse texto que você leu. Qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A2: Esse.

P: Esse aqui do FB, né?

[o aluno faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Por quê?

A2: Porque ele tem uma imagem boa, mais coisa, e aqui é um pouco mais fácil de ler.

P: A imagem é boa? É isso que você acha?

A2: Sim.

P: Tá certo. Se você tivesse que me explicar, explicar pra mim o que é fêmur, você usaria esse aqui, que você achou mais fácil?

A2: Sim.

P: Então, o que que é fêmur?

A2: Fêmur é o osso da coxa. É o maior.

P: É maior osso da coxa. Tá certo, então. E você já tinha visto isso aqui antes, um fêmur?

A2: Não.

P: Não? Em nem um lugar, nem no livro de ciências?

A2: Não.

P: Não, nunca tinha visto. Mas, assim, você nunca viu, mas o que que você acha que parece mais com o fêmur verdadeiro. Essa imagem [FB] ou essa daqui [Biderman]?

A2: Eu acho que é essa. [Aponta para o Biderman]

P: Por quê?

A2: Porque essa daqui essa daqui tá mais parecida com a coxa, assim.

P: Esse aqui tá mais parecido com a coxa, a coxa da gente, né?

A2: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Outra coisa, você disse que esse aqui [FB] é mais fácil de ler, é isso?

A2: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Você acha que a imagem desse texto que você escolheu ajuda a entender o que está escrito?

A2: Não.

P: Não? Não ajuda?

A2: Sim, eu acho que ajuda.

P: Sim ou não? Ajuda ou não ajuda?

A2: Sim.

P: Por quê?

A2: Por que aqui tá mostrando [aponta para o círculo da imagem] o que tá escrito aqui. O fêmur é o osso que fica dentro da coxa.

P: Você acha que o círculo ajuda a entender que o osso tá dentro da coxa? É isso?

A2: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Aí, você me disse que gostou mais desse [aponta para o FB], mas que esse [FB] é mais real, né?

A2: É.

P: O que você mudaria para que essa imagem, que é mais real, mas que você disse que não gostou muito, ficasse melhor de ser entendida, pra que a imagem ficasse melhor com o texto? Mudaria alguma coisa, não mudaria nada, gostou mais dessa e pronto?

A2: Não.

P: Não? Não mudaria nada?

A2: Não.

P: Tá certo, então. Posso passar pra próxima? Pode ler mais pra mim? Pode escolher o que você quer ler primeiro. Eu quero que você procure pra mim músculo.

[escolhe o Biderman]

P: Achou?

A2: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Pronto, pode ler pra mim?

A2: Músculo. Parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso destinada a fazer movimentos diversos é formada por tecidos sensíveis e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano.

P: Tá certo. E tem alguma coisa a mais sobre músculo?

A2: Tem a imagem.

P: Tem a imagem, né? Tá certo. Pode ler o outro pra mim?

A2: Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculos, é existem músculos dentro de vários órgãos. Quando andamos, mastigamos, abrimos e fechamos olhos, estamos usando músculos. As carnes de alimentos são os músculos esqueléticos desses animais. Quando comemos um bife de filé mignon estamos comendo um pedaço de músculo estriado de boi. Chamamos de músculo. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre um quilo de alcatra de dois quilos de músculo.

P: Você percebeu que tem uns números, né? Você leu definições diferentes, né? Porque uma palavra pode ter mais de um sentido. Me diz uma coisa, você viu que tem uma imagem aqui, relativa a músculo, né? Qual dessas definições você acha que pertence a imagem? A primeira, a segunda ou a terceira que você leu pra mim?

A2: [ o aluno relê o verbete] A primeira.

P: A primeira? A primeira fala de que?

A2: Os músculos que têm no coração, nos braço, nas mãos e na pernas.

P: Tá certo. Você acha que o que tá escrito aqui [aponta para o verbal do verbete] tá descrito.. tá também aqui na imagem?

A2: [faz sinal afirmativo com a cabeça]

P: Tá? Por quê?

A2: Por que os tipo aqui são coração... Por que o coração é um músculo que é o que ajuda a viver e o pulmão ajuda a respirar e os músculos do braço são os mais fortes.

P: Entendi, então. Outra pergunta: qual você achou mais fácil de ler, o Biderman (o amarelo) ou o FB?

A2: Achei o Biderman.

P: Mais fácil de ler? Por quê?

A2: Porque ali tem aparecendo... ajuda a movimentar o braço que vai mexer e o cotovelo que ajuda a fazer as coisas assim [faz o movimento de estender o braço]

P: Tá certo. Então, se você tivesse que escolher um desses textos pra me explicar o que é músculo, qual você escolheria?

A2: Esse [aponta para o FB]

P: Ah, então pra ler, você acha mais fácil esse[Biderman], mas para entender você acha melhor esse [FB]? Por quê?

A2: Porque ele aqui tem a imagem melhor, aqui dá pra ver quase todos os músculos, aqui tem os músculos no joelho, na coxa, no abdômen e no peito.

P: Muito interessante. Então, você usaria esse [FB] para me explicar o que é músculo?

A2: É.

P: Você já tinha visto um músculo antes? Uma imagem ou em algum outro lugar?

A2: Já.

P: Já? Onde?

A2: No livro lá de casa.

P: É um livro de que, você lembra?

A2: De português ou.. Não, é de ciências.

P: Aí, me diz: qual dos dois textos que você leu é mais parecido com o que você já tinha visto de músculo?

A2: Esse daqui [aponta para o Biderman]

P: Essa aqui [Biderman] é mais parecido com o que você tinha visto antes. Mas o que que você acha que é mais parecido com o real, se você tivesse que me dizer: professora esse aqui é mais parecido com o músculo que existe. O Biderman ou o FB?

A2: É esse [aponta para o Biderman]

P: É o Biderman? Você acha que é mais parecido com o músculo que você acha que tem dentro do seu braço?

A2: É.

P: Aí, você disse pra mim que você acha... que você escolheu o FB pra me explicar o que é músculo, não é isso? Que para você é melhor que entender, né?

A2: É.

P: Você acha que a imagem ajuda a entender o que tá aqui no texto, o que tá escrito?

A2: Ajuda.

P: Você acha que dá para relacionar?

A2: Dá, por causa daqui, dos braços, dá pra ver que tem os músculos, aqui também dá pra ver que tem os músculos, o abdômen, a coxa, o cotovelo e a canela.

P: E você me disse que essa outra imagem [Biderman] você não gostou muito dela, apesar dela ser mais real. O que você mudaria na imagem pra que ela ficasse melhor de entender o texto com ela?

A2: Mudaria pra que ficasse desse jeito aqui. [aponta para a imagem do FB]

P: Você colocaria o corpo todo, é isso?

A2: Sim.

### Aluno 3 (A3)

P: Você pode ler para mim, procurar para mim *continente*?

Você pode escolher um dos dois [dicionários] para começar.

[escolhe o FB]

A3: Os continente do nosso planeta são grandes massas de terra maiores do que as linhas... as ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente, geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Tem mais alguma coisa sobre *continente*?

A3: Acho que não...

P: E isso aqui? [aponta para a imagem no dicionário]

A3: Isso aqui? [apontando para a mesma imagem]

P: É uma imagem, não é?

A3: sim.

P: Pertence à *continente*?

A3: Pertence.

P: Aí, você pode ler o outro pra mim, o outro dicionário.

O aluno demora para achar a palavra no dicionário...

A3: Grande massa de terra cercada por oceanos. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Tá certo. Aí tem alguma coisa a mais?

A3: sim.

P: Tem uma...

A3: imagem...

P: Tá certo. Uma imagem do continente, né? Então vamos lá. Qual você achou mais fácil de ler? Esse aqui, o Fala Brasil, ou esse aqui da Biderman?

A3: Esse [aponta para o dicionário da Biderman]

P: Da Biderman? Por quê?

A3: Porque ele ficou mais fácil e mostra o continente repartido nos coisas.

P: Esse é mais fácil de ler. E o mais fácil de entender?

A3: Esse daqui. [aponta para o dicionário da Biderman]

P: Esse aqui também, da Biderman? Por que, por que é mais fácil de entender? Se você tivesse que explicar para mim o que é continente, usaria esse aqui da Biderman ou esse do Fala Brasil?

A3: esse aqui. [apontando para ao dicionário da Biderman]

P: Esse aqui. Por quê?

A3: Porque ele já tá dizendo os países e como ele é repartido.

P: Tá certo, então. Você já tinha visto um continente antes?

A3: Não.

P: A imagem de um continente? Nem no livro?

A3: Só no livro.

P: Lembra qual era o livro?

A3: Acho que era de Geografia.

P: Geografia? Tá certo. Aí, me diz. Você acha que esse aqui [Fala Brasil] ou esse aqui [Biderman] é mais parecido com que está lá no livro.

A3: [Aponta para o Biderman]

P: Esse aqui [Biderman] é mais parecido com que está lá no livro?

A3: sim.

P: E se você tivesse que me dizer assim: professora eu acho... o , com o verdadeiro. Qual é o que é mais parecido? Esse [Biderman] ou esse aqui (Fala Brasil)?

A3: aponta para o dicionário Fala Brasil.

P: Esse aqui (Fala Brasil)? Você acha que é mais parecido com o continente verdadeiro?

A3: Sim. Tá certo.

P: Você escolheu... Me disse que o mais fácil de entender era esse aqui [Biderman]. Você acha que a imagem ajuda a entender o texto?

A3: sim.

P: Por quê?

A3: Porque... aqui [Fala Brasil] é mais... só tem uma metade e aqui [Biderman] já tá dizendo tudo.

P: Aqui no Fala Brasil só tem a metade?

A3: é.

P: E aqui [Biderman] tem tudo?

A3: é.

P: Como assim tudo? No Biderman tem tudo como?

A3: Porque aqui (Fala Brasil) não tem dizendo o país, só tem o continente e aqui [Biderman] tem explicando como ele é.

P: Como ele é. Então como é que você sabe que ele tá explicando como é que é?

A3: Porque tem o desenho, tá dizendo os coisa...

P: Entendi. Aí você me disse que essa imagem aqui [Biderman] é melhor, é mais fácil de entender o texto e essa outra aqui (Fala Brasil) não, é mais complicada.

A3: sim.

P: O que você mudaria nessa aqui (Fala Brasil) para que ela fosse mais fácil de entender o texto? Você mudaria alguma coisa nela?

A3: Não.

P: Não? Mas você estava me dizendo que essa...

A3: Não mudaria.

P: Você não mudaria nada?

A3: Aqui [Biderman] tem tudo isso [aponta para as setas que indicam os nomes dos continentes que formam a terra] e aqui [ aponta para o dicionário Fala Brasil] só tem esse pedaço aqui.

P: Então você mostraria mais pedaços? Está faltando pedaços?

A3: Não, mas eu separaria.

P: Ah, você acha que separando fica mais fácil?

A3: sim.

P: Os pedaços aqui(Fala Brasil) da imagem?

A3: sim.

P: Tá certo, então. Vou mostrar para você outro verbete. Você pode escolher o que (dicionário) você quiser ler primeiro, certo? Você pode procurar para mim a palavra deserto?

A3: Achei.

P: Ok. Pode ler pra mim?

O aluno escolhe ler primeiro o dicionário Fala Brasil.

A3: Um deserto é um lugar muito seco onde quase não há chuva e vegetação, onde não moram muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que o do Brasil. Figurando 1. Um lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Pronto. Aí, lá embaixo da página tem o que? Tem uma...

A3: imagem.

P: E que se refere a..

A3: deserto.

P: Deserto. Tá certo. Aí, você percebeu que você leu uma, duas, três definições pra uma mesma palavra, não é? Qual é a que você acha que pertence a imagem?

A3: A dois.

P: A dois? Lê pra mim de novo.

A3: Figurando 1. Um lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Pronto. E por que você acha que é a definição dois que pertence à imagem?

A3: Porque aqui (imagem do deserto) não tem quase ninguém...

P: Por que não tem ninguém? Só tem o que aí?

A3: Só tem areia e o céu.

P: Pronto. Próximo. Leia para mim o do outro dicionário, o da Biderman.

A3: Região com terra ou área seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas, onde a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é o maior deserto do mundo.

P: Tá certo. Tem imagem essa?

A3: Tem.

P: Tem, tem uma imagem, né? É diferente dessa ? [aponta para o dicionário Fala Brasil]

A3: É.

P: É muito diferente, né?

A3: É.

P: Vamos lá. Aí, você leu pra mim os dois desertos, as duas palavras nos dicionários, não é isso?

A3: Sim.

P: Então, qual dos dois você acha que é mais fácil de ler?

A3: Esse.

P: Esse aqui, o Fala Brasil?

A3: É.

P: Por quê?

A3: Porque ele já está dizendo como é que é, que o deserto não tem ninguém, que tem pouquíssimas pessoas.

P: Tá certo, então. E se você tivesse que escolher um dos dois para me explicar o que é deserto, qual você acha que é mais fácil de entender?

A3: Esse. (aponta para o Fala Brasil)

P: Esse é mais fácil de entender?

A3: É.

P: Se você tivesse que explicar pra mim o que é deserto, escolheria o FB? Por quê?

A3: Porque aqui eles já tão dizendo que o deserto não tem ninguém, só tem areia e o céu.

P: Então, você acha que essa imagem aqui do deserto, do Fala Brasil, ajuda a entender o que tá no texto?

A3: sim.

P: Por quê?

A3: Porque aqui (texto verbal) tem dizendo que não tem quase ninguém, né? Aquela em que não há ninguém .E aqui (imagem) não há ninguém.

P: Não há ninguém mesmo na imagem, né? Você já tinha visto algum deserto antes?

A3: Já.

P: Onde?

A3: Quando eu fui pro interior da minha tia.

P: Lá é deserto?

A3: É deserto.

P: E qual é a imagem que se parece mais com o que você viu?

A3: Essa daqui (Fala Brasil).

P: Então você diria pra mim: professora, parece mais com o real, parece mais com o verdadeiro, essa (imagem Fala Brasil) ou essa (Imagem Biderman)?

A3: Essa aqui (Fala Brasil).

P: Você disse que essa aqui (imagem Fala Brasil ) é mais fácil de entender, que a imagem ajuda, não é isso?

A3: É.

P: O que é que você mudaria na outra para que ficasse melhor, ficasse mais fácil de ler, mais compreensível?

A3: Eu botava areia, o céu e só uma pessoa.

P: Só uma pessoa? Para dizer que tem uma pessoa no deserto?

A3: É.

P: Tá certo, então. Obrigada. Você pode ler mais um para mim?

A3: Posso.

P: Você pode procurar pra mim a palavra eixo?

A3: Achei nessa.

P: Pronto. Achou nesse? Lê para mim por favor.

A3: [escolhe o dicionário da Biderman] Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira a Terra faz uma movimento de rotação em torno de seu eixo. Segunda linha: linha imaginária de um extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio São –Paulo. Três. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: Tá bom. Até aí está bom. Tem imagem essa?

A3: Tem.

P: Tem, tem uma imagem. Você percebeu que você leu para mim, uma, duas, três acepções, três definições. Tá Certo?

A3: Certo.

P: Qual você acha que pertence a imagem?

A3: A um.

P: A um, por quê?

A3: Porque, olha, a linha reta em torno da qual um copo ou objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação. Ai, aqui tem a linha reta e roda a Terra.

P: Ah, entendi. Tá certo. Ok. E você pode ler o outro para mim, do outro dicionário, eixo?

A3: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Dois. Geografia. O Eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul, passando pelo centro do planeta a Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tem imagem?

A3: Tem, aqui [aponta para a imagem]

P: Tá certo. E você percebeu que você leu para mim também dois significados, dois sentidos para uma mesma palavra. Qual deles você acha que pertence a imagem?

A3: A um.

P: A um? Por quê?

A3: Porque aqui é uma roda, a roda de uma bicicleta. O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira.

P: Ah, tá certo. Me diz uma coisa. Qual você acha que foi mais fácil de ler? O FB ou o Biderman?

A3: O FB.

P: O FB é mais fácil de ler? Por quê?

A3: Porque no FB tem a representação de rodar e aqui [aponta para o Biderman] só tem a linha.

P: O FB é mais fácil de ler. E de entender? Se você tivesse que me explicar o que é um eixo, você usaria o FB ou o Biderman?

A3: Esse [FB].

P: Esse ainda?

A3: É.

P: Você já tinha visto esse objeto, isso antes?

A3: Já.

P: Já. Onde?

A3: Na roda da minha bicicleta.

P: E parece com o que está lá na sua bicicleta?

A3: Parece.

P: Parece com o real?

A3: Parece.

P: Essa imagem, então, [FB] ajuda a entender o que está aqui escrito?

A3: Ajuda.

P: Por quê?

A3: Porque aqui já tem representando o que eu tô lendo. Quando eu leio, vendo por aqui, já dá pra explicar.

P: Ah, então explica melhor o texto?

A3: sim.

P: E me diz uma coisa, vocês escolheu essa (FB) como a melhor imagem, que ajuda a entender o texto. Essa que você não escolheu, o que você mudaria nela pra que ficasse melhor.

A3: Tivesse a linha aqui e ela ficasse rodando.

P: Que ela ficasse rodando?

A3: Sim, girando.

P: Que desse a entender que ela gira, porque parada não dá para entender?

A3: sim.

#### **Aluno 4 (A4)**

P: Você já leu algum dicionário antes?

A4: Hum, hum..

P: Já? Onde?

A4: Aqui no colégio.

P: Aqui na escola? Você lembra qual foi o dicionário?

A4: Não.

P: Não lembra? Você lembra se foi assim igual a esses, com ilustrações...

A4: Não, era pequeno.

P: Só tinha palavras?

A4: Só tinha palavras.

P: Não tinha figuras?

A4: Tinha, mas era diferente.

P: Você lembra como eram as figuras?

A4: Onde tinha o H tinha um H e um helicóptero e F tinha só o F e tinha um negocio de capoeira.

P: Tá certo. Então, se você já leu o dicionário, você sabe como é que usa o dicionário?

A4: Sei.

P: Sabe? Poderia me dizer como é que você usa o dicionário?

A4: Eu tento achar as palavras.

P: Que palavras?

A4: O que tem na lousa.

P: Ok. Então, vamos começar. Vou pedir pra você procurar umas palavras pra mim nos dicionários. Você pode escolher o que você quiser para começar, ou o FB ou o Biderman. Queria que você procurasse pra mim a palavra músculo.

[O aluno escolhe o FB para começar]

A4: Achei músculo.

P: Pode ler pra mim em voz alta ?

A4: Músculo. Ciência. Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculos e existem músculos dentro de vários órgãos. Olha, estamos usando os músculos. As carnes de boi, de porco ou de galinha que usamos como alimento são os músculos esqueléticos desses animais. Quando comemos um bife filé mignon, estamos comendo um pedaço de músculo estriado do boi. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre uma quilo de alcatra e dois quilos de músculo.

P: Tem alguma coisa a mais aí sobre músculo?

A4: Tem, isso aqui. [aponta para as subentradas]

P: Tem essas informações sobre músculo. Mas eu queria perguntar pra você se tem algumas imagem de músculo.

A4: Tem.

P: E o que tem na imagem, você pode me dizer?

A4: Tem o corpo humano.

P: Tá certo, então. Você pode ler o outro, o dicionário da Biderman?

A4: Músculo. Parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso, destinada a fazer movimentos diversos é formado por tecidos sensíveis e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano. Ver figura corpo humano.

P: Tem alguma coisa mais sobre músculo?

A4: Tem não.

P: Tem imagem?

A4: Tem.

P: E o que tem na imagem, pode me dizer? Descreve a imagem pra mim.

A4: A mão de um homem.

P: Algo mais?

A4: Não.

P: Então, me diz uma coisa. Você leu pra mim dois textos sobre músculos, não é isso? Você lembra que no primeiro texto, você leu, uma, duas, três definições pra músculo, né? Qual você acha que se relaciona mais com a imagem?

A4: A dois.

P: A dois, por quê?

A4: Por que fala da carne.

P: Fala da carne e aqui tem carne?

A4: É.

P: Qual desse dois aqui, Biderman ou FB, você acha que foi mais fácil de ler?

A4: O da Biderman.

P: Por quê?

A4: Tem mais relacionado sobre isso?

P: Isso, o que?

A4: o músculo.

P: E qual é o mais fácil de entender?  
A4: O FB.  
P: O FB? Então se você tivesse que me explicar o que é músculo, você usaria essa aqui do FB?  
A4: Sim.  
P: Por quê?  
A4: Por que tem o corpo humano todo.  
P: Então se você entendeu o que é músculo, me explica o que é músculo.  
A4: Os bíceps da pessoa.  
P: Dá pra ver isso na imagem?  
A4: Dá.  
P: Ok. Você falou que esse do FB é mais fácil de entender, né? Que você entendeu melhor aqui, aí eu pergunto: a imagem ajuda a entender o que tá no texto?  
A4: Hum, hum  
P: Por quê?  
A4: Porque tá dizendo onde é que fica os músculos.  
P: Tá certo. E me diz uma coisa, você já tinha visto músculo antes, uma palavra, um imagem de músculo antes?  
A4: Sim.  
P: Onde?  
A4: Lá em casa, eu tenho um livro de ciências.  
P: O que é que tá mais parecido com o livro de ciências que você tem em casa, o FB ou o Biderman?  
A4: O FB.  
P: Tá certo. E qual que você acha que parece mais com o real, com o músculo verdadeiro que a gente tem debaixo da pele?  
A4: O FB.  
P: Por quê?  
A4: Porque tá com mais carne.  
P: Interessante. Você me disse que essa imagem aqui do FB é melhor para explicar o que tá no texto, dá pra entender melhor. Essa aqui do Biderman, não?  
A4: Não.  
P: Então, o que você mudaria nessa do Biderman pra que ficasse melhor de entender?  
A4: Queria que o braço fosse mais esticado.  
P: Esticado? Porque ele tá...  
A4: Encolhido.  
P: Ficaria melhor se ele tivesse esticado pra mostrar todos os músculos?  
A4: É.  
P: Pode ler outro texto pra mim?  
A4: posso.  
P: Procura pra mim a palavra fêmur.  
[O aluno começa pelo Biderman]  
A4: É fêmur?  
P: Sim.  
A4: Aqui.  
P: Pode ler pra mim?  
A4: Fêmur. Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.  
P: Tem algo mais sobre fêmur?  
A4: Não.  
P: Tem imagem?  
A4: Tem.  
P: O que você vê na imagem?  
A4: O osso da pessoa.  
P: Pode ler pra mim o outro?  
A4: Sim.  
P: Procure pra mim fêmur de novo.  
A4: Achei.  
P: Lê pra mim em voz alta.  
A4: Fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.  
P: Tem alguma coisa a mais sobre fêmur?  
A4: Não.  
P: Tem imagem?  
A4: Tem.

P: O que tem na imagem?

A4: O osso.

P: Aí, você leu dois textos sobre fêmur, dois verbetes como a gente chama. Me diga uma coisa, qual deles você achou mais fácil de ler?

A4: Esse aqui.

P: Esse aqui do FB? Por quê?

A4: Por que ele já tá dizendo onde é.

P: Onde tá dizendo onde é?

A4: Aqui. [aponta para o círculo na imagem de fêmur]

P: Na figura?

A4: Sim.

P: Então, você achou o FB mais fácil de ler. E mais fácil de entender? Se você tivesse que explicar pra mim o que é um fêmur, você usaria o FB ou o Biderman?

A4: O FB.

P: Por quê?

A4: Porque o fêmur tá melhor de ver aqui.

P: Então me explica o que é um fêmur já que você disse que entendeu.

A4: O osso maior.

P: De que?

A4: Da perna.

P: Certo. Você já tinha visto um fêmur antes, uma imagem ou tinha lido alguma coisa sobre ele?

A4: Não.

P: Mas me diga uma coisa, imagine um fêmur verdadeiro, que a gente tem dentro da coxa, o que você acha que é mais parecido, essa imagem do FB ou essa aqui do Biderman?

A4: Biderman.

P: Por quê?

A4: Porque tá parecendo mais real.

P: Por que tá parecendo mais real?

A4: Porque tá dentro da coxa.

P: Certo. Aí, Você me disse que essa imagem aqui é melhor? Ela ajuda a entender o que tá escrito?

A4: Sim.

P: Por quê?

A4: Porque o fêmur tá na coxa, tá mais grande...

P: Tá maior, é isso?

A4: É.

P: Você disse que a imagem do FB tá melhor, dá pra entender melhor e essa do Biderman tá um pouco complicada de entender. O que você mudaria nessa, na do Biderman, pra que ela ficasse melhor de entender?

A4: Queria que aparecesse o pé todo.

P: O pé todo? O pé ou a perna?

A4: A coxa e a perna.

P: Igual tá aqui no FB?

A4: Hum, hum.

### Aluno 5 (A5)

P: Você pode escolher qualquer um dos dicionário para começar. Eu gostaria que você procurasse pra mim a palavras microscópio.

[O aluno escolheu o FB para ler primeiro]

A aluna demora a achar a palavra e confunde a palavra microscópio com a palavra microscópico]

A5: Microscópio. Adjetivo. Algo é microscópico quando é pequeno demais para ser visto sem a ajuda de um microscópio. As bactérias são exemplos de seres microscópicos.

P: Você leu microscópico. Eu queria que você lesse microscópio. Essa palavra que está abaixo dessa. Você pode ler pra mim?

A5: Um microscópio é um aparelho com lentes muito fortes que nos permite ver coisas que são pequenas demais para serem vistas normalmente. No exame de urina, um microscópio é usado para pesquisar a presença de bactérias.

P: Tem alguma coisa mais nesse verbete, nessa palavra, nas informações sobre a palavras, tem alguma coisa a mais sobre microscópio?

A5: Não.

P: Tem imagem?

- A5: Tem o que?  
P: Tem imagem, figura?  
A5: Tem.  
P: Você pode me dizer o que tem na imagem? Como é que a imagem é?  
A5: Uma pessoa olhando um CD.  
P: Um CD? Legal.  
A5: Olhando um CD e examinando se tem negócio de bactéria.  
P: Alguma coisa mais?  
A5: Não.  
P: Você pode ler o outro dicionário? Pode procurar pra mim a mesma palavra?  
A5: O mesmo desse, né?  
P: O mesmo desse, a mesma palavra.  
A5: Achei.  
P: Pode ler pra mim?  
A5: Microscópio. Aparelho com uma lente que aumenta o se está olhando e permite examinar seres ou objetos bem pequenos. No laboratório há vários microscópios que os alunos usam nas experiências e nos estudos.  
P: Tem alguma coisa a mais sobre microscópio?  
A5: Não.  
P: Tem imagem?  
A5: Tem.  
P: O que é que tem na imagem? Você pode dizer pra mim?  
A5: Um microscópio que tem visor, lente. Tá mostrando aqui... Que negocio é esse, um botão, é?  
P: É uma lâmina.  
A5: Lâmina?  
P: Você coloca os micro-organismos na lâmina e você olha na lâmina.  
A5: Ah...  
P: Deu para entender, né? Qual desses dois textos você achou mais fácil de ler? O FB, que você leu antes, ou o Biderman, que você leu depois?  
A5: Esse.  
P: Esse aqui da Biderman, por quê?  
A5: Porque eu achei mais fácil de ler.  
P: Mas porque você achou mais fácil de ler? Como assim mais fácil?  
A5: Porque deu pra... Eu li e deu pra memorizar.  
P: Memorizar? Tá certo. Então, esse é mais fácil de ler. E qual é mais fácil de entender? Se você tivesse que me explicar o que é microscópio, qual você usaria, o FB ou o Biderman?  
A5: Biderman.  
P: Por quê?  
A5: Porque eu entendi mais melhor, tá mais explicado o texto.  
P: Então, me explica o que é microscópio já que você entendeu pelo Biderman.  
A5: Posso dá uma lidinha?  
P: Pode. Pode sim.  
[O aluno lê novamente o verbete do FB]  
A5: É... Microscópio é um aparelho que aumenta... Assim, pra você ver melhor. Aqui no microscópio tem uma lente que aumenta melhor pra você vê o que tem pra olhar aqui embaixo. [Aponta para a lente da imagem]  
P: Coisa pequenininhas? E por onde é que você olha? Dá pra saber pela imagem?  
A5: Pelo visor.  
P: Muito bem. E você já tinha visto um microscópio antes?  
A5: Não.  
P: Nem no livro de Ciências?  
A5: Não.  
P: Mas imagine aí um microscópio real, o objeto real. Qual você acha que é mais parecido com o microscópio real, essa imagem aqui do Biderman ou essa aqui do FB?  
A5: Do FB.  
P: Por quê?  
A5: Porque esse daqui [Biderman] tá muito estranho, sei lá, não parece microscópio não, esse aqui [FB] parece mais.  
P: Parece mais com o real o do FB?  
A5: É.  
P: Tá certo, então. Mas mesmo assim você ainda prefere esse aqui da Biderman para explicar o que é microscópio?

A5: Sim.

P: Me diz uma coisa, essa imagem do microscópio do Biderman te ajudou a entender o que tá no texto, o que tá escrito?

A5: Como assim?

P: Essa imagem ajuda a entender, a compreender melhor o que você leu?

A5: Ajuda.

P: Por quê?

A5: Se não tivesse a imagem ia ser mais difícil porque eu não ia ver como é que ela é pra poder explicar.

P: Tá certo. Aí você me disse que gostou mais dessa imagem da Biderman, apesar dela não ser tão real. O que você mudaria na que você não escolheu pra que ela ficasse melhor de ser entendida?

A5: Como assim?

P: Você disse que por aqui [Biderman] dá pra entender melhor o que é microscópio, não é? Mas por essa aqui [FB] não, ficou complicado de entender, mesmo sendo mais real. Poderia mudar alguma coisa nela para que ela ficasse melhor de explicar o que é microscópio na imagem do FB?

A5: Mudaria nada não.

P: Deixaria ela do que jeito que ela está?

A5: É.

P: Tá certo. Mesmo assim, você ainda prefere essa do Biderman, mesmo não mudando nada nessa do FB?

A5: É.

P: Tá certo, então vamos para a outra palavra. Você pode escolher o que você quer ler primeiro. Você pode procurar pra mim a palavra músculo?

A5: Primeiro esse.

P: Da Biderman.

A5: Já achei.

P: Leia pra mim em voz alta, por favor.

A5: Músculo. Parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso, destinada a fazer movimentos diversos.

É formada por tecidos sensíveis e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano.

P: Tem algo mais sobre músculo?

A5: Não.

P: Não?

A5: Tem aqui a imagem.

P: O que tem na imagem, você pode dizer pra mim?

A5: Mostrando um músculo por dentro.

P: Agora vou pedir pra você ler o outro. Procure pra mim a mesma palavra.

A5: Achei.

P: Pode ler pra mim.

A5: Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas também o coração também é feito de músculos, é existem vários órgãos. Olhos, estamos usando os músculos. As carnes de boi, de porco ou de galinha que usamos como alimento são os músculos desses animais Quando comemos um bife de filé mignon, estamos comendo um pedaço de músculo estriado do boi. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre um quilo de alcatra e dois de músculo.

P: Tem alguma coisa a mais sobre músculo?

A5: Tem.

P: Fora essas outras informações, tem?

A5: Não.

P: Tem imagem?

A5: Tem.

P: Como é a imagem?

A5: Isso daqui.

P: E como ela é? O que ela traz?

A5: Ela traz assim.. pra poder ver melhor, pra entender o texto e olhar como ela é aqui.

P: Entendi. Nesse texto aqui do FB, Você percebeu que você leu pra mim, uma, duas, três definições, três significados pra músculo, não é? Qual dessas definições, desses significados, você acha que pertence a imagem que você me mostrou?

A5: A um.

P: Por quê?

A5: Porque aqui tá dizendo os músculos... Igual que tá aqui [aponta para o texto] eu acho que tem aqui [aponta para a imagem].

P: Tá certo, entendi. E qual você achou mais fácil de ler, Biderman ou FB?

A5: Biderman.

P: Por quê?

A5: Porque eu entendi melhor esse daqui pela imagem, eu entendi melhor.

P: E se você tivesse que escolher um dos dois para me explicar o que é músculo, você escolheria o Biderman ou o FB?

A5: O Biderman.

P: Por quê?

A5: Porque ele foi mais fácil de eu entender.

P: Então, ele é mais fácil de ler e mais fácil de entender?

A5: Sim.

P: Você preferiu o da Biderman. Me explica, então, o que é músculo já que você entendeu pelo Biderman.

A5: O músculo, pode esticar ele e deixar ele também em repouso. Ele é.. como é que diz? Flexível, né?

P: Entendi. Outra coisa, você já tinha visto um músculo antes?

A5: Por dentro?

P: Assim, numa figura, num livro de ciências.

A5: Tô vendo agora.

P: Mas se eu te perguntasse assim: se você imaginasse um músculo real, desses que tem dentro do nosso braço, qual o mais parecido com o real, a imagem do FB ou a do Biderman?

A5: Biderman.

P: Por quê?

A5: Porque esse daqui [FB] tá mostrando o corpo, não tá mostrando o músculo. Esse mostra o corpo todo e esse outro mostra o músculo mesmo.

P: Então, você acha que essa imagem ajuda a entender o texto que você leu pra mim.

A5: Ajuda.

P: Por quê?

A5: Ela ajuda a.. Eu olhando pra ela ajuda a entender o que tá aqui, olhar aqui esses negócio aqui... como é o nome? Ajuda.

P: As setas? As setas ajudam a entender?

A5: É. Aqui [FB] não tem.

P: No FB não tem seta, então é ruim?

A5: É.

P: Então se você pudesse melhorar imagem [FB] pra que ela ficasse mais fácil de compreender, você colocaria as setas?

A5: Colocaria aqui.

P: Onde você colocaria as setas?

A5: Aqui no cotovelo, no antebraço e na pulso.

P: Ok. Para terminar, gostaria de fazer só mais algumas perguntas para você. Você já tinha usado o dicionário antes?

A5: Já.

P: Onde?

A5: Na escola, na sala, pra fazer pesquisa.

P: Você lembra qual era o dicionário?

A5: Era da minha professora, só que eu não lembro o nome. Era em equipe.

P: Mas era parecido com esses, grandes, ilustrados ou aqueles pequenos?

A5: É os pequeno.

P: Que só tinha palavras?

A5: É.

P: Já que você já usou o dicionário, como é que usa o dicionário?

A5: Eu vou.. Se eu quiser, por exemplo, procurar a palavra músculo, aí eu vou pesquisar sobre ela.

P: E você procura o que?

A5: Procurar o que?

P: Quando você procura a palavra músculo, você quer saber o que sobre ela? Quando a tia manda você procurar, ela pede pra procurar o que sobre músculo?

A5: Ela não manda eu procurar sobre músculo não...

P: Qualquer outra palavra.

A5: O que eu entendo nela?

P: Por exemplo, a tia pede pra você procurar escola, digamos assim. Aí, o que ela pede pra escrever sobre escola do dicionário.

A5: Escrever o que tá lá, explicando tudo assim.

P: Entendi.

**Aluno 6 (A6)**

P: Você já leu algum dicionário antes dessa entrevista?

A6: Já

P: Onde, lembra?

A6: Lá embaixo.

P: Aqui na escola, na biblioteca?

A6: E também na sala.

P: Você lembra qual era o dicionário?

A6: Um Aurélio.

P: Você lembra se era aquele Aurélio igual a esses, assim grande, todo ilustrado ou foi um Aurélio pequeno, só com palavras?

A6: Ilustrado.

P: Então se você já leu o dicionário, você sabe como usa o dicionário?

A6: Sei.

P: Como é que você usa o dicionário, explica pra mim.

A6: Pesquisando.

P: Pesquisando? Como assim?

A6: Procurando palavras.

P: E na sala de aula, quando a tia usa o dicionário, como é que ela usa, o que ela pede pra vocês?

A6: Pra pesquisar palavras de textos e quando não tem significado.

P: Tá certo. Eu gostaria que você lesse pra mim a palavra continente. Você pode escolher qualquer um dos dicionário para ler primeiro.

[O aluno escolhe o Biderman]

A6: Aqui.

P: Pode ler pra mim?

A6: Grande massa de terra cercada por oceanos.

P: Só isso? Tem algo mais sobre continente.

A6: O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Tem mais alguma coisa?

A6: Continente. O mundo divide-se em seis grandes blocos de terra.

[O aluno leu a legenda da imagem]

P: Ah, então tem imagem?

A6: Aham, Aham...

P: Como é a imagem, pode me dizer?

A6: Tem um mapa.

P: E o que mais?

A6: E os nomes.

P: Nomes do mapa?

A6: Os continente.

P: Ah, os nomes dos continentes?

A6: É.

P: Você pode ler pra mim esse, o FB?

A6: Aqui.

P: Pode ler pra mim?

A6: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra bem existem entre os oceanos, geralmente, existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Tem alguma coisa a mais sobre continente?

A6: Não.

P: Tem imagem, figura?

A6: Um planeta.

P: O que é que tem nessa imagem além do planeta?

A6: Não sei, só o planeta.

P: Tá certo. Você achou mais fácil de ler o FB ou o da Biderman?

A6: Biderman.

P: Por quê?

A6: Porque tem mais explicado.

P: Então, quer dizer que você acha que é o mais fácil de entender é o FB ou do da Biderman?

A6: Biderman.

P: Por que é mais fácil de entender? Se você tivesse que me explicar o que é um continente você usaria o da Biderman?

A6: Usaria.

P: Por quê?

A6: Porque é mais fácil..

P: Por que é mais fácil de ler?

A6: É.

P: Então, me diz: o que é continente, já que você entendeu.

A6: É uma grande massa cercada por... é... oceanos.

P: Então, você acha que esse aqui da Biderman é mais fácil de entender... e você acha que essa imagem ajuda a entender o que tá escrito?

A6: Ajuda sim.

P: Por quê?

A6: Porque mostra os lugares.

P: E você acha o que, que essa imagem aqui do Biderman é melhor do que essa [FB] pra explicar o que é continente?

A6: Sim.

P: Por quê?

A6: Não, é essa.

P: Essa do FB, por quê?

A6: Mostra onde é.

P: Como assim?

A6: Onde é no planeta.

P: Então, você acha que a imagem do FB é mais real do que essa do Biderman? Parece mais com um continente de verdade?

A6: Sim.

P: Por quê?

[O aluno fica um tempo em silêncio]

P: Não? Não sabe? Então, deixa eu ver se eu entendi. Você achou essa imagem melhor, do FB, porque parece mais real, tá dentro de um planeta e essa do Biderman ela é só um mapa, não parece real. É isso?

A6: É.

P: Então, aqui [FB] o continente tá melhor representado, a figura tá mais legal?

A6: Sim.

P: Mas mesmo assim, você prefere o continente do FB?

A6: Sim.

P: Próxima palavra. Tudo bem, a gente pode ir pra próxima palavra? Queria que você escolhesse um dos dicionários e procurasse para mim a palavra deserto.

[O aluno escolhe o FB]

A6: Aqui.

P: Já achou? Pode ler pra mim?

A6: É um lugar muito seco, onde quase não há chuva nem vegetação e onde não mora muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que a do Brasil. Um lugar deserto é aquele em que não ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais sobre deserto?

A6: Não.

P: Tem imagem?

A6: Não.

P: Tem imagem não? Olha um pouquinho melhor.

A6: Tem.

P: O que tem na imagem?

A6: É.. não tem nada e só tem areia.

P: Você percebeu que você leu pra mim duas significados para a palavra deserto. Me diz, qual desses significados tem a ver com a imagem?

A6: O primeiro.

P: Por quê?

A6: Porque fala mais explicado.

P: Você pode ler pra mim o outro dicionário?

A6: Aham...

P: Procura pra mim deserto de novo.

A6: Tem poucas pessoas, vazio, pouco habitado. Era madrugada e o poeta andou por várias ruas desertas até achar alguém que lhe indicasse o caminho.

P: Tá certo. Você leu deserto dois, tem um dois aqui. Você pode ler o um pra mim?

A6: Região com terra ou área seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil.

P: Tá certo. Tem algo mais sobre deserto?

A6: O Saara é o maior deserto do mundo.

P: Tá certo. Tem imagem?

A6: Sim.

P: O que é que tem na imagem?

A6: É... Os lugares que é deserto.

P: Só isso? Tem o que mais.

A6: Mostra aonde fica.

P: Então, me diga uma coisa: Qual dos dois você achou mais fácil de ler, o Biderman ou o FB?

A6: A Biderman.

P: Por quê?

A6: Porque tem dois significados.

P: E qual deles faz relação com a figura?

A6: O primeiro.

P: E qual é o mais fácil de entender. Tipo, se você tivesse que me explicar o que é deserto, usaria a Biderman ou o FB?

A6: O FB.

P: Por quê?

A6: Porque é mais significativo.

P: Como assim, explica melhor? Então, me explica o que é deserto, já que você entendeu.

A6: É um lugar que tem pouca água, que não chove, que tem poucas pessoas, é difícil ter plantas.

P: Tá certo. Muito bem. Aí vou perguntar pra você: qual é a melhor imagem pra deserto, a que você achou mais explicativa.

A6: Essa [FB]

P: Essa do FB. Você acha que essa imagem parece mais com um deserto verdadeiro do que essa [Biderman]?

A6: Sim.

P: Por quê?

A6: Porque só tem areia, não tem plantas e é seco.

P: Tá certo. E você acha que a imagem ajuda a entender o que tá escrito?

A6: Sim.

P: Por quê?

[O aluno fica em silêncio]

P: Tá certo. Você me disse que não gostou muito dessa imagem do Biderman, gostou mais dessa do FB, né? O que você mudaria nessa [Biderman] pra que ficasse melhor de entender o que tá escrito?

[O aluno fica em silêncio]

P: Mudaria alguma coisa, não mudaria nada? Tá bom assim?

A6: Tá.

P: Tá bom? Mas se tá bom, por que você escolheu essa?

A6: Porque eu gostei mais.

P: Não quer mudar nada na outra, mas gostou mais dessa porque se parece mais com um deserto?

A6: É.

P: E você já tinha visto um deserto antes?

A6: Não.

P: Nem em figura, nem na televisão?

A6: Já.

P: Na televisão?

A6: Foi.

### Aluno 7 (A7)

P: Você já usou o dicionário antes, já leu o dicionário?

A7: Tudo?

P: Não, se você já leu, se já usou o dicionário em algum lugar.

A7: Já.

P: Onde?

A7: No colégio e em casa.  
P: Você tem dicionário, então?  
A7: Tenho.  
P: Você lembra qual dicionário você usou?  
A7: Aqui no colégio foi... é... esqueci...  
P: Você não lembra o nome, mas você lembra como era, se era daqueles dicionários pequenos ou se era assim, parecidos com esses?  
A7: Era pequeno.  
P: Pequeno que só tinha palavras?  
A7: Era.  
P: Então, você já leu o dicionário aqui na escola, me diga: como é que usa o dicionário?  
A7: Você abre na página que você quiser, olha na letra e pesquisa.  
P: E pesquisa o que?  
A7: O nome que você quer achar o significado.  
P: Você pode escolher qualquer um dos dicionários para ler primeiro e eu queria pedir que você procurasse pra mim a palavra eixo.  
[O aluno escolhe o FB]  
A7: Aqui.  
P: Já achou? Você pode ler pra mim?  
A7: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Dois. Geografia. O eixo da Terra é uma imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pela central do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.  
P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais?  
A7: Não.  
P: Não tem mais nada sobre eixo?  
A7: Não.  
P: Tem imagem.  
A7: Tem.  
P: O que tem na imagem, você pode me dizer?  
A7: É um eixo, os aros e a porca pra segurar o eixo.  
P: Você percebeu que você leu dois significados, porque tem um unzinho e um dois aqui. Qual dos significados você acha que pertencem a imagem?  
A7: O um.  
P: Por quê?  
A7: Porque tá falando mais sobre a imagem.  
P: Tá certo. Agora, você pode ler o Biderman? Procure eixo de novo pra mim.  
A7: Achei.  
P: Ótimo. Lê pra mim.  
A7: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em tomada de seus eixos. Linha dois. É... Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos e acidentes aéreos ocorrem no eixo Rio-São Paulo. Terceira. Peça de madeira ou metal em torno do qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.  
P: Tá certo, então. Você leu um, dois, três significados pra mim, né? Antes disso, você percebeu que tem uma imagem nas informações sobre eixo?  
A7: Sim.  
P: O que tem nessa imagem?  
A7: Um globo e a linha do equador.  
P: Qual dos significados que você leu pertence a imagem. O que você acha?  
A7: Essa dois.  
P: Por quê?  
A7: Porque tá falando mais da imagem.  
P: Agora que você leu os dois, me diga qual é o mais fácil de ler?  
A7: Esse.  
P: O FB? Por que você achou mais fácil de ler?  
A7: Porque eu achei menos palavras e tem uns que é muito pequeno aqui, não dá pra enxergar direito.  
P: Tá certo. E o que você achou mais fácil de entender. Se você tivesse que me explicar o que é eixo, você usaria o Biderman ou o FB?  
A7: Vixe... Usaria esse.  
P: O FB? Então, você achou mais fácil de entender pelo FB. E você poderia me explicar o que é eixo? O que você entendeu de eixo.

A7: Eu entendi que tem eixo de duas... tem dois eixos, tem da.. tanto da Terra como da bicicleta, do carro, do ar aqui, do automóveis.

P: Então me diz uma coisa, você achou esse aqui [Biderman] mais fácil de entender. E a imagem, qual imagem você achou mais fácil de entender, essa do FB ou essa do Biderman?

A7: O FB.

P: Por quê?

A7: Porque ela é maior.

P: E qual a que você acha que parece mais com o real?

A7: O real?

P: Sim, o que eu tenho de verdade, um eixo de verdade, digamos assim.

A7: Essa.

P: O FB ainda. Por quê?

A7: Porque se parece mais.

P: Você já tinha visto um eixo antes?

A7: Já. Esse.

P: Esse aqui do FB? Onde?

A7: Na minha bicicleta.

P: Então você acha que essa imagem aqui ajuda a entender o que tá escrito sobre eixo?

A7: Ajuda.

P: Por quê?

A7: Porque tá a mesma coisa que você vai ler, você vai ver a mesma coisa.

P: Tem a mesma coisa na imagem? Tá certo, então. Você disse que essa imagem do FB é bem melhor pra compreender o que é um eixo do que a do Biderman, né? Então, o que você mudaria na da Biderman pra que ela ficasse mais fácil de entender o que tá escrito?

A7: Aumentava mais ela.

P: Deixava ela maior? Porque tá muito pequena?

A7: É.

P: Tá certo. Posso continuar?

A7: Pode.

P: Então vamos para a próxima. Escolha o primeiro dicionário que você quiser e procure pra mim a palavra fêmur.

A7: Fêmur?

P: Isso.

[Escolheu o da Biderman]

A7: Aqui.

P: Ótimo. Pode ler pra mim?

A7: Femur. Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tem alguma coisa mais?

A7: Tem.

P: O que?

A7: Sós isso aqui, esse p. Femures. Ver figura corpo humano.

P: Não tem mais nada sobre fêmur?

A7: Não.

P: Mas tem imagem?

A7: E o que tem na imagem?

A7: Tem um pedaço da coxa... eu acho que é... e osso.

P: Tá bom, então. Podemos passar pro outro? Procure pra mim agora no FB fêmur de novo.

A7: Aqui.

P: Pode ler pra mim?

A7: Ciências. O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.

P: Alguma coisa a mais?

A7: Não.

P: Tem imagem?

A7: Tem.

P: Como é essa imagem?

A7: Tem um pedaço da coxa e o osso.

P: Então, o que você achou mais fácil de ler, o Biderman ou o FB?

A7: O FB.

P: Por quê?

A7: Porque ele dá pra identificar mais.

P: E o que você acha que é mais fácil de entender, ainda é esse ou o da Biderman?  
 A7: Esse.  
 P: Então, se você tivesse que me explicar o que fêmur, você usaria o FB?  
 A7: É.  
 P: E o que é fêmur?  
 A7: É um pedaço do osso da coxa.  
 P: Tá certo. Qual das imagens de fêmur você acha que é melhor pra entender?  
 A7: A do FB.  
 P: Por quê?  
 A7: Porque ela dá identificar mais.  
 P: Dá pra identificar mais o que?  
 A7: Porque aqui [Biderman] eu quase não entendia que era um pedaço da coxa, né? Aqui [FB] já dá pra entender.  
 P: Então essa imagem aqui [FB] ajuda a entender o que tá escrito?  
 A7: Sim.  
 P: Por quê?  
 A7: Porque ela é maior e identifica mais.  
 P: Você já tinha visto um fêmur antes?  
 A7: Não.  
 P: Nem em livro de Ciências?  
 A7: Não.  
 P: Mas imagine um fêmur de verdade, um verdadeiro. Qual o que você acha que é mais parecido, esse do FB ou esse do Biderman?  
 A7: Esse.  
 P: Do Biderman. Por quê?  
 A7: Porque dá pra saber que é mais verdadeiro.  
 P: Mas mesmo que esse seja mais verdadeiro, você acha que esse aqui [FB] explica melhor o que é fêmur? Deu pra entender melhor aqui no FB?  
 A7: É.  
 P: Tá certo. Você me disse que esse aqui [Biderman] não deu pra entender muito bem, apesar de você achar que parece mais com o verdadeiro. O que você mudaria nele pra que ficasse melhor?  
 A7: Botasse do jeito que tá aqui [aponta para o FB].  
 P: Maior?  
 A7: Com alguma metade dos corpos, pra identificar melhor.  
 P: Tá certo, então. OK.

### **Aluno 8 (A8)**

P: Você já tinha lido algum dicionário antes?  
 A8: Já.  
 P: Qual? Lembra?  
 A8: Não.  
 P: Onde você leu o dicionário?  
 A8: Em casa.  
 P: Na escola não?  
 A8: Só algumas vezes.  
 P: Como assim?  
 A8: Quando a professora manda algumas tarefas no livro do PAIC que têm pra procurar no dicionário. Então a gente procurou.  
 P: Então, você usou em casa e aqui na escola. E você não sabe qual era do dicionário, não lembra, né?  
 A8: Não.  
 P: Mas você lembra como ele era, se era assim grande, colorido ou se era daqueles menores?  
 A8: Era pequeno e amarelo.  
 P: Tá certo. E me diz uma coisa, já que você já leu o dicionário, usou o dicionário em casa e aqui, como é que usa do dicionário.  
 A8: Quando você quiser procurar uma palavra, você tem que ver primeiro a primeira letra pra você olhar aqui e saber qual é, aonde é.  
 P: Tá certo. Agora eu vou abrir os dicionário pra você, tá certo?  
 A8: Tá certo.

P: Você pode ler o que você quiser primeiro. Você escolhe um e procura pra mim, por favor, a palavra microscópio? Você vai começar pelo FB, né?

A8: Tá aqui, achei.

P: Microscópio ou microscópico que você achou?

A8: Microscópio.

P: Pronto. Pode ler pra mim?

A8: Um microscópico é um aparelho com lentes muito fortes que nos permite ver coisas que são pequenas demais para seres vistas normalmente. No exame de urina, um microscópio é usado para pesquisar a presença de bactérias.

P: Tá certo. Tem algo mais sobre microscópio.

A8: Não.

P: Tem imagem?

A8: Tem.

P: O que tem na imagem, você pode me dizer?

A8: Uma mulher olhando dentro do microscópio.

P: Tá certo. Agora, procure pra mim no outro dicionário a mesma palavra, microscópio, por favor.

A8: Tá aqui.

P: Pode ler pra mim?

A8: Aparelho com um lente que aumenta o que se está olhando e permite examinar objetos bem pequenos. No laboratório há vários microscópios que os alunos usam nas experiências e estudos.

P: Tem alguma coisa a mais?

A8: Tem.

P: O que?

A8: Uma imagem.

P: E o que tem na imagem, você pode me dizer?

A8: Tem mostrando todos os cantos do microscópio.

P: Como você sabe que tá mostrando todos os cantos?

A8: Porque tá aqui, ó. Essas linhas está mostrando.

P: Tá certo. Você leu pra mim os dois e qual você achou mais fácil de ler, o Biderman ou o FB?

A8: Esse.

P: Da Biderman, não é isso? Mas se eu te perguntasse o que você achou mais fácil de entender. Se eu pedisse pra você me explicar o que é um microscópio, você usaria o da Biderman ou o FB?

A8: O FB.

P: Por quê?

A8: Porque ele é mais inteligente.

P: Mais inteligente?

A8: É. Expressa mais.

P: Então me explica, o que é microscópio?

A8: É um aparelho com uma lente pra enxergar coisas pequenas como bactérias.

P: Tá certo, entendi. Me diz uma coisa, nas duas imagens, do FB e o Biderman, qual a que você achou que explica melhor o que tá escrito no texto?

A8: Essa.

P: A da Biderman? Por quê?

A8: Porque tá aqui amostrando várias das coisas.

P: Várias das coisas do microscópio?

A8: Sim.

P: Você já tinha visto um microscópio antes?

A8: Não.

P: Nem em livro de Ciências?

A8: Não sei se eu vi, mas eu acho que eu vi, mas eu não me lembro quando.

P: Tá certo. Você nunca viu.

A8: Não assim, vendo assim.

P: Tá certo. Mas imagine um real, um verdadeiro, qual o que você acha que é mais parecido, o da Biderman ou o do FB?

A8: Esse.

P: Esse aqui do FB. Por quê?

A8: Porque tá aqui, ó, mais parecido. Aqui é uma imagem de um desenho e aqui é na vida real.

P: Então, você acha que essa imagem aqui [Biderman] é melhor pra explicar o que é microscópio, né?

A8: É.

P: E porque essa aqui [FB] não é tão boa quanto essa?

A8: Porque só mostra a mulher olhando dentro do microscópio.

P: E precisaria mais do que aí?

A8: Hum...

P: O que você colocaria na imagem pra ficar melhor?

A8: Um microscópio e do as bactérias ... enxergando as bactérias bem pequenas.

P: Legal. Pronto. Posso passar pra outra palavra?

A8: Pode.

P: Procure pra mim músculo em qualquer um dos dicionários, escolha o que você quiser.

[O aluno escolheu o FB]

A8: Achei.

P: Pode ler pra mim?

A8: Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculos e existem músculos dentro de vários órgãos. Quando andamos, abrimos e fechamos os olhos estamos usando os músculos. Dois. As carnes de boi, de porco ou de galinha que usamos como alimento são os músculos esqueléticos desses animais. Quando comemos um bife de filé mignon estamos comendo um pedaço de músculo estriado do boi. Três. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é retirado das patas da região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre um quilo alcatra e dois quilos de músculo.

P: Tá bom. Tem algo mais sobre músculo.

A8: Tem.

P: Tem imagem?

A8: Tem.

P: O que tem na imagem?

A8: Um homem por dentro.

P: Você percebeu que você leu um, dois, três sentidos pra músculo, não é? Qual desses sentidos você acha que pertence à imagem?

A8: O um.

P: Por quê o um?

A8: Porque o um fala todo o que o músculo e aqui amostra os músculos dele.

P: Você pode ler o outro pra mim, o da Biderman? A mesma palavra, músculo.

A8: Parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso, destinada a fazer movimentos diversos. É formada por tecidos sensíveis e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais?

A8: Tem.

P: O que?

A8: A imagem.

P: O que é que tem na imagem?

A8: Músculo, o pulso, o antebraço e o cotovelo.

P: Tá certo. E o que você achou mais fácil de ler?

A8: Biderman.

P: Por quê?

A8: Porque aqui tem várias palavras, assim, grande, que... sabe, né? Aí, aqui não tem, assim... tem coisas... tem mais palavras já conhecidas.

P: É mais simples?

A8: É.

P: Tá certo. E pra entender, qual é o mais fácil, o da Biderman ou o FB? Se você tivesse que me explicar o que é músculo, você me explicaria pelo FB ou pelo da Biderman?

A8: O do FB.

P: Por quê?

A8: Porque ele é melhor.

P: É melhor assim como?

A8: Expressa mais, fala mais coisa.

P: Então me diga, o que é músculo, o que você entendeu de músculo?

A8: Músculo. Quando nós comemos carne, algumas vezes são músculos dos animais.

P: Qual dessas imagens, você acha que explica melhor o que é músculo?

A8: Essa.

P: A da Biderman? Então você prefere essa? Por quê?

A8: Porque aqui[Biderman] tem os nomes da onde o que é e aqui [FB] não tem, só tem a imagem.

P: E você já tinha visto antes alguma imagem de músculo antes?

A8: Já.

P: Onde?

A8: No livro.

P: Livro de que?

A8: Eu acho que era de Ciências.

P: Tá, certo. Então, o que você acha que é mais parecido com o músculo de verdade? Eu sei que você nunca viu um músculo de verdade, mas se você pudesse imaginar um, você acha que seria o Biderman ou o FB?

A8: O FB.

P: Por quê?

A8: Porque tá amostrando todos os músculos e aqui só tá amostrando o braço.

P: Mas mesmo assim você acha que a do Biderman é melhor pra explicar o que é músculo?

A8: É. Porque amostra todas as coisas, e daqui [FB] só tem a imagem.

P: Tá certo. Então, essa aqui do Biderman você gostou mais e essa do FB, pra você, não explicou muito bem o que é músculo. O que você mudaria nessa aqui que não explicou muito bem pra que ficasse melhor de entender?

A8: Colocava todas as partes com uma linha indicando o que era.

P: Entendi. E então, essa imagem do Biderman ajuda a entender o que tá escrito?

A8: Sim.

P: Por quê?

A8: Porque aqui fala sobre os músculos e aqui tem a imagem.

P: Mostrando os músculos?

A8: É.

### Aluno 9 (9)

P: Você pode escolher qualquer um dos dicionários pra ler primeiro. Você que escolhe. Aí, depois você pode procurar pra mim a palavra ovário?

[Escolhe o Biderman]

A9: Ovário. Órgão do corpo feminino que tem como função básica a produção de óvulos que levam ao nascimento de outros seres. As fêmeas têm ovários.

P: Tá certo. Tem alguma coisa mais sobre ovário?

A9: Não.

P: Tem imagem?

A9: Tem.

P: O que é que tem na imagem, você pode dizer pra mim?

A9: Os ovários.

P: E como você sabe que têm os ovários?

A9: Porque tá indicando. [aponta para as setas da imagem]

P: Tá indicando. A setinha tá indicando, né?

A9: É.

P: Pode ler o outro pra mim?

A9: Ovário. No ser humano e em animais o ovário é um órgão que só existe no sexo feminino e que produz óvulos e alguns hormônios. Cada mulher tem dois ovários que são ligados ao útero por uma espécie de tubo. Lê o segundo também?

P: Pode sim.

A9: Nas plantas, o ovário é uma estrutura que fica na base de uma flor e que produz o óvulo vegetal. Se o óvulo é fecundado pelo pólen, o ovário se desenvolve até se transformar numa fruta.

P: Tem alguma coisa a mais?

A9: Não.

P: Tem imagem?

A9: Tem.

P: O que é que tem na imagem?

A9: O ovário.

P: O ovário? Como é que você sabe?

A9: Porque tem indicando.

P: E tem alguma coisa a mais do que o ovário?

A9: Tem a flor.

P: Uma flor?

A9: É.

P: Você percebeu que você leu no FB dois sentidos pra ovário. E tem uma imagem, né?

A9: É.

P: Você poderia me dizer a qual desses sentidos pertence a imagem? Ao primeiro ou ao segundo?

A9: Ao segundo.

P: Por quê?

A9: Porque no segundo fala das duas coisas.

P: Que duas coisas?

A9: Das plantas e dos ovários.

P: Mas esse negócio de planta. Tem certeza de que isso aqui é uma planta? Não tá parecendo com outra coisa não?

A9: Tá dizendo aqui.

P: Mas o que é isso aqui? O ovário tá dentro do que?

A9: Do corpo da mulher. Não é um flor não.

P: Ah, tá certo. Você achou mais fácil de ler o FB ou o Biderman?

A9: O FB.

P: Por quê?

A9: Sei não.

P: E mais fácil de entender, o da Biderman ou o FB?

A9: O FB.

P: Por quê?

A9: Por que o FB explica mais coisa.

P: Então se você tivesse que usar um deles pra me explicar o que é ovário, você usaria qual?

A9: O FB.

P: Então você pode explicar o que é ovário pra mim, o que você entendeu de ovário?

A9: O ovário é uma estrutura que fica na base de uma flor.

P: Tá certo. Então você acha que o FB é mais fácil de entender, por isso é que você usou para me explicar o que é ovário. Mas e nas imagens, qual a que você acha que explica melhor o que é ovário?

A9: Na imagem do FB.

P: Então você acha que essa imagem ajuda a entender o que tá escrito?

A9: Ajuda.

P: Por quê?

A9: Por que ele explica melhor as coisa.

P: Entendi. Você já tinha visto alguma imagem de ovário antes?

A9: Já.

P: Onde?

A9: No livro de ciências.

P: E o que é mais parecido com o que tá no livro de ciências?

A9: O FB.

P: Você nunca viu um ovário real, mas imagine um ovário de verdade no corpo da mulher. Qual que você acha que é mais parecido com o que tá lá?

A9: Esse.

P: Do FB. Por quê?

A9: Porque é parecido e esse aqui é só um desenho.

P: Essa imagem aqui do Biderman não ajuda muito a entender o que tá no texto?

A9: não.

P: Então, o que você mudaria nela pra que ficasse melhor pra entender o que tá no texto.

A9: Mudaria o desenho.

P: Como assim?

A9: Porque não explica muito.

P: Como assim não explica muito, o que é que falta aí?

A9: Não sei, só não explica muito.

P: OK. Posso ir para o próximo?

A9: Pode.

P: Escolha um dos dicionários e procure pra mim a palavra útero.

A9: Útero. Órgão do corpo das fêmeas onde se dá a geração e o desenvolvimento inicial humanos e dos animais. O neném se desenvolve no útero da mãe durante nove meses.

P: Tem alguma coisa a mais sobre útero?

A9: Não. Só o desenho falando sobre o útero.

P: Como é que é esse desenho?

A9: Mostra o útero com o bebê dentro.

P: Tem mais alguma coisa?

A9: Tem. O cordão umbilical, o feto e o útero.

P: Beleza. Pode ler o outro dicionário pra mim?

A9: Útero. Órgão que só existe em pessoas e animais do sexo feminino. É uma espécie de bolsa feita de músculo dentro da qual um filho ou filhote pode se desenvolver. O útero vai se dilatando a medida que o bebê vai crescendo dentro dele.

P: Tem mais alguma coisa sobre útero?

A9: Não.

P: Tem imagem?

A9: Tem.

P: O que tem na imagem, pode me dizer?

A9: Tem o útero.

P: Alguma coisa mais?

A9: Não, só isso.

P: Tá certo. Qual deles você achou mais fácil de ler?

A9: O Biderman.

P: Por quê?

A9: Não sei.

P: E qual é o mais fácil de entender. Se você tivesse que me explicar o que é útero, qual dicionário você usaria?

A9: Biderman.

P: Tá certo. Então, me explica, o que é útero?

A9: É um órgão do corpo das fêmeas.

P: Ok. E qual é a imagem que você acha que explicou melhor o que é útero?

A9: A do Biderman.

P: Por quê?

A9: Porque...não sei...

P: Por que mostra o bebê, por que tem seta?

A9: Essa aqui explica como útero é melhor.

P: Então, ajuda a entender o que você leu?

A9: Ajuda.

P: Como?

A9: Indicando com as setas.

P: Você já tinha visto um útero antes, em alguma imagem?

A9: Já, no livro de ciências.

P: Qual o que tá mais parecido com o que tá lá, o Biderman ou o FB?

A9: O Biderman.

P: Certo. Mas imagine aí um útero de verdade, você nunca viu, mas imagine. Qual das duas imagens você acha que é mais parecida?

A9: O da Biderman.

P: Por quê?

A9: Porque parece real.

P: Essa aqui do FB, você disse que a imagem não explica muito bem, né? O que você mudaria aqui pra que ficasse mais fácil de entender?

A9: Eu fazia o útero explicando as formas de entender dentro dele.

P: Colocaria as setas?

A9: Colocaria e colocaria um bebê assim.

P: OK. Você já tinha lido um dicionário antes?

A9: Já.

P: Onde?

A9: Na minha casa.

P: Só em casa?

A9: Não, aqui no colégio também.

P: Você lembra que dicionário você leu?

A9: Era de língua portuguesa.

P: Mas você lembra se era assim parecidos com esses que você leu hoje?

A9: Não, não era ilustrado, só tinha palavras.

P: Se você já leu o dicionário, em casa ou na escola, você sabe como é que usa o dicionário?

A9: Como é que procura as palavras?

P: Sim, como é que você usa o dicionário?

A9: Eu pego ele e olho aqui pelo lado e procuro a letra pra achar as palavras.

P: E o que é que você procura sobre as palavras.

A9: O significado.

P: Ok.

**Aluno 10 (A10)**

P: Já leu algum dicionário antes?

A10: Só as vezes quando eu venho aqui pro colégio.

P: Você lembra qual foi o dicionário que você leu?

A10: Não.

P: Mas você lembra se era assim grande, cheio de figura ou aqueles pequenos, só com palavras.

A10: Era assim pequenininho.

P: Se você já leu o dicionário, você sabe como é que usa do dicionário?

A10: Sei.

P: Você pode me dizer como é que usa?

A10: É assim, quando você tem que pesquisar as coisa do colégio, você precisa do dicionário pra pesquisar.

P: E você faz o que?

A10: Eu pego o dicionário e pesquiso as palavras.

P: E com é que você pesquisa? Só abre o dicionário e acha a palavra?

A10: Tem que botar na ordem alfabética, assim.. a letra pra pesquisar.

P: Tá certo. Você pode escolher qualquer um dos dois dicionários para começar. Você pode procurar pra mim a palavra continente?

A10: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra maiores do que ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente, geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Tem algo mais sobre continente?

A10: Não.

P: Tem imagem?

A10: Tem essa daqui.

P: O que tem na imagem, você pode me dizer?

A10: O continente que fica o Brasil.

P: Tá certo. Pode ler o outro pra mim? A mesma palavra, continente.

A10: Continente. Grande massa de terra cercada por oceano. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Tem alguma coisa mais sobre continente?

A10: Não.

P: Tem imagem?

A10: Tem os mapas aqui falando sobre os continentes aqui.

P: O que tem mais na imagem.

A10: Tem cantos aqui. A Antártica, a África e a América.

P: Ok. Qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A10: O FB.

P: Por quê?

A10: Por causa de eu acho as coisas deles mais fácil, não é difícil não.

P: Entendi. E o que é mais fácil de entender? Se você tivesse que explicar pra mim o que é continente, você usaria o FB ou o Biderman?

A10: O FB.

P: Por quê?

A10: Por causa que aqui fala umas coisas mais fácil assim de você entender, entende mais rápido.

P: Com relação à imagem, qual das imagens você acha que explica melhor o que é continente?

A10: A que tem falando sobre os cantos assim.

P: A do Biderman explica melhor. Por quê?

A10: Porque essa é mais fácil de entender, porque aqui já vem dizendo essas coisa assim, falando sobre os cantos.

P: Então, você achou o da Biderman mais fácil de ler, mas prefere o FB pra explicar?

A10: A Biderman é mais fácil de entender assim, a leitura das coisas, fala menos, aí dá pra entender.

P: Então essa imagem [Biderman], ajuda a entender o que tá escrito?

A10: Ajuda.

P: Como?

A10: Porque aqui você tá falando e aqui já tem as coisa amostrando aqui e aí você já entende.

P: Ok. Você já tinha visto alguma imagem de continente antes?

A10: Nunca.

P: Mas vamos imaginar um continente verdadeiro, que existe no mundo. Qual das imagens você acha que se parece mais com um continente de verdade?

A10: O FB.

P: Por quê?

A10: Por causa daqui já amostra esse planeta, aí parece mais verdade.

P: Tá certo. E me diz uma coisa. Você me disse que a imagem do Biderman é mais explicativa, explica melhor o que é continente. E o que você mudaria na do FB pra que ela ficasse melhor de ser entendida?

A10: Eu colaria também mais isso daqui, mais pra cá, pra ficar mais fácil de entender.

P: Colocaria o que? Eu não entendi, me explica.

A10: Ficasse esses continentes mais perto assim, mais fácil de entender.

P: Colocasse mais continentes aqui, porque só tem um?

A10: Sim.

P: E você colocaria as setas?

A10: É!

P: Tá certo. Pode ler mais pra mim?

A10: Posso.

P: Você pode procurar a palavra deserto pra mim?

[Escolhe o Biderman]

A10: Deserto. Região com terra ou areia seca e sem água, onde a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é maior deserto do mundo.

P: Tem alguma coisa a mais sobre deserto?

A10: não.

P: Tem imagem?

A10: Tem.

P: Como é a imagem?

A10: A imagem do planeta mostrando assim os cantos mais escuros são desertos.

P: Tá certo. Pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra, deserto.

A10: Deserto é um lugar muito seco, onde quase não há vegetação, onde não moram muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que a do Brasil. Um lugar deserto é aquele que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Andava pelas ruas desertas.

[O aluno teve dificuldade de ler]

P: Tem alguma coisa mais sobre deserto?

A10: Não.

P: Tem imagem de deserto?

A10: Não.

P: Tem não?

A10: Tem essa daqui.

P: Tá certo. O que tem na imagem?

A10: Tem nada, só os cantos assim vazio. Esse canto aqui é um canto sem pessoas.

P: Entendi. Você percebeu que nesse deserto, você leu pra mim, um, dois sentidos de deserto?

A10: Vi.

P: E qual deles você acha que pertence à imagem, o primeiro ou o segundo?

A10: O primeiro.

P: Por quê?

A10: O primeiro já tá falando mais de deserto, e aqui não tá falando quase nada.

P: Entendi. E qual você achou mais fácil de ler, o da Biderman ou o do FB?

A10: Biderman.

P: E o mais fácil de entender?

A10: O Biderman também.

P: Por quê?

A10: Porque tá mostrando as regiões assim, onde fica assim os desertos.. aí fica mais fácil de entender.

P: Então, a imagem ajuda a entender o texto?

A10: Sim.

P: Então, você prefere essa imagem do Biderman?

A10: É.

P: Você já tinha visto um deserto antes, por uma imagem, um vídeo?

A10: Não.

P: Mas o que você acha que é mais parecido com um deserto de verdade, a imagem do Biderman ou a do FB?

A10: O FB.

P: Por quê?

A10: Porque já dá pra saber que é um canto assim deserto porque tem muita areia.

P: Mas mesmo assim, o da Biderman explica melhor?

A10: Sim.

P: E o que você mudaria nesse do FB pra que explicasse melhor?

A10: Eu passava as coisa aqui do Biderman pro FB pras pessoas entender mais o que quer dizer.

### **Aluno 11 (A11)**

P: Você já leu algum dicionário antes?

A11: Já.

P: Onde?

A11: No meu colégio.

P: Na escola, aqui?

A11: Foi.

P: Você lembra qual foi do dicionário?

A11: Foi o dicionário do português.

P: Você lembra se era assim grande, cheio de imagens, colorido como esses aqui ou era daqueles menores, que só tem palavras?

A11: Menor, só com palavras.

P: Tá certo. Já que você já leu o dicionário, você sabe usar o dicionário?

A11: Sei.

P: Como é que usa, explica pra mim.

A11: Você procura essas palavras pra entender, senão não dá.

P: E como é que eu procuro as palavras?

A11: Você vai olhando assim nas letras, A, B e C, sempre tem uma letra dizendo.

P: Eu me guio pelas palavras?

A11: É.

P: Tá certo. Você pode escolher qualquer um dos dois dicionários para começar a ler. Você pode procurar pra mim a palavra microscópio?

[Escolhe o FB]

A11: Aqui.

P: Pode ler pra mim?

A11: Microscópio é um aparelho com uma lente muito forte que nos permite ver coisas que são pequenas demais para serem vistas normalmente. No exame de urina, o microscópio é usado para pesquisa a presença de bactérias.

P: Tem algo a mais sobre microscópio?

A11: Não.

P: Tem imagem?

A11: Tem.

P: Como é a imagem, pode dizer pra mim?

A11: A imagem é uma mulher vendo uma bactéria num microscópio.

P: Ok. Pode procurar no outro pra mim, a mesma palavra, microscópio?

A11: Microscópio é um aparelho com uma lente que aumenta o que se está olhando e permite observar seres e objetos bem pequenos. No laboratório há vários microscópios que os alunos usam nas experiências e nos estudos.

P: Tem algo mais sobre microscópio?

A11: Tem, a imagem.

P: E como é essa imagem?

A11: É um microscópio.. Tá mostrando umas coisas que têm nele, um visor, a lente, amostra analisada, lâmina de vidro, espelho, luz e base.

P: Tá certo. Qual o que você achou mais fácil de ler, o FB ou o Biderman?

A11: Biderman.

P: Por quê?

A11: Porque quando eu li foi legal, porque foi pouco.

P: E se você tivesse que me explicar o que é microscópio, qual você usaria?

A11: O FB.

P: Por quê?

A11: Porque ele dá mais inteligência e explica muito mais. Esse daqui [Biderman] explica pela máquina e esse daqui [FB] pelo que pode fazer com a máquina.

P: E você entendeu o que é microscópio?

A11: Entendi.

P: Pode explicar pra mim?

A11: Microscópio é uma coisa que você pode ver as coisas pequenas de grandes e também serve pra cientistas estudarem bactérias.

P: Muito bem. Me diga uma coisa: qual das imagens você acha que explica melhor o que é microscópio?

A11: Biderman.

P: Por quê?

A11: Porque aqui explica o que é que tem no microscópio.

P: E você acha que o que tá na imagem ajuda a entender o que tá escrito, ou não?

A11: Ajuda.

P: Por quê?

A11: Porque você pode entender o que o microscópio pode fazer, né?

P: Entendi. Mas mesmo assim, você acha que o FB explica melhor?

A11: É.

P: Mesmo a imagem não explicando muito bem, o texto explica melhor?

A11: Explica.

P: Tá certo. Você já tinha visto um microscópio antes?

A11: Não.

P: Nem em livro de ciências?

A11: No livro de ciências já.

P: Qual o que é mais parecido com o que está lá no livro de ciências, o Biderman ou o FB?

A11: Esse aqui da mulher.

P: O do FB?

A11: Sim.

P: Certo. Esse do FB parece com o que está no livro e você nunca viu uma assim de verdade. Mas se você pudesse imaginar um microscópio de verdade, num laboratório, parece mais com essa imagem da Biderman ou essa do FB?

A11: O FB.

P: Tá certo. Aí você me disse que essa imagem da Biderman ajuda a explicar melhor o que é um microscópio. Essa outra aqui do FB não é tão boa. O que você mudaria nela pra que ela ficasse melhor pra explicar o que é microscópio?

A11: Botaria mais imagem, o que acontece com o microscópio.

P: Mais imagem, como assim?

A11: Assim, botava duas, uma explicando como era que se coisava no microscópio e outra dizendo o que o microscópio fazia.

P: Entendi. Agora você pode procurar pra mim a palavra músculo? Você pode escolher qualquer um dos dicionários para começar.

A11: Músculo é a parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso, destinada a fazer movimentos diversos. É formada por tecidos resistentes e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano.

P: Tem alguma coisa mais?

A11: Tem um desenho mostrando os músculos.

P: De onde?

A11: Do corpo.

P: Tá certo. Pode ler o outro dicionário pra mim, a mesma palavra.

A11: Ciências. Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculo, e existem músculos dentro de vários órgãos. Quando andamos, mastigamos, abrimos e fechamos os olhos, estamos usando os músculos. Dois. As carnes de boi, de porco ou de galinha que usamos como alimento são os músculos esqueléticos desse animais. Quando comemos um bife de filé mignon, estamos comendo um pedaço de musculo estriado do boi. Três. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre um quilo de alcatra e dois quilos de músculo.

P: Tem mais alguma coisa sobre músculo.

A11: Tem os músculos esqueléticos.

P: Tem essas outras informações. Mas fora isso, tem mais alguma coisa?

A11: Não.

P: Tem imagem?

A11: Tem.

P: Como ela é?

A11: A imagem de um homem mostrando só os músculos.

P: Você percebeu que quando você leu pra mim, você leu três sentidos para músculo, né? Qual desses sentidos, você acha que pertence à imagem, o primeiro, o segundo ou o terceiro?

A11: O segundo.

P: Por quê?

A11: Quando eu li, esse parecia mais.

P: Desse dois, qual o que você achou mais fácil de ler?

A11: FB.

P: Por quê?

A11: Porque ele foi mais criativo.

P: Então, se você achou mais criativo, você achou também mais fácil de entender também?

A11: Sim.

P: Se você tivesse que explicar pra mim o que é músculo, você usaria o FB?

A11: Usaria.

P: Você entendeu o que é músculo?

A11: Entendi.

P: E que é músculo? Explica pra mim.

A11: Músculo é uma coisa que fica dentro do nosso corpo e quando a gente se mexe... é... esqueci... por causa que eu li...

P: Quando a gente se mexe ele...

A11: se mexe, ajuda a gente a mexer.

P: Qual das imagens, você acha que explica melhor músculo?

A11: Biderman.

P: Por quê?

A11: Porque aí mostra os músculos do braço e diz tudo que tem no músculo.

P: Tá certo. E você já tinha visto músculo em algum outro lugar antes?

A11: Não.

P: Nem no livro de ciências?

A11: Não.

P: Mas vamos imaginar um músculo de verdade, o que você acha que é mais parecido, esse do FB ou da Biderman?

A11: Biderman.

P: Por quê?

A11: Porque mostra as partes que têm dentro do corpo. Esse daqui mostra não quase tudo e esse aqui mostra tudo que tem na mão.

P: Foi mais detalhado?

A11: É.

P: Então, você acha que essa imagem aqui [FB] não é muito boa pra explicar músculo, né? O que você mudaria nela?

A11: Eu mudaria, eu botava as partes igual a esse daqui... mostrasse mais assim, igual a essa.

P: Você coloria as setas?

E: É.

### **Aluno 12 (A12)**

P: Você já tinha lido um dicionário antes?

A12: Sim.

P: Onde?

A12: Em casa.

P: Então você tem dicionário?

A12: Sim, é um pequenininho assim.

P: Você lembra o nome?

A12: Língua Portuguesa, eu acho.

P: E na escola, você já leu?

A12: De vez em quando a tia manda a gente pesquisar.

P: E você lembra qual foi o dicionário que você usou aqui na escola?

A12: Não.

P: Mas você lembra se era grande e colorido igual a esses daqui ou era daqueles pequenos, só com palavras?

A12: Era azul, só tinha muitas palavras.

P: Se você já usou o dicionário, como é que usa o dicionário, como é que faz pra usar o dicionário?

A12: Pra pesquisar coisas que a gente não sabe.

P: E como é que eu pesquiso?

A12: Pela letra.

P: Como assim?

A12: A, B, C...

P: Tá certo. Vamos começar. Você pode escolher qual dos dicionários você quer ler primeiro. Eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra ovário.

A12: Ovário. Em qual desses?

P: Sim. Você pode escolher o que você quiser.

[O aluno escolheu o FB]

A12: Ovário. No ser humano e em animais, o ovário é um órgão que só no sexo feminino e que produz os óvulos e alguns hormônios. Cada mulher tem dois ovários, que são ligados ao útero por uma espécie de tubo. Nas plantas, o ovário é uma estrutura que fica na base de uma flor e que produz o óvulo vegetal. Se o óvulo é fecundado pelo pólen, o ovário se desenvolve até se transformar numa fruta.

P: Tem alguma coisa mais?

A12: Não.

P: Tem imagem?

A12: Tem.

P: E o que tem na imagem?

A12: Como se fosse uma planta, uma flor se abrindo.

P: Tá certo. Você pode procurar pra mim ovário no outro dicionário?

A12: Tá aqui. Órgão do corpo feminino que tem como função básica a produção de óvulos, que levam ao nascimento de outros seres. As fêmeas têm ovários.

P: Pronto. Tem algo mais?

A12: Não.

P: Tem imagem?

A12: Tem.

P: E o que tem na imagem?

A12: A mesma coisa que tem no outro... Eu não consigo ler...

P: Você acha que as duas imagens são complicadas de ler?

A12: Achei.

P: Mas me diga uma coisa, o que você achou mais fácil de ler, mesmo com as imagens complicadas?

A12: Esse daqui.

P: O da Biderman. Por quê?

A12: Por que é mais explicado.

P: Tá certo. Mas se eu te perguntar qual o mais fácil de entender, o que é mais completo. Se eu te pedisse pra me explicar o que é ovário, você usaria o da Biderman ou o FB?

A12: O FB.

P: Por quê?

A12: Por que ele tem mais palavras assim que... entende mais.

P: E você entendeu o que é ovário?

A12: Sim.

P: Pode me explicar o que é ovário?

A12: É um coisa que tem no órgão feminino que coisa os outros seres, que faz outros seres.

P: Entendi. Você já tinha visto um ovário antes, em algum lugar?

A12: Sim, no livro de ciências.

P: Lá no livro de ciências, parece mais com o do FB ou o da Biderman?

A12: Esse da Biderman.

P: Tá certo. Agora imagine um ovário verdadeiro, você nunca viu um, mas imagine. Você acha que ele se parece mais com qual das imagens?

A12: A do FB.

P: Certo. E qual das imagens você acha que explicou melhor o que é ovário?

A12: O FB.

P: Por quê?

A12: Porque fala mais coisas sobre o ovário.

A12: E você acha que o está na imagem, tá dito no texto, ajuda a entender o que tá escrito?

A12: Ajuda.

P: Por quê?

A12: Só não isso aqui.

P: Isso aqui é o que?

A12: São as mamas.

P: Tão estranhas? Tá parecendo o que, outra coisa?

A12: Um casa, sei lá...

P: Você me disse que essa do FB imagem explica melhor, você gostou mais dela. E essa outra não explica muito bem, né? Por quê?

A12: Porque é tudo branco, só tem isso aqui.

P: E o que você poderia mudar nela pra que ela explicasse melhor?

A12: Fazer o corpo idêntico ao portador.

P: Ok. Posso passar pra próxima palavra?

A12: Pode.

P: Pode escolher qualquer dicionário para começar. Você pode procurar pra mim a palavra útero?

[O aluno escolheu o FB]

A12: Útero. Órgão que só existe em pessoas e animais do sexo feminino. É uma espécie de bolsa feita de músculo, dentro da qual um filho (ou filhote) pode se desenvolver. O útero vai se dilatando a medida que o bebê vai se desenvolvendo dentro dele.

P: Tem alguma coisa a mais sobre útero?

A12: Não.

P: Tem imagem?

A12: Tem.

P: Como é a imagem?

A12: O útero é essa parte aqui do meio, perto do ovário.

P: Pode ler o outro pra mim? A mesma palavra.

A12: Útero. Órgão do corpo das fêmeas onde se dá a geração e o desenvolvimento inicial do seres humanos e dos animais. O nenê se desenvolve no útero da mãe durante nove meses.

P: Tem mais alguma coisa?

A12: Não, só tem um desenho.

P: E o que é que tem no desenho, como é esse desenho?

A12: O bebê no útero da mãe, ligando o cordão umbilical.

P: Me diga: qual o que você achou mais fácil de ler?

A12: O da Biderman.

P: Tá certo. Por quê?

A12: Porque ele mostra o útero da mãe por dentro.

P: Então, você acha que esse também é mais fácil de entender?

A12: Huhum...

P: Se você tivesse que escolher um dos dois para me explicar o que é útero, você escolheria o da Biderman?

A12: É.

P: Então, você entendeu o que é útero?

A12: Sim.

P: Pode me explicar com as suas palavras?

A12: É onde o bebê nasce durante nove meses, fica lá nove meses, e pelo cordão umbilical ele se alimenta e fica crescendo dentro do útero.

P: Legal. E você já tinha visto um útero antes, uma outra imagem de útero?

A12: Não.

P: Mas vamos imaginar um útero verdadeiro, de uma mulher, parece mais com esse da Biderman ou com o do FB, o que você acha?

A12: O Biderman.

P: Por quê?

A12: Por que ele mostra por dentro e esse aqui só mostra por fora.

P: Entendi. Então, das duas imagens a que você acha que explica melhor útero é a do Biderman?

A12: É.

P: Por quê?

P: Porque dá pra ver como o bebê cresce dentro do útero da mãe.

P: Tá certo. E você acha que essa imagem ajuda a entender o que tá escrito, dá pra entender melhor o texto depois que você olha pra imagem?

A12: Dá.

P: Por quê?

A12: Porque tanto faz do humano e do animal, o bebê fica do mesmo jeito.

P: Essa imagem do FB você me disse que não é muito legal pra explicar o que é útero, né? Mas o que você mudaria nela pra que ela ficasse melhor, pra que ela ficasse mais explicativa?

A12: Ficasse maior e que desse pra ver como é por dentro.

**Aluno 13 (A13)**

P: Já leu algum dicionário antes?

A13: Já

P: Onde?

A13: Na outra escola.

P: Na outra escola? Aqui não?

A13: Não.

P: Nuca usou dicionário aqui?

A13: Não.

P: E você lembra qual o dicionário que você usou?

A13: Não lembro o nome.

P: Mas você lembra se era assim grande, colorido e ilustrado como esses?

A13: Não, era pequeno.

P: Só tinha palavras?

A13: É.

P: Então, você já leu o dicionário na escola. Como é que usa o dicionário, como é que eu leio o dicionário?

A13: Pega na letra...

P: Eu vou no dicionário procurar o que?

A13: Palavras.

P: O que das palavras?

A13: Não...

P: Então, eu só vou lá no dicionário, procuro na letra e acho o que eu quero, é isso?

A13: É.

P: Tá certo. Você pode escolher qual dos dicionários você quer ler primeiro. Eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra continente.

[escolhe o FB]

A13: Os continentes do nosso planeta são grandes massas da terra bem maiores do que as ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente, geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Muito bem. Tem alguma coisa a mais sobre continente?

A13: Não.

P: Tem imagem?

A13: Tem.

P: Como é essa imagem?

A13: É um planeta.

P: O que mais tem na imagem?

A13: Terra.

P: Tá certo. Podemos ir pro outro? Pode ler pra mim o Biderman? A mesma palavra, continente.

[Demora a achar a palavra no dicionário]

P: Não? Olha aqui, vê se não está aqui [A pesquisadora aponta para a coluna na qual o verbete continente está]

A13: Grande massa de terra cercada por oceanos. O Brasil ocupa quase a metade do continente sul-americano.

P: Tem alguma coisa a mais sobre continente?

A13: Tem.

P: O quê?

A13: A gravura.

P: E o que tem na gravura?

A13: Vários países.

P: Você leu os dois dicionários para mim, né? Qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A13: O FB.

P: Por quê você achou mais fácil de ler?

[O aluno ficou em silêncio]

P: As palavras são mais simples, explicam melhor, é isso?

A13: É.

P: Então, você acha que o FB é mais fácil de entender do que o Biderman?

A13: Não.

P: O Biderman é mais fácil de entender? Por quê?

A13: Porque aquele [FB] é o planeta e aquele é os países.

P: Então a imagem ajudou você a entender?

A13: Sim.

P: A imagem do Biderman é melhor?

A13: Sim.

P: Por quê você achou isso?

A13: Porque tem várias palavras.

P: Tá certo. Você acha que essa imagem do Biderman explica melhor do que a do FB?

A13: HumHum.

P: Você já tinha visto um continente antes?

A13: Não.

P: Nem em livro de ciência?

A13: Só no livro de ciência.

P: O que tá no livro, parece mais com o Biderman ou com o FB?

A13: O FB.

P: E me diga uma coisa, quando você imagina um continente de verdade, você acha que é mais parecido com a imagem do Biderman ou do FB?

A13: Biderman.

P: Por quê?

A13: Não sei...

P: Tá certo. Você me disse que o da Biderman parece mais com o real e é mais fácil de entender, não é?

A13: Sim.

P: E essa outra imagem, a do FB, não é tão boa para explicar o que é continente?

A13: É.

P: E o que você mudaria nela pra que ela ficasse melhor, explicasse melhor?

[O aluno não respondeu...]

P: Dá pra mudar alguma coisa nela, pra que ela fique melhor?

A13: Dá.

P: E o que você mudaria?

A13: É o eu botaria mais?

P: Isso.

A13: Botaria água.

P: Mas aqui já tem água, você percebeu?

A13: Não, eu tiraria a Terra.

P: Tá certo. Você pode procurar pra mim a palavra deserto? Pode escolher qualquer um dos dicionários para começar.

A13: Região com terra ou areia seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil.

P: Tem mais alguma coisa?

A13: Tem uma gravura.

P: E o que tem na gravura, você pode me dizer?

A13: Tem países.

P: Tá certo. Pode ler o outro pra mim, a mesma palavra.

A13: É um lugar muito seco, onde quase não há chuva nem vegetação e onde não moram muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que o Brasil. Figura. Um lugar deserto é aquele que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Objetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Tem algo mais?

A13: Não.

P: Tem imagem?

A13: Não, só essa.

P: E o que tem na imagem?

A13: Areia.

P: E o que mais?

A13: E o sol.

P: Você percebeu que quando você leu pra mim deserto no FB, você leu dois sentidos pra deserto, né?

A13: É.

P: A imagem se relaciona com um desses sentidos. Qual dos sentidos você acha pertence à imagem, o primeiro ou o segundo?

A13: O segundo.

P: Por quê?

A13: Porque as crianças no meio da rua e fica deserto.

P: Entendi. E qual dos dois dicionários você achou mais fácil de ler?

A13: O FB.

P: Por quê é mais fácil de ler?  
 A13: Porque é mais fácil de entender.  
 P: Então o FB é mais fácil de entender também?  
 A13: Sim.  
 P: Você entendeu o que é deserto?  
 A13: Entendi.  
 P: Você pode me explicar o que é deserto?  
 A13: Que é um lugar muito seco. Que ocupa áreas.  
 P: Você já tinha visto um deserto antes?  
 A13: Não.  
 P: Nem em livro, televisão, alguma imagem?  
 A13: Já.  
 P: E o que você acha que é mais parecido com o que você viu antes, o Biderman ou o FB?  
 A13: O FB.  
 P: Tá certo.

#### **Aluno 14 (A14)**

P: Você já leu algum dicionário antes?  
 P: Já.  
 A14: Na sala.  
 P: Lembra qual foi?  
 A14: Não.  
 P: Mas você lembra se era grande, colorido, cheio de imagens igual a esses ou era daqueles pequenos, que só tem palavras, sem imagens?  
 A14: Tem os pequenos e têm os grandes que chegaram agora.  
 P: É? E você já usou quais?  
 A14: Os pequenos eu sempre usei e o grande que eu usei foi só o que tem o retrato de um monte de animais.  
 P: Então, você já usou dicionário desse tipo aqui?  
 A14: Já.  
 P: E me diz uma coisa, você só usou dicionário aqui na escola?  
 A14: É, com a tia.  
 P: Já que você já leu o dicionário, como é que a gente lê o dicionário?  
 A14: Você procura a letra que você quer e se você encontrar a palavra, você diz. Você lê o significado dela.  
 P: E como é que eu procuro essa palavra no dicionário?  
 A14: Eu pego, eu procuro a primeira letra, aí eu vou procurando, se eu achar essa letra eu pego e leio o significado dela.  
 P: Tá certo. Podemos começar?  
 A14: Sim.  
 P: Você pode escolher um dos dicionário para ler primeiro.  
 A14: O FB.  
 P: E você pode procurar pra mim a palavra deserto?  
 A14: Tá aqui.  
 P: Você pode ler em voz alta pra mim?  
 A14: Um deserto é um lugar muito seco, onde quase não há chuva nem vegetação, é onde não moram muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que o do Brasil. Um lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.  
 P: Tá certo. Tem alguma coisa mais sobre deserto?  
 A14: Não.  
 P: Tem imagem?  
 A14: Não.  
 P: No final da página, você deu uma olhada?  
 A14: Ah, tem.  
 P: E como é essa imagem?  
 A14: É uma área deserta, com nenhuma casa e nem pessoas.  
 P: Você percebeu que quando você leu sobre deserto pra mim, você leu dois significados para deserto?  
 A14: Sim.  
 P: Qual significado você acha que pertence a imagem?

A14: O segundo.

P: Por quê?

A14: Porque ele fica falando o que acontece quando as crianças saem. O adjetivo andava pelas ruas desertas. E ele explica mais melhor o que é deserto.

P: Pode ler o outro dicionário pra mim. A mesma palavra, deserto.

A14: Região com terra, areia, seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é o maior deserto do mundo.

P: Tem mais alguma coisa sobre deserto?

A14: Não.

P: Tem imagem?

A14: Tem.

P: Como é essa imagem?

A14: Ela é tipo um mapa dizendo sobre o deserto.

P: Entendi. Você leu pra mim deserto em dois dicionários. Qual o que você achou mais fácil de ler?

A14: Esse.

P: Esse da Biderman?

A14: É.

P: Por quê?

A14: Porque ele.. Além dele ser mais fácil de ler, ele também... eu acho que ele diz também como é o deserto.

P: Mas, por exemplo, se você tivesse que me explicar o que é um deserto, você usaria o Biderman ou o FB?

A14: Esse.

P: O FB? Mesmo o Biderman sendo mais fácil de ler o FB explica melhor?

A14: Explica.

P: Por quê?

A14: Porque ele diz o que é deserto e várias coisas.. Como disse naquilo que as crianças saem, adjetivo, andava pelas ruas desertas. Ele diz mais, explica mais o que é deserto.

P: Por causa de imagem?

A14: Também.

P: Você entendeu o que é deserto.

A14: Sim.

P: Então, explica pra mim o que é deserto.

A14: Lugar que não tem muitas casas, muitas pessoas e.... Acho que só.

P: Entendi. E você já tinha visto um deserto antes?

A14: Não.

P: Nem em foto, televisão?

A14: Televisão eu já vi.

P: E assim, o que você tinha visto antes, parece mais com a imagem do Biderman ou do FB?

A14: Desse aqui.

P: Do FB?

A14: É.

P: E um deserto verdadeiro, você acha que se parece mais com essa imagem da Biderman ou do FB?

A14: Do FB.

P: Você me disse que o FB é mais fácil de entender e a imagem, qual imagem explica melhor o que é deserto?

A14: Biderman.

P: Por quê?

A14: Porque ele já vai dizendo as... o deserto é tipo... Ele vai dizendo as coisas que tem no deserto. Ele explica mais melhor mais do que essa imagem aqui que só um deserto. Ele explica mais explicado.

P: Então a imagem do FB não explica muito bem o que é deserto, é melhor a do Biderman?

A14: É. A imagem é.

P: E o que você mudaria na imagem do FB pra que ela ficasse melhor, pra que explicasse melhor o que é deserto?

A14: Eu botaria essa imagem aqui e essa imagem também.

P: Não entendi.

A14: Eu colocaria as duas aqui. Porque uma mostra o deserto e a outra explica.

P: Ah, entendi. Você pode procurar outra palavra pra mim?

A14: Posso.

P: Pode escolher qual dos dicionários você quer ler primeiro. Depois procure pra mim a palavra fêmur.

[escolhe o Biderman]

A14: Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tá certo. Tem algo mais sobre fêmur?

- A14: Tem, uma figura.  
 P: E o que é que tem nessa figura?  
 A14: É uma coxa.  
 P: Uma coxa, como assim?  
 A14: Uma coxa, mas só que mostrando os ossos.  
 P: Tá certo. Pode ler o outro pra mim?  
 A14: Posso. O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.  
 P: Ok. Tem alguma coisa a mais?  
 A14: Tem, a figura.  
 P: Como é essa figura?  
 A14: Como a outra. Tipo o couro é transparente mostrando os ossos.  
 P: Tá certo. E como você sabe o que é o fêmur aí na figura?  
 A14: É essa aqui. O que tá dentro da pessoa.  
 P: E o que você achou mais fácil de ler?  
 A14: Esse daqui.  
 P: Da Biderman. Por quê?  
 A14: Porque além dele não ser muito grande, ele explica porque a parte mais grande do corpo.  
 P: E se você tivesse que me explicar o que é fêmur, você usaria o do Biderman ou o do FB?  
 A14: Esse.  
 P: Do FB. Apesar do da Biderman ser mais fácil de ler?  
 A14: É.  
 P: E porque esse explica melhor e o da Biderman é mais fácil de ler?  
 A14: Porque esse daqui tem uma imagem mais clara e vai dizendo o que é o fêmur.  
 P: Tá certo. Então, o que é fêmur?  
 A14: É uma parte da coxa que ela é a mais grande do corpo.  
 P: Entendi. Então, essa imagem aqui do FB é melhor?  
 A14: É.  
 P: Dá pra entender melhor o que tá escrito quando eu olho pra ela?  
 A14: Dá pra entender.  
 P: Por quê?  
 A14: Além de ela já mostrar o lugar, ela explica quando a gente vai ler.  
 P: E você já tinha visto um fêmur antes?  
 A14: Não.  
 P: Nem em imagem, em livros?  
 A14: Em livro em já i.  
 P: Você lembra qual o livro?  
 A14: Acho que foi o de ciência aqui da escola mesmo, do quarto ano.  
 P: E lá no livro de ciências, qual é o mais parecido com o que está lá. A imagem do Biderman ou da do FB?  
 A14: Essa daqui.  
 P: Do Biderman.  
 A14: E em diz uma coisa. Você gostou mais dessa imagem do FB, achou mais explicativa.  
 P: Foi.  
 A14: E essa do Biderman você não gostou muito?  
 P: Não, gostei. Mas essa outra tá mais explicada.  
 A14: Tá certo. Mas o que você mudaria nessa imagem do Biderman pra que ela ficasse melhor?  
 P: Eu botava essa imagem [imagem do FB] e juntava os dois significados.

### **Aluno 15 (A15)**

- P: Você pode escolher um dos dicionários para começar. Depois, eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra eixo.  
 [escolhe o Biderman]  
 A15: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz uma movimento de rotação em torno de seu eixo. Linha imaginária de um extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorre no eixo Rio São – Paulo. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.  
 P: Tem alguma coisa a mais sobre eixo?  
 A15: Não.  
 P: Tem imagem?  
 A15: Tem.

P: Como é essa imagem?

A15: É o planeta.

P: E o que mais tem nela?

A15: É uma linha assim, aí o eixo tá lá em cima.

P: Entendi. Aí você percebeu que você leu pra mim, um, dois, três, significados pra eixo, né?

A15: É.

P: Qual desses significados você acha que pertence a imagem?

A15: A um.

P: Por quê?

A15: Porque aqui diz que a Terra faz movimento da rotação e tem a Terra.

P: Tudo bem. Pode ler o outro dicionário pra mim. A mesma palavra, eixo.

[O aluno teve dificuldades para encontrar a palavra, então, pesquisadora ajudou o participante a encontrar o verbete no dicionário.]

A15: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Segundo. Geografia. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tá certo. E tem mais alguma coisa sobre eixo?

A15: Não.

P: Tem imagem?

A15: Tem.

P: Como é essa imagem?

A15: É o coisa da bicicleta, os aros.

P: E do mesmo jeito que o da Biderman, aqui tem mais de um significado para eixo, né?

A15: É.

P: E qual dos significados você acha que pertence a imagem?

A15: A linha 1.

P: O primeiro? Por quê?

A15: Porque aqui ele diz “o eixo da roda é a peça central“, e tá aqui, ó.

P: Na imagem?

A15: É.

P: Ok. E me diz, qual dos dois textos sobre eixo, você achou mais fácil de ler?

A15: O do Biderman. Explica mais aqui da Terra.

P: Na figura?

A15:: É.

P: Ah, então se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é eixo, qual você usaria?

A15: O da Biderman.

P: Por quê?

A15:: O da Biderman é mais fácil de ler e mais fácil de entender.

P: E você entendeu o que é eixo?

A15:: Entendi.

P: Então, explica pra mim o que é eixo.

A15: Eixo é o coisa da terra, o redor.

P: E você acha que essa imagem aqui do Biderman explica melhor o que é eixo do que essa do FB?

A15:: Sim.

P: Por quê?

A15:: Porque a imagem aqui explica já o que é eixo... planeta terra... e mostra qui.

P: E você já tinha visto eixo em algum outro lugar antes?

A15:: Não.

P: Nem em outra imagem?

A15:: Não.

P: Nem esse aqui do FB?

A15:: Esse aí eu já vi.

P: Onde?

A15: Eu tenho uma bicicleta.

P: Então, esse do FB parece mais com o que tem no mundo do que o da Biderman, é mais real?

A15: Sim.

P: Por quê?

A15: Porque aqui só é em desenho, e aqui é real, é foto.

P: Entendi. E você disse que a imagem da Biderman é melhor pra explicar o que é eixo, e esse aqui do FB não é muito legal, foi isso?

A15: Sim.

P: E o que você mudaria na imagem do FB pra que ela ficasse melhor, explica melhor o que é eixo?

A15: Eu botava mais figura.

P: Figura de que?

A15: Sobre o eixo.

P: Como assim?

A15: Mostrar mais, não só essa parte.

P: Entendi. Podemos ir para outra palavra. Você pode escolher um dos dois dicionários para começar a ler. Você pode procurar a palavra microscópio pra mim?

[escolhe o FB e lê o verbete micróbio]

P: Você leu pra mim informações sobre a palavra micróbio, eu queria que você lesse microscópio.

A15: Ah, tá aqui.

P: Pode ler?

A15: Posso. Um microscópio é um aparelho com lentes muito fortes que nos permite ver coisas que são pequenas demais para serem vistas normalmente. No exame de urina, um microscópio é usado para pesquisar a presença de bactérias.

P: Tem alguma coisa a mais sobre microscópio?

A15:: Não.

P: Mas tem imagem?

A15:: Tem.

P: Como é a imagem?

A15:: É uma mulher olhando as bactérias no microscópio.

P: Muito bem. Pode ler o outro. A mesma palavra, microscópio.

A15: Aparelho com uma lente que aumenta o se está olhando e permite examinar seres ou objetos bem pequenos. No laboratório há vários microscópios que os alunos usam nas experiências e nos estudos.

P: Tem alguma mais sobre microscópio?

A15: Não.

P: Tem imagem?

A15: Tem.

P: Como é a imagem?

A15: É um microscópio com um coisinha pra ver as bactérias.

P: Só isso?

A15: Só.

P: Depois da leitura dos dois textos, qual o que você achou mais fácil de ler?

A15: Esse.

P: O FB. Por quê?

A15: Porque explica mais melhor.

P: Então, se você tivesse que usar um dos dois pra me explicar o que é microscópio, você usaria o FB?

A15: Sim.

P: E você entendeu o que é microscópio?

A15: Entendi.

P: Explica pra mim.

A15: Microscópio é um... tipo um.. pra olhar aqui as bactérias.

P: E o que é que ela faz com as bactérias?

A15: Olha mais de perto.

P: Aumenta?

A15: É isso.

P: E em relação á imagem, qual imagem explica melhor microscópio?

A15: O Biderman.

P: Por quê?

A15: Porque mostra o microscópio, e aqui [FB] só mostra a mulher olhando. Aqui mostra inteiro.

P: Mostra as partes do microscópio?

A15: É.

P: Então, essa imagem da Biderman explica melhor?

A15: É.

P: E você já tinha visto um microscópio antes?

A15: Sim.

P: Onde?

A15: Foi num passeio.

P: Onde, você lembra?

A15: Não.

P: E qual é o que mais se parece com o que você viu antes?

A15: O FB.

P: Por quê?

A15: Porque o que eu vi era parecido com esse.

P: Tá. Mas mesmo assim, você acha que a imagem do Biderman explica melhor?

A15: Sim.

P: E o que você faria para que a imagem do FB pra que ela também explicasse bem o que é microscópio?

A15: Eu botava um microscópio inteiro aqui.

P: Por que tá mostrando só uma parte?

A15: É.

P: Então, essa aqui da Biderman mostra o microscópio inteiro, por isso é melhor?

Isso.

P: E a do FB mostra só uma parte, por isso não é tão boa?

A15: Sim.

### **Aluno 16 (A16)**

P: Você pode escolher um dos dois dicionários para começar a ler. Depois, eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra fêmur.

[escolhe a Biderman]

A16: Aqui.

P: Pode ler pra mim.

A16: Fêmur. Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tem alguma coisa a mais sobre fêmur.

A16: Tem isso daqui, mas eu não sei ler.

P: E tem imagem?

A16: Tem.

P: E como é a imagem?

A16: É um osso.

P: É um osso? Só tem isso.

A16: Tem carne.

P: Tá, entendi. Pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra, fêmur.

A16: O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.

P: Tem alguma coisa a mais?

A16: Tem.

P: O que é?

A16: Uma perna.

P: É uma imagem?

A16: É.

P: E o que tem nela?

A16: Um osso e carne.

P: E tem o fêmur?

A16: Tem.

P: E como você sabe que tem o fêmur aí na imagem?

A16: Por causa do osso.

P: Ok. Você leu pra mim os dois, primeiro a Biderman, depois o FB. Qual é o mais fácil de ler?

A16: Esse.

P: O FB. Por quê?

A16: Tem essas palavras aqui mais fácil.

P: E a imagem é melhor?

A16: É.

P: A imagem também é fácil de entender?

A16: É.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dicionários pra me explicar o que é fêmur, qual o que você escolheria?

A16: Esse aqui.

P: O da Biderman. O FB é mais fácil de ler, mas o da Biderman explica melhor?

A16: É.

P: Então, você entendeu o que é fêmur?

A16: Entendi.

P: E poderia me explicar?

A16: Fêmur é um osso. E dá pra quebrar?

P: É, tem dizendo no texto, né? Mas é um osso como o do dedo?

A16: É.

P: E tem alguma coisa de diferente nesse osso?

A16: Tem. Num dobra igual a esse.

P: E ele fica onde?

A16: Perto da coxa.

P: Deixa eu ver se eu entendi. O da Biderman explica melhor, mas o FB é mais fácil de ler?

A16: É.

P: E a imagem? Qual a imagem que explica melhor o que é fêmur?

A16: Essa.

P: A do FB. Por quê?

A16: Porque dá pra ver... Tem uma bola aqui.

P: Aí dá pra ver melhor o fêmur?

A16: É.

P: E você já tinha visto um fêmur antes?

A16: Não.

P: Nem em foto?

A16: Já.

P: Onde?

A16: No celular.

P: E qual das imagens se parece mais com o que você viu antes?

A16: Esse aqui.

P: Esse aqui da Biderman. Tá certo. Mas imagine um fêmur de verdade, um osso de verdade. Você acha que o da Biderman ou o FB é mais parecido?

A16: Esse.

P: O da Biderman ainda. E você me disse que você gostou mais da imagem do FB, né?

A16: É.

P: Mas o que você mudaria nessa imagem do Biderman pra que ela ficasse melhor, explicasse melhor o que é fêmur.

A16: Humm... fazia uma bola também e botava mais claro.

P: Tá certo. Podemos continuar?

A16: Pode.

P: Então, você pode escolher de novo um dos dicionários pra começar. Depois, você pode procurar pra mim a palavra músculo.

[Escolhe o FB]

A16: Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculos, é existem músculos dentro de vários órgãos. Quando andamos, mastigamos, abrimos e fechamos os olhos, estamos usando músculos. As carnes de boi, de porco e de galinha que usamos como alimentos são os músculos esqueléticos desses animais. Quando comemos um bife de filé mignon estamos comendo um pedaço de músculo estriado do boi. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre um quilo de alcatra e dois quilos de músculo.

P: Ok. Tem mais informações sobre músculo aqui, né?

A16: É.

P: Mas fora isso, tem algo mais?

A16: Não.

P: Mas tem imagem?

A16: Tem.

P: E como é a imagem?

A16: É um homem.

P: E um homem? Mostra tudo?

A16: Hum, hum...

P: Tá certo. E me diz uma coisa: você leu pra mim, um, dois e três. Por quê? Porque são três significados para a mesma palavra, né? Qual desses significados você acha que pertence à imagem?

A16: Esse.

P: O primeiro?

A16: É.

P: Por quê?

A16: Porque fala sobre os músculos esqueléticos e o coração.

P: E aqui dá pra ver esses músculos?

A16: Dá.

P: Ok. Pode ler o outro pra mim? Músculo, de novo.

A16: Parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso destinada a fazer movimentos diversos e formada por tecidos sensíveis e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano. Ver figura corpo humano.

P: Tem alguma coisa a mais sobre músculo?

A16: Não.

P: Tem imagem?

A16: Tem.

P: Como é essa imagem?

A16: É um braço com a mão e... esse aqui assim que eu não sei o nome.

P: O cotovelo?

A16: Isso.

P: E agora, qual o mais fácil de ler?

A16: Essa.

P: Esse aqui da Biderman é mais fácil? Por quê?

A16: Porque explica mais direito.

P: E esse aqui do FB não explica?

A16: Explica também.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dois textos pra me explicar o que é músculo, você usaria qual dicionário?

A16: O FB.

P: Por quê? O Biderman é mais fácil de ler, mas o FB explica melhor?

A16: É.

P: Por quê?

A16: Porque tem muitas palavras difíceis.

P: O FB?

A16: É.

P: Então, deixa eu ver se eu entendi. Ele é difícil de ler porque tem muitas palavras difíceis, mas é melhor pra explicar porque tem muitas palavras difíceis? É isso?

A16: É.

P: Tá bom. Você entendeu o que é músculo?

A16: Sim.

P: Então, me explica o que é músculo.

A16: É um órgão que é... esse nome aqui, ó... esquelético.

P: Ah, tá. E o músculo fica onde?

A16: Aqui. [aponta para a imagem da Biderman]

P: No braço?

A16: É.

P: Tá certo. E sobre a imagem, qual imagem explica melhor?

A16: Esse.

P: Da Biderman? Por quê?

A16: Porque não aparece todo. Aparece mais o que explica.

P: E você já tinha visto um músculo antes?

A16: Já.

P: Onde?

A16: Dentro?

P: Assim, você nunca viu um músculo de verdade, viu?

A16: Não.

P: Foi em uma imagem?

A16: Foi.

P: E onde você viu essa imagem?

A16: Nos livros.

P: Livros de que?

A16: De histórias.

P: E qual o que é mais parecido com o que tá lá no livro, o FB ou o da Biderman?

A16: Esse aqui.

P: Do FB. Por quê?

A16: Porque aparece quase o corpo todo.

P: Tá certo. Mas você me disse que gostou mais da imagem do Biderman, né?

A16: É.

P: E o que você mudaria nessa aqui do FB pra que ela explicasse melhor o que é músculo.

A16: Botava igual a esse.

P: O que você botava igual a esse?

A16: O cotovelo, o antebraço e o pulso.

P: Ah, Você colocava na imagem as setas indicando os nomes das partes?

A16: Hum... hum...

P: Tá certo.

### Aluno 17 (A17)

P: Você já usou dicionário antes?

A17: Já.

P: Onde?

A17: Aqui na escola e em casa, no dever de casa.

P: Então você tem dicionário em casa?

A17: Tenho.

P: Você lembra qual você usou aqui na escola?

A17: Lembro. Um pequeno assim e tem grande desses, mas não é desse jeito.

P: Não é colorido assim?

A17: Não, é colorida, mas esses aqui não tem. Não é o mesmo daqui.

P: Você já usou um parecido, mas não era esse, é isso?

A17: É.

P: Como você já usou dicionário, tem um em casa.

A17: Da minha mãe.

P: Como é o da sua mãe?

A17: É um normal, daqueles pequenininho.

P: Tem imagens?

A17: Não, só tem palavras.

P: Tá certo. E você sabe usar o dicionário?

A17: Sei.

P: E como é que usa dicionário?

A17: Você procura uma palavra e depois copia.

P: E você só procura a palavra?

A17: E também lê pra saber que é correta.

P: Ok, vamos começar. Você pode escolher qualquer um dos dicionário para começar. Eu queria que você procurasse pra mim a palavra ovário.

[O aluno escolhe o dicionário da Biderman]

A17: Aqui.

P: Pode ler pra mim?

A17: Órgão do corpo feminino que tem como função básica a produção de óvulos que levam ao nascimento de outros seres. As fêmeas têm ovários.

P: Tá certo. Tem alguma a mais aí sobre ovário?

A17: Não.

P: Tem imagem?

A17: Tem. Aqui.

P: E como é essa imagem?

A17: De uma mulher.

P: E o que essa imagem dessa mulher mostra?

A17: O ovário.

P: Tudo bem. Pode ler o outro pra mim, o FB. A mesma palavra, ovário.

A17: Não.

P: Tem imagem?

A17: Tem. Aqui.

P: E como é essa imagem?

A17: De uma mulher.

P: E o que essa imagem dessa mulher mostra?

A17: O ovário.

P: Tudo bem. Pode ler o outro pra mim, o FB. A mesma palavra, ovário.

A17: No ser humano e em animais o ovário é um órgão que só existe no sexo feminino e que produz óvulos e alguns hormônios. Cada mulher tem dois ovários que são ligados ao útero por uma espécie de tubo. Nas plantas, o ovário é uma estrutura que fica na base de uma flor e que produz o óvulo vegetal. Se o óvulo é fecundado pelo pólen, o ovário se desenvolve até se transformar numa fruta.

P: Tem alguma coisa a mais sobre ovário?

A17: Tá falando sobre o órgão que só existe no sexo, alguns hormônios e tem um ovário em cada mulher.

P: Tá certo, entendi.

P: Tem imagem?

A17: Tem, do ovário.

P: E mostra o que essa imagem do ovário?

A17: Mostra isso aí.

P: Isso aí é que?

A17: Esqueci o nome...

P: Tem uma seta e um círculo circulando alguma coisa aí, né?

A17: É.

P: E o que tem dentro desse círculo?

A17: Parece um ovinho pequeno.

P: Você percebeu que você leu aqui no FB dois significados para uma mesma palavra?

A17: Sim.

P: E qual desses dois significados você acha que pertence à imagem?

A17: Esse aqui.

P: O primeiro. Por quê?

A17: Porque fala do humano.

P: E na imagem mostra o que?

A17: Um humano.

P: Ok. Aí você leu pra mim dois textos sobre ovário, né? No Biderman e no FB. Qual desses você achou mais fácil de ler?

A17: Biderman.

P: Por quê?

A17: Porque é pequeno e lê rápido.

P: Tá certo. Mas se você tivesse que me explicar o que é ovário, você usaria o Biderman ou o FB?

A17: O Biderman.

P: Por quê?

A17: Porque tem várias coisas, explica melhor.

P: Ok. E em relação à imagem, qual a que você acha que explica melhor pra explicar ovário?

A17: Essa daqui.

P: Do FB? Por quê?

A17: Porque dá pra ver melhor.

P: Tá certo. E Você já tinha visto um ovário antes?

A17: Não.

P: Nem em foto, nem em livro?

A17: Não.

P: Então, vamos imaginar um ovário de verdade, eu também nunca vi, mas vamos imaginar. Você acha que o verdadeiro parece mais com que imagem, da Biderman ou o FB?

A17: O FB.

P: Você acha que essa imagem parece mais com o corpo de verdade?

A17: É.

P: Tá certo. Você disse pra mim que essa imagem aqui do FB explica melhor o que é ovário, né? E essa do Biderman, você não gostou muito dela, né?

A17: É.

P: O que você mudaria nessa aqui do Biderman pra que ela ficasse melhor?

A17: Isso aqui fosse um pouco mais grande pra ver melhor.

P: Entendi. Podemos continuar. Você ler mais umas palavras pra mim?

A17: Posso.

P: Você pode escolher um dos dois dicionários para começar. Depois, você pode procurar pra mim a palavra útero?

[escolhe o dicionário da Biderman]

A17: Sexo masculino. Útero. Órgão do corpo das fêmeas onde se dá a geração e o desenvolvimento inicial humanos e dos animais. O neném se desenvolve no útero da mãe durante nove meses.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais sobre útero?

A17: Não.

P: Tem imagem?

A17: Tem.

P: Como ela é?

A17: É, até que é legal?

P: É legal?

A17: É. Aqui é a barriga da mãe.. Acho que é a barriga!

P: E o que é que tem mais?

A17: Tem o cordão do menino, o umbigo dele.

P: Tem um menino?

A17: Tem.

P: Ok. Você pode ler o outro dicionário? A mesma palavra, útero.

Ciências. O útero, um órgão que só existe em pessoas e animais do sexo feminino, é uma espécie de bolsa feita de músculo dentro da qual um filho ou um filhote pode se desenvolver. O útero vai se dilatando à medida que o bebê vai crescendo dentro dele.

P: Legal. E aí tem alguma coisa a mais sobre útero?

A17: Que o útero acontece nas pessoas e nos animais.

P: Certo. E tem imagem?

A17: Tem.

P: Como é que é essa imagem?

A17: O útero e aqui parece aquele mesmo ovinho.

P: Ah, interessante. E agora depois que você leu útero nos dois dicionários. Qual você achou mais fácil de ler?

A17: Biderman.

P: Por quê?

A17: Porque dá pra você ver um pouco mais.

P: E se você tivesse que explicar o que é útero pra mim, você usaria o Biderman ou o FB?

A17: Biderman.

P: Por quê?

A17: Porque aqui tem a barriga da mulher e o bebê.

P: Ah, então a imagem ajuda a entender o que está escrito?

A17: Ajuda.

P: E me diz uma coisa, você entendeu o que é útero?

A17: Entendi.

P: Então, explica pra mim o que é útero.

A17: Útero é a barriga da mulher, onde fica o bebê.

P: Ah, tá certo. Então, deixa eu entender. Você gostou mais da imagem da Biderman e não gostou muito da do FB?

A17: É.

P: Certo. E você já tinha visto um útero antes?

A17: Não.

P: Nem em foto, livro?

A17: Nada.

P: Tá certo. Mas vamos imaginar um útero de verdade, você acha que ele se parece mais com a imagem da Biderman ou a do FB?

A17: Da Biderman.

P: Por quê?

A17: Porque aqui [Biderman] ele mostra mais e aqui [FB] é só o útero.

P: Entendi. E você me disse que não gostou muito da imagem do FB, que ela não explica muito bem o que é útero, né?

A17: É.

P: E o que você mudaria pra que essa imagem ficasse melhor, explicasse melhor o que é útero?

A17: Colocasse uma imagem sem ser essa daqui.

P: Como é que seria essa imagem?

A17: Do mesmo jeito que essa daqui [Biderman].

P: Entendi.

**Aluno 18 (A18)**

P: Você já leu um dicionário antes?

A18: Já.

P: Onde?

A18: Na sala.

P: Na escola, com a professora?

A18: Foi.

P: E você lembra qual era o dicionário?

A18: Não.

P: Mas lembra se era grande e colorido como essas?

A18: Era pequeno.

P: Tinha imagens no dicionário?

A18: Não tinha imagem não, só tinha as letras.

P: Tá certo. Então, se você já leu um dicionário, como é que usa o dicionário? Você poderia me dizer?

A18: Você fica procurando as coisas assim, procurando como começa a letra, se começa com A, com B e a segundo letra também.

P: Tá certo. E porque você procura as palavras?

A18: Pra entender os significados delas.

P: Ok. Vamos começar. Você pode começar com qualquer um dos dois dicionários. Eu queria que você procurasse pra mim a palavra continente.

[O aluno começa pelo FB]

A18: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra bem maiores do que as ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente, geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Tem alguma coisa a mais sobre continente?

A18: Não.

P: Tem imagem?

A18: Tem.

P: Como é essa imagem?

A18: É um planeta.

P: E tem continente aí?

A18: Tem.

P: E onde está o continente?

A18: Aqui na Terra.

P: Entendi. Você pode ler o outro dicionário pra mim, o da Biderman? A mesma palavra, continente.

[O aluno demora a achar o verbete e o pesquisador ajuda a encontrar a palavra]

A18: Continente. Grande massa de terra cerrada por oceanos. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Tem alguma coisa a mais sobre continente?

A18: Continente. O mundo divide-se em seis grandes blocos de terra. Europa, Ásia, Oceania, Atlântica, África, América.

P: Tem imagem?

A18: Tem.

P: Você, na verdade, leu as informações na imagem. Mas o que tem mais na imagem?

A18: Uns lugares que têm continente.

P: Entendi. E depois de ler nos dois dicionários a palavra continente, qual o que você achou mais fácil de ler?

A18: O FB.

P: Por quê?

A18: Porque ele mais explicado. Tem mais coisa pra entender.

P: Ah, então o FB é mais fácil de ler e explica melhor?

A18: É.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é continente, você usaria o FB?

A18: Sim, usaria.

P: E você entendeu o que é continente?

A18: Entendi.

P: Então, você pode me explicar o que é continente?

A18: É o que fica... a maior parte da terra, que fica entre os oceanos.

P: Tá certo. E em relação à imagem, qual a imagem que explica melhor o que é continente?

A18: Essa daqui.

P: Da Biderman? Por quê?

A18: É porque tem vários lugares. Ali tem só uma parte da Terra e aqui tem vários lugares que dá pra entender melhor.

P: Então aqui [imagem da Biderman] explica melhor o que é continente porque tem vários continentes?

A18: É.

P: E você já tinha visto um continente antes, uma imagem, uma fotografia?

A18: Não.

P: Mas vamos imaginar um continente de verdade, um pedaço de terra de verdade, qual o que você acha que parece mais, o Biderman ou o FB?

A18: O FB.

P: Por que você acha isso?

A18: Porque dá pra mostrar mais a Terra e aqui [Biderman] só é figura.

P: Mas mesmo assim, a imagem da Biderman explica melhor o que é continente?

A18: Sim.

P: E você disse que a imagem da Biderman explica melhor e ela ajuda a entender o que tá no texto?

A18: Sim.

P: Por quê?

A18: É porque aqui tá falando de uma coisa e aqui tá explicando.

P: Certo. Então, essa imagem aqui do FB não é muito legal, não explicou muito bem, é isso?

A18: É.

P: E o que você mudaria nela pra que ela explicasse melhor?

A18: Queria que tivesse várias terras aqui pra eu entender melhor.

P: Tá certo, então. Posso passar pra próxima palavra?

A18: Pode.

P: Você pode escolher um dos dois pra começar a ler e depois você pode procurar pra mim a palavra deserto?

A18: Região com terra ou areia seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é o maior deserto do mundo.

P: Tem imagem?

A18: Tem.

P: Como é essa imagem?

A18: É uma mostra de deserto.

P: Como assim?

A18: Amostra onde fica os desertos.

P: Tá certo. Tem os nomes dos desertos?

A18: Tem.

P: Tudo bem. Pode ler o outro pra mim? Deserto de novo.

A18: Um deserto é um lugar muito seco onde quase não há chuva nem vegetação e onde não moram muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que o do Brasil. Figurando 1. Um lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Tem alguma coisa a mais sobre deserto?

A18: Tem uma figura.

P: Como é essa figura?

A18: Mostrando várias areias e como é o deserto.

P: Interessante. Aí você percebeu que você leu pra mim, quando você leu o FB, dois significados para deserto, né? Qual desses dois sentidos, você acha que pertence à imagem?

A18: O dois.

P: Por quê?

A18: Porque aqui não há ninguém e aqui tá mostrando que não tem ninguém.

P: Ok. Agora que você leu nos dois dicionários a palavra deserto, qual deles você achou mais fácil de ler?

A18: Esse aqui.

P: O FB. Por quê?

A18: Porque ele é mais explicado, as coisas dá pra entender melhor.

P: Então se você tivesse que me explicar o que é deserto, você usaria o FB?

A18: Sim.

P: Você entendeu o que é deserto?

A18: Entendi.

P: Então, me explica o que é deserto.

A18: É onde não há chuva, é tudo seco e não tem vegetação e também quando não há ninguém num lugar, aí se chama deserto.

P: Entendi. E a imagem, qual a imagem explica melhor o que é deserto?

A18: Da Biderman.

P: Por quê?

A18: Porque aqui mostra vários desertos.

P: Então a imagem da Biderman é melhor que a do FB?

A18: Sim.

P: E assim, você já tinha visto um deserto antes?

A18: Não.

P: Nem em fotografia, nem em livro?

A18: Não.

P: Mas vamos imaginar um deserto de verdade, qual a imagem que você acha que parece mais com o deserto real, verdadeiro?

A18: O FB.

P: Por quê?

A18: É porque aqui... no deserto tem várias areias e não tem ninguém e aqui não tem ninguém, não tem vegetação e não tem pessoas.

P: E você disse que gostou mais da imagem do Biderman porque mostra muitos desertos e a imagem do FB, você achou que não explicou muito o que é deserto, é isso?

A18: É.

P: E o que você mudaria na imagem do FB pra que ela ficasse melhor, explicasse melhor?

A18: É que... não mudava nada não.

P: Deixava ela assim mesmo?

A18: É.

### Aluno 19 (A19)

P: Você já usou um dicionário antes?

A19: Já.

P: Onde?

A19: Na escola em casa.

P: Ah, então você tem dicionário em casa?

A19: Não, eu uso o da minha tia que trabalha aqui no colégio.

P: Tá certo. E você lembra qual era o dicionário que você usou?

A19: Lembro. Em casa, era um de língua portuguesa, antigo, ilustrado.

P: E aqui na escola?

A19: Aqui na escola não era ilustrado, era um dicionário normal, como qualquer outro.

P: Aqueles pequenos, que só tem palavras?

A19: É, daqueles pequenos.

P: Se você já usou o dicionário, tem até um em casa da sua tia, como é que usa do dicionário?

A19: Se usa... quando a pessoa vê uma palavra, ela tem que procurar logo pelo alfabeto e se usa assim. Se eu quero saber o significado de uma palavra que tem E eu tenho que caçar logo lá pra poder achar.

P: E você procura palavras no dicionário pra quê?

A19: Pra memorizar mais na cabeça, pra estudar um pouco mais, pra aprender, pra poder me virar.

P: Entendi. Podemos começar?

A19: Hum, hum.

P: Você pode escolher o dicionário que quiser pra começar. Você pode procurar pra mim a palavra eixo?

[o aluno escolhe o Biderman]

A19: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em torno de seus eixo. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorre no eixo Rio-São Paulo. Peça de madeira ou metal em torno do qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: E tem algo mais sobre eixo?

A19: Tem.

P: O que?

A19: Tem uma ilustração sobre o eixo da Terra.

P: E como é essa ilustração?

A19: Eu vejo a Terra com um enorme eixo de um lugar ao outro, de uma ponta a outra.

P: Entendi. Quando você leu pra mim, você leu três sentido diferentes para eixo, né? Qual desses sentidos você acha que pertence à imagem que você descreveu pra mim?

A19: O primeiro sentido.

P: Por quê?

A19: Porque ele fala sobre o eixo da Terra.

P: E mostra esse eixo?

A19: Mostra.

P: Pode ler o outro dicionário pra mim? Eixo também.

A19: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tá certo. Tem alguma coisa sobre eixo?

A19: Não.

P: Tem imagem?

A19: Tem.

P: Como é essa imagem?

A19: É a imagem de um eixo de bicicleta.

P: Ok. Você percebeu que aqui também tem dois significados, né? Qual deles pertence à imagem?

A19: O primeiro.

P: Por quê?

A19: Porque fala aqui sobre o eixo da bicicleta, que é uma peça da bicicleta.

P: Ok. Você leu pra mim eixo nos dois dicionários. Qual você achou mais fácil de ler?

A19: O FB.

P: Por quê?

A19: Porque tem palavras que eu entendo mais.

P: Entendi. Mas se você tivesse que me explicar o que é eixo, você usaria o FB ou do da Biderman?

A19: O FB.

P: Por quê?

A19: Porque é o mais fácil de entender.

P: Tá certo. E em relação à imagem? Qual a que você achou que explica melhor o que é eixo?

A19: A do Biderman.

P: Por quê?

A19: Porque pra mim é mais fácil estudar a Terra do que ficar estudando uma bicicleta. É que a bicicleta é como túneis em um lugar só.

P: Entendi. Então a imagem do Biderman é melhor apesar do FB explicar melhor?

A19: É.

P: E você já viu um eixo antes?

A19: Já.

P: Onde?

A19: Em casa. Quando eu tava consertando minha bicicleta.

P: E esse eixo do FB é diferente do da Biderman, né?

A19: É.

P: Esse do FB parece mais com o real, com o que existe?

A19: Parece.

P: Por quê?

A19: Porque esse daqui já foi uma foto, foi tirada. E essa daqui é uma gravura desenhada no computador.

P: Certo. Mas mesmo assim, você acha que a imagem da Biderman é melhor?

A19: É.

P: E o que você mudaria nessa imagem do FB pra que ficasse melhor, pra que explicasse o que é eixo?

A19: Um foto tirada da Terra mostrando o eixo que tem dentro dela.

P: Interessante. Posso passar pra outra palavra.

A19: Sim.

P: Do mesmo jeito que antes, você pode escolher o que você quiser pra ler primeiro. Você pode procurar pra mim a palavra fêmur?

A19: Feno?

P: Fêmur com M.

A19: O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais sobre fêmur?

A19: Não.

P: Tem imagem?

A19: Tem.

P: Como é essa imagem?

A19: Mostra uma pessoa humana, só que mostra só a parte de dentro. Os testículos, os ossos...

P: Beleza. Pode ler o outro. Fêmur de novo.

A19: Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tem alguma coisa a mais sobre fêmur?  
 A19: Não.  
 P: Tem imagem?  
 A19: Sim.  
 P: Como é essa imagem?  
 A19: Outra vez um corpo humano, só que mostrando só os ossos dessa vez.  
 P: E agora, qual dos dicionários foi mais fácil de ler?  
 A19: Agora foi o Biderman.  
 P: Por quê?  
 A19: Porque ele tem uma linguagem mais curta, qualquer um pode entender.  
 P: E qual dos dois dicionários explicou melhor o que é fêmur? Se você tivesse que me explicar o que fêmur, usaria qual dicionário?  
 A19: Eu usaria, contrariamente, o FB.  
 P: Por quê?  
 A19: Porque tá bem fácil de entender e a pessoa aprender mais ainda.  
 P: E em relação à imagem, qual imagem é melhor pra entender o que é fêmur?  
 A19: O FB.  
 P: Por quê?  
 A19: Porque ele tá explicando melhor com a gravura.  
 P: Como assim?  
 A19: A gravura mostra com a circunferência, mostra logo focando o local.  
 P: E você já visto um fêmur antes?  
 A19: Não.  
 P: Nem em imagem, nem em livro?  
 A19: Na imagem eu já vi, só que eu não sabia que o nome do osso era fêmur.  
 P: Tá certo. Mas vamos imaginar um osso de verdade, qual você acha que parece mais com um fêmur real, verdadeiro?  
 A19: O FB.  
 P: Tá certo. E você achou a imagem do FB melhor pra explicar o que é fêmur e assim da Biderman não tão boa?  
 A19: É.  
 P: O que você mudaria na imagem do Biderman pra que ela ficasse melhor pra explicar o que fêmur?  
 A19: Uma imagem mais avançada, computadorizada.  
 P: Como assim?  
 A19: Como essa daqui [FB] pra ser mais realista.  
 P: Tá certo.

### **Aluno 20 (A20)**

P: Você já leu algum dicionário antes?  
 A20: Já, muitas vezes.  
 P: Muitas vezes, que bom. Onde?  
 A20: Lá na sala.  
 P: Você lembra qual era o dicionário?  
 A20: Não, mas na biblioteca tem esse dicionário.  
 P: Mas você lembra se era assim grande, colorido, ilustrado igual a esse?  
 A20: Lembrei, era da Ruth Rocha. Não tinha imagens, só tinha palavras.  
 P: Tá certo. Se você já usou o dicionário várias vezes, você sabe como é que usa o dicionário?  
 A20: Sei.  
 P: Me explica, como é que usa?  
 A20: É só quando você quiser achar uma palavra que você não sabe qual é, você procura no dicionário e, às vezes, tem as letras.  
 P: E como é que você procura?  
 A20: Tipo assim, se eu procurar o significado da palavra banana, aí eu vou lá no B procurar a banana, aí eu acho o significado.  
 P: Entendi. Podemos começar?  
 A20: Sim.  
 P: Você pode escolher qualquer um dos dois dicionários para começar a ler.  
 [o aluno escolhe o FB]  
 P: Você pode procurar pra mim a palavra continente?

A20: Tá aqui.

P: Pode ler em voz alta pra mim?

A20: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra bem maiores do que as ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente, geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Muito bem. Tem algo a mais sobre continente?

A20: Tem mais não.

P: Tem imagem?

A20: Tem.

P: Como é essa imagem?

A20: É de um globo mostrando o continente do Brasil.

P: Ah, tá certo. Como é que você sabe que é o continente do Brasil.

A20: Por causa que eu já conheço.

P: Já viu o continente sul-americano antes?

A20: Já.

P: Pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra, continente.

A20: Grande massa de terra cerrada por oceanos. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Muito bem. Tem algo a mais sobre continente?

A20: Não.

P: Tem imagem?

A20: Tem.

P: Como é essa imagem?

A20: É dos continentes. O mundo divide-se em seis grandes blocos de terra.

P: E tem todos os continente?

A20: Tem.

P: Como é que você sabe?

A20: Porque tem aqui mostrando, na imagem.

P: Tá bom. Então, depois de ler os dois dicionários, qual dos dois você achou que foi mais fácil de ler?

A20: Esse aqui.

P: O Biderman? Por quê?

A20: Porque aqui ele tem menos palavras.

P: Mas se eu pedisse pra você escolher um dos dicionários para me explicar o que é continente, qual você escolheria?

A20: Esse aqui, porque explica mais

P: O FB explica mais?

A20: É.

P: Por quê?

A20: Por causa que tem mais palavras e explica os continentes do Brasil.

P: E a imagem? Qual imagem explica melhor?

A20: Essa aqui do Biderman.

P: Por quê?

A20: Porque já tem aqui os continentes da América, África, Europa, Ásia e Antártica.

P: A imagem, então, ajuda a entender o que tá escrito?

A20: Ajuda.

P: Como?

A20: É por causa que só a gente lendo, a gente não vai entender muito, aí a imagem já ajuda a gente.

P: Ok. E você já tinha visto um continente antes?

A20: Não.

P: Nem em livro, numa imagem?

A20: Não.

P: Certo. Mas vamos imaginar um continente verdadeiro, qual que você acha que é mais parecido com o real?

A20: Acho que é essa daqui.

P: O FB? Por quê?

A20: Porque aqui já mostra o continente do Brasil, onde a gente vive.

P: Tá certo. E você me disse que essa imagem do Biderman é bem melhor pra explicar continente e ajuda a entender o que tá escrito, é?

A20: É.

P: E essa do FB você não gostou muito, é?

A20: É.

P: E o que você mudaria nela pra que ela ficasse melhor?

A20: Mais imagens pra mim identificar os continentes.

P: Mais imagens? Como assim?

A20: Tipo assim, aqui só tem o Brasil. Devia tá um globo com muitas imagens, um globo pra mostrar a América, a África.

P: Entendi, é porque só tem um continente?

A20: É, só do Brasil.

P: Beleza. Posso passar pra próxima palavra?

A20: Pode.

P: Pode escolher um dos dois dicionários para começar e depois procurar pra mim a palavra deserto?

[escolhe o da Biderman]

A20: Região com terra, areia, seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e onde a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é o maior deserto do mundo.

P: Tem alguma coisa a mais sobre deserto?

A20: Só as imagens, onde explica onde tá os desertos.

P: E o que tem mais na imagem?

A20: Só os desertos, onde tem no globo. O deserto da Grande Bacia, O deserto da Sonora, o deserto do Atacama, o deserto da Patagônia, o deserto do Saara, Calajara, Arábia...

P: Legal, tem todos os desertos do mundo, é isso?

A20: É.

P: Pode ler o outro dicionário pra mim? Deserto também.

A20: É um lugar muito seco, onde quase não há chuva, nem vegetação e onde não mora muitas pessoa. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que a do Brasil. Figurado. Uma lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa virá um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Tem alguma coisa a mais?

A20: Não, só isso mesmo.

P: Tem imagem?

A20: Tem não.

P: Olha no final da página.

A20: Tem, tá aqui.

P: E como é essa imagem?

A20: É dum deserto, como é o deserto, cheio de areia.

P: Ai você percebeu que quando você leu sobre deserto no dicionário do FB, você leu dois significados pra deserto, né isso?

A20: É.

P: Qual desses dois significados, você acha que pertence à imagem?

A20: Eu acho que é o um.

P: Por que você acha isso?

A20: Por causa que o dois já fala de um deserto assim que uma casa que não tem ninguém, uma rua deserta. Mas já o um é o desenho de uma lugar muito seco, que tá aqui na imagem.

P: Tá certo. E depois de ler os dois dicionários, qual o que você achou mais fácil de ler?

A20: Esse aqui, porque mostra todos os desertos e esse outro só mostra um.

P: Então, o do Biderman é mais fácil de ler?

A20: É.

P: E se você tivesse que escolher um dos dois dicionários pra me explicar o que é deserto, qual você usaria?

A20: Já pra isso, eu usava esse daqui.

P: O do FB? Por quê?

A20: Por causa que esse aqui já mostra a figura do deserto.

P: Então, a imagem do FB ajuda a entender o que tá escrito?

A20: Ajuda.

P: E ela é melhor do que a do Biderman?

A20: Sim, porque essa daí [Biderman] amostra tudo, mas essa daqui mostra como é o deserto.

P: Então, você prefere essa que mostra como é o deserto?

A20: Sim.

P: Tá certo. E você já tinha visto um deserto antes?

A20: Não.

P: Nem em foto, televisão?

A20: Televisão eu já vi.

P: E qual a imagem que você acha que é mais parecida com um deserto verdadeiro?

A20: Esse daqui, já mostra a imagem do deserto.

P: E assim, você disse que gostou mais da imagem do FB porque você disse que ela ajuda a entender o que tá escrito, é isso?

A20: É.

P: E essa aqui do Biderman não é muito boa, é isso?

A20: É.

P: O que você mudaria na imagem do Biderman pra que ela ficasse melhor, explicasse melhor o que é deserto?

A20: Botasse um monte de imagem, de muitos desertos e botasse o nome, por causa que assim não dá pra ver direito.

P: Ok. Obrigado.

### **Aluno 21 (A21)**

P: Você já usou um dicionário antes?

A21: Já.

P: Onde?

A21: Na sala de aula em casa pra fazer o dever de casa.

P: Tem dicionário em casa?

A21: Tenho.

P: Você lembra qual o dicionário você usou na sala e qual dicionário você tem em casa?

A21: Em casa é o... um laranja, esqueci o nome.

P: Mas ele é pequeno, só tem palavras ou é assim igual a esses, ilustrado, colorido?

A21: Não, só tem palavras.

P: E na sala, você lembra que você já usou?

A21: Dos pequenos também, mas tinha imagem.

P: Tá certo. Então, se você já leu dicionário em casa e na escola, você sabe como é que usa o dicionário?

A21: Sei.

P: Me explica então, como é que a gente usa o dicionário?

A21: Você procura o que você quer procurar, o significado, aí vai lá, vai tá tudo no dicionário.

P: Entendi. Então a gente procura palavras no dicionário?

A21: É, pra ver qual é o significado, pra gente entender melhor.

P: Tá certo. Podemos começar?

A21: Sim.

P: Você pode começar pelo dicionário que você quiser, fique à vontade. Depois de escolher, você pode procurar pra mim a palavra eixo?

[começa pelo FB]

A21: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tem alguma coisa a mais sobre eixo?

A21: Não.

P: Tem imagem?

A21: Tem.

P: Como é essa imagem?

A21: Uma roda de bicicleta, um eixo de bicicleta.

P: Ah, entendi. Você percebeu que quando você leu sobre eixo, você leu dois sentidos para mesmo palavra, né?

A21: Foi.

P: Qual dos dois sentidos, você acha que pertence à imagem?

A21: O primeiro.

P: Por quê?

A21: Porque ele parece uma roda de bicicleta e isso aqui é uma roda de bicicleta.

P: Ok. Pode ler o outro pra mim, a mesma palavra, eixo.

A21: A linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em torno de seus eixos. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio-São Paulo. Peça de madeira ou metal em torno do qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais sobre eixo fora essas informações que você não leu?

A21: Acho que tem, né?

P: Onde?

A21: Não sei.

P: Mas tem imagem?

A21: Tem, o eixo da Terra.

P: E como é essa imagem?

A21: É uma linha que corta a Terra no meio assim.

P: Entendi. Você percebeu que como no outro dicionário, você leu mais de um significado pra eixo, né?

A21: É.

P: Qual desses três significados que você leu você acha que pertence à imagem?

A21: O um.

P: Por quê?

A21: Porque ele fala sobre a linha reta que faz o contorno da Terra assim no meio.

P: Ok. Agora que você já leu os dois dicionários, qual foi o dicionário que você achou mais fácil de ler?

A21: O FB.

P: Por quê?

A21: Porque ele é mais pouco e mais fácil de entender melhor.

P: Tá certo. E se você tivesse que escolher um dos dicionários pra me explicar o que é eixo, qual você escolheria?

A21: O FB.

P: Por quê?

A21: Gostei mais dele.

P: Ok. E assim, você entendeu o que é eixo?

A21: Entendi.

P: Me explica então.

A21: É uma peça no centro de uma roda de bicicleta, também o eixo da Terra, que é uma linha imaginária e.... só isso.

P: Você me disse que o FB explica melhor o que é eixo, né? A imagem do FB, pra você também é melhor?

A20: Acho que é a do Biderman.

P: Por quê?

A21: Porque é mais fácil de entender, aqui é todo e ali é só metade.

P: Ah, no Biderman mostra todo e no FB mostra só a metade?

A21: É.

P: E você já tinha visto um eixo antes?

A21: Já, só não sabia que era isso aqui.

P: E o que é mais parecido com o eixo verdadeiro?

A21: Eu acho que os dois.

P: Por quê?

A21: Os dois são a mesma coisa e também é quase do mesmo jeito. Um é o eixo da bicicleta e o outro é da Terra.

P: Entendi. Podemos continuar?

A20: Pode.

P: Você procurar pra mim a palavra fêmur?

A20: Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tem mais alguma coisa sobre fêmur?

A20: Não, só o que eu li.

P: E tem imagem?

A21: Tem.

P: E como é essa imagem?

A21: É um.. parece um osso da coxa.. parece aqui a coxa e os ossos por dentro.

P: Pode ler o outro dicionário, a mesma palavra, fêmur.

A21: O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.

P: E tem mais alguma coisa sobre fêmur?

A21: Não.

P: Tem imagem?

A21: Tem.

P: Como é a imagem?

A21: Mostrando o osso da coxa também.

P: Certo. Mas tem alguma coisa de diferente entre as duas imagens?

A21: Quase nada.

P: Depois de ler os dois textos sobre fêmur, qual você achou mais fácil de ler, o Biderman ou o FB?

A21: O Biderman.

P: Por quê?

A21: Porque é mais fácil.

P: E qual dos dicionários você usaria pra explicar o que é fêmur?

A21: O FB.

P: Por quê o FB?

A21: Porque ele deu mais explicação e eu entendi melhor, mas o que eu achei mais bom de ler foi o Biderman.

P: E sobre as imagens, qual delas explica melhor o que é fêmur?

A21: Eu acho que é a do FB.

P: A imagem é melhor? Por quê?

A21: Porque aqui já relaciona mais a imagem e já aparece quase tudo.

P: E você já tinha visto um fêmur antes?

A21: Não.

P: Nem em livro?

A21: Só em livro.

P: Você lembra qual era o livro?

A21: Esse daqui, que eu li agora.

P: Tá certo. Mas vamos imaginar um fêmur verdadeiro, um osso de verdade. Você acha que qual imagem se parece mais com o fêmur de verdade?

A21: Acho que é a do FB.

P: Por quê?

A21: Porque no Biderman aparece o desenho e aqui no FB parece mais uma foto.

P: Interessante. Aí você me disse que a imagem do FB é melhor pra explicar o que é fêmur, né isso?

A21: É.

P: E a do Biderman não é muito boa pra explicar o que é fêmur?

A21: É.

P: Então, o que você mudaria na imagem do Biderman pra que ele explicasse melhor o que é fêmur?

A21: Colasse tipo uma foto também pra explicar o fêmur.

## Aluno 22 (A22)

P: Você já leu algum dicionário antes?

A22: Já.

P: Onde?

A22: Na minha sala.

P: Você lembra qual era o dicionário?

A22: Não.

P: Mas lembra se era grande, colorido igual a esses ou se era daqueles menores, que só tem palavras, sem imagens?

A22: Daqueles pequenos que só tem palavras.

P: E assim, se você já leu o dicionário antes, você sabe como é que usa o dicionário?

A22: Sei.

P: Como é que usa?

A22: Não sei.

P: Mas assim, como é que a tia usa na sala de aula?

A22: Quando nós pega o dicionário, diz qual é a letra. Se a palavra começa com a letra p, nós vamos caçando na letra P e nos acha.

P: Entendi. A professora fala uma palavra que começa com a letra P, aí você vai na letra P do dicionário e procura a palavra que ela disse?

A22: É isso.

P: E por que ela manda procurar palavras no dicionário?

A22: Porque às vezes tem dever pra procurar no dicionário.

P: Tá certo. Podemos começar?

A22: Sim.

P: Você pode começar a ler pelo dicionário que você quiser.

[escolhe FB para começar]

P: Você pode procurar pra mim a palavra ovário?

A22: Aqui.

P: Pode ler em voz alta pra mim?

A22: No ser humano e em animais, o ovário é um órgão que só no sexo feminino e que produz os óvulos e alguns hormônios. Cada mulher tem dois ovários, que são ligados ao útero por uma espécie de tubo. Nas plantas, o ovário é uma estrutura que fica na base de uma flor e que produz o óvulo vegetal. Se o óvulo é fecundado pelo pólen, o ovário se desenvolve até se transformar numa fruta.

P: Tem alguma coisa mais sobre ovário?

A22: Tem.  
P: O que?  
A22: O ovário se transforma numa fruta também.  
P: Tem imagem?  
A22: Sim.  
P: Como é essa imagem?  
A22: Aqui.  
P: Como assim?  
A22: Uma fruta numa mulher.  
P: Uma fruta numa mulher? Isso não é estranho?  
A22: É uma flor, né?  
P: Parece uma flor?  
A22: Parece.  
P: Tudo bem. Pode ler o outro dicionário pra mim. A mesma palavra, ovário.  
A22: Órgão do corpo feminino que tem como função básica a produção de óvulos que levam ao nascimento de outros seres. As fêmeas têm ovários.  
P: Tem alguma coisa mais sobre ovário?  
A22: Do órgão do corpo feminino que tem como função da base.  
P: E tem imagem?  
A22: Tem.  
P: Como é essa imagem?  
A22: Isso aqui vermelho.  
P: E o que é isso vermelho?  
A22: Um ovário.  
P: Ah, tá. Isso vermelho são os ovário? Como é que você sabe disso?  
A22: Porque eu sei, tem dizendo o nome.  
P: Tá certo. Agora que você leu pra mim nos dois dicionários a palavra ovário, me diz, qual você achou mais fácil de ler?  
A22: Esse daqui, o Biderman.  
P: Por quê?  
A22: Porque eu entendi mais.  
P: Ok. Então, se você tivesse que escolher um dos dois pra explicar o que é ovário, qual você escolheria?  
A22: O da Biderman.  
P: Por quê?  
A22: Porque eu aprendi com ele o que ovário.  
P: Ah, legal. Então, me explica, o que é ovário?  
A22: É o órgão do corpo feminino que tem uma função básica.  
P: Que função básica é essa?  
A22: Essa daqui.  
P: Ok. Você me disse que acha que esse texto da Biderman explicou melhor o que é ovário, né?  
A22: É.  
P: E a imagem, qual você acha que explica melhor o que é ovário?  
A22: Do FB.  
P: Por quê?  
A22: Mostra todim, o que tá apagado aqui tá vendo.  
P: Aqui tá maior?  
A22: É, e tá mais claro.  
P: Ah, então essa imagem aqui do FB explica melhor o que é ovário?  
A22: Hum, hum.  
P: Tá bom. E você já tinha visto um ovário antes?  
A22: Não.  
P: Nem em foto, nem em livro?  
A22: Não.  
P: Mas vamos imaginar um ovário verdadeiro, real. Qual imagem você acha que se parece com esse ovário de verdade, que você imaginou?  
A22: Esse.  
P: A22: Da Biderman? Por quê?  
Mostra mais, dá pra entender mais... aqui tá torto e aqui tá olhando pra nós.  
P: É, mas não entendi agora. Você me disse que a imagem do Biderman explica melhor, mas você apontou para a do FB. Que imagem explica melhor ovário?

A22: A do FB porque é maior.

P: Tá certo. Posso continuar?

A22: Posso.

P: Você pode procurar pra mim a palavra útero? Você pode escolher um dos dicionários para começar.

A22: Órgão do corpo das fêmeas, onde se dá a geração e o desenvolvimento inicial dos seres humanos e dos animais. O neném se desenvolve no útero da mãe durante nove meses.

P: Tem alguma coisa a mais sobre útero?

A22: Tem.

P: O que?

A22: Que o neném se desenvolve no útero da mãe durante nove meses.

P: Ah, tá certo. E tem imagem?

A22: Tem.

P: E como é essa imagem?

A22: O neném dentro do bucho da mãe.

P: Entendi. O neném tá dentro de que?

A22: Do bucho que é o útero.

P: Pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra útero?

A22: Útero. Órgão que só existe em pessoas e animais do sexo feminino. É uma espécie de bolsa feita de músculo dentro da qual um filho ou filhote pode se desenvolver. O útero vai se dilatando a medida que o bebê vai crescendo dentro dele.

P: Tem alguma coisa a mais sobre útero?

A22: O útero vai se dilatando à medida que o bebê vai crescendo dentro dele.

P: Tá certo. E tem imagem?

A22: Tem essa.

P: E como é essa imagem?

A22: Mostrando o útero.

P: Onde é que está o útero?

A22: Dentro da bola.

P: Esses círculo vermelho?

A22: Hum, hum.

P: Ok. Agora que você leu nos dois dicionários a palavra útero, qual o que você achou mais fácil de ler?

A22: Esse.

P: O da Biderman? Por quê?

A22: Por que mostra o bebê dentro do bucho, dentro do útero.

P: Então se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é útero, você escolheria o FB ou o da Biderman?

A22: O da Biderman.

P: Por quê?

A22: Porque mostra o bebê dentro do útero.

P: Então, essa imagem do Biderman é melhor do que a do FB pra explicar o que é útero?

A22: Porque mostra o bebê dentro do bucho.

P: Entendi. Então essa imagem do FB não é muito boa pra explicar o que é útero? Você gostou mais do da Biderman?

A22: É.

P: E o que você mudaria na imagem do FB pra que ela ficasse melhor pra explicar o que é útero?

A22: Mostrasse o bucho onde o bebê está.

P: Tá certo, então.

### **Aluno 23 (A23)**

P: Você já tinha lido um dicionário antes?

A23: Já.

P: Onde?

A23: Na escola.

P: E assim, você lembra qual o dicionário que você leu?

A23: O da Ruth Rocha.

P: E você sabe usar o dicionário?

A23: Sim.

P: E como é que usa, explica pra mim.

A23: Você pesquisa o nome que você quer pela letra.

P: Então, eu tenho uma palavra...

A23: Aí a letra que for você vai na parte do dicionário.

P: Ah, tá. Então uma palavra com a letra A eu vou encontrar...

A23: Na parte do A.

P: E porque eu procuro as palavras?

A23: Pra entender os significados.

P: Beleza. Você pode escolher um dos dicionários para começar a ler. Depois, você pode procurar pra mim a palavra microscópio?

A23: Aparelho com uma lente que aumenta o se está olhando e permite examinar seres ou objetos bem pequenos. No laboratório há vários microscópios que os alunos usam nas experiências e nos estudos. Ver lente.

P: Tem mais alguma coisa sobre microscópio?

A23: Não.

P: Tem imagem?

A23: Tem.

P: Como é essa imagem?

A23: Tem o visor, as lentes, amostra analisada, lâmpada de vidro, espelho, luz e base.

P: Ah. Tá certo. Na imagem tem as partes do microscópio?

A23: É.

P: Você pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra, microscópio.

A23: Um microscópio é um aparelho com lentes muito fortes que nos permite ver coisas que são pequenas P: demais para serem vistas normalmente. No exame de urina, um microscópio é usado para pesquisar a presença de bactérias.

P: E tem alguma coisa a mais sobre microscópio?

A23: Não.

P: Mas tem imagem?

A23: Tem.

P: Como é essa imagem?

A23: Uma máquina branca com lentes e... não sei não.

P: Tá certo. Você leu pra mim nos dois dicionários a palavra microscópio. Qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A23: O da Biderman.

P: Por quê?

A23: Porque as palavras são menores e dá pra entender mais rápido.

P: Ok. E se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é microscópio, qual você usaria?

A23: O FB.

P: Por quê?

A23: Porque fala mais.

P: Então, o dicionário da Biderman é mais fácil de ler, mas o FB explica mais?

A23: É, explica melhor.

P: E a imagem. Qual imagem você acha que explica melhor o que é microscópio?

A23: O da Biderman.

P: Por quê?

A23: Porque a imagem é mais complexa do que essa, aparece o microscópio inteiro, esse daqui não e aí não dá pra entender muito.

P: Ok. Você já tinha visto um microscópio antes?

A23: Não.

P: Mas vamos imaginar um microscópio verdadeiro. Qual imagem você acha que parece mais com o de verdade, essa da Biderman ou essa do FB?

A23: Do FB.

P: Por quê?

A23: É uma imagem real e essa outra é um desenho.

P: Entendi. Mas mesmo assim, você acha que a imagem da Biderman explica melhor o que é microscópio.

A23: Esse aqui explica mais o que é microscópio.

P: O do FB?

A23: É. E essa aqui dá pra ler melhor.

P: E assim, o que você mudaria na imagem do FB pra que ela explicasse melhor o que é um microscópio?

A23: Mostrava ele inteiro, com todas as partes. Seria a imagem da Biderman, mas sendo real.

P: Podemos continuar? Você pode ler mais palavras pra mim?

A23: Sim.

P: Você pode escolher um dos dois pra começar.

[escolhe o Biderman]

P: você pode procurar pra mim a palavra músculo?

A23: Parte do corpo que se pode esticar ou deixar em repouso, destinada a fazer movimentos diverso. É formada por tecidos sensíveis e flexíveis. Existem cerca de quinhentos músculos no corpo humano.

P: Tem imagem?

A23: Tem.

P: Como é essa imagem?

A23: Um braço com os músculos.

P: Tá certo. Pode ler o outro pra mim? Músculo de novo.

A23: Os músculos são agrupamentos de um tipo especial de fibra que temos no corpo. Os músculos esqueléticos são os mais conhecidos, mas o coração também é feito de músculos, e existem músculos dentro de vários órgãos. Quando andamos, mastigamos, abrimos e fechamos os olhos, estamos usando músculos. Dois. As carnes de boi, de porco ou de galinha que usamos como alimentos são os músculos esqueléticos desses animais. Quando comemos um bife de filé mignon estamos comendo um pedaço de músculo estriado de boi. Terceira. Chamamos de músculo. Chamamos de músculo um dos cortes do boi. Ele é a carne retirada das patas, na região logo acima dos pés. Vá ao açougue e compre um quilo de alcatra e dois quilos de músculo.

P: Tá certo. Tem mais alguma coisa sobre músculo?

A23: Não.

P: Tem imagem?

A23: Tem.

P: Como é a imagem?

A23: É um homem e aparece os músculos que tem no nosso corpo.

P: Aí, você percebeu que você leu uma, duas, três definições pra uma mesma palavra, músculo, não é? Qual é a definição que pertence a imagem?

A23: A um.

P: Por quê?

A23: Porque fala dos músculos agrupados.

P: Ok. Você leu pra mim músculo nos dois dicionários, né? Qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A23: O Biderman.

P: Por quê?

A23: Porque é menos coisas e dá pra entender.

P: Entendi. Então, se você tivesse que escolher um dos dois dicionário pra explicar o que é músculo, você escolheria qual?

A23: Esse daqui.

P: O FB?

A23: É.

P: Por quê?

A23: Porque explica mais.

P: Tem mais informações?

A23: É.

P: Então, você entendeu o que é músculo?

A23: Sim.

P: E o que é músculo?

A23: É uma parte do corpo que ajuda a nos se movimentar, correr, comer...

P: E a imagem, qual imagem explica melhor o que é músculo?

A23: Do FB.

P: Por quê?

A23: Porque aparece todos os músculos.

P: Ah, então essa imagem do FB é melhor pra entender o que é músculo. E ela ajuda a entender o que tá escrito?

A23: Ajuda.

P: Por quê?

A23: Porque dá sentido a coisa.

P: Ah, tá bom. E você já tinha visto músculo antes?

A23: Não.

P: Uma foto, num livro?

A23: Não.

P: Tá certo. Mas vamos imaginar um músculo de verdade, que está no nosso corpo. Qual imagem você acha que se parece mais com um músculo verdadeiro, a da Biderman ou a do FB?

A23: Biderman.

P: Por quê?

A23: Porque parece quase uma imagem real.

P: Entendi. Mas mesmo assim, você acha que a imagem do FB explicar melhor o que é músculo.

A23: É. E a que parece mais é a do Biderman.

P: Então, essa do Biderman não é tão boa pra explicar o que é músculo?

A23: Não.

P: E o que você mudaria nela pra que ela explicasse melhor músculo?

A23: Explicasse mais coisa sobre músculo.

P: Como assim?

A23: Falasse mais um pouco.

P: Fosse maior, mostrasse mais o braço?

A23: É.

#### **Aluno 24 (A24)**

P: Você já leu um dicionário antes?

A24: Já.

P: Onde?

A24: Na escola e em casa quando eu tenho que fazer os trabalhos da escolha.

P: Você tem dicionário em casa?

A24: Tenho, quatro.

P: Quatro?

A24: É, que era das minhas irmãs.

P: E você lembra o nome dos dicionários?

A24: É uns azuis.

P: E assim grande e colorido como esses?

A24: E um azul grande.

P: Tem imagem?

A24: Tem.

P: E na escola, você lembra que dicionário usou?

A24: O mesmo.

P: Já que você tem dicionário em casa, já usou na escola, você sabe como usa o dicionário?

A24: Sei.

P: Me explica, como é que usa?

A24: Procura as palavras quando a professora pede. Palavras estranha que a gente não conhece a gente procura pra poder entender como são elas.

P: E por que você procura as palavras?

A24: Pra saber as palavras que a professora pergunta.

P: Tá certo. Podemos começar? Você pode escolher qualquer um dos dois dicionários para começar a ler. Depois, você pode procurar pra mim a palavra eixo?

A24: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tem mais alguma coisa sobre eixo?

A24: Não.

P: Mas tem imagem?

A24: Tem.

P: Como é essa imagem?

A24: O eixo de uma bicicleta.

P: Tá certo. Você percebeu que você leu dois significados pra eixo, né?

A24: É.

P: Qual desses significados você acha que pertence à imagem?

A24: O um.

P: Por quê?

A24: Porque fala que é um peça central que a redor gira.

P: Você pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra, eixo.

A24: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz uma movimento de rotação em torno de seu eixo. Linha 2. Linha imaginária de um extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio-São Paulo. Três. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: Tem alguma coisa a mais sobre eixo?

A24: Não.

P: Tem imagem?

A24: Tem.

P: Como é essa imagem?

A24: É um planeta, uma bola com tipo um palitozinho segurando.

P: E igual ao FB, você leu pra mim mais de um significado pra palavra eixo. Qual desses significados, você acha que pertence à imagem?

A24: O primeiro.

P: Por quê?

A24: Porque fala “linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em torno de seu eixo” e mostra a Terra.

Tá certo. Agora que você leu eixo nos dois dicionário, você pode me dizer qual é o mais fácil de ler?

P: O FB.

A24: Por quê?

P: Porque eu achei mais fácil de procurar e de ler assim, as palavras...

Entendi. Mas se você tivesse que escolher um dos dois dicionários para me explicar o que é eixo, qual você usaria?

A24: O FB.

P: Por quê?

A24: Porque eu entendi mais primeiro com ele e consegui a resposta mais primeiro.

P: Então, você entendeu o que é eixo?

A24: Sim.

P: Então, me explica o que é eixo.

A24: Tem dois tipos. Tem o eixo de uma bicicleta que é uma peça central e tem o eixo da Terra.

P: E qual a diferença entre os dois.

A24: A diferença é que um é o eixo de uma bicicleta e o outro é o eixo da Terra.

P: Tá certo. E qual é a imagem que você achou que é melhor pra explicar o que é eixo?

A24: O do FB?

P: Por quê?

A24: Porque a imagem é maior.

P: A imagem ajuda a entender o que tá escrito?

A24: Dá. O que fala do eixo aí representa a imagem.

P: Ok. E você já viu um eixo antes?

A24: Já, na minha casa. Das bicicletas.

P: E a imagem parece com o eixo verdadeiro?

A24: Sim.

P: E você disse pra mim que essa imagem do FB é melhor para explicar o que é eixo e essa outra aqui do Biderman não é tão boa, é isso?

A24: É.

P: E o que você mudaria aqui no Biderman pra que a imagem ficasse melhor?

A24: Aumentaria.

P: Tá certo. Podemos continuar?

A24: Pode.

P: Você pode procurar pra mim agora a palavra fêmur?

[escolhe o Biderman]

A24: Fêmur. Osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.

P: Tem alguma coisa a mais sobre fêmur?

A24: Não.

P: Tem imagem?

A24: Tem.

P: Como é essa imagem?

A24: É uma coxa com ossos e no osso tem o nome fêmur.

P: Pode ler o outro pra mim?

A24: O fêmur é o osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.

P: Ok. E tem algo mais sobre fêmur?

A24: Não.

P: Tem imagem?

A24: Tem.

P: Como é essa imagem?

A24: É um corpo com o fêmur, que o osso da coxa, e nela tem marcando um redondo, circulando.

P: E aí, em qual dicionário você achou mais fácil ler fêmur?

A24: O FB.

P: Por quê?

A24: Por que a letra é maior.

P: E se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é fêmur, qual você escolheria?

A24: O FB.

P: Por quê?

A24: Porque eu entendi mais nele.

P: E a imagem, que imagem explica melhor?

A24: O Biderman.

P: Por quê?

A24: Porque esse aqui do FB, ele está em um corpo e ainda tá circulando, não dá pra entender muito e do FB ele está apenas uma coxa com o fêmur.

P: Tá bom. E qual dos dois você acha que parece mais com um fêmur verdadeiro?

A24: O da Biderman.

P: Por quê?

A24: Porque eu acho que ela tá mais na cor da pele e o osso tá mais parecido com osso de verdade.

P: E o que você mudaria no FB pra que ele explicasse melhor o que é fêmur?

A24: A imagem.

P: Como assim.

A24: Ela seria maior, com o nome maior, de preto pra ver melhor e a imagem eu deixaria igual ao Biderman.

### Aluno 25 (A25)

P: Você já leu algum dicionário antes?

A25: Já.

P: Onde?

A25: Na biblioteca.

P: Você lembra qual foi o dicionário?

A25: Não.

P: Mas você lembra se era grande, colorido e todo cheio de figuras como esses ou era daquelas pequenos, que só têm palavras?

A25: Era pequeno assim e azul.

P: Tinha imagens?

A25: Não, só palavras.

P: Se você já leu o dicionário aqui na escola, você sabe como usa o dicionário?

A25: Sei.

P: Você pode me explicar como é que usa?

A25: Por exemplo, você diz uma palavra, por exemplo, uma palavra com A. Ai eu vou no A. Ai, se essa palavra for armário, aí eu tenho que achar uma palavra com A e que depois dessa tem palavra com A tem que ser com r. Ai armário tá nessa folha.

P: Entendi. E o que você procura sobre as palavras. Assim, você vai no dicionário procurar a palavra casa, aí o que você quer saber sobre ela, por exemplo?

A25: Eu quero saber o significado.

P: Você pode escolher qualquer um dos dicionários para começar a ler. Eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra eixo.

A25: Eixo?

P: Sim.

[Começa pelo da Biderman]

A25: Achei.

P: Pode ler pra mim?

A25: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em torno de seu eixo. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio-São Paulo. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: Ok. Tem alguma coisa a mais sobre eixo?

A25: Não tem mais nenhuma informação.

P: Tem imagem?

A25: Tem.

P: Como é a imagem?

A25: É uma roda. Ela é azul, tem os braço de verde, em cima é um metal e embaixo é uma roda com um metal segurando.

P: Tá certo. Você percebeu que você leu pra mim, um, dois, três significados diferentes pra eixo, né?

A25: Hum hum.

P: Qual desses significados você acha que pertence à imagem?

A25: A terceira.

P: Por quê?

A25: Porque tá significando o que eixo.

P: A imagem diz o que tá escrito?

A25: É.

P: Tá certo. Pode ler pra mim o outro dicionário. A mesma palavra.

A25: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Geografia. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul, passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tem algo mais sobre eixo?

A25: Não.

P: Mas tem imagem?

A25: Tem.

P: Como é essa imagem?

A25: Eu acho que é uma roda de uma bicicleta.

P: E o eixo, cadê aí?

A25: Acho que é esses ferros.

P: Tá certo. Qual dos dois dicionários você achou mais fácil de ler?

A25: Esse.

P: Da Biderman. Por quê?

A25: Porque ele já vem explicando o que é eixo.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dicionários para me explicar o que é eixo, você escolheria esse da Biderman ou o FB?

A25: Biderman.

P: Então você acha que ele também explica melhor?

A25: É.

P: Por quê?

A25: Porque, primeiro, já vem mostrando o que é e porque tá na palavra, né? Que é uma peça de madeira ou metal.

P: Tá certo. Você entendeu o que é eixo?

A25: Sim.

P: Então me explica, o que é eixo?

A25: Eixo é um pedaço de madeira e tem um metal, que ele mostra a Terra.

P: É um pedaço da madeira com a Terra.

A25: Não. É assim, ó. É uma roda de madeira que tem um ferro e também dentro dessa roda mostra uma imagem da Terra.

P: E você já tinha visto um eixo antes?

A25: Não.

P: Não?

A25: Só pela imagem, televisão, mas assim na frente não.

P: Mas imagine um eixo verdadeiro, você acha que parece mais com esse do FB ou com essa da Biderman?

A25: Biderman.

P: Ok. E você disse que prefere a imagem do Biderman pra explicar eixo, né?

A25: É.

P: E essa do FB não é muito boa pra explicar o que é um eixo?

A25: Não.

P: E o que você mudaria nela pra que ela ficasse melhor, explicasse melhor o que é um eixo?

A25: Que aparecesse a imagem maior, pra entender. Porque só isso aqui não dá pra entender o que é.

P: Por que tá pequeno?

A25: É.

P: Não mostra a roda toda?

A25: É. A imagem tá muito pequena.

P: Tá certo, entendi. Podemos continuar?

A25: Sim.

P: Você pode escolher um dos dicionários para ler primeiro. Você pode procurar a palavra fêmur pra mim?

[Começa pelo FB]

A25: O fêmur é um osso que fica dentro da coxa. O fêmur é o maior osso do corpo humano.  
P: Tem alguma coisa a mais?  
A25: Não.  
P: Tem imagem?  
A25: Tem.  
P: Como é essa imagem?  
A25: Essa imagem fica perto da vagina, aí a coxa e tem um osso. Vai da vagina até perto do joelho.  
P: Entendi. Pode ler o outro pra mim.  
A25: O osso da coxa. Meu irmão quebrou o fêmur.  
P: Tem alguma coisa mais sobre fêmur?  
A25: Não, é o mesmo osso.  
P: Tem imagem?  
A25: A imagem é a mesma do outro.  
P: É muito parecida?  
A25: É, só tem uma coisa. Essa daqui mostra o lado direito e essa outra mostra do lado esquerdo. Interessante.  
P: Então, qual a que você achou mais fácil de ler?  
A25: Da Biderman.  
P: E o texto da Biderman explica melhor também?  
A25: Não. Esse aqui [FB] explica melhor.  
P: Por quê o FB explica melhor?  
A25: Porque vem explicando o fêmur é o osso que fica dentro da coxa.  
P: E em relação às imagens, qual a imagem que você acha que ajuda a entender fêmur melhor?  
A25: Essa.  
P: Do FB. Por quê?  
A25: Por que a imagem é maior e dá pra explicar melhor.  
P: Então essa do Biderman não é tão boa pra explicar fêmur?  
A25: É.  
P: Você já tinha visto um fêmur antes, numa imagem, num desenho?  
A25: Não.  
P: Nem no livro de ciências?  
A25: Não.  
P: Tá certo. Mas imagine um fêmur verdadeiro, que tem dentro da coxa, um osso. Qual das imagens você acha que se parece mais com o verdadeiro?  
A25: Esse.  
P: O do FB. E Você acha que essa imagem ajuda a entender o que tá escrito?  
A25: Ajuda. Por que é maior é vem mostrando os braços. Não mostra só o corpo da cintura pra baixo.  
P: E você me disse que essa imagem aqui do Biderman não é muito boa pra explicar o que é fêmur, né?  
A25: É.  
P: O que você mudaria nela pra que ela ficasse melhor, uma imagem mais explicativa?  
A25: A tela. A imagem tá muito pequena.

### **Aluno 26 (A26)**

P: Você já leu algum dicionário antes?  
A26: Só um pouquinho.  
P: Como assim?  
A26: A metade de um.  
P: A metade, não um todo? Mas já usou um dicionário?  
A26: Já.  
P: Você lembra qual o dicionário?  
A26: Não.  
P: Mas você lembra se era grande, cheio de figuras como esses ou se era daqueles pequenos, que só têm palavras?  
A26: Pequeno e só tinha palavras.  
P: Não tinha imagens?  
A26: Não.  
P: Tá certo. E onde você usou esse dicionário?  
A26: Na escola.

P: Então, se você já usou o dicionário, você sabe como é que usa o dicionário?

A26: Sei.

P: Então, me explica como é que usa.

A26: Quando a gente quer procurar uma palavra com A, a gente tem que ir primeiro na letra A pra procurar a palavra.

P: E a gente procura só a palavra?

A26: E o significado dela.

P: Ok. Agora eu vou pedir pra você procurar umas palavras no dicionário pra mim, tudo bem?

A26: Certo.

P: Você pode escolher um desses dois dicionários para começar a ler. Eu gostaria que você procurasse pra mim a palavra continente.

[escolhe o Biderman]

A26: Achei.

P: Pode ler pra mim?

A26: Grande massa de terra cercada por oceanos. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais sobre continente?

A26: Tem essa figura.

P: E o que que a figura mostra, você pode dizer pra mim?

A26: Tipo um mapa.

P: E o que mais tem nela?

A26: Nome de lugares.

P: Ok. Agora você pode ler o outro pra mim? A mesma palavra, continente.

A26: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra bem maiores que as ilhas que existem entre os oceanos. Dentre de cada continente geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: E tem alguma coisa a mais sobre continente?

A26: Não.

P: Tem imagem?

A26: Tem.

P: Como é essa imagem?

A26: Um globo.

P: Tem mais alguma coisa na imagem?

A26: Tem.

P: O que?

A26: Tipo a metade de uma mata.

P: Aí você leu pra mim dois textos sobre continente, né? Qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A26: O Biderman.

P: Por quê?

A26: Porque ele tem figuras mostrando.

P: Como assim?

A26: Essa daqui explica mais, o do Biderman.

P: Então, quer dizer que o Biderman é mais fácil de ler. Mas se eu te pedisse pra escolher um dos dois dicionários para me explicar o que é continente, qual você usaria?

A26: O FB.

P: Mas por quê? Você disse que o Biderman é mais fácil de ler, mas o FB explica melhor?

A26: É que esse daqui tem figuras [Biderman] pra entender e esse daqui [FB] tem mais palavras.

P: Entendi. E você entendeu o que é continente?

A26: Entendi.

P: Você pode me explicar o que é continente?

A26: É uma grande massa da terra que fica entre os oceanos.

P: Tá certo. Então, desses dois dicionários que você leu pra mim, o que você achou mais fácil de ler foi o Biderman, mas o FB explica melhor?

A26: Sim. Ele explica melhor porque tem mais palavras.

P: Tá certo. E em relação às imagens, qual a que você acha que explica melhor continente?

A26: Biderman.

P: Por quê?

A26: Porque ele mostra os lugares.

P: Então, a imagem do Biderman é melhor pra explicar continente?

A26: É.

P: E você já tinha visto algum continente antes, alguma imagem? Alguma foto?

A26: Não.

P: Nem no livro de geografia?

A26: Não.

P: Tá certo. Então, vamos imaginar um continente de verdade. Qual imagem você acha que é mais parecida com o verdadeiro, com o real?

A26: A Biderman.

P: Por quê?

A26: Não sei...

P: Não sabe, mas acha essa imagem mais parecida com o real?

A26: É.

P: Tá certo. Aí você me disse que essa imagem do Biderman é bem melhor pra explicar continente, não é isso?

A26: Sim.

P: E essa do FB, Você disse que não é muito boa pra explicar continente, né?

A26: É.

P: Se você tivesse que mudar alguma coisa nessa imagem do FB pra que ela ficasse melhor, mais explicativa, o que você mudaria?

A26: Eu botaria explicando mais os continentes e eu botaria mais continentes ainda.

P: Por quê?

A26: Porque só não vai mostrar.

P: Tudo bem. Pode ler mais dois textos pra mim?

A26: Posso.

P: Você pode escolher qualquer um dos dois pra ler primeiro. Eu queria que você procurasse pra mim a palavra eixo.

[escolhe o da Biderman]

A26: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em tomada de seu eixo. Linha dois. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio-São Paulo. Peça de madeira ou metal em torno do qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.

P: Tem alguma coisa a mais sobre eixo?

A26: A figura.

P: E o que a figura mostra, você pode dizer pra mim?

A26: Mostra um globo com uma linha no meio chamada eixo.

P: Aí você percebeu que quando você leu pra mim, você leu três definições diferentes para a palavra eixo. Qual desses significados você acha que pertence à imagem?

A26: O número 1.

P: Por quê?

A26: Porque tem aqui a figura tipo da terra e tem isso aqui: a terra faz um movimento de rotação em torno de seu eixo.

P: Tá certo, entendi. Pode ler o outro dicionário pra mim? A mesma palavra, eixo.

A26: O eixo de uma roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Geografia. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ao polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Tem alguma coisa a mais sobre eixo?

A26: Essa figura.

P: E como é a figura?

A26: É uma parte de uma bicicleta.

P: Do mesmo jeito que aconteceu no Biderman, agora você leu pra mim mais de um significado pra eixo, né? Qual dos significados, você acha que pertence à imagem?

A26: O número 1.

P: Por quê?

A26: Porque aqui tá explicando: o eixo de uma roda é peça central ao redor da qual essa peça gira.

P: Ok. Você leu os dicionários pra mim. E qual você achou mais fácil de ler?

A26: O FB.

P: Por quê?

A26: Porque ele explica mais.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que eixo, você usaria o FB.

A26: Sim.

P: Então, Você acha que o FB explica melhor?

A26: Sim.

P: Me diz, o que é eixo?

A26: Eixo é a parte central de uma roda.

P: Você já tinha visto um eixo antes?  
 A26: Já.  
 P: Onde?  
 A26: Na figura do meu livro?  
 P: Você lembra qual era o livro?  
 A26: De português.  
 P: Tá certo. Então, você acha que a imagem do FB explica melhor o que é eixo ou é a do Biderman?  
 A26: O FB.  
 P: Por quê?  
 A26: Porque ele está mostrando melhor a figura.  
 P: Ok. Do eixo que você tinha visto antes, qual você acha que parece mais, a do Biderman ou a do FB?  
 A26: Da Biderman.  
 P: Por quê?  
 A26: Porque parece mais com a figura que vi.  
 P: Mas vamos imaginar um eixo de verdade, qual das imagens parece mais com o verdadeiro?  
 A26: Biderman.  
 P: Você disse que a imagem do FB explica melhor o que é eixo, certo?  
 A26: Certo.  
 A26: E a da Biderman não explica muito bem, é isso?  
 P: É.  
 A26: E o que você mudaria nessa imagem pra que ela explicasse melhor o que é eixo?  
 P: Eu deixava ela mais ilustrativa.  
 A26: Como assim?  
 P: Eu botaria coisas explicando mais.  
 A26: Que coisas?  
 A26: Eu mostraria outro objeto.  
 P: Eu entendi. Você mostraria esse eixo e mais outra coisa pra comparar com eixo?  
 A26: É.

### **Aluno 27 (A27)**

P: Você já tinha lido um dicionário antes?  
 A27: Não.  
 P: Nunca? Nem na escola?  
 A27: Só na escola.  
 P: E você lembra qual dicionário você leu aqui na escola?  
 A 27: Não.  
 P: Mas você lembra se era assim grande, ilustrado, colorido ou se eram aqueles pequenos, que só tinham palavras, sem ilustrações?  
 A27: Pequeno.  
 P: Tá certo. Se você já leu dicionário na escola, você sabe como é que usa o dicionário?  
 A27: Sei.  
 P: Você pode me explicar?  
 A27: Pra procurar as palavras, o significado.  
 P: Como? Como é que você procura, como você usa?  
 A27: Procurando as letras das palavras e procurando o significado da palavra.  
 P: Tá certo. Entendi. Agora, vou pedir pra você procurar umas palavras no dicionário pra mim. Você pode escolher qual dos dicionários você quer ler primeiro, certo? E depois você pode procurar pra mim a palavra eixo?  
 [O aluno escolhe o Biderman]  
 A27: Linha reta em torno da qual um corpo ou um objeto gira. A Terra faz um movimento de rotação em torno de seu eixo. Linha imaginária de uma extensão entre dois pontos. O acidente aéreo ocorreu no eixo Rio-São Paulo. Peça de madeira ou metal em torno da qual gira uma roda. Com a batida houve problemas no eixo do carro.  
 P: Tem alguma coisa a mais sobre eixo?  
 A27: Não.  
 P: Tem imagem?  
 A27: Tem.  
 P: Como é a imagem, você pode dizer pra mim?  
 A27: A imagem do planeta da Terra.

P: Você percebeu que você leu três significados pra eixo, né? O primeiro, o segundo e o terceiro. Qual desses significados aqui, você acha que pertence à imagem?

A27: O primeiro.

P: Por quê?

A27: Porque tá falando da Terra.

P: Você pode ler o outro dicionário pra mim? Procure a mesma palavra, eixo.

A27: Numa roda é a peça central ao redor da qual essa roda gira. Geografia. O eixo da Terra é uma linha imaginária que vai do polo norte ou polo sul passando pelo centro do planeta. A Terra gira ao redor dessa linha.

P: Agora que você leu os dois dicionários, qual dos dois você achou mais fácil de ler?

A27: Biderman.

P: Por quê?

A27: Porque explica mais direito.

P: Então, se eu pedir pra você me explicar o que é eixo, você usar o da Biderman ou o do FB?

A27: O FB.

P: O Biderman é mais fácil de ler, mas você acha que o FB explica melhor?

A27: É.

P: Por quê?

A27: Porque esse daqui [FB] explica mais direito do que aquele.

P: O FB explica melhor?

A27: É.

P: Então, me explica, o que que é eixo?

A27: Uma linha imaginária sobre a Terra... fica circulando sobre a Terra.

P: Tá certo. E qual das imagens você acha que explica melhor o que é eixo?

A27: A da Biderman.

P: Por quê?

A27: Porque esse aqui é o eixo da bicicleta e esse aqui é o eixo do planeta.

P: Então o eixo do planeta é mais fácil de entender do que o eixo da bicicleta?

A27: É.

P: E você já tinha visto um eixo antes?

A27: Não.

P: Nem um dos dois?

A27: Só esse da bicicleta.

P: Onde?

A27: Numa bicicleta.

P: Então, Você acha que o FB é mais real do que o Biderman?

A27: Como assim?

P: Parece mais com que é verdadeiro?

A27: Parece.

P: Por quê?

A27: Porque a gente vê mais esse [Biderman] e não vê muito esse daqui [FB].

P: Tá certo. Mas mesmo assim, você acha que esse da Biderman explica melhor?

A27: Acho.

P: Você acha que esse aqui da Biderman explica melhor, né? E o que você mudaria na imagem do outro para que ficasse mais fácil de entender?

A27: A forma do objeto.

P: Como assim?

A27: As partes do planeta são divididas aqui [Biderman] e aqui é diferente, não é igual a esse e o eixo que é diferente.

P: OK.

### **Aluno 28 (A28)**

P: Você pode começar pelo dicionário que quiser, tá certo. Eu gostaria que você pesquisasse pra mim a palavra microscópio.

[Começa pelo da Biderman]

A28: Aparelho com uma lente que aumenta o que se está olhando e permite examinar seres ou objetos bem pequenos. No laboratório há vários microscópios que os alunos usam nas experiências e nos estudos.

P: Tem alguma coisa a mais?

A28: Não.

P: Tem imagem?

A28: Tem.

P: Como é essa imagem?

A28: Sei não.

P: Sabe não? O que a imagem mostra?

A28: Mostra o visor, uma lente, amostra analisada, lâmina de vidro, espelho e luz.

P: Entendi.

A28: Pode ler o outro dicionário pra mim?

[O aluno lê a definição da microscópico]

P: Você leu que palavra?

A28: Microscópio.

P: Não, você leu microscópico.

A28: Ah tá, é esse daqui.

P: Isso mesmo. Pode ler pra mim?

A28: Um microscópio é um aparelho com lentes muito fortes que nos permite ver coisas que são pequenas demais para serem vistas normalmente. No exame de urina, um microscópio é usado para pesquisar a presença de bactérias.

P: Tem mais alguma coisa?

A28: Tem a imagem.

P: E o que tem na imagem?

A28: Tem uma mulher olhando não sei o que.

P: Você achou mais fácil de ler, o primeiro dicionário ou o segundo?

A28: O segundo.

P: Por quê?

A28: Sei não.

P: E você entendeu o que é microscópio?

A28: Entendi.

P: E qual você achou que explicou melhor o que é microscópio?

A28: O primeiro.

P: Por quê?

A28: Porque tem falando as coisa.

P: Que coisas?

A28: As coisa que tem nele.

P: Entendi. Então, se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é microscópio, você usaria o Biderman?

A28: Sim.

P: Então, me explica, o que é microscópio?

A28: Peraí, que eu vou ler...

P: Certo, mas você está lendo o FB e você me disse que o Biderman explica melhor.

A28: Não, esse aqui explica melhor por causa disso aqui.

P: A imagem?

A28: É.

P: Então a imagem é melhor, mas o texto não, é isso?

A28: É.

P: E no outro, o texto explica e a imagem não?

A28: É.

P: Então, o que é microscópio?

A28: É um aparelho pesquisa a presença não sei o que de bactérias.

P: Pra que que eu uso o microscópio?

A28: Para a pesquisar a presença de bactérias.

P: Tá certo. Você me disse que a imagem do Biderman explica melhor o que é microscópio. Por quê?

A28: Porque tem falando o que é isso aqui e isso daqui que eu não.

P: E você já tinha visto um microscópio antes?

A28: Não.

P: Nem em livro de ciências?

A28: Não.

P: Tudo bem. Mas vamos imaginar um microscópio de verdade, você acha que o microscópio de verdade parece mais com qual imagem?

A28: Com esse.

P: Do FB? Por quê?

A28: Por que eu acho que já vi um desses quando fui buscar a minha mãe.

P: Entendi. Você disse que a imagem do FB não é muito boa, não explica tão bem quanto a do Biderman, né?

A28: É.

P: O que mudaria nela pra que ela explicasse melhor o que é microscópio.

A28: Botando os nome.

P: Nomes de que?

A28: Das coisa.

### Aluno 29 (A29)

P: Você já leu algum dicionário antes?

A29: Sim.

P: Onde?

A29: Na sala de aula.

P: Você lembra qual foi?

A29: Foi de Ruth Rocha e outros.

P: Você lembra se você já usou algum dicionário parecido com esses, grande ilustrado?

A29: Não, só daqueles pequenos, que só tinha palavras.

P: Então, se você já usou o dicionário na sala de aula, você sabe como é que usa o dicionário?

A29: Sei.

P: Me explica, então. Como a gente usa o dicionário?

A29: Para olhar o significado de uma palavra.

P: E como é que você procura o significado?

A29: Pela letra.

P: Tá certo. Podemos começar?

A29: Pode.

P: Você pode escolher qual dos dois dicionários você quer ler primeiro. Depois, eu queria que você lesse pra mim a palavra ovário.

[o aluno escolhe o FB]

A29: No ser humano e em animais o ovário é um órgão que só existe no sexo feminino e que produz óvulos e alguns hormônios. Cada mulher tem dois ovários que são ligados ao útero por uma espécie de tubo. Dois. Nas plantas, o ovário é uma estrutura que fica na base de uma flor e que produz o óvulo vegetal. Se o óvulo é fecundado pelo pólen, o ovário se desenvolve até se transformar numa fruta.

P: Tá certo. Tem alguma coisa a mais?

A29: Não.

P: Tem imagem?

A29: Tem.

P: E o que tem na imagem?

A29: Tá mostrando o ovário.

P: Como você sabe o que é o ovário aí na imagem?

A29: Aqui.

P: Tem o que aí?

A29: O ovário.

P: Entendi. Você percebeu que você leu pra mim dois sentidos pra ovário, né?

A29: Sim.

P: Qual desses sentidos você acha que pertence à imagem?

A29: O dois.

P: Por quê?

A29: Porque ele tem nas plantas.

P: E aqui parece com uma planta?

A29: Não.

P: Mas tem a ver com planta?

A29: Tem.

P: Entendi. Pode ler o outro pra mim? A mesma palavra, ovário.

A29: Ovário. Órgão do corpo feminino que tem como função básica a produção de óvulos que levam ao nascimento de outros seres. As fêmeas têm ovários.

P: Tem alguma coisa a mais sobre ovário?

A29: Não.

P: Tem imagem?

A29: Tem.

P: Como é essa imagem?

A29: Tá mostrando o ovário das fêmeas.

P: E o que tem nela?

A29: O ovário.

P: Ok. Agora que você já leu as duas pra mim, você pode me dizer qual o dicionário você achou mais fácil de ler?

A29: Esse.

P: O da Biderman. Por quê?

A29: Porque é mais fácil.

P: E assim, se você tivesse que usar um dos dois dicionários para me explicar o que é ovário, qual você usaria?

A29: Esse.

P: O FB. Por quê?

A29: Porque ele tem mais palavras e explica melhor.

P: Ah, tá certo. E a imagem? Qual a imagem que você acha que explica melhor o que é ovário?

A29: Essa.

P: Do FB? Por quê?

A29: Porque ela tá mostrando e a imagem é mais grande.

P: Ok. E você já tinha visto ovário antes?

A29: Não.

P: Nem em imagem ou livro?

A29: Não.

P: Tá certo. Mas vamos imaginar um ovário de verdade, qual você acha que parece mais com o ovário verdadeiro, o real? O FB ou o DIP?

A29: O DIP.

P: Por quê?

A29: Porque eu acho que parece mais com o verdadeiro.

P: Ok. Você acha que a imagem do FB explica melhor, né?

A29: É.

P: E a do Biderman não explica muito bem, é?

A29: É.

P: E o que você mudaria nela pra que ela explicasse melhor.

A29: Eu mudaria nela quase o que tem aqui.

P: Como assim?

A29: Botava um ovário mais que explicasse.

P: Esse tá muito pequeno?

A29: Tá. Eu aumentaria.

### **Aluno 30 (A30)**

P: Você já leu um dicionário antes?

A30: Já.

P: Onde?

A30: Em casa, no colégio...

P: E você tem dicionário em casa?

A30: Tenho.

P: Você lembra qual o nome?

A30: Brasil, um dicionário do Brasil e outros, de inglês.

P: Você tem dicionários de inglês também?

A30: Tenho.

P: E você lembra qual o dicionário que você leu aqui na escola?

A30: Igual o da Biderman.

P: Então, você já tinha lido esse dicionário antes?

A30: Já.

P: Então me diz, já que você usa o dicionário na escola e em casa, como é que usa o dicionário?

A30: O dicionário você usa pra pesquisar as coisas que não encontra no livro, o dever que passa tem que pesquisar.

P: E o que você pesquisa?

A30: Pesquisa os nomes que bota pra ir escrevendo.

P: Por exemplo, eu não sei como é que se escrever cego, aí eu vou lá no dicionário e descubro?

A30: Descobre e tem que escrever.

P: Escrever aonde?

A30: Na folha do caderno que tem a resposta.

Você pode escolher um dos dois para começar a ler. Depois eu gostaria que você procurasse a palavra continente pra mim.

[escolhe o FB]

A30: Os continentes do nosso planeta são grandes massas de terra bem maiores do que as ilhas que existem entre os oceanos. Dentro de cada continente geralmente existem vários países. Em que continente fica o Brasil?

P: Tem mais alguma coisa sobre continente?

A30: Não.

P: Tem imagem?

A30: Tem.

P: Como é essa imagem?

A30: Tem uma bola com um negocio verde... uma bola azul com um negocio marrom, verde e cinza.

P: Posso passar pro próximo?

A30: Pode.

P: Pode procurar pra mim no outro dicionário a palavra continente de novo?

A30: Grande massa de terra cercada por oceanos. O Brasil ocupa quase metade do continente sul-americano.

P: Tem alguma coisa mais sobre continente?

A30: Tem, uma imagem.

P: Como é essa imagem?

A30: Uma parte quadrada com um bichinho verde, lilás, amarelo, rosa...

P: E o que são esses bichinhos?

A30: São países.

P: Ah, tem o nome dos países?

A30: Tem. América, Europa, Ásia, Oceania, África e Antártica.

P: Ok. Você leu pra mim continente nos dois dicionários, né? Qual você achou mais fácil de ler?

A30: O FB.

P: Por quê?

A30: Porque tem falando de outras coisas e esse outro não fala quase de nada.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é continente, Qual você usaria?

A30: O FB.

P: Por causa que ele tem mais coisa pra dizer, mas coisa pra ler. O outro quase não tem coisa pra ler nem pra explicar.

A30: Entendi.

P: E você entendeu o que é continente?

A30: Sim.

P: Então, explica pra mim o que é continente.

A30: Continente é um negócio de países que são muitos países nesse negócio de continente.

P: E qual dos duas imagens explica melhor o que é continente?

A30: O sem ser FB.

P: O da Biderman? Por quê?

A30: Porque ele mostra vários países do continente.

P: E você já tinha visto continente antes?

A30: Não.

P: Nem em livro?

A30: Só uma vez no livro.

P: Lembra qual era o livro?

A30: Um dicionário.

P: Tá certo. Qual das imagens parece com o que você viu antes?

A30: Esse aqui.

P: O Biderman. Mas vamos imaginar um continente verdadeiro, qual das duas imagens você acha que parece mais com um continente verdadeiro?

A30: O Biderman.

P: Por quê?

A30: Porque ela tá falando mais dos países.

P: Ok. E você me disse que essa imagem do FB não é muito boa pra explicar o que é continente. Você me disse que gostou mais do da Biderman, certo?

A30: É.

P: E o que você mudaria na imagem do FB pra que ele ficasse melhor, explicasse melhor continente?

A30: Iria ficar igual o da Biderman.

**Aluno 31 (A31)**

P: Você já leu algum dicionário antes?

A31: Já.

P: Onde?

A31: Na escola e em casa.

P: Então, você tem dicionário em casa?

A31: Tenho.

P: Você lembra qual o dicionário que você tem em casa?

A31: De inglês e de Português.

P: E você qual lembra qual o dicionário que você usou aqui na escola?

A31: O de Português.

P: Lembra o nome?

A31: Não.

P: Mas você lembra se era grande, colorido e cheio de imagens como esses?

A31: Não, era daqueles pequenos, só com palavras.

P: Então, se você já usou o dicionário, tem dicionário em casa, você sabe como é que usa o dicionário?

A31: Mais ou menos.

P: Mas nesse mais ou menos, como é que você usa o dicionário?

A31: Pra procurar palavras, ler...

P: Como é que eu procuro uma palavra no dicionário?

A31: Pela letra.

P: Como assim?

A31: Você diz qual é a palavra, aí a letra que começa a palavra, eu vou lá na letra do dicionário e procuro.

P: E se eu quiser procurar, por exemplo, casa no dicionário, como é que eu faço?

A31: Você tem que procurar o C no dicionário e lá procurar a palavra.

P: Entendi. Podemos começar?

A31: Hum, hum...

P: Você pode escolher qual dos dois dicionário você quer começar a ler.

[escolhe o Biderman]

P: Você pode procurar pra mim a palavra deserto?

A31: Deserto. Região com terra ou areia seca e sem água, onde quase não se desenvolvem as plantas e a vida dos homens e dos animais é difícil. O Saara é maior deserto do mundo.

P: Tem alguma coisa a mais sobre deserto, aí?

A31: Não.

P: Tem imagem de deserto?

A31: Não.

P: Tem certeza?

A31: Ah, tá aqui, tem imagem.

P: E o que tem nessa imagem?

A31: Um lugar.

P: Como assim?

A31: O deserto e o nome dele.

P: Tá certo. Pode ler o outro pra mim? A mesma palavra, deserto.

A31: Um deserto é um lugar muito seco onde quase não há chuva e vegetação, onde não moram muitas pessoas. O deserto do Saara ocupa uma área maior do que o do Brasil. Dois. Um lugar deserto é aquele em que não há ninguém ou em que há pouquíssimas pessoas. Essa casa vira um deserto quando as crianças saem. Adjetivo. Andava pelas ruas desertas.

P: Tá certo. E aí tem alguma coisa mais sobre deserto?

A31: Não.

P: Tem imagem?

A31: Tem.

P: Como é essa imagem?

A31: Tem areia, seca, sem água.

P: Quando você leu, você percebeu que você leu mais de um significado para a palavra deserto?

A31: Hum, hum.

P: E qual desses significados pertence à imagem?

A31: O dois.

P: Porque não tem muitas casas.

A31: Ok. Agora que você leu deserto nos dois dicionários, diz pra mim, qual o que você achou mais fácil de ler?

P: Esse.

A31: Da Biderman? Por quê?

P: Porque não tem muita palavra e dá pra ver os nomes.

P: Então, se você tivesse que escolher um dos dois pra me explicar o que é deserto, qual você escolheria, o Biderman ou o FB?

A31: O FB.

P: Por quê?

A31: Porque ele fala como é um deserto.

P: E em relação à imagem, qual é a imagem que você acha que explica melhor o que é deserto?

A31: A do FB.

P: Por quê?

A31: Porque dá pra ver melhor.

P: A imagem ajuda a entender o que tá no texto, explica o que tá no texto?

A31: Explica.

P: Por quê?

A31: Porque fala do deserto igual no texto.

P: Tá certo. E você já viu um deserto antes?

A31: Não.

P: Nunca viu em fotografia, na televisão?

A31: Na televisão já.

P: E qual das imagens você acha que parece com o deserto verdadeiro?

A31: O FB.

P: Por quê?

A31: Porque dá pra ver melhor, esse outro não dá pra ver muito não.

P: Você me disse também que essa imagem do FB é melhor pra explicar o que é deserto, né?

A31: É.

P: E essa aqui do Biderman não explica tão bem, é isso?

A31: É.

P: E o que você mudaria na imagem do Biderman pra que ela ficasse melhor, explicasse melhor o que é deserto?

A31: Que a foto fosse mais perto e mostrasse mais.

P: Mais perto? Como assim.

A31: Com esse.

P: Ah, igual a imagem do FB?

A31: É.

P: Tá bom, então.